FOLHA DE S.PAULO

HÁ 100 ANOS UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 ★ Nº 33.889 | SEXTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 2022 | R$ 5,00

DESLIZAMENTO DESTRÓI CASARÃO EM OURO PRETO (MG)

Devido às chuvas, parte do morro da Forca, no centro histórico da cidade, se desprendeu, atingindo uma casa e um depósito, vazios no momento do ocorrido; não houve feridos Cotidiano B5

Bolsonaro dá ao centrão poder para executar Orçamento

Decreto prevê que Casa Civil, chefiada por Ciro Nogueira, deve avalizar mudanças nos gastos; ato é revés para Guedes

Em revés para Paulo Guedes, um decreto dá poder à Casa Civil, chefiada por Ciro Nogueira (PP-PI), na execução do Orçamento de 2022.

Como revelou a **Folha**, a pasta comandada pelo líder do centrão precisará, a partir de agora, dar aval prévio a mudanças na destinação dos gastos federais. Antes, a responsabilidade era apenas do Ministério da Economia.

A medida de Jair Bolsonaro (PL) é vista dentro do governo como um "filtro político" para assegurar o cumprimento de acordos envolvendo distribuição de recursos, inclusive emendas parlamentares, em ano eleitoral.

No fim de 2021, o episódio de falta de verbas para honrar acertos com congressistas acirrou os ânimos entre a Economia e a ala política.

Técnicos da área econômica admitem desconhecer precedentes da participação da Casa Civil nessa atribuição, que envolve alocação de limites financeiros e recursos nos ministérios.

Nos bastidores, há a tentativa de desfazer a imagem de enfraquecimento de Guedes, com o argumento de que a decisão foi tomada em conjunto. Mercado A11

ANÁLISE

Marcelo Leite

Evidência científica não fragiliza céticos

O acúmulo de medições a confirmar o aquecimento é insuficiente para desacreditar a minoria de céticos com poder para causar muito dano. A resiliência dos negacionistas comprova o fracasso da academia e da imprensa em pautar o debate. Ambiente B1

2021 foi o sexto ano mais quente da história

Evolução anual da variação de temperatura média no planeta

2021 foi o 6º ano mais quente da história, declaram agências dos EUA

O ano de 2021 foi o sexto mais quente já registrado na história, de acordo com dados divulgados conjuntamente nesta quinta-feira (13) pela Nasa, a agência espacial americana, e pela Noaa, a agência de administração oceânica e atmosférica dos EUA.

A medição da Noaa apontou elevação na temperatura média global de 0,84°C no ano passado, enquanto a Nasa constatou 0,85°C.

As comparações, que partem de diferentes modelos e linhas de base, são feitas em relação ao padrão encontrado na era pré-industrial.

Na terça (11), o instituto europeu Copérnico afirmou que 2021 foi o quinto ano mais quente, com um aumento de 1,1°C a 1,2°C. Apesar das diferenças numéricas, as três agências confirmam a tendência de aquecimento global observado nesta década. Ambiente B1

Diagnóstico de Covid em crianças dispara em SP

Nos três hospitais pediátricos públicos de São Paulo, a alta de internações por síndrome respiratória aguda foi de 8% em uma semana e de 82% ante julho passado, diz o Info Tracker. A cidade prevê começar a vacinação de crianças na segunda-feira (17). Saúde B2

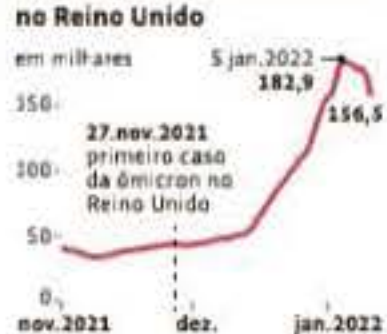
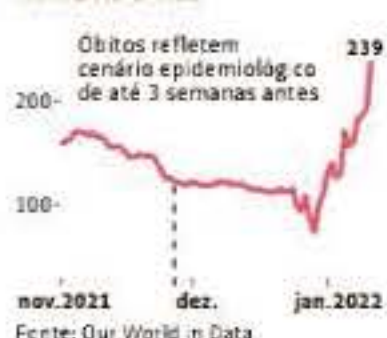
Avanço de cepa no Reino Unido indica caminhos

Um mês após explosão da variante ômicron, país europeu vê novos casos de Covid em queda. Para especialistas, Brasil pode ter situação similar. Saúde B3

Média móvel de novos casos no Reino Unido

Média móvel de novos óbitos no Reino Unido

Fonte: Our World in Data

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga (à dir.), recebe o primeiro lote de doses infantis da vacina da Pfizer contra a Covid, em Guarulhos *Bruno Santos/Folhapress*

Ministério da Saúde pede que Anvisa avalie liberar autoteste Saúde B4

Justiça barra ação de Biden para exigir vacina em empresas Mundo A9

ATMOSFERA

São Paulo hoje

Fonte: www.climatempo.com.br

ISSN 1414-5723
9 771414 572063 33889

Três são mortos em área de desmatamento no PA

Corpos foram encontrados no domingo (9), perto da casa da família, no rio Xingu, com 18 cápsulas de munições. Cotidiano B6

Teto de gastos freia descontrole fiscal e não deve mudar, afirma Meirelles

Mercado A13

EDITORIAIS A2

Cheiro de mofo

Sobre ataques de Bolsonaro contra adversários

Queijo suíço

Acerca dos milhares de buracos nas ruas paulistanas

PAINEL S.A.

Influenciadora se diz frustrada com Bradesco por vídeo

Mariana Moraes, uma das influenciadoras que fizeram o vídeo do Bradesco sugerindo redução no consumo de carne, diz que elas ficaram frustradas com a decisão de remover o conteúdo. O banco não comentou. Mercado A12

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Antonio Manuel Teixeira Mendes e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (*financeiro, planejamento e novos negócios*) e Marcelo Benez (*comercial*)

Claudio Mor

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Cheiro de mofo

Sem nada a apresentar como legado que não seja desastroso, Bolsonaro ensaia volta às agressões vis

De tão repetidas e mofadas que se tornaram as diatribes contra seus adversários, é com enfado que se encara a retomada do expediente pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) em seu derradeiro ano de mandato.

O governante ensaia recuperar o radicalismo que mostrou sua face monstruosa —e sua absoluta impotência— nas últimas manifestações de 7 de Setembro. Insolências contra ministros do Supremo Tribunal Federal e insultos contra políticos adversários compõem o quadro de um Napoleão, daqueles de hospício, que perdeu os dentes.

O presidente vocifera porque reincidir nos esperneios autoritários é o que lhe restou após realizar a proeza de bater todos os recordes de incompetência e ignorância entre chefes de Estado na história da chamada Nova República.

A gestão Bolsonaro não deixa legado que permita ao incumbente apresentar-se como favorito à reeleição, num contraste vertical com os três outros mandatários que pleitearam o segundo mandato.

As condições de vida da maioria da população estão se deteriorando pela carestia e pela falta de empregos, para os quais a desídia e a estultice da administração federal contribuíram diretamente. O Brasil, a se concretizarem as expectativas sobre a economia, será um dos poucos países a registrarem queda na renda per capita neste ano.

A truculência, ainda mais quando a sua essência bravateira já é de todos conhecida, não vai restituir o que a inépcia presidencial destruiu. Não vai apagar a opção pelo obscurantismo e pela sabotagem no combate a uma pandemia que está para completar dois anos.

Ainda agora Jair Bolsonaro parece fazer o que pode para embotar a vacinação das crianças, o único grupo populacional sem proteção de imunizantes contra o novo coronavírus, enquanto o patógeno evolui para a terceira e mais acelerada onda de infecções no país.

Meteu-se o presidente numa enrascada com o funcionalismo ao prometer reajuste salarial, de resto inadmissível dada a gravíssima restrição orçamentária, apenas a categorias policiais. Não dá a mínima para a saúde e o emprego da imensa maioria da população, mas gasta suas energias, quando não está de férias na praia, como dublê de lobista de corporações armadas.

Não se conhecem meios de uma tal "plataforma" angariar maiorias de simpatizantes para assegurar a reeleição de Bolsonaro em outubro, quanto menos num país desigual, em que a massa de eleitores que decide de fato o escrutínio debate-se pelo pão de cada dia e duela contra o empobrecimento.

Inviável pelos seus feitos, ou não feitos, Jair Bolsonaro tenta retomar as agressões vis como se isso pudesse devolver-lhe alguma esperança de continuidade. Não pode.

Queijo suíço

Transtorno histórico, buracos de rua se proliferam com chuvas em São Paulo e exigem ação integrada

"A rua Conselheiro Furtado, a cerca de sete minutos de bonde do centro da cidade de São Paulo, está há muito tempo em lamentável estado de ruína, com buracos enormes por toda a parte. (...) Nas épocas de chuva, formam-se atoleiros pavorosos, nos quais se afundam carroças, automóveis e pedestres."

À exceção dos bondes e das carroças, é possível dizer que o cenário atual de parte considerável das ruas e avenidas da capital paulista não mudou tanto assim passados mais de cem anos da reportagem acima, publicada em 14 de março de 1921 na Folha da Noite, periódico que precedeu esta **Folha**.

Na São Paulo dos anos 20 —agora do século 21—, este jornal noticiou que a maior e mais desenvolvida metrópole do país aguarda o reparo de cerca de 2.000 buracos.

Os pedidos de conserto aludem apenas a solicitações feitas pelos paulistanos até o fim de 2021 e que ainda não haviam sido atendidos até terça-feira (11) pelo programa Tapa-Buraco, da gestão Ricardo Nunes (MDB) —ou seja, não contabilizam as avarias que certamente surgiram neste ano e as que não foram alvo de queixas formais.

A **Folha** percorreu parte dos quase 50 mil logradouros da cidade e se deparou com buracos, desníveis e crateras de toda sorte. O quadro se agravou neste começo de janeiro em razão das chuvas frequentes, que danificam o pavimento. Registre-se, contudo, que a condição atual ainda é melhor que a de dezembro de 2020, quando 8.000 buracos esperavam por manutenção.

Há de se ponderar que, assim como o trânsito e a poluição, a buraqueira nas vias públicas é, lamentavelmente, parte da vida paulistana.

Crescimento desordenado, material de má qualidade, sustentação frágil sob a camada asfáltica, manutenção irregular e drenagem inadequada, entre outros malfeitos e improvisos, potencializam um tormento que provoca prejuízos e, não raro, acidentes com motoristas e pedestres. Estes, a propósito, enfrentam algo parecido ou ainda pior nas calçadas e passeios.

O problema, de fato, exige mais do que ações emergenciais. Em que pesem vultosos recursos aplicados em reparos e recapeamentos pelas últimas administrações, urge desenvolver amplo mapeamento da malha, promover reestruturação das vias mais deterioradas e adotar monitoramento minucioso, além de investimentos em ciclovias e transporte coletivo. Caso contrário, São Paulo continuará, literalmente, tapando buracos.

Vacina é critério em fila de UTI?

Hélio Schwartsman

Espero que não cheguemos a esse ponto, mas não dá para descartar a possibilidade de a ômicron pressionar tanto o sistema de saúde que, em alguns lugares, médicos se vejam mais uma vez obrigados a decidir quais pacientes irão para o ventilador (ou terão acesso a outro tratamento salvador e escasso) e quais receberão cuidados paliativos.

A fim de reduzir a angústia dos profissionais de saúde diante dessas situações, sociedades médicas e até governos publicaram diretrizes de como proceder nesses casos. Elas podiam ser mais ou menos explícitas, mas giravam em torno de princípios bioéticos clássicos, que mandam dar preferência a pacientes com maior probabilidade de sobreviver e que tenham mais anos de vida saudável pela frente. Vivemos agora uma fase da pandemia em que outro critério pode ser introduzido: o status vacinal.

Ao contrário do que ocorreu nos outros picos, a oferta de vacinas no Brasil é hoje abundante. Só não se imunizou o adulto que não quis. Mas esse é um critério válido? É mais ou menos pacífico na bioética que médico não é juiz. A ficha corrida do paciente, sua vida moral, crenças e preferências não são itens que possam ser levados em conta na hora de decidir quem vai receber qual recurso.

O que dizer, porém, de ações do paciente que podem tê-lo levado ao hospital? Imagine duas pessoas que chegam ao mesmo tempo precisando do único leito de UTI disponível. Elas se igualam em tudo, menos na causa do acidente. A primeira se feriu ao mergulhar sem gaiola com tubarões brancos famintos e a segunda foi vítima de uma bala perdida. Penso que, neste caso, podemos dar preferência a quem não se submeteu voluntariamente a risco.

Algo parecido, creio, vale para a Covid. O status vacinal é um item a considerar, mas lá no fim da lista, só como critério de desempate. Se não for assim, está aberto o caminho para negar tratamento a fumantes, sedentários, obesos etc.

helio@uol.com.br

E se o vice de Lula for outro?

Bruno Boghossian

A equação original do PT para a escolha do vice de Lula tinha dois elementos principais. O primeiro era simbólico, uma sinalização do petista para ampliar sua base eleitoral e conquistar votos além da esquerda. O segundo era objetivo: a vaga seria usada para atrair um grande partido para a aliança do ex-presidente.

Geraldo Alckmin preencheu o primeiro critério, mas a questão partidária ficou para trás. Nos cenários traçados até aqui, o ex-tucano não agrega ganhos significativos à aliança formal de Lula. Isso porque Alckmin está em busca de um partido que sirva de barriga de aluguel para indicá-lo ao posto de vice.

As negociações com o PSB avançaram, mas o apoio da sigla a Lula depende mais da distribuição de palanques estaduais do que da filiação do ex-governador. Já PV e Solidariedade são siglas pequenas, que não dariam força adicional à chapa petista.

A conta só ficaria completa se Alckmin estivesse num grande partido de centro. O sonho dos petistas é o PSD de Gilberto Kassab, mas a legenda insiste na candidatura de Rodrigo Pacheco ao Planalto. Aliados de Lula não acreditam que a sigla vá mudar de ideia até abril —limite para uma possível filiação do ex-tucano.

Petistas e outros personagens dessa arena dizem que o calendário pode se tornar um obstáculo. Se o PT fechar com Alckmin nos próximos meses, pode perder uma moeda de negociação com outros partidos ou até rever essa decisão para abrigar novos aliados na hora do registro da chapa no TSE, em agosto.

Integrantes da direção petista não acham impossível reabrir essa discussão aos 45 do segundo tempo caso o PSD abandone a candidatura própria para apoiar Lula. Até aqui, porém, isso não parece estar nos planos de Kassab, que acredita ter mais chances de expandir a bancada da legenda se adotar um caminho mais "neutro" no primeiro turno.

Se Lula vencer, Kassab pode comandar um partido-chave da base do novo governo. Ou pode ficar com uma bancada menor, mas sentado na cadeira de vice-presidente.

O país que não lhe diz respeito

Ruy Castro

Bahia, Minas Gerais e Goiás estão debaixo d'água. Para milhões de pessoas, a vida agora se resume ao que sobrou da lama, dos escombros de suas casas e dos cacos de seus sonhos. Nenhuma delas recebeu de Jair Bolsonaro uma palavra de solidariedade e conforto, muito menos promessa de ajuda. Suas tragédias não dizem respeito ao homem em quem muitas devem ter votado. Importante é o jet ski, as provocações e o voo em primeira classe para seus ministros.

A tragédia desses estados não se limitará às enormes perdas individuais, mas envolverá a saúde, a agricultura, a produção industrial, os serviços e a economia em geral, deles e de seus vizinhos. Bahia, Minas Gerais e Goiás são rotas de passagem e, por suas estradas, destruídas ou interditadas, milhares de caminhões deixarão de rodar pelos próximos meses. Esperam-se desemprego, revoltas de caminhoneiros e desabastecimento. Mas nada disso compete a Bolsonaro. Para ele, o problema é dos governadores e prefeitos —muitos dos quais igualmente trabalharam por sua eleição em 2018.

O país voltou à casa dos milhares de contaminados diariamente pela Covid e, não importa quantos já tenham morrido, Bolsonaro acha pouco. Quanto a isso, ele pode ficar tranquilo —estamos na iminência de uma avalanche de casos, superlotação dos hospitais, falta de insumo para testes, profissionais da saúde desesperados pelas condições de trabalho e alto risco para as crianças, a quem ele sonega vacina, e para os pascácios que ele estimula a não se vacinarem.

Para Bolsonaro, não foi para cuidar disso que o elegeram. Elegeram-no para ele se reeleger. Desde que tomou posse, não passou um dia sem ter a reeleição como prioridade. Por reeleição entenda-se continuar na cadeira por quaisquer meios.

As desgraças acima lhe roubam votos em massa, mas Bolsonaro não se altera. Está confiante de que, se lhe faltar urna, as vacas fardadas que ele engorda e ordenha irão garanti-lo.

Obsessão por equidade

Claudia Costin

Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais, da FGV. Escreve às sextas

O ano de 2022 se inicia com grandes desafios para a educação brasileira. Foram quase dois anos letivos inteiros com aprendizagem remota, num contexto de reduzida conectividade, falta de equipamentos e até de livros, especialmente nas casas de alunos em situação de vulnerabilidade. Com isso ocorreram, na educação básica, perdas significativas de aprendizagem e uma grave piora nas desigualdades educacionais previamente existentes.

As escolas particulares ficaram menos tempo sem aulas ou em sistema de rodízio de alunos. Seus alunos contaram, de acordo com dados do IBGE, com conectividade e equipamentos adequados para aprender à distância. Afinal, 98,9% deles tinham acesso à internet e 91% a computadores em 2019. Já o cenário nas escolas públicas, onde estudam cerca de 81,4% dos alunos de educação básica, foi bem diferente.

Apesar da vacinação dos professores, com duas doses, o que poderia permitir uma reabertura oportuna e segura das escolas, muitos prefeitos, na falta de uma coordenação nacional, não fizeram os investimentos necessários na infraestrutura dos prédios ou na contratação de professores, o que retardou ainda mais a volta ao presencial.

Certamente, acertaram os gestores de redes públicas que ofereceram chips e equipamentos para seus alunos ou enviaram cadernos de atividades para as residências, puderam se preparar para reabrir as escolas e criaram cursos de férias para começar a recuperar as aprendizagens perdidas. Também adotaram uma abordagem correta os que avançaram na agenda de introdução de escolas em tempo integral, o que vai ajudar muito na recomposição de habilidades dos alunos.

Mesmo assim, as perdas foram grandes e desiguais, como atestam as avaliações diagnósticas já aplicadas.

Assim, em 2022 teremos que tornar a equidade uma obsessão, criando um sistema em rede de remediação educacional enquanto avançamos na implementação da Base Nacional Comum Curricular, que, mesmo prevista na Constituição, o Brasil levou tanto tempo para elaborar e traduzir em currículos estaduais e municipais. Currículos nacionais e subnacionais são instrumentos fundamentais para a construção de equidade.

Ainda há muito o que fazer, e não é a melhor estratégia varrer os problemas para debaixo do tapete com o argumento de que não podemos estigmatizar a "geração da Covid" ao nos referirmos aos danos educacionais que sofreram. Precisamos, isso sim, colocar educação no topo da agenda e, com coragem, investir numa educação com muito mais qualidade para todos, não só para os que tiveram a sorte de nascer em famílias mais afluentes. E isso é muito urgente!

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Brasil assume liderança de aliança internacional antiaborto

Com o fim da era Trump, agenda antigênero é comandada por Damares Alves

Sonia Corrêa e Gustavo Huppes
Coordenadora do Observatório de Sexualidade e Política
Assessor de advocacy internacional da Conectas Direitos Humanos

Após o fim do governo Donald Trump nos EUA, o Brasil passou a liderar o processo de engajamento de outros países em um acordo internacional chamado Consenso de Genebra, uma aliança antiaborto composta por países ultraconservadores em matéria de gênero. Os EUA deixaram o acordo ainda no primeiro mês do governo Joe Biden.

O chamado "consenso" acaba de completar seu primeiro ano de existência, mas reúne apenas 36 signatários, entre os quais Estados mundialmente conhecidos como violadores de direitos das mulheres ou avessos ao gênero, como Arábia Saudita, Uganda, Iraque e Hungria. A Rússia acaba de aderir à declaração.

Desde 2019, nas negociações do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, há convergências entre as posições de Brasil e Rússia no âmbito da pauta antigênero. O Brasil tem votado favoravelmente às propostas hostis feitas pelo governo Vladimir Putin contra resoluções relacionadas ao gênero e aos direitos das mulheres. Exemplo disso foi o apoio à proposta russa de exclusão da menção à educação sexual integral como prevenção à violência e ao assédio de uma resolução sobre violência contra mulheres votada em junho de 2019.

Sem considerar compromissos internacionais firmados pelo Brasil e contradizendo a definição constitucional do direito à vida, o Consenso de Genebra tem sido usado pelo governo como instrumento de promoção da agenda ultraconservadora comandada pela ministra Damares Alves, da Mulher, Família e Direitos Humanos. Na contramão da história diplomática brasileira de defesa da igualdade de gênero e dos direitos sexuais e reprodutivos, a ministra fez da agenda antigênero e antiaborto suas principais bandeiras desde os primeiros dias no governo. Até recentemente, o escopo de sua atuação se restringia às políticas domésticas. Com a saída do ex-chanceler Ernesto Araújo e coincidindo com o novo papel de liderança do Brasil nesse terreno, o ministério de Damares passou a assumir um franco protagonismo em discussões internacionais sobre gênero e direitos sexuais e reprodutivos.

O que assistimos desde então é à liderança da ministra em uma única pauta, onde o Itamaraty aceitou ser coadjuvante. Assim como acontece na Hungria, onde essa diretriz de política externa é conduzida pela ministra da Família (Katalin Novak), no Brasil, a secretária nacional da Família e representante da pasta de Damares, Angela Gandra, é quem tem colocado em prática essas iniciativas.

[...]

Até recentemente, o escopo de sua atuação se restringia às políticas domésticas. Com a saída do ex-chanceler Ernesto Araújo e coincidindo com o novo papel de liderança do Brasil nesse terreno, o ministério de Damares passou a assumir um franco protagonismo em discussões internacionais sobre gênero e direitos sexuais e reprodutivos

Em setembro de 2021, embora de férias, Gandra passou por Portugal e Espanha, onde participou de reunião com líderes políticos católicos. Também esteve na Ucrânia, onde participou do Prayer's Breakfast, tradição norte-americana que reúne uma ampla gama de atores de direita e antidireitos LGBTQIA+, como políticos e movimentos ultraconservadores cristãos de todo o mundo.

Um ano após o lançamento do dito Consenso de Genebra, foram poucas as novas adesões. Mas, na medida que o Brasil passa a liderar a iniciativa, seu peso geopolítico e larga experiência de diplomacia multilateral podem, potencialmente, contribuir para expandir as conexões da trama conservadora internacional e consolidar essas pautas regressivas na política externa brasileira.

Isso não é trivial, já que 2022 é o último ano do atual mandato do Brasil como membro do Conselho de Direitos Humanos, pois tal estratégia pode fazer do órgão um palco preferencial de mobilização em torno dos compromissos explicitados pelo dito consenso. Essa sedimentação internacional da pauta antigênero e contrária ao direito ao aborto poderá se refletir nas políticas públicas nacionais, sobretudo nos debates do Congresso Nacional, onde proliferam propostas regressivas sobre o tema patrocinadas pela base do governo federal.

Não fosse a constante pressão e o monitoramento de sociedade civil, imprensa e acadêmicos para denunciar e barrar retrocessos, a política externa do governo Bolsonaro na agenda antigênero já nos teria levado de volta ao século passado. Mas aqui, nos tempos atuais, continuamos resistindo.

Farinha pouca, meu pirão primeiro

Antes de pleitos específicos, deveríamos convergir sobre critérios de prioridade

Jerson Kelman
Engenheiro, professor e doutor em hidrologia, dirigiu duas agências reguladoras federais (ANA e Aneel) e três concessionárias de serviço público (Light, Enersul e Sabesp)

Qualquer chefe de família, presidente de empresa ou parlamentar sabe como é difícil decidir onde investir ou gastar quando a quantidade de dinheiro é insuficiente para atender às demandas. Se não houver método, predomina o "farinha pouca, meu pirão primeiro".

Os dirigentes competentes selecionam as atividades ou investimentos que melhor sirvam ao propósito da organização ou do país. Aplicam dinheiro apenas no que for possível ser bem feito. Os dirigentes ruins repartem os recursos disponíveis proporcional e igualitariamente, sem atinar para a relevância de cada proposta. Pulverizam o dinheiro em investimentos que raramente são concluídos ou, se o forem, funcionam por pouco tempo. Os dirigentes péssimos atendem os pleitos dos que lhes são próximos, sem considerar os méritos relativos das propostas. Se os recursos disponíveis forem insuficientes, recorrem a orçamentos secretos, financiados por dívidas imprudentes.

Como ex-dirigente de autarquias e companhias, públicas e privadas, passei algumas vezes pela agonia de sofrer múltiplas pressões por ocasião da feitura do orçamento. Acho que me saí melhor como presidente da Sabesp, em plena crise hídrica paulista, quando enfrentei a dificuldade de comparar a urgência e a gravidade dos pleitos apresentados pelos superintendentes regionais, cada um defendendo a população de sua área de jurisdição. Situação análoga à dos deputados federais e senadores no Congresso Nacional.

Propus que antes de discutirmos pleitos específicos —tipicamente novas obras— deveríamos convergir sobre os critérios de prioridade. Por exemplo, um sistema de saneamento para coleta e tratamento de esgoto é sem dúvida meritório porque beneficia a saúde da população e despolui os rios. Porém, se a companhia tivesse que optar entre um sistema de saneamento e um de suprimento de água potável, qual deveria ser a escolha? E se o se o sistema de saneamento servisse para despoluir um manancial a partir do qual se produz água potável?

[...]

É preciso reverter o sentimento dominante após a Lava Jato de que todos os políticos são igualmente ruins. Não são. Cada um de nós tem o dever de separar o joio do trigo. (...) É possível também optar por estreantes na política. Mas é preciso cuidado com os "salvadores da pátria". De bem-intencionados e despreparados, o inferno está cheio

Seria muito bom se o Congresso Nacional adotasse procedimento semelhante: o que é prioritário, melhorar a educação ou a remuneração dos servidores públicos? Se for a educação, ensino fundamental, técnico ou universitário? Mas, é claro, o atual Legislativo não faz nada disso. Por mais um ano, não há o que fazer: Inês é morta. Porém, desde já é preciso mobilizar para que neste 2022 consigamos eleger um Congresso de melhor qualidade.

Para isso, é preciso reverter o sentimento dominante após a Operação Lava Jato de que todos os políticos são igualmente ruins. Não são. Cada um de nós tem o dever de separar o joio do trigo. Joio constituído por parlamentares desonestos e/ou fisiológicos e/ou despreparados. Nessa última categoria, os congressistas que trocam o voto em decisões estratégicas por um "prato de lentilhas". Tipicamente, algum pequeno benefício para o município onde receba votos. Já o trigo constituído por parlamentares que comprovadamente atuam na defesa do conjunto da sociedade e não de grupos específicos.

É possível também optar por estreantes na política. Mas é preciso cuidado com os "salvadores da pátria". De bem-intencionados e despreparados, o inferno está cheio. Uma boa dica é escolher alguém formado pelo RenovaBR ou por alguma outra escola séria de formação para o exercício de função pública.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Charge de Jean Galvão publicada na página A2 em 9.jan.2022

Bicho-papão

A charge de Jean Galvão publicada no domingo (9/1), revelando o bicho-papão, deveria ser estampada na primeira página de todos os jornais do mundo.
Luiz Carlos Alonso (Santos, SP)

Assassinatos no campo

"Ribeirinhos são mortos em chacina em área de desmatamento no PA" (Cotidiano, 13/1). Cadê o governo Bolsonaro para frear o desmatamento e a matança?
Luiz Gonçalves dos Santos (Guaratinguetá, SP)

★

Mais uma chacina entre tantas que ocorrem no estado do Pará e que vai ficar sem esclarecimentos e, portanto, sem punição. Isso é o Brasil.
Isaías Caminha (Fortaleza, CE)

★

É vergonhoso o que acontece nessa região do do Pará. São Félix do Xingu é a marca da destruição da Amazônia Legal, cidade campeã de desmatamentos. E governo, que seria bom para dar segurança a essa gente, nada faz.
Wagner Franze (Praia Grande, SP)

Otimismo

Parabenizo a professora Maria Hermínia Tavares pelo otimismo expresso em sua coluna "Motivos de otimismo" (Opinião, 13/1), apesar do autoritarismo do desgoverno Bolsonaro e das ações do sabotador ministro Queiroga.
Jonas Nilson da Matta (São Paulo, SP)

★

Bela, lúcida e alentadora síntese do momento atual feita pela excelente articulista Maria Hermínia Tavares.
Roberto C. Vaz de Carvalho (Araraquara, SP)

Negacionismo cúmplice

A irresponsabilidade médica e administrativa do ministro bolsonarista não poderá passar incólume. Que pague por seus erros e pela cumplicidade com o negacionista de comportamento criminoso Bolsonaro.
Eduardo Passos, médico cirurgião (São Paulo, SP)

Enfermeiras

Parabéns a Drauzio Varella pela apologia às enfermeiras ("Enfermeiras, ômicron, influenza", Ilustrada, 13/1). Num plantão, enquanto nós, médicos, dividimos o horário noturno com algum colega e, mesmo assim, pela manhã, estamos mal-ajambrados, elas, que ralaram a noite toda, continuam impecáveis! Minha maior admiração por elas!
Albino Bonomi, médico (Ribeirão Preto, SP)

Bloqueado

"Empresário bolsonarista Luciano Hang tem conta suspensa pelo Twitter" (Poder, 13/1). O bolsonarismo quer cometer crimes e chamar de liberdade de expressão. É um discurso velho, já rechaçado pela sociedade, mas eles insistem. Resultado: contra bloqueada.
Régis Cava (Joinville, SC)

★

Censura grotesca. As big techs são a versão atualizada do Grande Irmão.
Paulo Costa (Juiz de Fora, MG)

Ruy e Catarina

Mais um excelente artigo de Ruy Castro, preciso e objetivo ("O covarde Bolsonaro", Opinião, 13/1). Vale a assinatura da **Folha**, que mantenho há anos. Adorei a resposta à colunista Catarina Rochamonte.
Maria Lúcia M. Guerra (São Paulo, SP)

★

A colunista Catarina Rochamonte não consegue criticar o governo atual sem criticar o PT. Seu ídolo, o paladino da Justiça, é um santo. Sugiro a ela que leia as ótimas reportagens da própria **Folha** e de outros meios sobre a Vaza Jato. Talvez descubra como foi o maior absurdo jurídico do mundo e aprenda um pouco sobre lawfair.
Manoel Messias Borges de Araújo Filho (Rio de Janeiro, RJ)

★

Parabenizo a colunista Catarina Rochamonte por defender o juiz Sergio Moro e dar uma boa estocada em Ruy Castro, a quem eu admiro, mas não por defender Lula. Do jeito que as coisas caminham no Brasil, daqui a pouco vão querer jogar Moro no calabouço, assim como preferiram libertar Barrabás e condenar Jesus à cruz.
Jaime Pereira da Silva (São Paulo, SP)

Ameaça

Como bem escreveu Ruy Castro na **Folha** desta quinta, Bolsonaro age por covardia, como seus adoradores. Só mesmo por covardia e canalhice alguém aborda uma família na rua e a ameaça ("Editor do Intercept é ameaçado na rua durante férias com a família", Poder, 13/1).
João Melo (São Paulo, SP)

★

Esse tipo de gente, que estava nos fundos das catacumbas, saiu em 2018 para infernizar a vida do povo brasileiro. Que a Justiça tome as devidas providências.
Antônio Carlos de Paula (Mogi Mirim, SP)

★

O site The Intercept Brasil prestou um ótimo serviço ao país ao trazer a verdade à tona
Amarildo Caetano (Cotia, SP)

★

Covardia tem sido a característica principal dos milicianos que estão no poder. Oxalá voltemos à civilização nas próximas eleições. Grato ao Intercept e a toda a sua equipe por defenderem a civilidade.
Paulo Sérgio Pinheiro Lima (Campinas, SP)

Bico

"Doria autoriza policiais civis a aderirem a 'bico oficial' que era exclusivo dos PMs" (Painel, 13/1). Simples assim! Em campanha prometem alhos e bugalhos, mas quando no poder autorizam os PMs a trabalhar em "bicos". Assim é fácil. Mais um pouco e a segurança vai ser apenas para os do andar de cima, só de modo oficial, não haverá mais segurança para quem trabalha.
Alderijo Bonache (Centenário do Sul, PR)

★

Com essa turma do "privatiza tudo" dá nisso. Em pouco tempo a polícia será privada. Voltaremos à Idade Média, quando barões, marqueses, condes tinham a sua própria segurança e os outros se ferravam.
Humberto Isidoro (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MUNDO (13.JAN., PÁG. A8) François Legault é premiê de Québec, não governador da província, como foi incorretamente afirmado em "Québec proíbe venda de maconha e álcool a não vacinados e busca por doses sobre 300%".

MERCADO (12.JAN., PÁG. A13) O título "Teto de aposentadorias do INSS sobe para R$ 7.087" foi publicado com erro de digitação.

poder

PAINEL | Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Plano B

Em busca de um candidato ao governo de SP depois da desistência de Geraldo Alckmin, o PSD deve filiar nos próximos dias o prefeito de São José dos Campos, Felicio Ramuth (PSDB). O ato já era para ter ocorrido, mas foi adiado em razão da pandemia. Ramuth e os tucanos Paulo Serra, prefeito de Santo André, e Paulo Alexandre Barbosa, ex-prefeito de Santos, são algumas das possibilidades com as quais o partido trabalha. No total, há quase dez nomes sendo cogitados pelo PSD.

CARDÁPIO "O partido terá candidato próprio ao governo de São Paulo e está analisando nomes dentre uma série de opções já filiadas e que devem se filiar em breve", diz o presidente do PSD, Gilberto Kassab.

ZEROU O plano eleitoral do partido no estado teve de recomeçar depois que Alckmin comunicou a Kassab no final do ano passado a desistência do projeto de disputar o governo, em razão das conversas para ser vice de Lula (PT).

ESCUDO A expectativa no Palácio dos Bandeirantes é que a presença do apresentador José Luiz Datena como candidato ao Senado na chapa encabeçada por Rodrigo Garcia (PSDB) ajude a atrair parte do eleitorado bolsonarista para a campanha tucana ao governo.

INTERLOCUTOR A avaliação entre aliados de Garcia é que, embora Datena tenha se tornado um crítico do presidente Jair Bolsonaro (PL), ele ainda é muito identificado com o eleitorado conservador, que prioriza a segurança pública e o discurso moralista.

HÍBRIDO Nome do bolsonarismo para disputar o governo de SP, o ministro Tarcísio Gomes (Infraestrutura) deverá ir a Franca, Valinhos e São José do Rio Pardo em fevereiro e março. Teoricamente, serão eventos ligados à sua pasta, mas na prática devem se tornar atos políticos.

QUENTE Prevendo um cenário de guerra para 2022, o MST e outros movimentos têm previstas ações pró-Lula até as eleições. O calendário inclui, até agora, manifestações em março (luta das mulheres), abril (lutas camponesas) e maio (oposição a Bolsonaro).

OUTRO LADO O senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) diz que não tratou com outros tucanos do lançamento de nomes alternativos ao governo de São Paulo, em encontro realizado na terça-feira (11). Segundo ele, a reunião serviu para discussão sobre as perspectivas do PSDB no plano nacional.

LADO BOM Ao contrário de episódios anteriores de perda de poder, o Ministério da Economia buscou apresentar um viés positivo à decisão do governo de submeter a liberação das emendas parlamentares ao crivo da Casa Civil.

SEM ESTÔMAGO Segundo técnicos da pasta, o ministro Paulo Guedes deixará de ser o único alvo do desgaste político quando houver os inevitáveis cortes na liberação dos recursos. Ele vinha reclamando internamente que esse tipo de pressão tem de ser direcionada a ministros de perfil político, e não a ele, "técnico".

PRESSA Um dia após João Doria (PSDB) anunciar a abertura do pré-cadastro de vacinação para crianças de 5 a 11 anos em São Paulo, o governo do estado contabilizou mais de 230 mil crianças registradas na plataforma Vacina Já, uma média de 160 por minuto. A página recebeu 324 mil acessos no período.

CORRIDA A previsão de SP é receber 240 mil doses do governo federal inicialmente. No estado, o público da campanha é de 4,3 milhões de crianças. A distribuição para os 645 municípios deve começar na sexta (14) ou no sábado (15).

ACENO Coordenador da chamada "bancada da bala" no Congresso, o deputado federal Capitão Augusto (SP) deverá ser nomeado vice-presidente nacional do PL, por indicação do presidente do partido, Valdemar da Costa Neto.

PRESTÍGIO A ideia é dar mais força a esse grupo no partido de Jair Bolsonaro. O apoio das forças de segurança é considerado estratégico para as chances de reeleição do presidente.

SEM MORAL Coordenador do grupo jurídico Prerrogativas, Marco Aurélio de Carvalho critica a proposta de Sergio Moro (Podemos) de fazer mudanças no Judiciário. "Causa espécie, perplexidade, espanto e risos. Justo ele, que a pretexto de combater a corrupção, corrompeu o sistema de Justiça".

TIROTEIO

> E o Guedes, hein? Saiu de férias como ministro e voltou como secretário-executivo do Ciro Nogueira

De Roberto Ellery Jr, professor da Universidade de Brasília, sobre a perda de controle do ministro da Economia com relação às emendas

com Guilherme Seto e Fabio Serapião

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
358.659 exemplares (novembro de 2021)

Podemos negocia apoio a Arthur do Val (Patriota) na disputa pelo Governo de SP Ricardo Matsukawa - 20.nov.21/UOL

Podemos foca campanha no Sul e Sudeste e quer MBL para Governo de SP

Presidente da legenda avalia que é importante Sergio Moro crescer onde já pontua melhor nas pesquisas e em grandes eleitorados

Julia Chaib

BRASÍLIA A presidente do Podemos, Renata Abreu, mira o Sul e o Sudeste como as principais regiões do país para alavancar a candidatura do ex-juiz Sergio Moro à Presidência da República neste ano.

A aposta é que um pequeno crescimento nessas regiões, sobretudo nos estados mais populosos, como São Paulo, pode representar um acréscimo relevante na disputa.

Segundo Abreu, São Paulo é onde o Podemos tem uma de suas maiores forças, com 22 prefeituras, sendo cinco em cidades consideradas grandes: Osasco, Mogi das Cruzes, Rio Grande da Serra, Taboão da Serra e Itapevi.

O Podemos ainda tem 35 vice-prefeitos e é, segundo Renata, a quinta maior força em São Paulo em termos de população governada.

O partido está em conversas avançadas para apoiar a candidatura de Arthur do Val (Patriota), o Mamãe Falei, ao governo paulista.

Há inclusive conversas para que ele e outros integrantes do MBL (Movimento Brasil Livre) se filiem à sigla.

Caso isso ocorra, o partido projeta aumentar para até 7 o número de deputados estaduais e chegar até a 9 deputados federais eleitos. Na última eleição, o Podemos elegeu 3, mas hoje tem só 2 parlamentares na Câmara.

Abreu diz que, embora não haja data, o ex-ministro da Justiça do presidente Jair Bolsonaro (PL) fará uma série de agendas em São Paulo e gastará muito tempo no estado.

"Se cresce 2% em São Paulo, cresce muito. Tem de fazer a construção muito bem nessas regiões. É melhor começar por onde o Podemos está bem construído e já tem grandes apoiadores", afirma a presidente do partido.

Segundo a última pesquisa Datafolha, divulgada em dezembro, Moro aparece com 9% das intenções de voto, em terceiro lugar, empatado tecnicamente com Ciro Gomes (PDT), que tem 7%.

Na frente dos dois estão o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 48%, e Bolsonaro, com 22% das intenções de voto para presidente.

No Sul e no Sudeste, especificamente, Moro tem performance melhor, com 13% e 12% das intenções de voto, respectivamente. No Nordeste, ele tem 3% das intenções de voto e no Norte, 8%. Moro é rechaçado por eleitores de esquerda, principalmente apoiadores do ex-presidente Lula.

O ex-juiz conduziu as ações da Lava Jato enquanto era titular da 13ª Vara Federal de Curitiba e sofreu uma dura derrota no STF (Supremo Tribunal Federal), no ano passado, que o considerou parcial nas ações em que atuou como magistrado federal contra Lula.

Com isso, foram anuladas ações contra o petista dos casos do tríplex de Guarujá (SP), do sítio de Atibaia (SP) e do Instituto Lula pela Lava Jato.

No Centro-Oeste, 13% da população declararam o objetivo de eleger o ex-juiz.

No Sudeste, em Minas Gerais especificamente, Abreu diz que tem conversado com o atual governador do estado, Romeu Zema (Novo), e que ele já se colocou à disposição para abrir palanque para o ex-juiz na campanha eleitoral.

No Rio de Janeiro, ela afirma que a intenção é lançar um candidato ao Senado, mas que o nome ainda não foi definido.

Já no Sul, no Paraná, terra natal de Moro, a aposta será na reeleição do senador Alvaro Dias (Podemos). No Distrito Federal, Abreu quer lançar o senador Reguffe ao governo.

Apesar do investimento onde Moro já vai melhor nas pesquisas, o Podemos quer que ele mantenha o giro no Nordeste e também fará esforço por palanques na região.

O Podemos tem Eduardo Braide, prefeito de São Luís, capital maranhense, por exemplo, e aposta que lá Moro poderia pontuar melhor.

A presidente da legenda diz que o momento é justamente de reunir o partido e ajustar as candidaturas em cada região, enquanto Moro também faz um giro pelo país e mira segmentos específicos para alavancar a candidatura.

As próximas viagens do pré-candidato à Presidência da República serão para Ceará, Piauí e Espírito Santo. Na semana passada, Moro já esteve no Nordeste. Nesta semana, ele foi ao Rio de Janeiro, a Brasília e a São Paulo.

Moro desembarcou em Brasília onde conversou com o economista Marcos Cintra pelo telefone. Cintra é ex-secretário da Receita Federal do governo Bolsonaro e planeja apresentar um plano econômico ao ex-juiz.

O pré-candidato à Presidência também conversou com o núcleo que elabora o plano de governo voltado para a Amazônia, que é coordenado pelo economista Affonso Celso Pastore, com o general Carlos Alberto dos Santos Cruz (Podemos) e com coordenadores estaduais do Podemos.

Em São Paulo, Moro se reuniu com o grupo de especialistas em direito que o ajuda a elaborar propostas de mudanças para o Judiciário.

Na segunda (10), no Rio de Janeiro, o ex-juiz encontrou-se com o ex-presidente do STF (Supremo Tribunal Federal) Joaquim Barbosa. Apesar da reunião, o ministro aposentado da corte não pretende apoiar o ex-ministro da Justiça porque o vê com desconfiança.

Barbosa desaprova a aproximação do pré-candidato com procuradores da Operação Lava Jato e militares e também é crítico da decisão de Moro de largar a magistratura e ter assumido o Ministério da Justiça no governo Bolsonaro.

+ BOLSONARO DIZ QUE TARCÍSIO FARÁ TRABALHO SEMELHANTE AO DELE EM SP

Jair Bolsonaro (PL) afirmou, nesta quinta (13), que o ministro Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) aceitou ser pré-candidato ao governo de São Paulo e que, se eleito, ele fará no estado um trabalhado semelhante ao do mandatário. "O Tarcísio pode sim ser uma esperança para São Paulo. Pode ter certeza: ele ganhando as eleições, por ventura, vai fazer um trabalho semelhante ao meu", disse Bolsonaro em live. O mandatário reconheceu que Tarcísio —carioca que fez carreira em Brasília e na Amazônia— não saberá certos os problemas em São Paulo. "Logicamente [ele] não vai saber com profundidade, particularidade, certos problemas do estado de São Paulo, assim como eu não sei do Brasil."

Exército divulga reunião com Bolsonaro após polêmica

Diretriz sobre vacinação contraria presidente, que se reúne com comandante

O encontro entre o comandante do Exército e o presidente Bolsonaro Reprodução/Facebook do Exército

Ricardo Della Coletta e Vinicius Sassine

BRASÍLIA Dias depois de o Exército ter debatido um esclarecimento público sobre as diretrizes de vacinação dos militares contra a Covid-19 para evitar uma crise com o Planalto, a Força divulgou nesta quinta-feira (13) que o comandante Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira se encontrou com o presidente Jair Bolsonaro (PL).

Trata-se da segunda reunião entre Bolsonaro e o comandante do Exército desde que militares de alta patente discutiram a publicação de uma nota vacinação na instituição.

Bolsonaro é crítico da imunização contra a Covid-19 e generais manifestaram internamente o receio que as diretrizes gerassem uma nova crise.

De acordo com um comunicado que foi divulgado no site do Exército, Oliveira esteve na segunda-feira (10) no Palácio da Alvorada, residência oficial da Presidência da República.

Também participaram da reunião o chefe do estado-maior do Exército, general Marcos Antonio Amaro, e o comandante das operações terrestres, general Marco Antônio Freire Gomes. Foram publicadas fotos da reunião.

"Foram tratados assuntos referentes aos Projetos Estratégicos do Exército e outros assuntos de interesse da Força", disse o Exército.

Integrantes do Ministério da Defesa afirmam que o encontro no Alvorada não contou com nenhum representante da pasta nem foi intermediado pelo ministério. Fontes da cúpula do Exército dizem que a reunião tratou basicamente de projetos estratégicos da Força; elas não dizem se a diretriz sobre vacinação dos militares foi abordada no encontro com o presidente.

No fim de semana, Bolsonaro já havia revelado um encontro anterior com Oliveira. Os dois haviam se reunido no sábado (8). "Não, exigência nenhuma. Não tem mudança. Pode esclarecer. Hoje tomei café com o comandante do Exército. Se ele quiser esclarecer, tudo bem, se ele não quiser, está resolvido, não tenho que dar satisfação para ninguém de um ato como isso daí. É uma questão de interpretação", afirmou o presidente, durante entrevista a alguns jornalistas na ocasião.

As normas foram publicadas no dia 3. Ao todo, são 52 diretrizes que devem ser seguidas pelos órgãos de direção e comandos militares de área durante a pandemia.

O item 22 propõe "avaliar o retorno às atividades presenciais dos militares e dos servidores, desde que respeitado o período de 15 dias após imunização contra a Covid-19".

O comandante deixou em aberto a possibilidade de análise de casos de não vacinados: "Os casos omissos sobre cobertura vacinal deverão ser submetidos à apreciação do DGP (Departamento Geral do Pessoal), para adoção de procedimentos específicos."

A vacinação contra Covid-19 não é obrigatória nas três Forças Armadas, ao contrário da imunização contra doenças como febre amarela, hepatite B e o tétano.

O documento confeccionado pelo comandante do Exército recomenda ainda o uso de máscaras, distanciamento social e o não compartilhamento de fake news sobre a pandemia de Covid-19.

Além de questionar a eficácia de vacinas, Bolsonaro é um crítico do uso de máscaras de proteção facial e do distanciamento social. Ele já disseminou diversas notícias falsas sobre a pandemia.

Integrantes da cúpula do Exército manifestaram preocupação com novos atritos com o presidente. Em março de 2021, Bolsonaro demitiu o então ministro da Defesa, Fernando Azevedo, e os três comandantes das Forças, na maior crise militar desde a década de 1970.

O atual ministro da Defesa, Walter Braga Netto, entrou no circuito e manteve conversações com o comandante do Exército. Interlocutores afirmam, porém, que não houve recomendação expressa para a confecção de uma nota com esclarecimento sobre a diretriz baixada por Oliveira.

De acordo com militares, o Exército passou a avaliar a publicação de uma nota esclarecendo que a vacinação não será obrigatória na Força para aplacar o descontentamento de Bolsonaro. No final, nenhum tipo de esclarecimento foi divulgado.

Na esteira da divulgação de notícias sobre a contrariedade de Bolsonaro com as diretrizes, generais que integram o Alto Comando passaram a atuar para blindar Nogueira.

Eles afirmaram que o episódio não detonou uma crise entre militares e o governo. Também disseram, sob condição de anonimato, que o documento produzido pelo comandante foi uma peça burocrática, sem motivo para um novo capítulo de estremecimento das relações entre Bolsonaro e o comando da Força.

A orientação foi minimizar o curto-circuito e repisar que o documento do comandante do Exército não difere muito da diretriz de seu antecessor no ano passado, general Edson Leal Pujol, e da própria orientação apresentada por Braga Netto no fim do ano.

Segundo integrantes do alto comando do Exército, o entendimento segue o mesmo, apesar das diretrizes definidas no último dia 3: a vacinação contra Covid-19 não é obrigatória nas Forças Armadas, o que está alinhado aos desejos do presidente, comandante supremo das Forças conforme a Constituição.

Também nesta quinta, o ministro Braga Netto anulou um ato que designava o comandante do Exército como seu substituto na pasta. Ele designou o comandante da Aeronáutica, brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Junior, para a função, durante férias agendadas para o período de 17 a 26 de janeiro.

Desde 2016, um decreto estabelece que um comandante de Força deve substituir o ministro da Defesa em caso de vacância. E uma portaria prevê alternâncias sucessivas entre os comandantes de Marinha, Exército e Aeronáutica.

O último a substituir Braga Netto foi o comandante do Exército, durante um afastamento do ministro do país em novembro de 2021. O próximo, pelas regras, é o comandante da Aeronáutica, o mais bolsonarista dentre os três comandantes das Forças Armadas.

Integrantes da Defesa afirmam que o ato é corriqueiro e que, inicialmente, o brigadeiro Baptista Junior havia relatado uma impossibilidade de assumir o cargo de ministro nas férias do titular. Depois, ele teria comunicado a disponibilidade, o que levou à anulação do ato que designava o general Oliveira.

Luiz Estevão é condenado por corromper policiais por regalias na prisão

Marcelo Rocha

BRASÍLIA A Justiça do Distrito Federal condenou o ex-senador Luiz Estevão a nove anos e nove meses de prisão, em regime inicial fechado, por regalias recebidas enquanto cumpria pena no presídio da Papuda.

De acordo com a sentença proferida pela Vara Criminal e Tribunal do Júri de São Sebastião, cidade do DF onde fica o complexo penitenciário, ele corrompeu dois policiais penais em troca de benesses. A decisão é de primeira instância e cabe recurso.

Os servidores permitiram a entrada de alimentos proibidos, documentos e visitas de advogados de Estevão em horários fora de expediente e sem verificação de segurança, segundo apontou a denúncia do Ministério Público do DF.

A polícia realizou varreduras em 2017 e 2018 na cela do ex-senador e encontrou máquina e cápsulas de café gourmet, além de chocolate suíço e macarrão importado.

Em nota, o advogado Marcelo Bessa, responsável pela defesa do ex-senador, alegou a inocência de seu cliente e afirmou que informações relevantes foram ignoradas pela Justiça e que vai recorrer.

Estevão foi preso em março de 2016 para cumprir 26 anos de prisão por corrupção ativa, estelionato e peculato em razão de fraudes nas obras do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo.

Os dois agentes da Segurança Pública acusados de corrupção foram também condenados à prisão em regime inicial fechado —um deles a quatro anos e um mês e o outro, a dois anos e dez meses—, além da perda dos cargos.

Dois ex-diretores do centro de detenção foram acusados pela Promotoria por crime de prevaricação e também foram condenados à prisão, mas em regime aberto.

De acordo com o processo, que tramita sob sigilo, um dos policiais recebeu posse sobre uma área da OK, grupo empresarial de Estevão, em Valparaíso, cidade goiana no entorno do DF.

Além disso, informou ainda a Justiça, uma irmã do servidor foi contratada pelo portal de notícias Metrópoles, também pertencente ao grupo empresarial de Estevão.

As investigações apontaram que outro agente foi favorecido com a divulgação do negócio no qual ele atuava na iniciativa privada (criação de pássaros para comercialização).

A polícia levantou informações de que o policial solicitou e obteve duas reportagens no Metrópoles com referência a seu nome, inclusive com publicação de foto do criatório.

No caso dos ex-diretores, a sentença afirma que eles deixaram de formalizar procedimentos para apuração de responsabilidade dos colegas corrompidos, entre outras condutas omissivas.

No comunicado sobre o caso, o advogado Marcelo Bessa classificou de "estranha" a investigação desde seu início. "Tudo começou com a denúncia de que Luiz Estevão estaria, na Papuda, arregimentando criminosos de alta periculosidade e financiando a formação de uma facção criminosa denominada Primeiro Comando do Planalto e que teria, em sua cela, computador, smart TV, celular, geladeira, fogão, ar-condicionado, além de outras extravagâncias ao sistema prisional", afirmou.

"O magistrado acreditou nesse relato e determinou, em junho de 2018, uma operação policial que resultou na invasão do Bloco 5 da Papuda por um esquadrão de policiais fortemente armados, a fim de constatar e apreender os tais supostos bens irregulares e determinou a busca e apreensão e quebra de sigilos bancário e fiscal de mais de 25 pessoas."

O criminalista afirmou que o resultado da operação foi pífio. "Acredito que o Tribunal reveja a sentença pois ela se baseia na pálida tese de que Luiz Estevão teria transferido os direitos sobre uma gleba de terras em Valparaíso, avaliada em R$ 16 milhões, em troca do recebimento de alimentos que somados não chegam à importância de R$ 1.000."

Bessa acrescentou que a sentença não explicou de que forma os agentes públicos acusados de corrupção poderiam ter propiciado a entrada de alimentos encontrados na cela que era ocupada por Estevão e outras pessoas pois haviam deixado de dar plantão na penitenciária muitos meses antes da operação.

Editor do Intercept é ameaçado na rua em férias com a família

SÃO PAULO O editor-executivo do site The Intercept Brasil, Leandro Demori, foi ameaçado enquanto passeava com a família em Balneário Camboriú (SC), onde passava férias.

Ele andava pela rua quando foi abordado por um desconhecido, no domingo (9). O homem havia seguido a família desde um mercado.

"Imagens do momento em que o cidadão me aborda em Camboriú —junto com minha família— para me ameaçar dizendo pra eu 'me ligar' porque 'a vida do meu filho depende de mim'", escreveu Demori ao compartilhar um vídeo nas redes sociais.

Após ameaçar o jornalista, o agressor fugiu. "Estou em férias. O meliante, um clássico 'cidadão de bem', achou por bem perseguir e intimidar um pai e uma mãe que passeavam distraídos com uma criança de 3 anos em um carrinho de bebê. Estamos bem, depois do susto", disse.

Demori sofre ameaças desde o caso que ficou conhecido como Vaza Jato. Ele contribuiu com a série de reportagens sobre o vazamento de áudios da Operação Lava Jato.

Em nota, a Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) repudiou a ameaça sofrida por Demori, "ocorrida em um momento de fragilidade, quando o jornalista estava ao lado da esposa e do filho pequeno".

Tayguara Ribeiro

LULA POSTA FOTO COM DILMA NAS REDES SOCIAIS
Primeiro encontro do ano entre os petistas ocorre em meio a discussões no PT sobre papel da ex-presidente na campanha presidencial deste ano e menos de um mês após ausência dela em jantar público com Geraldo Alckmin Ricardo Stuckert/Divulgação

Decreto libera viagem em classe executiva para mais de 600 cargos

BRASÍLIA A permissão para que ministros e altos funcionários do governo viajem de classe executiva abrange mais de 600 cargos e funções de confiança na administração federal. O número foi informado à **Folha** pelo Ministério da Economia.

Na quarta-feira (12), o presidente Jair Bolsonaro (PL) editou um decreto autorizando que o governo compre bilhetes de classe executiva, durante missões oficiais, em voos internacionais para ministros de Estado e servidores em posição de chefia. A autorização vale para deslocamentos superiores a sete horas.

Além dos 23 ministros, ficaram autorizados a viajar em classe superior os ocupantes de "cargo em comissão ou de função de confiança de nível FCE-17, CCE-17 ou CCE-18 ou equivalentes".

"O Ministério da Economia informa que o decreto abrange imediatamente 638 cargos e funções de confiança relacionados aos níveis hierárquicos previstos", disse, nesta quinta (13), a pasta comandada por Paulo Guedes.

O decreto liberando a classe superior para determinadas autoridades foi assinado por Bolsonaro e Guedes.

O benefício também vale para os servidores que estejam substituindo ou representando autoridades alcançadas pelo decreto.

RDC e Marianna Holanda

COMO CHEGAMOS AQUI?

Bolsonaro estaria buscando implementar medidas autoritárias ou contrárias a determinações constitucionais sem apoio do Legislativo, mas utilizando, entre outras medidas, a edição de decretos e de outras medidas administrativas. Outras estratégias fazem com que as instituições deixem de atuar como deveriam, como cortes orçamentários, o estímulo à paralisação de órgãos e uma dimensão para-institucional, que inclui a prática do presidente de dar ordens informais, como em suas lives semanais, ou de punir servidores que contrariem tais vontades. Bolsonaro lança mão de estratégias como essas em ao menos quatro áreas-chave.

FOLHA EXPLICA

'Infralegalismo autoritário' afeta quatro áreas-chave

Pesquisa organiza modus operandi bolsonarista para desmontar políticas ambientais, de cultura, armamento e órgãos de controle

Jair Bolsonaro mostra a caneta que usou para assinar decreto sobre posse de armas Pedro Ladeira - 15 jan 19/Folhapress

LEGALISMO AUTORITÁRIO

Segurança

Um dos exemplos mais ilustrativos de como o governo Bolsonaro utiliza medidas infralegais como forma de burlar o Legislativo são as mudanças na política de armas.

O presidente já editou uma série de decretos sobre o tema. Mas muitas medidas, em vez de regulamentarem a lei, contrariam o Estatuto do Desarmamento. Parte dos decretos foi suspensa provisoriamente pelo STF, outros seguem em vigor.

Um dos atos, por exemplo, alterou a regra sobre o modo como é comprovada a necessidade para aquisição de armas.

Antes, para obter a posse de um revólver ou outro armamento, era preciso comprovar atuar em profissão que exige maior proteção pessoal ou que se morava longe de delegacias. O papel da polícia era verificar se os requisitos eram de fato preenchidos.

Mas Bolsonaro definiu que a declaração pessoal de efetiva necessidade basta, devendo o Estado comprovar que a pessoa não precisa da posse de arma para negar o registro.

Para os pesquisadores, apesar de os decretos não dispensarem os requisitos centrais estabelecidos em lei para registro e porte de arma, eles alteram seu sentido, frustrando a finalidade da lei de restringir a circulação de armas, sem que ela tenha sido revogada.

Proposto no pacote anticrime de Sergio Moro e depois inserido em outros projetos, bandeira que Bolsonaro tem reiteradamente apoiado é o excludente de ilicitude, dispositivo que abrandaria a pena para agentes que cometerem excessos, incluindo mortes, caso tenham agido "sob escusável medo, surpresa ou violenta emoção".

"Não pode o policial num dia terminar uma missão e em outro receber visita do oficial de Justiça", disse no ano passado.

Rubens Glezer considera que este é um exemplo de que, apesar de o Congresso estar barrando o andamento da proposta, do ponto de vista para-institucional, a mera retórica de Bolsonaro já produz efeitos. "É ter uma retórica agressiva, que vai sedimentado para determinados grupos a ideia de que eles podem violar as leis, que os limites institucionais não importam", diz. "Os policiais podem se inflamar contra os policiais serem punidos."

Meio ambiente

"Precisa ter um esforço nosso aqui, enquanto estamos nesse momento de tranquilidade no aspecto de cobertura de imprensa, porque só fala de Covid, e ir passando a boiada e mudando todo o regramento e simplificando normas."

A frase do então ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, em reunião de ministros que veio a público após decisão do STF, sinaliza o modo como o governo Bolsonaro tem agido para, assim como na questão das armas, flexibilizar normas de proteção ambiental. Parte delas barradas no Judiciário.

Reportagem da **Folha** mostrou que só entre 2019 e 2020, o governo Bolsonaro já tinha publicado mais de 600 atos com potencial de trazer mudanças significativas na área ambiental, o que dificulta o acompanhamento do que está sendo alterado.

Foi por meio de revogação de resoluções, por exemplo, que o Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), presidido por Salles, retirou proteção de restingas e manguezais. Já no Ibama, a aplicação de multas passou a ser condicionada à realização de uma audiência de conciliação.

Outra estratégia que integra a caixa de ferramentas do infralegalismo autoritário, elencam os autores, é a nomeação de pessoas para cargos de comando que sejam contrárias às políticas que vão chefiar. Isso porque tal conduta seria um meio de frustrar que os objetivos de determinados órgãos sejam alcançados.

Antes de estar na Presidência, Bolsonaro já chamava as ações de fiscalização de órgãos ambientais de "indústria da multa" e escolheu Salles que, antes de assumir o cargo, já falava que muitas das punições eram aplicadas por caráter ideológico.

A própria Constituição, contudo, determina que a União deve "proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas" e "preservar as florestas, a fauna e a flora".

Entre as estratégias listadas pelos pesquisadores estão também cortes orçamentários, que foram anunciados mesmo em períodos de incêndios.

Também faria parte do método de Bolsonaro demissão e exoneração de servidores, bem como a difusão de ordens fora dos meios institucionais e fora da legalidade, ou mesmo com tom de ameaça a servidores que pretendam desempenhar suas funções.

O então chefe da Diretoria de Proteção Ambiental do Ibama, Olivaldi Borges Azevedo, por exemplo, teria sido exonerado do cargo por não ter impedido uma ação de fiscalização de extração de ouro em terras indígenas.

Em abril de 2019, por meio de vídeo divulgado por aliados, Bolsonaro desautorizava uma operação em andamento do Ibama contra roubo de madeira. "Não é pra queimar nada, maquinário, trator, seja o que for, não é esse procedimento, não é essa a nossa orientação", afirmou

"Como é que você vai determinar ao presidente do Ibama que não tome uma medida que a lei determina que ele torne?", questiona Vilhena.

"O presidente não pode dar uma ordem a ele de 'não cumpra a lei que determina que você destrua o maquinário encontrado na floresta'. Então ele faz uma live onde ele fala: 'No meu governo não vai se destruir a máquina desses trabalhadores'", diz o professor.

Instituições de controle e vigilância

Apesar de ter sido eleito com discurso de que combateria a corrupção, a gestão de Bolsonaro tem sido marcada por denúncias de interferências em órgãos de controle e reações a investigações que atinjam seus familiares.

Entre as estratégias de que o mandatário lançou mão para fragilizar instituições de controle e vigilância, os pesquisadores destacam a alteração de cargos de comando.

O caso de maior destaque seria suas investidas para substituir o Superintendente da Polícia Federal no Rio de Janeiro, onde seu filho Flávio Bolsonaro (PL-RJ) é investigado pela prática de "rachadinha" no período em que foi deputado estadual. Cabe ao diretor-geral da PF a nomeação dos superintendentes.

Um inquérito apura se o presidente tentou interferir indevidamente na corporação, conforme acusação do ex-ministro Sergio Moro.

A Receita é outro órgão que foi alvo de Bolsonaro. Neste caso, o artigo aponta que a interferência se deu tanto pelo emprego de pressões públicas e particulares como pela modificação da estrutura burocrática e da rotatividade na alta e na média burocracias.

Parte dos embates com o órgão tem também como pano de fundo investigações sobre Flávio Bolsonaro.

Em 2019, a pressão de Bolsonaro para a troca de nomes da Receita Federal levou à queda do número 2 do órgão, que vinha se posicionando contra ingerências políticas. O presidente teria buscado articular a troca de todos os auditores da cúpula da Receita.

Questionado na época sobre as ingerências na Receita e na PF, o presidente da República afirmou: "Está interferindo? Ora, eu fui [eleito] presidente para interferir mesmo, se é isso que eles querem. Se é para ser um banana ou um poste dentro da Presidência, tô fora".

Dois decretos presidenciais também atingiram a Receita. Um deles modificava critérios da progressão na carreira. O outro, que incluía os demais órgãos, criava dificuldades para aplicação de multas. O órgão também teria sido ainda pressionado pelo presidente para analisar pleitos de líderes evangélicos, para terem dívidas perdoadas.

Foi também por decreto que Bolsonaro tentou ampliar o poder da Abin de requisitar informações sigilosas. A medida foi barrada pelo STF.

Os autores apontam ainda ações de monitoramento com interesses políticos como medidas para-institucionais. Uma delas foi a criação, pelo Ministério da Justiça, de dossiês com nomes de 579 ativistas "antifascistas", de posicionamento político contrário ao governo. O Supremo determinou a suspensão da elaboração, que foi considerada inconstitucional.

Na reunião ministerial de 2020 que veio a público, Bolsonaro deu pistas sobre uma suposta rede particular de informantes dentro de órgãos oficiais do governo, sem contudo ter sido claro. "Sistemas de informações: o meu funciona", afirmou Bolsonaro. "O meu, particular, funciona. Os ofi..., que tem oficialmente, desinformam."

Cultura

Apesar de a pauta de costumes não ter sido foco do presidente no Congresso, Bolsonaro promoveu uma série de medidas baseadas em vieses ideológicos e que impactaram o setor cultural.

Os pesquisadores destacam, assim como em outras áreas, a nomeação de nomes contrários ao objetivo institucional dos órgãos para chefiar as políticas de cultura e diversidade como uma das principais estratégias de Bolsonaro para implementar sua agenda na área.

Um dos secretários que ocuparam o cargo máximo da Secretaria da Cultura foi Roberto Alvim, demitido apenas após intensa pressão política devido a um pronunciamento com inspiração no regime nazista. Meses antes de ser nomeado, ele fez ofensas públicas a Fernanda Montenegro, que é crítica ao governo.

Para o comando da Fundação Cultural Palmares, Bolsonaro indicou Sérgio Camargo, que já chamou o movimento negro de "escória maldita". A lei prevê, entretanto, que o objetivo da instituição é a "promoção e preservação dos valores culturais, históricos, sociais e econômicos decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira".

Também a frequência com que cargos ficaram vagos ou foram alterados é fator apontado pelos pesquisadores como parte da estratégia, já que, na prática, paralisa ou dificulta a execução de inúmeras políticas públicas.

Só a Secretaria de Cultura passou por cinco comandos diferentes. Um decreto formalizando a transferência da pasta para o Ministério do Turismo levou quase cinco meses para ser editado.

Cortes orçamentários, assim como demissões e pressões para-institucionais também fizeram parte das medidas empregadas por Bolsonaro para demarcar sua agenda de costumes.

"Se não puder ter filtro, nós extinguiremos a Ancine", disse Bolsonaro. "Privatizaremos ou extinguiremos. Não pode dinheiro público ser usado para fins pornográficos." A insatisfação do mandatário se devia ao patrocínio recebido pelo filme Bruna Surfistinha. Bolsonaro queria tirar do controle da agência o controle sobre o incentivo financeiro do mercado de cinema e televisão.

Em uma de suas lives semanais, o presidente disse, por exemplo, que vetou a captação de recursos pela Lei do Audiovisual para diferentes obras de temática LGBTQIA+. "Conseguimos abortar essa missão", disse ao citar um filme que seria sobre os sonhos e as realizações de cinco pessoas transgêneros no Ceará.

No Banco do Brasil, o presidente da instituição, Rubem Novaes, acatou um pedido do presidente da República e demitiu um diretor do banco. O motivo foi uma campanha publicitária dirigida ao público jovem com atores que representavam a diversidade racial e sexual. **Renata Galf**

+ Folha publica série de reportagens Legalismo Autoritário

Legalismo Autoritário é o tema da série de reportagens que refletem sobre o emprego do direito pelo governo Bolsonaro para implementar medidas antidemocráticas, assim como as resistências de outras instituições contra essa prática. A série se baseia em livro que será publicado em 2022 pelo Projeto sobre Estado de Direito e Legalismo Autocrático (em inglês, PAL), que envolve acadêmicos de diferentes universidades e países.

Reinaldo Azevedo

O colunista está em férias.

José Dias de Castro Neto (à esq.) e Wellington Dias (PT) (de gravata) vistoriam obra; ao fundo, trator da Construtora Jurema, pertencente a tios de Castro Neto @castronetopi no Instagram

Filho de senador fecha contratos milionários com parentes no Piauí

Indicado por Marcelo Castro (MDB) comanda o DER da gestão Wellington Dias (PT) no governo do estado

Julia Chaib e Ranier Bragon

BRASÍLIA A família do senador Marcelo Castro (MDB) comanda o órgão público responsável por obras rodoviárias no Piauí e, ao mesmo tempo, empresas contratadas mediante licitação para executá-las.

Com isso, vários contratos e aditivos para intervenções em rodovias e BRs do estado, bancadas por verbas federais e estaduais, são chancelados por meio da assinatura de sobrinho —em nome do poder público— e tio —pelo lado privado—, ou de primos.

Por indicação de Marcelo Castro, o engenheiro civil José Dias de Castro Neto, um de seus filhos, comanda o DER (Departamento de Estrada de Rodagens) do Piauí desde 2017. A nomeação foi feita pelo governador Wellington Dias (PT), aliado da família Castro.

Ao menos três empresas que venceram licitações de obras rodoviárias no estado, nos últimos anos, são de familiares do senador e do diretor do DER —irmãos, sobrinho e primo de Marcelo Castro.

Dados repassados por Castro Neto à **Folha** mostram que empresas comandadas por seus parentes foram responsáveis por R$ 212 milhões em obras desde 2017, cerca de 20% do total desembolsado.

O senador e o seu filho afirmaram que seguem estritamente a lei, que tudo se deu por meio de licitação aberta a qualquer empresa no país e que os valores dos contratos são condizentes com o tamanho de cada uma das obras.

"Se eu pudesse impedir, impediria", disse Castro Neto sobre a participação de empresas de parentes, afirmando, porém, não ter instrumento legal para barrá-las.

Não há falta de norma legal que impeça a situação. Licitações de DERs de outras unidades da federação, como Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, além das do Dnit (o órgão nacional de infraestrutura de transportes), proíbem expressamente a participação de empresas de familiares de dirigentes.

Essas vedações são baseadas, entre outras normas, na súmula 13 (antinepotismo) do Supremo Tribunal Federal e na lei 12.813/13, que dispõe sobre conflito de interesses na administração federal.

Além de a situação que envolve a família Castro ter potencial de infringir os princípios constitucionais da impessoalidade e moralidade, a nova Lei de Licitações (14.133, de abril de 2021) estabelece em seu artigo 14 que parentes até o terceiro grau de dirigentes dos órgãos públicos não poderão disputar licitação ou executar o contrato.

Essa lei entrou em vigor em abril de 2021 e desde então pode ser aplicada. Com o intuito de dar um prazo de adequação, porém, ainda permite-se o uso até março de 2023 da antiga Lei de Licitações (8.666/93) —que já ressalta em seu artigo 3º a observância dos princípios constitucionais da impessoalidade, moralidade, igualdade e probidade administrativa.

A principal empresa dos familiares é a Construtora Jurema, de dois irmãos do senador, Humberto Costa e Castro e João Costa e Castro.

Em junho de 2021, por exemplo, o Diário Oficial do Piauí publicou o sexto termo de aditamento ao contrato de obras da BR-343 com as assinaturas do sobrinho Castro Neto, pelo DER, e do tio João Costa e Castro, pela Jurema rinho e tio.

A Jurema é uma empresa de grande porte, com décadas de atividade e obras em outros estados. Segundo o Portal da Transparência do governo federal, só em 2020 a empresa recebeu R$ 13 milhões em emendas do relator-geral do Orçamento (código RP9), direcionadas por indicações de congressistas.

O Ministério da Infraestrutura não informou quem foram os autores das indicações. Marcelo Castro disse ter usado em 2019 as RP9, mas afirma não saber se elas resultaram em obras tocadas por empresas de familiares.

> Eu sou político, a gente faz o entendimento com o governante, o Wellington Dias, e cabe ao meu partido, o MDB, indicar alguns órgãos. E em um dos órgãos vai o meu filho, que é engenheiro civil, completamente preparado. Quando chega lá, vai fazer o que, romper os contratos?
>
> **Marcelo Castro (MDB-PI)**
> senador

No DER-PI, a Jurema figura como a segunda empresa que mais contratos obteve de 2017 a 2021, após participar das licitações: R$ 152 milhões —só atrás da Construtora Hidros (R$ 184 milhões).

A Jurema e seus dois irmãos, entre outros parentes, financiaram campanhas de Marcelo Castro, que foi deputado federal de 1999 a 2018. Nas eleições de 2014, as últimas em que foi permitido o financiamento empresarial, a Jurema e seus donos doaram R$ 180 mil, em valores da época.

As outras empresa de familiares do senador que mantêm contratos com o DER do Piauí são as construtoras Icaraí, de Mathias Neto Maia Machado e Castro —filho de um dos donos da Jurema e sobrinho de Marcelo Castro—, e Renata, de Lourival Nogueira de Araujo Filho, primo dos Castro.

Uma obra dessa última, no valor de R$ 18 milhões, foi visitada em agosto de 2021 por Castro Neto e seu pai. Nas redes sociais, o diretor do DER ressaltou que o senador destinou recursos para a obra.

Diretor-executivo da Transparência Brasil, Manoel Galdino diz que essa situação deve ser evitada, mesmo com licitação. "Você coloca um risco à livre competição da licitação e não há isonomia porque é muito fácil ter qualquer vantagem. Basta em uma conversa a pessoa ser favorecida", diz, afirmando ainda que o Tribunal de Contas da União deveria investigar a situação.

O ex-presidente da Comissão de Ética Pública da Presidência da República Mauro Menezes também afirma que as contratações merecem apuração. "A nova lei de licitações exige a observância da impessoalidade e da probidade administrativa", afirma, chamando a atenção, em especial, para os contratos assinados entre sobrinho e tio. "A licitação deve ser anulada e o agente público tem que responder pelo ilícito."

Sem falar na situação concreta, o advogado Roberto Barretto, doutor em direito de Estado pela UnB (Universidade de Brasília), diz que, ao se constatar o vínculo familiar, a comissão licitante deveria ter desqualificado a empresa.

"[A assinatura do contrato] é flagrantemente ilegal, e há o dever de atuação do Tribunal de Contas do Estado. Ele pode determinar cautelarmente a interrupção do processo licitatório e do contrato administrativo. E há possibilidade de propositura pelo Ministério Público de ação de improbidade administrativa e até mesmo ação com base na lei anticorrupção."

Marcelo Castro, que foi ministro da Saúde no final do segundo mandato de Dilma Rousseff (PT), exerce antiga influência na gestão rodoviária do Piauí. Durante os governos Lula, ele emplacou um cunhado como chefe do Dnit no estado. Antes de comandar o DER, seu filho foi secretário de Infraestrutura do governo.

Sou contra, mas não há como impedir, diz chefe do DER-PI

OUTRO LADO

Marcelo Castro e seu filho disseram que todas as obras ocorreram por meio de licitação, sem qualquer favorecimento. "Em uma análise superficial, poder-se-ia pensar assim [conflito de interesses], mas em uma análise mais profunda, não", disse o senador.

"A Construtora Jurema, que é de dois irmãos meus, e que eu nunca tive nenhuma participação nela, trabalha para esse órgão, o DER, há pelo menos 40 anos. É provavelmente a mais antiga empresa de construção ainda viva no Piauí", afirma Marcelo Castro.

Ele disse que haveria problema se novas empresas de parentes fossem constituídas com o intuito de auferir lucros com a nomeação.

"Imagine: eu sou político, a gente faz o entendimento com o governante, o Wellington Dias, e cabe ao meu partido, o MDB, indicar alguns órgãos. E em um dos órgãos vai o meu filho, que é engenheiro civil, completamente preparado. Quando chega lá, vai fazer o que, romper os contratos?"

Ele frisou não haver lei que impeça a situação. "A empresa do meu irmão é uma das poucas que faz estradas com qualidade aqui no estado. Se ficar proibida de trabalhar no principal órgão de estrada do estado é um prejuízo não só para a empresa, mas para o estado."

Castro Neto afirmou seguir estritamente a lei, ter dado tratamento igual e impessoal a todas as empresas e que não tem meios legais de impedir a participação de parentes.

"Sou contra, acho que os parentes não deveriam ser partícipes das licitações, e provavelmente essa situação acontece com todos os gestores do país. Se eu pudesse impedir, impediria. É até uma sugestão à Câmara dos Deputados ou ao presidente Bolsonaro, para que a lei seja mudada."

Sobre a vedação explícita da nova lei de licitações, ele enviou resposta em que o setor jurídico do DER-PI afirma não haver "como exigir o cumprimento integral do art. 14" da nova norma, devido ao prazo de dois anos de adaptação. "Logo, a lei que rege as licitações do DER-PI ainda é a Lei 8.666/93, que não proíbe a participação de parentes na licitação com o gestor do órgão, apenas com os membros da Comissão de Licitação."

Já o governador Wellington Dias disse que Castro Neto preenche requisitos técnicos e tem ótimo desempenho. "Os contratos foram feitos cumprindo regras legais."

A construtora Icaraí afirmou, em nota, que os contratos "sempre ocorreram de forma idônea, sendo atendidos os devidos critérios legais" e que zela pela transparência.

"Não há qualquer registro de questionamento, por parte dos responsáveis pela fiscalização, sobre a correção das medições de valores e a qualidade das obras executadas."

A **Folha** não conseguiu contatos com as outras empresas.

Angela Alonso
A colunista está em férias.

Brasil acrescenta ataques à democracia a problemas de direitos humanos, diz ONG

Fernanda Mena

SÃO PAULO Violência policial, cárceres insalubres, racismo, LGBTfobia, devastação ambiental, vulnerabilidade de ativistas. Historicamente, o Brasil tem um triste lugar de destaque nos relatórios globais sobre violações de direitos humanos.

O Relatório Mundial de 2022 da ONG internacional Human Rights Watch (HRW), lançado globalmente nesta quinta (13), demonstra que as violações persistentes no país agora surgem encabeçadas por novas ameaças a direitos políticos e civis protagonizadas pelo presidente Jair Bolsonaro ao longo de 2021.

"Antes, havia instrumentos e demonstrava-se algum interesse na melhoria dos indicadores relacionados às violações históricas no país", avalia Maria Laura Canineu, diretora da HRW Brasil. "Hoje, existe uma política antidireitos, tanto no discurso como na prática, que vem se materializando ao longo desses três anos da atual gestão federal."

Com a proximidade das eleições 2022, a ONG destaca a preocupação que hoje existe no país e na comunidade internacional em torno do processo eleitoral. O receio deriva da sequência de suspeitas de fraude infundadas e bravatas proferidas publicamente pelo presidente brasileiro, chamado no documento de "um fervoroso defensor da brutal ditadura militar brasileira (1964-1985)".

"A comunidade internacional e as instituições brasileiras precisam estar vigilantes a tentativas do presidente de subverter o sistema eleitoral em 2022", diz Canineu.

Para além de minar a confiança no voto eletrônico que o elegeu em 2018, Bolsonaro também é visto como potencial herdeiro da tentativa de golpe pós-pleito que assombrou os EUA há um ano, quando apoiadores do então derrotado presidente Donald Trump invadiram o Capitólio.

A liberdade de expressão é outro pilar da democracia que a HRW aponta como direito ameaçado no Brasil de hoje. Bolsonaro acenou a manifestações antidemocráticas do tipo "fora, STF", pediu impeachment de ministro do Supremo (rejeitado pelo Congresso), atacou jornalistas e veículos da mídia profissional e usou a Lei de Segurança Nacional, editada durante a ditadura, para investigar opositores e jornalistas, dois deles da **Folha**.

Segundo levantamento da ONG Repórteres Sem Fronteiras, o presidente brasileiro atacou repórteres e a imprensa 87 vezes só no primeiro semestre de 2021.

Além disso, o relatório destaca o uso que o presidente faz das redes sociais, em especial do Twitter, uma plataforma de divulgação de políticas públicas e de política externa do Brasil, ao mesmo tempo em que bloqueia desses canais aqueles que o criticam.

Em 2021, a Human Rights Watch perguntou em seus canais nas redes sociais quem havia sido bloqueado pelo presidente e recebeu 400 relatos, dos quais conseguiu confirmar 200, incluindo 13 contas institucionais, incluindo veículos da imprensa e ONGs.

"Com isso, entendemos que o presidente cerceia a liberdade de expressão e o acesso à informação, uma vez que impede o acesso a um canal de comunicação de políticas de governo", avalia a diretora. "O Brasil só não está pior em função da atuação corajosa da imprensa, da sociedade civil e das instituições democráticas, como o próprio Supremo Tribunal Federal e o Congresso, que, por meio da CPI, informou o debate público e revelou a tragédia da resposta do governo Bolsonaro à pandemia."

A pandemia é outro destaque do documento. E, mais uma vez, boa parte da causa dos problemas levantados recai sobre a atuação do presidente em exercício.

O desempenho mortífero do Brasil no enfrentamento à disseminação do coronavírus, com mais de 600 mil mortes, é relacionado à disseminação de fake news e ao desrespeito às medidas de prevenção proclamadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O presidente foi sem máscara a aglomerações, cumprimentou apoiadores a até removeu a máscara de uma criança em seu colo.

O relatório retoma as revelações feitas pela CPI da Covid no Senado, da falha no fornecimento de oxigênio, em falta nos hospitais do Amazonas em janeiro de 2021, levando à morte de pessoas por asfixia, aos indícios de negligência e de corrupção na compra de vacinas para a população brasileira.

O documento ainda destaca o fracasso do país na garantia do direito à educação durante a pandemia. As escolas brasileiras foram uma das que ficaram fechadas por mais tempo no mundo, segundo a Unesco, somando 69 semanas fechadas entre março de 2020 e agosto de 2021.

No campo dos velhos problemas brasileiros agravados nos anos recentes, a HRW indica que a letalidade policial atingiu um número recorde em 2020, ano do último dado disponível. Foram 6.400 mortes provocadas por policiais, 80% delas de pessoas negras. O número corresponde a 12,8% das mortes violentas intencionais, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. A proporção é o triplo daquela registrada no mesmo período nos EUA (4,7%) e sete vezes maior que aquela ocorrida na África do Sul (1,7%).

O relatório indica que o desmatamento da Amazônia atingiu sua maior taxa em 15 anos, segundo dados do próprio governo, e que o presidente Bolsonaro promoveu projetos de lei para negar o direito de muitos povos indígenas a suas terras tradicionais, o que incentivou a mineração ilegal nesses territórios.

A ONG critica ainda o mau desempenho do país em relação aos direitos das mulheres e a posição do país em fóruns internacionais contrária a direitos sexuais e reprodutivos.

Relatório aponta ameaças aos direitos humanos no Brasil

- **Presidente atacou pilares e instituições da democracia** brasileira, como o sistema eleitoral e o Supremo Tribunal Federal (STF)
- Governo **desrespeitou recomendações científicas** para prevenir a disseminação da Covid-19
- **Letalidade policial alcançou recorde** da série histórica; 80% das vítimas eram negras
- **Desmatamento da Amazônia seguiu em alta** e atingiu nível recorde nos últimos 15 anos, entre ameaças e ataques a povos indígenas e defensores da floresta

mundo

PT deve moderar discurso sobre ditaduras aliadas na campanha

Ainda que sensível, tema não é considerado crucial para Alckmin topar ser vice de Lula

Mayara Paixão e Thiago Amâncio

GUARULHOS E SÃO PAULO Com receio de dano eleitoral, o PT (Partido dos Trabalhadores) deve moderar o discurso de apoio a regimes autoritários de esquerda da América Latina durante a campanha presidencial deste ano, em que o ex-presidente Lula aparece à frente nas pesquisas, afirmam interlocutores envolvidos na corrida eleitoral.

A ideia é evitar ataques da oposição, que na campanha deve explorar a ligação da legenda com ditaduras alinhadas ideologicamente, como Venezuela e Cuba. Ainda assim, a ideia é que não haja uma condenação pública a governos aliados, e a estratégia será evitar o tema, considerado uma pedra no sapato.

A avaliação no PT é a de que o assunto não é um tema central nas eleições, mas pode ser danoso quando explorado por adversários. A questão também não deve ser um ponto crucial para definir uma aliança com Geraldo Alckmin (sem partido), especulado como candidato a vice de Lula. Para um aliado próximo do ex-governador de São Paulo, ele deve "concordar em discordar" do petista.

Pedro Tobias, amigo de longa data de Alckmin, diz que o ex-tucano "é um democrata", mas que, "quando você se casa, marido e mulher têm suas diferenças". O ex-presidente do PSDB de SP afirma ser valioso ter Alckmin na chapa de Lula para "amansar um pouco do extremismo" do apoio a ditaduras de esquerda e diz que o ex-governador não deve deixar de manifestar suas posições —como fez com a proposta de revogação da reforma trabalhista, bandeira do PT que recentemente abalou as negociações para a aliança entre os políticos.

A discussão em torno das ditaduras alinhadas ao PT reapareceu no último fim de semana, quando circulou nas redes sociais trecho de entrevista da ex-presidente Dilma Rousseff dada em agosto ao portal Opera Mundi, durante a qual atribui o êxito de Hugo Chávez na Venezuela a uma aliança com o Exército.

"O chavismo fez uma aposta no Exército. Fundamentalmente. A não ser que a gente seja ingênuo", afirmou a petista. "Onde tiver Exército, nunca acredite que as mobilizações paramilitares ocorram sem a cumplicidade dele", acrescentou a ex-presidente, ela própria alvo da ditadura militar no Brasil. A avaliação chamou a atenção por destoar da posição de figuras importantes do partido, aliado do chavismo.

À **Folha** o ex-chanceler Celso Amorim, que coordenou a política externa brasileira durante todo o governo Lula e é apontado como um dos principais conselheiros do ex-presidente sobre o assunto na campanha deste ano, também se diz contrário a regimes ditatoriais, mas prega o diálogo.

"Não sou a favor disso [ditaduras], e o próprio presidente Lula já disse que não é a favor de eleições indefinidas e prisões políticas. Eu te digo, francamente, que sou totalmente contrário às prisões políticas."

Amorim, no entanto, defende que críticas públicas ao autoritarismo na vizinhança não surtem efeito e acabam por isolar ainda mais os países. "Não é questão de defender regimes autoritários, mas não significa que sejamos a favor do isolamento ou de sanções, porque isso não deu certo. Cuba sofre isso há 60 anos sem atender ao suposto objetivo de restaurar um regime do tipo liberal."

A ameaça de que o Brasil "vire uma Venezuela" sob governos petistas, embora nunca tenha chegado próxima à realidade, sempre esteve no discurso do presidente Jair Bolsonaro (PL). Analistas políticos, porém, apontam que, na verdade, há mais elementos que assemelham o atual governo ao chavismo do que nos mandatos da esquerda no país —como a forte ligação com as Forças Armadas, o ataque às instituições e ao STF e a cooptação de órgãos de investigação.

O potencial de conflito em torno da defesa de regimes autoritários já foi demonstrado meses antes da corrida eleitoral. Quando o ditador Daniel Ortega foi reeleito em um pleito de fachada na Nicarágua, em novembro, a Secretaria de Relações Internacionais do PT publicou uma nota parabenizando-o pela vitória em uma eleição descrita como "uma grande manifestação popular e democrática".

A nota logo foi alvo de críticas, por elogiar um pleito marcado pela prisão de opositores, o que causou desconforto interno e levou lideranças a colocarem panos quentes. A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, disse que o conteúdo não havia sido submetido à direção da legenda, mas afirmou que a posição "em relação a qualquer país é em defesa da autodeterminação dos povos contra interferência externa e respeito à democracia."

Nicarágua, Venezuela e Cuba têm registrado histórico de perseguição à oposição, repressão a manifestações, ameaças à liberdade de imprensa e cooptação de instituições.

O PT vive uma divisão em seu núcleo de política externa, entre uma ala mais social-democrata, crítica a experiências que interrompem a alternância de poder, e outra mais marxista, favorável a modelos como o soviético e o cubano.

Tarso Genro, ex-ministro da Justiça e da Educação de Lula e ex-governador do Rio Grande do Sul, afirma à **Folha** não ver "nenhum traço da revolução nicaraguense hoje no governo de Ortega, que se tornou um regime autoritário", mas ressalta que não considera o ditador "pior que Bolsonaro".

O petista afirma que "o chavismo não é exemplo para nenhum país da América Latina", mas que seu modelo nasceu de forma democrática e "depois foi sofrendo modificações, inclusive com a hipervalorização das Forças Armadas" destacada por Dilma na entrevista ao Opera Mundi.

Para ele, o próximo governo deve romper o isolamento atual do Brasil e estabelecer uma política de não alinhamento automático. Isso passa, segundo Genro, pela negociação com regimes autoritários na região. "O Brasil não pode se envolver em nenhuma política de hostilidade com governos reconhecidos pela ONU e que funcionam, mesmo que sem mecanismos tradicionalmente democráticos."

Em 2018, o assunto já havia sido explorado contra Fernando Haddad, então candidato petista à Presidência, lembra o coordenador da campanha, Sergio Gabrielli, ex-presidente da Petrobras. A orientação era a mesma de agora. "Nossa posição oficial era de que é uma questão de soberania nacional, que não devemos entrar em processos internos de outro país, e que os problemas da Venezuela deveriam ser resolvidos pelos próprios venezuelanos. Não devemos nos meter em um país soberano."

Procuradas pela **Folha**, Dilma e a direção nacional do PT não quiseram se manifestar.

+ Relembre falas de petistas sobre autocracias

Reconhecemos o voto popular pelo qual Nicolás Maduro foi eleito, conforme regras constitucionais vigentes

Gleisi Hoffmann
presidente do PT, na posse de Maduro em 2019, após eleição contestada por denúncias de fraudes e bloqueio de opositores

O que está acontecendo em Cuba de tão especial pra falarem tanto? Houve uma passeata [...] Você não viu nenhum soldado em Cuba com o joelho em cima do pescoço de um negro, matando ele

Lula
em publicação no Instagram sobre protestos em julho de 2021 em Cuba, em que houve prisão de manifestantes e jornalistas

Na Nicarágua existe uma institucionalidade democrática estabelecida e que deve ser respeitada

Secretaria de Relações Internacionais do PT
após atos na Nicarágua em 2018 que deixaram centenas de mortos

O chavismo fez uma aposta no Exército. Fundamentalmente. A não ser que a gente seja ingênuo

Dilma Rousseff
ex-presidente da República, em entrevista concedida ao portal Opera Mundi em agosto de 2021

Ex-oficial na guerra da Síria é condenado à prisão na Alemanha

BERLIM | REUTERS Um tribunal na Alemanha condenou à prisão perpétua nesta quinta (13) um ex-oficial de inteligência das forças do ditador da Síria, Bashar al-Assad, por crimes contra a humanidade.

Anwar Raslan foi considerado culpado por 58 assassinatos, além de estupros e agressões sexuais numa prisão de Damasco, onde promotores dizem que 4.000 opositores foram torturados em 2011 e 2012.

Raslan, 58, é a autoridade síria de mais alto escalão a ser responsabilizada até agora pelos abusos cometidos durante os dez anos de guerra civil no país. Antes dele, em fevereiro de 2021, outro ex-integrante do serviço de inteligência, Eyad al-Gharib, foi condenado a quatro anos e meio de prisão pela participação em crimes como tortura e privação de liberdade.

Quando a guerra na Síria começou, Raslan era o chefe de interrogatórios de um gabinete de segurança em Damasco. Em 2012, o regime matou mais de cem pessoas em um ataque a sua cidade natal, e Raslan fugiu do país, se juntando a opositores exilados em Genebra, na Suíça. Em 2014, mudou-se com a família para a Alemanha e lá foi preso em 2019.

Raslan nega as acusações e diz que nunca se envolveu com tortura. No julgamento, disse ainda que sua autoridade na administração do centro de interrogatórios era limitada. Com base em seus antecedentes e no depoimento de testemunhas que denunciaram uma série de violações e maus-tratos, o ex-oficial de inteligência foi considerado culpado pela Justiça alemã.

Anwar Raslan, ex-oficial de inteligência da ditadura na Síria, durante julgamento em Koblenz, na Alemanha Thomas Frey/AFP

A decisão foi proferida por um tribunal em Koblenz, no oeste da Alemanha. Os promotores asseguraram que o julgamento ocorresse sob o princípio da jurisdição universal, que diz que alguns crimes são tão graves que podem ser julgados em qualquer lugar do mundo.

Essa foi uma das soluções jurídicas a que recorreram as vítimas da violência do conflito depois que Rússia e China vetaram no Conselho de Segurança da ONU o encaminhamento da crise na Síria ao Tribunal Penal Internacional —que, historicamente, é a jurisdição responsável por julgar crimes contra a humanidade.

Na próxima semana, terá início em Frankfurt o julgamento de um médico sírio acusado de torturar prisioneiros num hospital militar em Homs e de assassinar ao menos um deles com uma injeção letal.

"O julgamento demonstra que a responsabilização pelas atrocidades hediondas do regime de Assad é possível, que as evidências são esmagadoras e serão aceitas pelos tribunais, se promotores e juízes nacionais decidirem agir", disse Eric Witte, da Open Society Justice Initiative, grupo que promove direitos humanos e democracia e que apoiou várias testemunhas no caso.

"Por mais que celebremos o resultado deste julgamento, não devemos esquecer que a crueldade dos crimes provados em tribunal continua até hoje na Síria", afirmou.

A ditadura é acusada de, entre outros atos de violência, bombardear bairros residenciais, usar gás venenoso como arma de guerra e torturar milhares de opositores. O regime de Assad nega as acusações.

O ditador permanece no poder. Em maio de 2021, saiu vitorioso de um pleito boicotado pela oposição e não reconhecido pela comunidade internacional. Assad e os membros mais importantes do seu entorno raramente deixam a Síria, a não ser para viajar a países onde sabem que não terão problemas, como a Rússia, que apoia o regime e mudou os rumos da guerra ao conduzir operações militares no país em 2015.

Não há indicação de que Assad, seus conselheiros e seus comandantes militares serão julgados em breve pelas ações no conflito. Mas para Stefanie Bock, diretora do Centro Internacional de Pesquisa e Documentação para Julgamentos de Crimes de Guerra da Universidade de Marburg, na Alemanha, a sentença de Raslan, é um marco fundamental. "É a primeira vez que membros do regime de Assad são julgados por um tribunal criminal comum", disse a pesquisadora ao jornal americano The New York Times. "Isso envia uma mensagem clara ao mundo de que certos crimes não ficarão impunes."

A guerra da Síria, que começou em 2011 como uma revolução democrática, com multidões confiantes de que derrubariam o ditador e refundariam o país, degringolou para um conflito sem solução, com Rússia e Irã ao lado de Assad, e Turquia, Estados Unidos e países do Golfo com a fragmentada oposição.

Além das centenas de milhares de mortos ao longo da década de conflito, dezenas de milhares de sírios continuam desaparecidos, enquanto outras dezenas de milhares foram detidos e mortos, torturados ou estuprados enquanto estavam presos, segundo relatórios da Organização das Nações Unidas.

Justiça barra plano de Biden para obrigar vacinação em firmas

Suprema Corte mantém imunização obrigatória apenas para trabalhadores de programas públicos de saúde

WASHINGTON | REUTERS A Suprema Corte dos EUA barrou na quinta (13) medida do governo de Joe Biden que estabelecia a obrigatoriedade de vacinação contra o coronavírus para trabalhadores de grandes empresas no país. A estratégia era considerada central pelo democrata para engrossar o número de imunizados e frear o avanço da Covid.

O bloqueio foi aprovado por 6 votos a 3. Outra decisão, no entanto, foi favorável ao governo: a mais alta instância do judiciário americano aprovou, por 5 votos a 4, a obrigatoriedade da imunização para profissionais de saúde de locais que recebem verba federal.

A vacina obrigatória para trabalhadores de grandes empresas havia sido formalizada em novembro e atingiria mais de 84 milhões de americanos. A Agência de Saúde e Segurança Ocupacional (Osha, na sigla em inglês) estimou que a medida poderia levar 22 milhões de pessoas a se vacinarem e evitaria pelo menos 250 mil hospitalizações.

Caso não estivessem imunizados, funcionários de empresas com mais de 100 empregados seriam obrigados a apresentar semanalmente testes para a Covid, algo que entraria em vigor já nas próximas semanas. A medida, como outras semelhantes que foram ventiladas no país, foi alvo de críticas de administrações republicanas.

Por sua vez, a obrigatoriedade do imunizante para profissionais de saúde que participam de dois programas públicos, o Medicare e o Medicaid, mantida pela Suprema Corte, deve afetar 17 milhões de trabalhadores, de acordo com números divulgados pelo governo.

Joe Biden se disse desapontado com a decisão da Suprema Corte. "Decidiram que meu governo não pode usar a autoridade que lhe foi concedida pelo Congresso para exigir essa medida", declarou, em comunicado. "Mas isso não me impede de usar minha voz como presidente para defender que os empregadores façam a coisa certa para proteger a saúde e a economia dos americanos."

Já em relação ao apoio à vacina obrigatória para trabalhadores de saúde, o democrata afirmou que a decisão salvará vidas de pacientes que procuram atendimento em instalações médicas, bem como de médicos, enfermeiros e outros funcionários. "Nós vamos aplicar a medida."

As decisões da alta instância vêm em momento crucial do combate à crise sanitária nos EUA, que, assim como outras nações afetadas pela chegada da variante ômicron, assiste à alta do número de novos casos de Covid e hospitalizações pela doença.

Os registros de pacientes admitidos em hospitais com Covid vêm batendo recordes consecutivos ao longo das últimas semanas. Até terça (11), a soma das admissões nos sete dias anteriores chegou a 147.895, de acordo com dados compilados pela plataforma Our World in Data, ligada à Universidade de Oxford.

Ao aumento das hospitalizações soma-se o complicador de esses pacientes chegarem a hospitais que têm enfrentado falta de médicos e enfermeiros, já que muitos profissionais precisam de afastamento por terem se infectado. O alto número de crianças internadas também preocupa as autoridades de saúde.

Altas cifras são observadas ainda no número de novas infecções diárias. A média móvel de casos nesta quarta (12) foi de 786 mil, cinco vezes mais do que vinha sendo registrado no início de dezembro, quando a ômicron ainda não era a variante dominante no país.

Aproximadamente 63% da população dos EUA está com esquema vacinal completo, e 37,5% já receberam a dose de reforço do imunizante, segundo números disponibilizados pelo CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças).

Nesta quarta (12), os EUA atingiram uma média móvel de 781.203 casos, segundo dados do jornal The New York Times. Segundo estimativa do CDC, a ômicron já é responsável por 98% dos diagnósticos.

Democrata anuncia mais 500 milhões de testes de Covid

O presidente dos EUA, Joe Biden, anunciou nesta quinta-feira (13) que orientou o governo americano a adquirir 500 milhões de testes para detecção de Covid-19 como uma forma de atender à demanda no país em meio à avassaladora onda da variante ômicron. A determinação se soma à promessa feita pela Casa Branca antes do Natal de que outros 500 milhões de exames estariam disponíveis neste mês. Segundo Biden, os testes anunciados nesta quinta serão gratuitos para a população. O presidente tem sido criticado por não focar os testes como parte da estratégia de combate à pandemia. A escassez de exames em todo o país afetou a resposta à propagação desenfreada da variante ômicron, mais contagiosa. A escassez se dá pela dificuldade em repor os testes, por causa da alta demanda.

EUA acusam invasores do Capitólio de conspiração para sedição pela 1ª vez

WASHINGTON | REUTERS E AFP A Justiça dos EUA fez na quinta (13), pela primeira vez nos casos que envolvem a invasão do Capitólio, acusações de conspiração sediciosa. Foram alvos dos promotores o líder do grupo de extrema direita Oath Keepers, Stewart Rhodes, e dez outras pessoas. É a mais grave acusação já feita contra participantes do ataque à democracia realizado um ano atrás.

O crime é definido como tentativa de depor, derrubar ou destruir à força o governo dos EUA, com sentença máxima de 20 anos de prisão. Entre os 11 acusados desta quinta, 9 já eram réus em outros processos, por delitos como conspiração para cometer um crime e afetar um procedimento oficial.

Os Oath Keepers (guardiões do juramento) são um grupo relativamente pouco organizado de ativistas que acreditam que o governo federal está usurpando seus direitos. Eles se concentram no recrutamento de policiais e ex-agentes, trabalhadores de serviços de emergência e militares. O grupo foi fundado em 2009 por Rhodes, um ex-militar de 56 anos. Ele foi preso nesta quinta.

Os procuradores disseram que, em dezembro de 2020, Rhodes usou meios de comunicação privados criptografados para organizar sua ida à capital americana em 6 de janeiro — data da invasão. Ele e outras pessoas planejaram levar armas para o local para ajudar na operação.

"[Os acusados] organizaram deslocamentos de todo o país até Washington, se equiparam com todo o tipo de armamento, vestiram uniformes de combate e estavam prontos para responder ao chamado às armas de Rhodes", afirma a acusação.

O líder e fundador do grupo estava na área do Capitólio no momento da invasão, mas não está claro se ele entrou no edifício. Ainda que alguns membros do Oath Keepers tenham invadido o Congresso usando material tático, outros permaneceram do lado de fora, formando o que eles consideraram equipes de "força de resposta rápida", preparadas para transportar rapidamente armas para a cidade, disse um dos procuradores.

Ocorrida há pouco mais de um ano, a invasão do Capitólio em 6 de janeiro de 2021 levou apoiadores do então presidente Donald Trump a uma tentativa fracassada de impedir o Congresso americano de certificar a vitória de Joe Biden à Presidência.

Também na quinta-feira, o comitê do Congresso que investiga a invasão do Capitólio intimou as grandes empresas de redes sociais Meta (antigo Facebook), Alphabet (Google), Twitter e Reddit.

A comissão busca elementos que mostrem como as plataformas foram usadas para alimentar a desinformação que abasteceu o ataque ao Congresso. As empresas têm até 27 de janeiro para cumprir a intimação.

Tecnologia na China em 3 pontos

País é laboratório para novas tecnologias e para regulações no setor

Tatiana Prazeres

Senior fellow na Universidade de Negócios Internacionais e Economia, em Pequim, foi secretária de comércio exterior e conselheira sênior na direção-geral da OMC

A China é um vasto laboratório tanto para novas tecnologias quanto para políticas e regulações nessa área. A seleção é difícil, mas aqui vão três temas a acompanhar em 2022, inclusive pelo potencial de repercussões internacionais.

1) Yuan digital ou remimbi (RMB) digital. A China é a primeira grande economia a adotar uma moeda digital emitida pela autoridade monetária do país (no caso, o Banco Central da China). E 2022 é o ano em que o governo pretende popularizar o yuan digital —usará, por exemplo, as Olimpíadas de Inverno em Pequim para isso.

Testes já estão em curso há um tempo. Em janeiro de 2021, a cidade de Shenzhen distribuiu para 100 mil habitantes, num sistema de loteria, pacotes eletrônicos contendo 200 yuans (cerca de R$ 170) cada um. Para concorrer, era necessário instalar no celular a carteira do yuan digital.

Mais de 140 milhões de chineses já instalaram o app, o que fez dele o mais baixado na China nesta semana. O número, no entanto, representa uma fração dos usuários dos dois gigantes de pagamento móvel Tencent (com o WeChat Pay) e Alibaba (Alipay). Cada um tem cerca de 900 milhões de usuários no país. Pagamentos digitais são amplamente disseminados na China —e muitíssimo concentrados nessas duas empresas.

Além de atacar o duopólio, o yuan digital permitirá ao governo aumentar o controle sobre o sistema financeiro e facilitar o monitoramento de transações.

2) Tecnologias verdes. A China continua sendo, de longe, o maior emissor global de CO_2, com cerca de um terço do total, mesmo produzindo aproximadamente 70% dos painéis solares do mundo e controlando 40% do mercado de turbinas eólicas. Em 2022, o país seguirá investindo e colhendo frutos associados à green tech, e novas tecnologias associadas à sustentabilidade serão viabilizadas pela expansão recente da rede 5G no país, por exemplo.

Tudo isso será necessário não apenas para que a China atinja metas de redução na emissão de CO_2. Para que o mundo faça a transição climática com a urgência necessária, é impossível fugir das tecnologias chinesas —e isso não deve mudar. O que ocorre no país em matéria de green tech importa muito para a contabilidade global de carbono.

3) Regulação sobre algoritmos e governança de inteligência artificial. Em março de 2022 entrarão em vigor regras sobre recomendações baseadas em algoritmos. Um dos objetivos é que essas recomendações sejam feitas de maneira mais transparente.

Quando, no ano passado, houve uma consulta pública sobre o assunto, circularam nas redes imagens de telas de celular indicando que empresas de transporte por aplicativo cobravam valores diferentes de usuários interessados no mesmo trajeto, no mesmo momento. Netizens reclamaram que informações do perfil de consumo dos usuários eram empregadas para definir os preços diferentes.

Além de coibir práticas que prejudicam o consumidor, as autoridades dizem querer combater fake news, proteger interesses dos idosos (contra fraudes online, por exemplo) e proibir algoritmos que viciem crianças em jogos ou aplicativos.

O governo pretende "disseminar energia positiva" —o que deve incluir, além do controle, a promoção de conteúdo do seu interesse na rede. Independentemente da opinião que se tenha sobre ele, o experimento chinês, inclusive por ser pioneiro, terá repercussões no debate global sobre inteligência artificial.

| SEG. Mathias Alencastro | QUI. Lúcia Guimarães | SEX. Tatiana Prazeres | SÁB. Jaime Spitzcovsky

PUTIN TESTA NOVO BOMBARDEIRO PARA ATAQUES NUCLEARES
Foi realizado nesta quarta (12) em Kazan o primeiro voo do Tupolev Tu-160M2, o mais recente bombardeiro russo para ataques convencionais e nucleares; trata-se da maior e mais pesada aeronave supersônica de combate em ação no mundo Rostec

Com impasse, Rússia ameaça tropas na Venezuela e em Cuba

Mais uma reunião sobre a crise militar na Ucrânia acaba sem solução à vista

Igor Gielow

SÃO PAULO Em mais um dia de impasse diplomático em torno da crise na Ucrânia, a Rússia subiu ainda mais o tom em seu embate com a Otan (aliança militar ocidental) acerca do país vizinho: ameaçou deixar os diálogos e, sacando uma arma da época da Guerra Fria, sugeriu que pode enviar tropas para Venezuela e Cuba.

Os dois países latino-americanos são os principais aliados de Vladimir Putin no quintal estratégico dos Estados Unidos, que por sua vez costuram um pacote de sanções destinado a atingir diretamente o presidente russo em caso de ação militar na Ucrânia.

As ameaças, um tanto exageradas mas coerentes com a tensão corrente, foram feitas em uma entrevista nesta quinta-feira (13) ao canal russo RTVI do chefe da delegação que negociou na segunda (10) em Genebra com um grupo americano, o vice-chanceler Serguei Riabkov. "Não há razão para sentar à mesa [com os ocidentais] nos próximos dias", afirmou ele, enquanto outra delegação russa participava de uma reunião de emergência da OSCE (Organização para Segurança e Cooperação na Europa), em Viena.

O diplomata declarou que não seria possível excluir o posicionamento de forças nos países latino-americanos.

O eco disso é óbvio: em 1962, a União Soviética quis responder às instalações de mísseis nucleares americanos na Turquia colocando um regimento de foguetes em Cuba.

O incidente causou a mais famosa crise da Guerra Fria, com um bloqueio naval americano impedindo a chegada de embarcações soviéticas com mais armamentos, quase levando a um conflito nuclear.

Nada disso parece colocado agora, mas a simples menção mostra a temperatura da crise. Obviamente Riabkov não disse isso, mas não é um exercício irreal pensar que ele tenha pensado em mísseis com capacidade nuclear a poucos quilômetros da costa americana, para responder à suposta intenção da Otan de fazer o mesmo em relação à Rússia no Leste Europeu.

Além disso, o vice-chanceler afirmou que Putin está recebendo "opções militares" acerca da situação na Ucrânia, perto de onde o russo posicionou mais de 100 mil homens desde novembro, gerando a acusação, por parte dos EUA e da Otan, de que estaria preparando uma invasão.

A reunião em Viena começou com notas sombrias. "Parece que o risco de guerra na área da OSCE é agora maior do que nunca nos últimos 30 anos", disse o chanceler Zbigniew Rau, da Polônia, que preside o clube neste ano.

O representante russo na entidade, Alexander Lukachevitch, afirmou que ainda espera uma saída diplomática para a crise, o mesmo que havia dito Riabkov e o chefe de ambos, o chanceler Serguei Lavrov, embora todos falem em um "beco sem saída" à frente dos envolvidos. "Não há motivo para otimismo."

Esta foi a terceira reunião nesta semana sobre a crise. Depois das conversas em Genebra, na quarta (12) houve uma dura rodada do Conselho Otan-Rússia, em Bruxelas.

Em todos os encontros, houve um caminho aberto para concessões na forma de eventuais tratados sobre armas de alcance intermediário, foco do Kremlin, e monitoramento de exercícios militares.

> Parece que o risco de guerra na área da Organização para Segurança e Cooperação na Europa é agora maior do que nunca nos últimos 30 anos
>
> **Zbigniew Rau**
> chanceler da Polônia

Ao mesmo tempo, a Rússia fez uma nada sutil sinalização com manobras militares com munição real junto à Ucrânia.

E os democratas no Senado americano anunciaram a preparação de um novo pacote de sanções visando atingir Putin —se houver ação militar contra o país vizinho.

O russo quer que a aliança militar reflua às suas fronteiras pré-adesão de países excomunistas e rejeite se expandir —ou seja, negando a promessa feita em 2008 à Ucrânia e à Geórgia nesse sentido. A Otan não aceita seus termos.

O Kremlin quer ver restaurado um entorno estratégico que, se não é aliado como na Belarus e agora com a presença na crise do Cazaquistão, seja ao menos neutro, refletindo séculos de preocupações com invasões e presença de adversários nas fronteiras.

Em 2008 e 2014, justamente com Kiev e Tbilisi, Moscou foi às vias de fato para desestabilizar governos pró-Ocidente —com a excisão de Abkházia e Ossétia do Sul na Geórgia e da Crimeia na Ucrânia, ambos os países não podem entrar no clube militar por terem conflitos territoriais.

O caso ucraniano é ainda mais complexo, já que Putin também fomentou uma guerra civil no leste do país. Com insinuações de Kiev de resolver a coisa militarmente, o presidente russo resolveu agir.

Príncipe Andrew renuncia a títulos militares após revés em escândalo sexual

LONDRES | REUTERS O príncipe Andrew, 61, filho da rainha Elizabeth 2ª, renunciou nesta quinta (13) a seus títulos militares no Reino Unido, um dia depois de ter o pedido de arquivamento de um processo civil que o acusa de abuso sexual negado por um juiz dos Estados Unidos.

Segundo nota do Palácio de Buckingham, a decisão do duque de York de abrir mão de suas "afiliações militares e patrocínios reais" contou com a aprovação da rainha.

Ainda de acordo com o comunicado, o príncipe continuará sem assumir funções públicas —decisão que tomou em 2019, quando o escândalo sexual se agravou— e se defenderá na Justiça como um cidadão privado.

Uma fonte ligada à realeza disse em anonimato à agência de notícias Reuters que Andrew deixará de usar o título de "Sua Alteza Real" e que outros papéis de sua atribuição como príncipe devem ser distribuídos a diferentes membros da família.

Andrew negou várias vezes as acusações feitas por Virginia Roberts Giuffre, 38, segundo as quais ele teria tido relações sexuais com a mulher quando ela tinha 17 anos. Giuffre teria sido oferecida ao príncipe por Jeffrey Epstein, que se suicidou em uma prisão nos EUA, em 2019, enquanto aguardava julgamento por acusações de tráfico sexual de menores e conspiração para traficar menores para explorá-los.

Em outubro de 2021, os advogados de Andrew pediram à Justiça americana que as acusações criminais contra ele fossem arquivadas por serem "juridicamente infundadas". O pedido da defesa foi negado nesta semana pelo juiz Lewis Kaplan, para quem é prematuro acatar os argumentos do príncipe.

Ele pode, em breve, ser convocado a depor em um julgamento que terá início entre os meses de setembro e dezembro se nenhum acordo for costurado até lá. Se condenado, ele teria de pagar uma indenização, de valor não especificado, a Giuffre.

A decisão desta quinta-feira foi anunciada horas depois da publicação de uma carta aberta em que mais de 150 veteranos das Forças Armadas do Reino Unido se diziam "chateados e com raiva" e pediam à rainha que tirasse do príncipe suas funções militares —se necessário, sem honras.

"Entendemos que ele é seu filho, mas escrevemos à senhora na qualidade de chefe de Estado e comandante em chefe do Exército, da Marinha e da Aeronáutica", diz a carta. "Essas medidas poderiam ter sido tomadas a qualquer momento nos últimos 11 anos. Por favor, não permita que demore mais."

Os veteranos dizem que Andrew ficou aquém dos padrões de "probidade, honestidade e conduta honrosa", descrevem-no como "tóxico" e afirmam que ele trouxe descrédito às Forças Armadas. "Fosse esse qualquer outro militar de alto escalão, seria inconcebível que ele fosse mantido no cargo."

O Palácio de Buckingham havia dito mais cedo que não comentaria a carta, mas a demanda dos veteranos foi atendida, ainda que indiretamente, com a retirada dos títulos militares de Andrew.

A defesa de Andrew, entre outros argumentos, alega que um acordo judicial assinado por Giuffre e Epstein em 2009 tiraria o direito da mulher de processar o príncipe. O documento afirmava que qualquer pessoa ou entidade que poderia ter sido incluída como potencial réu em suas acusações estaria isenta de responsabilidade. David Boies, advogado dela, alega que o acordo é irrelevante para o caso contra Andrew.

As ligações do príncipe com Epstein resultaram em uma série de reportagens. Andrew resolveu conceder entrevista à rede BBC, em 2019, na tentativa de minimizar as acusações, mas o resultado foi o oposto do esperado.

Questionado se lamentava o relacionamento com Epstein, ele respondeu: "Se eu lamento o fato de que ele muito obviamente se comportou de maneira indecorosa? Sim". "Indecorosa?", retrucou a entrevistadora da BBC. "Ele era criminoso sexual." O príncipe voltou atrás, dizendo: "Sim, sinto muito, estou sendo educado. Quero dizer, no sentido de que ele era criminoso sexual."

O príncipe Andrew, filho da rainha Elizabeth 2ª John Thys - 7.set.19/AFP

mercado

Ciro Nogueira (Casa Civil) ao lado do presidente Jair Bolsonaro e Paulo Guedes (Economia) em primeiro plano, em evento no Planalto Pedro Ladeira - 11.ago.21/Folhapress

Bolsonaro tira poder de Guedes para Casa Civil honrar emendas do centrão

Decreto prevê que pasta de Ciro Nogueira precisará dar aval prévio a mudanças no Orçamento

Idiana Tomazelli e Marianna Holanda

BRASÍLIA A decisão do presidente Jair Bolsonaro (PL) de dar poder à Casa Civil na execução do Orçamento de 2022 é vista dentro do governo como forma de criar um "filtro político" para assegurar o cumprimento de acordos envolvendo distribuição de recursos, inclusive emendas parlamentares.

Como revelou a **Folha**, a pasta comandada por Ciro Nogueira (PP), cacique do centrão, precisará a partir de agora dar aval prévio a mudanças feitas no Orçamento. A alteração tem sido interpretada como perda de poder do ministro da Economia, Paulo Guedes, antes o único responsável pela tarefa.

A medida chega no ano em que Bolsonaro pretende buscar a reeleição e vem logo após o episódio de falta de verbas no fim de 2021 para honrar emendas negociadas com congressistas. O corte dos recursos despertou a ira dos congressistas e acirrou os ânimos entre a Economia e a ala política do governo.

A decisão de deixar a caneta também nas mãos de Nogueira coloca um expoente do centrão, bloco de partidos que dá sustentação política ao presidente, em um posto privilegiado para definir como o dinheiro federal será gasto.

O objetivo, segundo interlocutores do governo, é assegurar que os acordos entre o Planalto e o Congresso sejam cumpridos, ao mesmo tempo que eles deverão caber no espaço disponível para despesas.

Além disso, o governo quer evitar que ministros tenham incentivo para fazer negociações paralelas com o Congresso, turbinando despesas de sua pasta ainda que isso signifique contemplar redutos de parlamentares opositores ao governo.

No radar dos defensores da medida está um possível uso desses "acordos paralelos" para impulsionar a imagem de políticos que hoje ocupam cargos do Executivo e pretendem concorrer a cargo eletivo em 2022.

Na avaliação desses interlocutores, esses acertos —que seriam desconhecidos até mesmo da Casa Civil— contribuem para alçar as chamadas emendas de relator a valores acima do que foi acertado com o governo e do que o Orçamento comporta.

As emendas de relator são um instrumento usado por parlamentares para turbinar os recursos distribuídos às suas bases eleitorais.

O maior exemplo dessa "desconexão" seria o Orçamento de 2021, aprovado com mais de R$ 30 bilhões em emendas de relator, enquanto o valor acertado seria de R$ 16 bilhões.

Na ocasião, o Ministério da Economia pediu um veto de quase R$ 20 bilhões. Congressistas reagiram pedindo a cabeça de dois integrantes da equipe de Guedes, Waldery Rodrigues (Fazenda) e George Soares (Orçamento), que acabaram deixando os cargos.

Já no Orçamento de 2022, os "acertos paralelos" teriam levado as emendas a R$ 24,9 bilhões, acima dos R$ 16,5 bilhões combinados com a coordenação de governo. Vem daí a necessidade, apontada pela Economia, de cortar quase R$ 9 bilhões para recompor gastos subestimados em outras áreas, como revelou a **Folha**.

Com a nova formatação das discussões de Orçamento, a ideia é que a Casa Civil faça uma varredura para identificar o que de fato foi acordado pelo governo.

Hoje, Nogueira e Guedes integram a JEO (Junta de Execução Orçamentária), responsável por decisões mais amplas, como o valor total a ser gasto por um ministério. Agora, a Casa Civil deverá dar parecer favorável a mudanças em cada linha de despesa.

Desde quarta (12), quando a **Folha** revelou a mudança, técnicos tentam minimizar sua repercussão, embora admitam que ela possa ser interpretada como uma perda de poder da Economia nas decisões orçamentárias.

Nos bastidores, fontes do governo trabalham para afastar essa imagem e afirmam que o Ministério da Economia participou das discussões sobre a medida, que vem sendo costurada há dois meses.

O discurso é o de que o fortalecimento da Casa Civil nas decisões orçamentárias é um caminho natural após a junção das áreas de Orçamento, que cuida da programação das despesas e pertencia ao extinto Ministério do Planejamento, e do Tesouro, que é responsável pelo caixa do governo e integrava o Ministério da Fazenda. Agora, seria a incorporação do braço político às decisões de Orçamento.

A própria Economia, porém, já reconheceu publicamente, em diferentes ocasiões, que o apoio de Bolsonaro à sua agenda, inicialmente em 100%, agora está menor.

Em setembro de 2021, Guedes disse que, com a atuação do componente político, o governo estava 60% na direção certa. Mais recentemente, essa classificação nos bastidores já caiu mais, quase rompendo a barreira dos 50%.

Interlocutores do governo afirmam ainda que, no modelo anterior, a Economia assumia sozinha o desgaste político de pedir o corte de recursos. Agora, a Casa Civil vai participar da decisão e dividir o ônus das escolhas. Hoje, o alvo preferencial das críticas é a equipe econômica.

Além disso, a pasta de Nogueira será envolvida na análise para verificar se, do ponto de vista político, os recursos estão irrigando as ações previamente acertadas com o comando do governo.

A falta de verba para emendas no fim do ano passado, por exemplo, deflagrou uma crise com o Republicanos, um dos partidos da base aliada do governo. Parlamentares esperavam receber R$ 600 milhões, mas os recursos não foram liberados pela Economia.

A execução das emendas foi justamente o epicentro da briga, que levou à fritura da ministra-chefe da Secretaria de Governo, Flávia Arruda, que empenharasua palavra de que os pagamentos seriam realizados.

Agora, com a prerrogativa de dar ou não aval prévio, a Casa Civil terá o poder para definir detalhes, como quais ações dentro das pastas deverão ser priorizadas na distribuição dos recursos.

A pasta de Nogueira também passa a ter maior controle sobre as mudanças solicitadas pelo Congresso na execução das chamadas emendas de relator. Hoje, essas alterações ficam concentradas nas mãos da Economia.

Nos três anos anteriores da gestão Bolsonaro, apenas o Ministério da Economia ficava responsável pelas medidas de execução dos gastos, como costuma ser a praxe nesses casos.

Técnicos da área econômica admitem desconhecer precedentes da participação da Casa Civil nessa etapa, que envolve detalhes operacionais, além da alocação de limites financeiros e recursos nos ministérios.

Entre 2019 e 2021, o decreto, editado anualmente, dava somente a Guedes competência para fazer alterações operacionais. Há a expectativa, porém, que o ingresso da Casa Civil nessa etapa possa trazer uma "visão de governo" para a fase de execução.

+ Poder compartilhado

COMO ERA ANTES

- Entre 2019 e 2021, Jair Bolsonaro delegou ao ministro da Economia, Paulo Guedes, a responsabilidade por atos referentes à execução do Orçamento, como remanejamentos e definições de quais ações receberiam recursos

COMO FICA COM O DECRETO

- A Casa Civil precisará dar aval prévio às decisões de execução orçamentária. Na prática, a pasta de Ciro Nogueira (PP), um dos caciques do centrão, terá o poder de aprovar ou não mudanças nos gastos dos ministérios

O QUE ISSO REPRESENTA

- Interlocutores do governo afirmam que o decreto insere um "filtro político" no Orçamento, para garantir que acordos firmados com o Congresso sejam honrados

PEC do Calote vira alvo no STF em ação de OAB, juízes e sindicatos

Fábio Pupo

BRASÍLIA A flexibilização do pagamento de dívidas da União reconhecidas pela Justiça, decorrente da PEC (proposta de emenda à Constituição) dos Precatórios, ou do Calote, passou a ser questionada no STF (Supremo Tribunal Federal).

OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e associações de magistrados e servidores ajuizaram uma ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade) contra as alterações. Elas pedem em caráter cautelar a suspensão das emendas promulgadas pelo Congresso, além da declaração de inconstitucionalidade das medidas.

Também fazem parte do grupo a AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros), a CSPB (Confederação dos Servidores Públicos do Brasil), a CSPM (Confederação Nacional dos Servidores e Funcionários Públicos das Fundações, Autarquias e Prefeituras Municipais), a Conacate (Confederação Nacional das Carreiras e Atividades Típicas de Estado) e a Cobrapol (Confederação Brasileira de Trabalhadores de Policiais Civis).

As alterações constitucionais contestadas pelas entidades foram feitas após proposta do governo no ano passado, que justificou a necessidade da medida citando o expressivo crescimento de precatórios em 2022 (de 61%, para R$ 89 bilhões). O Executivo dizia que o montante, ao lado da necessidade de outras despesas (como benefícios sociais), não caberia no teto de gastos.

O Congresso, após as discussões, aprovou a flexibilização solicitada pelo governo em duas emendas —depois de fatiar o texto para ele ser aprovado mais rapidamente.

Em uma delas, mudou a regra de correção do teto de gastos (causando sua expansão). Em outra, criou um limite anual para o pagamento de precatórios dentro do teto.

O montante de precatórios não pagos passou, com a medida, a ser postergado para exercícios seguintes —com possibilidade de ser quitado antes por meio de medidas alternativas (como pagamento com desconto de 40%, quitação de dívida ativa, encontro de contas com dívidas de entes subnacionais, compra de imóveis públicos, entre outras).

A ação no STF chama as medidas de "moratória" sobre os precatórios e afirma que as emendas violaram um conjunto expressivo de direitos e garantias fundamentais.

As entidades levantam um conjunto de argumentos para apontar tanto a inconstitucionalidade formal, em decorrência do que chamam de "vícios no procedimento adotado na aprovação das emendas", como a inconstitucionalidade material acerca do conteúdo das normas aprovadas.

Na primeira frente de argumentação, sobre os procedimentos, é contestada especificamente uma manobra do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), que autorizou parlamentares em missão a participar da votação.

A manobra foi fundamental para aprovar a PEC, conforme mostrou a **Folha**. Oito deputados votaram graças à brecha criada, sendo que o texto foi aprovado com uma folga de apenas quatro votos.

"Os parlamentares afastados temporariamente de suas funções em decorrência de missão oficial ao exterior não poderiam ter votado na sessão em questão, pois gozavam de autorização para se ausentar em razão de compromisso oficial. Portanto, houve burla ao devido processo legislativo e violação ao interesse público", afirmam as entidades.

Outro ponto contestado é o fatiamento da proposta. A PEC, após aprovação pela Câmara, foi remetida ao Senado. A proposta foi alterada na nova Casa —mas não inteiramente devolvida à Câmara.

Por meio de acordo entre as lideranças, os presidentes da Câmara e Senado decidiram promulgar a fatia da proposta sobre a qual havia consenso. "A promulgação de trecho que não sofreu alteração [...] viola a exigência constitucional de aprovação pelas duas Casas do Congresso."

Procurado pela reportagem, o Ministério da Economia informou que a PGFN (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional) ainda não foi notificada quanto ao teor da ação judicial e que, oportunamente, "apresentará, conjuntamente com a AGU [Advocacia-Geral da União], todas as informações necessárias para demonstrar perante o STF a constitucionalidade das emendas constitucionais".

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Retomada

O avanço da ômicron inverteu a tendência de queda na demanda por máscaras nas farmácias. As unidades da RaiaDrogasil registram crescimento diário de 20% nos últimos 20 dias na comparação com outubro e novembro. Semanas antes da chegada da nova variante, a rede informava queda de 40% nas unidades vendidas em três meses. O cenário da época mostrava os efeitos positivos da vacinação e algumas cidades já anunciavam o fim da obrigatoriedade do uso da máscara.

TERMÔMETRO O Grupo DPSP, dono das drogarias Pacheco e São Paulo, fala em aumento de 30% nas vendas de álcool em gel e máscaras nas últimas três semanas. Na Pague Menos, a demanda pelo produto descartável subiu cerca de 125% em dezembro, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Até o dia 11 de janeiro, o crescimento seguia no mesmo patamar.

CANJA DE GALINHA Para conter o avanço da ômicron, a Prefeitura de Curitiba determinou que os estabelecimentos voltem a usar apenas 70% de sua ocupação. A decisão foi anunciada nesta quinta-feira (13). A prefeitura afirma que as medidas também têm o objetivo de evitar uma sobrecarga no sistema de saúde. Nesta semana, a capital paranaense registrou média diária de 7.000 novos casos de Covid.

DE GRÃO EM GRÃO Fabio Aguayo, que dirige a Abrabar, associação de bares e casas noturnas no Paraná, diz que lamenta a retomada da restrição, mas entende que o momento é de alerta e isso pode ajudar a conscientizar as pessoas. A Abrabar tem defendido a suspensão do Carnaval de rua neste ano. Aguayo avalia que uma nova onda de contaminação nas festas pode prolongar o impacto econômico da Covid no setor.

PORTA GIRATÓRIA A Febraban vem recebendo relatos de aumento do número de infectados pela variante ômicron no setor. A quantidade de agências que têm fechado as portas por causa da contaminação de funcionários oscila a cada dia, segundo a entidade. Os fechamentos podem durar até um dia e servem para higienizar o local quando há contaminação confirmada.

SALA DE AULA Um grupo de entidades que apoiam o programa do jovem aprendiz no Brasil prepara uma mobilização em defesa do modelo de trabalho, segundo Humberto Casagrande, presidente do Ciee. Para ele, o governo Bolsonaro tenta enfraquecer o programa. Casagrande diz ainda que há receio de que venham medidas para reduzir o alcance da reserva de vagas para estudantes nas empresas.

SEM APETITE As influenciadoras que produziram o vídeo do Bradesco sugerindo redução no consumo de carne dizem que ficaram frustradas com a decisão do banco de remover o conteúdo da internet. O material, divulgado nas redes sociais no mês passado para promover um aplicativo do banco que calcula pegadas de carbono, foi tirado do ar após irritar o agronegócio e levou o presidente do Bradesco a se retratar.

PROTEÍNA Para Mariana Prado Moraes, que participou do vídeo, os churrascos em frente às agências como forma de protesto ajudaram a manter o tema na pauta. "Foi uma reação de ódio para o convite feito pela segunda-feira sem carne, mostrando como o tema incomoda alguns grupos, mas as mudanças climáticas precisam ser discutidas, independentemente do incômodo gerado", diz Moraes.

BRASA O grupo de três irmãs Verdes Marias, que tem cerca de 28 mil seguidores no Instagram, publica conteúdos nas redes socias para incentivar a vida sustentável por meio de pequenas mudanças no dia a dia. Moraes diz que a sugestão de citar a segunda-feira sem carne no vídeo partiu delas, mas o roteiro e a versão final foram validados e aprovados previamente pelo Bradesco. O banco não comenta.

PILSEN O dono da cervejaria Petrópolis, Walter Faria, recebeu autorização judicial para sair do país. O empresário foi um dos principais alvos da Lava Jato, em 2019, acusado de lavar dinheiro para a Odebrecht por meio de contas no exterior e doações eleitorais. Atendendo a um pedido de habeas corpus, o ministro do STJ Humberto Martins revogou a medida cautelar contra Faria.

QUILOMETRAGEM Os financiamentos de veículos usados cresceram quase 11% em 2021, representando 70% do total, na comparação com 2020, segundo dados da B3. No caso dos usados, a maior procura foi pelos leves mais velhos. A faixa entre 9 e 12 anos de uso cresceu mais de 30%, enquanto os financiamentos de veículos com mais de 12 anos subiram cerca de 70% ante 2021.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

INDICADORES

JUROS

Jan., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência dezembro

Autônomo, empregador e facultativo			
Valor mín	R$ 1.100,00	20%	R$ 220,00
Valor máx.	R$ 6.433,57	20%	R$ 1.286,71

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 17.jan

MEI (Microempreendedor)			
Valor mín	R$ 1.100	5%	R$ 55,00

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.100	7,5%
De R$ 1.100,00 a R$ 2.203,48	9%
De R$ 2.203,49 a R$ 3.305,22	12%
De R$ 3.305,23 a R$ 6.433,57	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.jan. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.296,32	Valor, em R$
Empregado	116,66
Empregador	259,26

O prazo para o empregador de trabalhador doméstico venceu em 7.jan. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico pode ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

STF alerta governo sobre risco jurídico de conceder aumento só para policiais

Dar reajuste a uma única categoria pode deflagrar enxurrada de ações e levar corte a estender medida a todos os servidores, dizem ministros

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA Integrantes do STF (Supremo Tribunal Federal) alertaram o governo Jair Bolsonaro (PL) sobre o risco jurídico de conceder reajustes salariais apenas para policiais, como sinalizado pelo presidente.

Em consultas informais feitas por auxiliares de Bolsonaro, ministros avisaram que aprovar aumentos para uma única categoria pode deflagrar uma enxurrada de ações no Judiciário, levando o STF a decidir pela extensão da medida a todos os servidores.

Eventual decisão ordenando o "alinhamento de tratamento" causaria impacto bilionário no Orçamento da União.

Hoje, há uma reserva de R$ 1,7 bilhão para dar reajuste a servidores da PF (Polícia Federal), da PRF (Polícia Rodoviária Federal) e do Depen (Departamento Penitenciário).

No caso de um reajuste generalizado, cada 1% gera um impacto de R$ 3 bilhões, segundo cálculos internos do governo. A área econômica já manifestou ser contra uma revisão geral dos salários.

Nas conversas entre governo e o STF, ministros também disseram que um aumento agora para servidores não seria conveniente, dada a situação do país.

Integrantes do próprio governo reconhecem que a sinalização favorável aos policiais pode acabar servindo de gatilho para uma "crise mais séria".

Segundo interlocutores, o presidente Jair Bolsonaro já foi alertado sobre os riscos da decisão, embora ainda não haja uma definição sobre a continuidade ou não da proposta de reajuste.

No sábado (8), diante da maior pressão de outras categorias, Bolsonaro mudou de tom e disse que o reajuste "não está garantido para ninguém".

Os policiais reagiram e passaram a falar em traição do presidente, caso ele desista da promessa de aumento às categorias, que são um pilar importante da base eleitoral de Bolsonaro.

Interlocutores do governo afirmam que a reestruturação das carreiras dessas corporações já estava em discussão havia quatro meses.

O pedido formal do governo ao Congresso para reservar recursos no Orçamento para o reajuste das categorias policiais, porém, incendiou os demais grupos, que agora demandam igual tratamento.

Como mostrou a **Folha**, ao menos 19 categorias podem começar a paralisar atividades para elevar a pressão contra o governo por reajustes salariais, após a sinalização favorável do presidente aos policiais.

O Fonacate (Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado) afirma que os sindicatos dessas categorias as apoiam seus trabalhadores a suspender os trabalhos em três dias —em 18, 25 e 26 de janeiro (calendário aprovado pelo Fonacate em 29 de dezembro).

Assembleias ainda precisam ser feitas nos próximos dias para confirmar as adesões, o que é esperado em boa parte dos casos pelos dirigentes do fórum. Além das paralisações já planejadas, os servidores vão discutir em fevereiro uma possível greve.

A Fenajufe, federação representativa dos servidores do Judiciário Federal e do Ministério Público da União, também decidiu se movimentar e solicita audiência para pedir que o presidente do STF, ministro Luiz Fux, se coloque em defesa da isonomia na concessão de reajustes, como mostrou o Painel.

Peritos médicos federais, por sua vez, convocaram para o dia 24 uma reunião para deliberar se a categoria vai ou não entrar em greve por aumentos salariais.

Enquanto Bolsonaro promete reajuste salarial a policiais federais, 1 milhão de servidores ativos, aposentados e pensionistas estão com a remuneração congelada há cinco anos. A última parcela de aumento para esse grupo foi dada em 1º de janeiro de 2017.

São servidores de órgãos como Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Funai (Fundação Nacional do Índio) e Abin (Agência Brasileira de Inteligência), além de carreiras médicas e ligadas à Previdência.

As categorias desse grupo tiveram aumento médio de 10,8%, parcelado em dois anos (2016 e 2017). Outros 253 mil servidores tiveram o último reajuste em 1º de janeiro de 2019. Foi a quarta parcela de um aumento total médio de 27,9%.

É nesse segundo grupo que estão a PF e a PRF. Juntas, as duas corporações têm 45,3 mil servidores ativos e inativos.

+ AUDITORES DIZEM QUE REUNIÃO COM GUEDES FOI FRUSTRANTE E QUE MOVIMENTO DEVE INTENSIFICAR

"O ministro se manifestou no sentido de compreender o pleito e até de achar justo, mas disse que não pode dar um prazo para sua implementação", afirmou Isac Falcão, presidente do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil, após encontro com Guedes. Os auditores protestam contra a falta de regulamentação do bônus de eficiência e contra o corte de recursos para o funcionamento da Receita em 2022. O sindicato já registra 1.288 comunicados de entrega de cargos na chefia do órgão.

INSS suspende perícia para revisão do auxílio-doença após alta de casos de Covid

Suzana Petropouleas

SÃO PAULO O INSS suspendeu a realização das perícias para revisão do auxílio-doença, em razão do aumento de casos de Covid-19 no país. A decisão foi publicada no Diário Oficial nesta terça (11) e passou a valer a partir de 12 de janeiro.

O INSS e a SPMF (Subsecretaria da Perícia Médica Federal) determinaram a suspensão das perícias "tendo em vista o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da pandemia do coronavírus (Covid-19)", segundo o comunicado publicado no Diário Oficial.

O instituto informou que as perícias suspensas serão remarcadas para o segundo semestre de 2022. Os segurados afetados serão comunicados sobre a nova data pelo órgão e continuarão recebendo o benefício até a realização da perícia.

Em agosto de 2021, a operação de pente-fino do INSS convocou 170 mil beneficiários do auxílio por incapacidade temporária (auxílio-doença) para a perícia.

Em setembro, o INSS convocou novamente mais de 95 mil segurados, que não haviam sido localizados pelo órgão ou respondido à convocação até então, para agendamento da perícia até 11 de novembro. Mais de 10 mil segurados no estado de São Paulo estavam nessa situação.

A convocação determinava suspensão do pagamento do benefício caso o segurado não agendasse a perícia no prazo ou não comparecesse na data prevista. O pagamento poderia ser cortado definitivamente após 60 dias da suspensão.

A suspensão das perícias revisionais, publicada nesta semana, não vale para os mutirões de perícia médica que já estavam previamente programados e com viagens definidas pela SPMF, segundo o comunicado.

Portaria publicada pelo INSS no Diário Oficial na terça-feira (11) também instituiu um programa-piloto de realização de perícias médicas via telemedicina.

Colaborou Fernanda Brigatti

+ AUXÍLIO EXTRA DE ATÉ R$ 3.000 É DEPOSITADO PELA CAIXA A PAIS SOLTEIROS

A Caixa depositou nesta quinta-feira (13) de R$ 600 a R$ 3.000 em valores extras do auxílio emergencial para cada um dos 823,4 mil pais solteiros ou chefes de família que criam os filhos sozinhos (sem cônjuge, companheira ou companheiro) e que receberam pagamentos do programa em 2020. Os pagamentos foram feitos após o Congresso ampliar o público com direito às cotas em dobro do auxílio emergencial

Falha em sistema nega benefício para segurado doente

SÃO PAULO Uma falha na sincronização de dois sistemas usados nas perícias para concessão de benefícios por incapacidade do INSS resultou na negativa de auxílios-doença que tinham sido aprovados pelos médicos, segundo a ANMP (Associação Nacional dos Peritos Médicos Federais).

Em ofício encaminhado na quarta-feira (12) ao ministro Onyx Lorenzoni, do Trabalho e Previdência, a entidade diz que milhares de segurados tiveram o indeferimento automático e indevido de seus benefícios por incapacidade.

O INSS diz ter identificado uma instabilidade na concessão automática de benefício por incapacidade, junto com a Dataprev (empresa de processamento de dados), que já teria corrigido o problema.

A falha, segundo o instituto, resultou no reprocessamento de 6.173 pedidos nos dias 8 e 9 de janeiro.

O erro, de acordo com a ANMP, estaria ocorrendo na integração de dados entre o sistema usado na perícia, o Sabi (Sistema de Administração de Benefícios por Incapacidade), e o Cnis (Cadastro Nacional de Informações Sociais), que é arquivo básico do INSS, onde são registrados os vínculos de emprego do trabalhador, suas contribuições e eventuais afastamentos.

A advogada Priscila Arraes Centeno diz que o problema é muito similar ao ocorrido em abril do ano passado, após uma atualização dos sistemas.

Na época, cerca de 650 mil pedidos ficaram sem resposta porque o sistema do INSS acusava erro em dados ou a falta de alguma informação.

Para quem passou por perícia no INSS recentemente, ela recomenda atenção ao aviso de indeferimento, que traz informações às quais o trabalhador deve ficar atento. Se a negativa for por questões administrativas, como a falta de qualidade de segurado, isso estará informado no relatório de resultado da perícia.

Fernanda Brigatti

Henrique Meirelles

Teto de gastos impede descontrole fiscal, fez país crescer e não deve mudar

Assessor econômico de Doria diz que recuperação após crise de 2015 e 2016 foi consequência da regra que criou quando ministro de Temer

Alberto Rocha - 16 abr19/Folhapress

Henrique Meirelles, 76

Secretário de Fazenda do estado de São Paulo e assessor econômico do pré-candidato a presidente João Doria (PSDB). Ex-ministro da Fazenda (governo Temer) e ex-presidente do Banco Central (governo Lula). Formado em engenharia civil pela USP, tem especialização na Universidade Harvard. Foi presidente internacional do BankBoston, nos EUA. Comandou o conselho da J&F (dono da JBS) e o Banco Original, do mesmo grupo

> "O Brasil vivia uma recessão entre 2015 e 2016 que foi a maior da história do Brasil. E a razão era a expansão fiscal, um aumento de gasto insustentável. O teto colocou um limite nisso

> "O problema não é arrecadar e tributar mais a sociedade. O problema é limitar os gastos públicos para priorizar os gastos. Se não existe um teto, um limite, você estabelece que todos tenham prioridades. O teto cumpre sua função limitando uma expansão descontrolada

> "Para abrir espaço para investimentos, tem de fazer a reforma administrativa. Acho que abrir espaço para investimentos [via mudança no teto] seria evitar um corte de despesas

ENTREVISTA

Fábio Pupo

BRASÍLIA Responsável por criar o teto de gastos quando era ministro da Fazenda, há cinco anos, sob Michel Temer (MDB), Henrique Meirelles rebate as recorrentes críticas à medida dizendo que ela gerou enormes benefícios ao país.

Para Meirelles, ajustes na regra não são necessários. O teto de gastos limita o crescimento das despesas à inflação.

"Não defendo alteração nenhuma. Coloca-se um limite, e ponto final", afirmou em entrevista à **Folha** por telefone, após ser anunciado oficialmente assessor econômico do pré-candidato à Presidência João Doria (PSDB).

Atual secretário da Fazenda do estado de São Paulo, Meirelles disse que a recuperação vivida pelo país após a crise de 2015 e 2016 foi uma consequência direta do teto implementado por ele e que o limite não desacelerou a atividade, mas sim a acelerou.

"Sem ele, estaríamos no mesmo regime de expansão insustentável [de gastos]."

*

O teto de gastos trouxe mais benefícios ou prejuízos ao país? Acho que ele trouxe benefícios enormes e prejuízos a interesses particulares, de grupos ou regiões.

O Brasil vivia uma recessão entre 2015 e 2016 que foi a maior da história do Brasil. E a razão era a expansão fiscal, um aumento de gasto insustentável. O teto colocou um limite nisso. E o Brasil começou a se recuperar imediatamente.

Entre junho de 2015 e maio de 2016, o Brasil teve uma recessão de 5,3%, e, de janeiro a dezembro de 2017, cresceu 2,2%. Portanto, temos uma mudança de mais de sete [pontos percentuais]. Tudo isso foi uma consequência direta do teto. E ele tem impedido a volta de um descontrole fiscal.

Mesmo agora, com algumas despesas sendo colocadas para fora do teto, o que eu acho negativo, o teto impede um descontrole maior. Sem ele, estaríamos no mesmo regime de expansão insustentável. Portanto, acho extremamente positivo.

Entre os críticos, é dito que o teto foi construído sem paredes para sustentá-lo. Como o sr. responde a isso? Acho uma crítica meramente retórica. O teto é simplesmente um limite. Você pode chamar de outra coisa, de parede, de muro, do que você quiser. Agora, na realidade, o teto simplesmente estabelece um limite à expansão de despesas.

O problema não é arrecadar e tributar mais a sociedade. O problema é limitar os gastos públicos para priorizar os gastos. Se não existe um teto, um limite, você estabelece que todos tenham prioridades. O teto cumpre sua função limitando uma expansão descontrolada.

Críticos afirmam que a queda dos juros, um dos principais argumentos pró-teto, decorreu da queda da atividade econômica. Como responder a esse tipo de comentário? Esse comentário contraria os fatos. O Brasil vivia uma recessão em 2015 e 2016 e cresceu nos anos seguintes.

O teto não gerou uma diminuição da atividade, gerou um aumento. Porque gerou aumento da confiança e dos investimentos privados.

A visão de que a despesa pública aumenta a atividade é ultrapassada. Isso acontece até determinados limites de endividamento público. Principalmente em emergentes, o aumento das despesas públicas após determinado ponto traz um aumento do risco da inadimplência do setor público e, portanto, uma quebra dos investimentos privados.

O sr. vê necessidade de alguma alteração na regra do teto? Não defendo alteração nenhuma. Tentar dar voltas no teto é criar formas de violar o limite. Coloca-se um limite, e ponto final.

Mas precisa gastar em investimentos? Perfeitamente. Faz uma reforma administrativa bem-feita, como fizemos em São Paulo, gera-se espaço no teto para investimentos em infraestrutura e gastos sociais. Com a reforma administrativa, estamos com R$ 50 bilhões em caixa.

Nenhum ajuste? Por exemplo, retirar investimentos do teto? Não. Para abrir espaço para investimentos, tem de fazer a reforma administrativa. Acho que abrir espaço para investimentos [via mudança no teto] seria evitar um corte de despesas.

E, mesmo neste momento de recuperação da atividade, o sr. mantém esse posicionamento? Nos Estados Unidos, por exemplo, está sendo preparado um investimento público maciço em infraestrutura. Existe uma diferença grande entre um país emissor de reserva, como os EUA [e um emergente como o Brasil]. E daqui a alguns anos vamos ver o resultado dessa política americana. Está cedo para julgar se vai ser um sucesso. Na última vez em que houve uma expansão grande nesse sentido, houve a crise de 2007 e 2008. Uma explosão da bolha do preço dos ativos. Então vamos aguardar o que acontecer nos EUA. Mas no Brasil já temos essa experiência. Gerou recessão.

Um país emergente como o Brasil não tem condições de ficar emitindo dívida de forma infinita. Nós já atingimos esse limite. E, na medida em que se viola o teto, você tem uma queda da atividade. Porque os investidores estão saindo por causa da incerteza fiscal. Então o efeito é contrário.

O sr. mencionou a reforma administrativa. O sr. acha que ela tem como gerar efeitos imediatos ou seria mais gradual? Depende de como se fizer. Em São Paulo, fizemos reforma administrativa e já temos daqui até o fim de 2022 R$ 50 bilhões em caixa para investir.

Se fizer uma reforma como aqui, onde fechamos cinco empresas estatais com corte de despesas, isso já gera efeitos no ano seguinte.

Há quem diga que, mesmo com cortes de despesas, não haveria espaço sob o teto suficiente para as necessidades do país... Não concordo. Se só em São Paulo fizemos uma reforma que gerou R$ 50 bilhões, no âmbito federal geraria um espaço muito maior.

Essa seria a primeira a ser atacada? Essa e a reforma tributária para simplificar a tributação e aumentar a produtividade do país. Principalmente o projeto que foi apresentado pelos estados. Que é baseado na PEC [proposta de emenda à Constituição] 110 ou a PEC 45 desde que aprovado o substitutivo apresentado por unanimidade por todos os estados.

O teto aplica uma contenção do lado das despesas, enquanto desobriga o país de rediscutir as receitas. Uma regra que também considerasse o lado das receitas não seria mais indicada? Não. O problema principal do setor público brasileiro são as despesas. O Brasil já tributa muito.

A arrecadação tributária brasileira em relação ao PIB já é muito elevada, entre os países emergentes. É equivalente a um país do norte da Europa. Não tem de aumentar isso. O caminho não é por aí.

O que precisamos é simplificar as receitas. E, para isso, precisamos fazer a reforma tributária.

Como o sr. acha que um próximo governo conseguirá ser diferente e as reformas saírem realmente do papel? Basta ter um governo que tenha disposição, a liderança e a decisão de fazer a reforma como fizemos em São Paulo. É o exemplo da maior economia do país.

E como gerar crescimento econômico e empregos no país? Exatamente fazendo tudo isso. Temos de reformar o Estado, gerar espaço no teto e também fazer a reforma tributária para gerar aumento da produtividade e abrir concessões para fazer investimentos privados na infraestrutura e também desestatizar.

Entrevistas com assessores econômicos de pré-candidatos abordam teto de gastos

Esta é a quarta e última entrevista sobre os cinco anos do teto de gastos com os atuais assessores econômicos dos principais postulantes ao Planalto. A ordem de publicação seguiu o desempenho na mais recente pesquisa Datafolha.

O novo fim de Paulo Guedes

Decreto coloca ministro sob ainda mais tutela, mas Guedes já não podia quase nada

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Um decreto de Jair Bolsonaro submeteu Paulo Guedes à tutela oficial de Ciro Nogueira, ministro da Casa Civil, em alguns assuntos orçamentários menores. Nogueira é senador e presidente licenciado do PP, um dos dois regentes do que sobra do governo bolsonariano: a distribuição de dinheiros que auxiliem a eleição da turma do centrão. O outro regente é Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara.

Dizem que Guedes perdeu poder. Perdeu poder de quê? Para começar, qualquer ministro da Economia pode pouco se não há um governo com rumo e base parlamentar, para nem mencionar articulação social. O governo Bolsonaro não existe, para todos os fins humanos e positivamente práticos.

Quando se meteu em assuntos econômicos, Bolsonaro sabotou ou desmoralizou Guedes, como se o ministro ainda precisasse passar mais vergonha depois de tanta promessa de trilhão, déficit zero, da privatização da semana que vem, afora disparates e preconceitos.

Guedes não tem articulação política. Perdeu seus principais assessores. Alguns porque não conseguiam fazer nada ou não sabiam fazê-lo. Uns foram fritados por Bolsonaro. Outros saíram para não dar mais vexame ou com medo de processos, como a baciada que debandou quando chutaram o pau de teto de gastos.

Além do mais, Guedes perdeu um naco do seu superministério cheio de criptonita (o Trabalho). Pode ser que o Planejamento seja amputado também na "reforma ministerial", um arranjo final do governo para a reeleição, aliás enrolado.

Em outubro de 2021, Guedes já era um pato manco depenado, como se escrevia nestas colunas ("Cabeça de Paulo Guedes está assando, mas não vai queimar agora"). Então, já havia perdido o poder sobre o Orçamento de 2022. Isto é, sobre pequena parte do dinheiro federal, pois 95% são carimbados para despesas obrigatórias, na prática mais do que isso, se não se quiser apagar a luz e fechar as portas da "máquina". Lira, Nogueira e o comitê central do centrão tomaram conta.

A política macroeconômica, que era pouca, se acabou com a mudança inepta e picareta do teto de gastos. Está à deriva, nas ondas do mercado de juros e câmbio, que mais e mais vai depender da política, da eleição e das atrocidades de Bolsonaro, ou nas mãos do Banco Central. Fim. Claro que sempre é possível fazer mais besteira. Para todos os fins prestantes, é isso: fim.

Dizem que, com o decreto, Nogueira vai ficar com o pepino de definir politicamente o destino de uns dinheiros, arbitrando a fome das hienas. Nogueira pega o pepino e faz salada, que come com gosto. É parte da sua dieta política, que é retalhar os dinheiros públicos entre amigos de paróquias e currais.

Trocando em miúdos, o decreto exige que Nogueira dê aval a mudanças em princípio pequenas no Orçamento. Se aparecer uma sobra de dinheiro que possa ser mudada para lá ou para cá e um crédito especial (gasto imprevisto na lei orçamentária), pode se fazer um favor para amigos "da base", como se faz com emendas parlamentares, várias delas, aliás, dirigidas para as regiões de ministros que vão se candidatar. Apenas em caso de mutreta grossa e catástrofe (abertura de créditos extraordinários) apareceria dinheiro grande.

Sim, essa gente vai se estapear por um dinheiro "pequeno", dado o total do Orçamento, mas "grande", em termos político-eleitorais. Não muda grande coisa na porcaria que são os planos e a execução orçamentários, embora possa encher o cofre eleitoral da turma, onde há até adversários regionais de Bolsonaro.

Sim, na última meia década, o Congresso ficou com mais poder de decidir o que fazer, porcamente, do que sobra de dinheiro livre do Orçamento. O decreto foi mais um avanço nessa boquinha. Quanto a Guedes, é barulho por nada.

Digitalização de empresas puxa alta de 2,4% nos serviços

Resultado de novembro vem muito acima da expectativa, após dois meses de queda; ômicron pode frear recuperação

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO A retomada dos serviços permanece influenciada pelo avanço de negócios relacionados à digitalização de empresas. Em novembro, o quadro não foi diferente, indicam dados divulgados nesta quinta (13) pelo IBGE.

Na comparação com outubro, o volume do setor cresceu 2,4%, puxado pela atividade de serviços de informação e comunicação, que inclui a área de tecnologia da informação.

A alta do setor de serviços veio após dois meses seguidos de queda. Com o avanço em novembro, o segmento recuperou a perda de 2,2% que havia sido acumulada em setembro e outubro, afirma o IBGE.

O crescimento veio bem acima das expectativas do mercado. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam leve avanço de 0,2%.

A alta de 2,4% é a maior desde fevereiro de 2021 (4%). Assim, o setor ficou 4,5% acima do patamar pré-pandemia, registrado em fevereiro de 2020.

A prestação de serviços, contudo, ainda opera 7,3% abaixo do recorde da série histórica, alcançado em novembro de 2014.

O setor envolve uma grande variedade de negócios, de bares, restaurantes, hotéis, salões de beleza e academias de ginástica a instituições financeiras, de tecnologia e de ensino. Também é o principal empregador no país.

Ante novembro de 2020, o segmento cresceu 10%, apontou o IBGE. Analistas consultados pela Bloomberg estimavam alta de 6,9% nesse recorte.

Em 2021, o setor acumulou avanço de 10,9% até novembro. Em 12 meses, o crescimento foi de 9,5%.

Segundo o IBGE, 4 das 5 atividades pesquisadas dentro de serviços avançaram em novembro, em relação a outubro. No entanto, apenas duas delas estão acima do pré-pandemia, o que sinaliza uma recuperação ainda desigual.

Em novembro, o destaque veio de serviços de informação e comunicação (5,4%), que recuperaram a perda de 2,9% dos dois meses anteriores.

A atividade está em patamar 13,7% acima do verificado em fevereiro de 2020. Dentro de informação e comunicação, os serviços de tecnologia da informação subiram 10,7%, maior taxa desde janeiro de 2018 (11,8%), ficando 47,4% acima do pré-pandemia.

Citi passa a prever queda de 0,3% no PIB

Anteriormente, a instituição apontava crescimento de 0,3% para 2022. Seus economistas também revisaram para baixo a expectativa de crescimento em 2021, passando de 4,5% para 4,4%. A perspectiva de retração para este ano ficou em linha com a de outros bancos. O Itaú, por exemplo, estima para 2022 uma queda de 0,5%, mesma previsão do Credit Suisse.

Esse desempenho chamou a atenção no mês, apontou Rodrigo Lobo, gerente da pesquisa do IBGE. Segundo ele, o avanço da área de TI indica que parte das empresas segue em busca de digitalização, uma tendência acelerada na pandemia.

O segundo impacto positivo entre as atividades, em novembro, veio de transportes, que subiram 1,8% e praticamente recuperaram a perda de 1,9% entre setembro e outubro. O ramo, beneficiado pelo transporte de cargas, opera 7,2% acima de fevereiro de 2020.

Já os serviços prestados às famílias subiram 2,8%. Foi o oitavo avanço consecutivo. Essa atividade reúne empresas bastante impactadas pelas restrições à circulação na pandemia, como bares, restaurantes, hotéis, academias de ginástica e salões de beleza. Os serviços prestados às famílias, contudo, ainda estão 11,8% abaixo de fevereiro de 2020.

A atividade de outros serviços, por sua vez, cresceu 2,9% em novembro, recuperando apenas parte da queda de 12,6% entre setembro e outubro. O ramo está 2,5% abaixo do pré-crise.

Os serviços profissionais, administrativos e complementares amargaram a quarta taxa negativa seguida, de 0,3%. A atividade, que está 4,2% abaixo de fevereiro de 2020, funciona como uma espécie de termômetro da atividade econômica, disse Lobo.

Isso ocorre porque o ramo profissional, administrativo e complementar envolve serviços presenciais prestados a outros negócios, em áreas como segurança e limpeza.

"Serviços de caráter presencial, como os prestados às famílias, foram mais impactados pela pandemia e estão mostrando taxas positivas e significativas. Mas ainda não operam em nível igual ou superior a fevereiro de 2020", disse Lobo. "O que traz o setor de serviços para nível 4,5% acima de fevereiro de 2020 são atividades mais voltadas a empresas e que se aproveitaram de oportunidades na pandemia."

No segundo semestre de 2021, as atividades de caráter presencial passaram a apostar em uma melhora dos negócios devido ao impulso da vacinação contra a Covid-19 e da reabertura da economia.

Porém, a recuperação entre o final de 2021 e o começo de 2022 é ameaçada pelo cenário de escalada da inflação, juros mais altos e renda fragilizada. Em conjunto, esses fatores diminuem o poder de compra dos consumidores.

Outro risco vem da variante ômicron. Restaurantes e bares, por exemplo, tiveram de afastar funcionários em razão dos casos de coronavírus e gripe nas últimas semanas.

A infecção de trabalhadores também fez com que companhias aéreas cancelassem vários voos na largada de 2022.

A CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) projeta alta de 10,2% para o setor de serviços em 2021, após queda de 7,8% em 2020. O avanço, se confirmado, será o maior da série, com dados a partir de 2011. Para 2022, a projeção da entidade é de recuo de 0,5%, em um contexto de perda de fôlego da economia brasileira.

"A combinação entre nova variante e inflação persistente deve frear a retomada no primeiro trimestre", diz o economista Fabio Bentes, da CNC.

Antes de divulgar o desempenho de serviços, o instituto apresentou outro indicador setorial referente a novembro de 2021: a produção industrial, que recuou 0,2%. Foi a sexta baixa consecutiva.

Setor de serviços no Brasil

Fonte: IBGE

> O que traz os serviços para nível 4,5% acima de fevereiro de 2020 são atividades mais voltadas a empresas e que se aproveitaram de oportunidades na pandemia
>
> **Rodrigo Lobo**, gerente da pesquisa do IBGE

> A combinação entre nova variante e inflação persistente deve frear a retomada no primeiro trimestre
>
> **Fabio Bentes**
> economista da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo)

Itaú compra corretora digital Ideal por R$ 650 mi, primeiro negócio no setor após se desfazer da XP

SÃO PAULO | REUTERS O Itaú Unibanco disse nesta quinta-feira (13) que chegou a um acordo para adquirir a corretora digital Ideal no primeiro movimento do conglomerado no setor desde que vendeu participação na XP.

O Itaú pagará R$ 650 milhões por uma participação de 50,1% na Ideal e terá o direito de adquirir os 49,9% restantes após cinco anos.

Segundo o Itaú, a aquisição permitirá, entre outros fatores, "a oferta de produtos e serviços financeiros em modelo B2B2C", a aceleração da entrada no mercado de agentes autônomos de investimentos e o aperfeiçoamento na distribuição de produtos de investimentos para clientes pessoas físicas.

Criada em 2019, a Ideal fornece infraestrutura para operações eletrônicas e acesso direto ao mercado para investidores. Segundo o Itaú, a Ideal seguirá operando como entidade separada.

O Itaú comprou 49,9% da XP em 2018 e planejava assumir o controle da empresa alguns anos depois, mas o Banco Central impediu a transação por questões de defesa da competição. Depois disso, o Itaú decidiu entregar as ações da XP diretamente a seus acionistas principalmente para evitar potenciais conflitos de interesse entre as duas instituições.

"Por meio dessa plataforma, o banco avançará em sua estratégia de distribuição de produtos de investimentos para clientes pessoas físicas por meio de canais de distribuição alternativos, em parceria com a Ideal", diz o Itaú.

No dia 7, a XP Investimentos anunciou a compra do Banco Modal por cerca de R$ 3 bilhões. A corretora fundada por Guilherme Benchimol já havia anunciado no dia 4 a aquisição de participação minoritária na casa de análise de ações Suno Research.

BRF faz acordo para criar empresa de frango saudita

SÃO PAULO | REUTERS A BRF informou nesta quinta-feira (13) a assinatura de memorando de entendimentos com o fundo de investimentos soberano da Arábia Saudita para a criação de uma joint venture que atuará na cadeia completa de produção de frangos no país do Oriente Médio, em acordo que contempla investimentos de cerca de US$ 350 milhões (R$ 1,9 trilhão).

Segundo a BRF, a nova empresa, na qual a brasileira terá 70% de participação, promoverá a venda de produtos frescos, congelados e processados na Arábia Saudita. O fundo será dono do restante da companhia.

O acordo salienta o importante mercado de produtos halal, preparados de acordo com requisitos muçulmanos.

A Arábia Saudita é o quarto maior cliente para a carne de frango do Brasil, tendo importado 353,5 mil toneladas em 2021, segundo dados comerciais compilados pela ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal).

PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA

Extrato do Edital da Tomada de Preços nº 003/2022

Edital – 003/2022 - Órgão – Prefeitura Municipal de Holambra – Modalidade – Tomada de Preços – Objeto – CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA O RECAPEAMENTO ASFÁLTICO E SINALIZAÇÃO HORIZONTAL DA RUA GERÂNIO E TRECHOS DAS RUAS SÁLVIA E HIBISCO - CONVÊNIO SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO Nº 101203/2021 - Vigência Contrato 12 (doze) meses – Data do credenciamento e da abertura dos propostas e documentação – 08/02/2022, às 09:00h – Valor da pasta – R$ 10,00 ou gratuitamente pelo site: www.holambra.sp.gov.br Holambra 13 de janeiro de 2021 - Wesley Eliarts - Diretoria de Obras e Desenvolvimento Urbano e Rural

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PA 6.886/2021 - Pregão Eletrônico nº 02/2022

Objeto: Ata de Registro de Preços para aquisição de Monitores que serão disponibilizados para atender a Secretaria de Modernização e Comunicação e a Secretaria de Planejamento, Administração e Gestão do Município de Cajamar.
O.C: 824100801002022OC00001.
Tipo: Menor Preço por Item
Data de Disponibilização do Edital e Início do Prazo para Envio da Proposta Eletrônica: 17/01/2022.
Data e Hora de Abertura para Sessão Pública: 02/02/2022 às 09h00min (Horário Oficial de Brasília - DF).
Endereço Eletrônico: www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br.
Edital **Disponível Também em:** www.cajamar.sp.gov.br.
Cajamar, 13 de janeiro de 2022
Kauãn Berto Sousa Santos - Secretário de Modernização e Comunicação

Cooperativa de Crédito Mútuo dos Distribuidores de Bebidas do Estado de São Paulo - CREDIBESP

Assembléia Geral Extraordinária - Edital de Convocação

O Presidente da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Distribuidores de Bebidas do Estado de São Paulo - CREDIBESP, inscrita no CNPJ nº 07.753.938/0001-21, no uso das atribuições que lhe confere o estatuto social, convoca os associados, que nesta data são em número de 199 (cento e noventa e nove) em condições de votar, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se na sede social, à Rua Alfredo Guedes, 72 1º andar conj. 12 e 13 Carandiru - São Paulo - SP, no dia 26/01/2022, obedecendo aos seguintes horários e "quorum" para a sua instalação, sempre no mesmo local, cumprindo o que determina o estatuto social: 01) em primeira convocação: às 14:00 horas, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados; 02) em segunda convocação, às 15:00 horas, com a presença de metade mais um dos associados; 03) em terceira e última convocação, às 16:00 horas com a presença de no mínimo 10 (dez) associados, para deliberar sobre os seguintes assuntos: Ordem do Dia: 1. Deliberar pela Liquidação e Dissolução voluntária da Cooperativa; 2. Se aprovado a Liquidação Nomeação do Liquidante e dos 03 membros do Conselho Fiscal da Liquidação; 3. Comunicados de assuntos gerais (sem deliberação).
São Paulo, 14 de janeiro de 2022
Odair Maria de Vecchi Moreli - Diretor Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO CPL/ARSER – N.º 07/2022/ UASG Nº 926703
Processo nº: 6700.063116/2020
Objeto: Pregão Eletrônico – Registro de Preços aquisição de materiais de pintura.
Total de Itens Licitados: 53
Data da Disponibilidade do Edital: A partir de /18/01/2022 de 08h00 às 12h00 e de 13h às 17h00.
Endereços: Rua Engenheiro Roberto Gonçalves Menezes, n.º 71, Centro, Maceió/AL – CEP 57.020-680, ou www.comprasgovernamentais.gov.br/edital ou http://www.licitacao.maceio.al.gov.br/
Entrega das Propostas: A partir de 18/01/2022 às 08h00 no site http://www.comprasgovernamentais.gov.br/
Abertura das Propostas: 31/01/2022 às 09h (horário de Brasília) no site http://www.comprasnet.gov.br/

Maceió/AL, 13 de janeiro de 2022
Rita de Cássia Regueira Teixeira
Pregoeira

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO E TRABALHADORES NA LIMPEZA URBANA E ÁREAS VERDES DE PIRACICABA E REGIÃO - Edital de Convocação - Pelo presente edital de Convocação, a Presidente do Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação e Trabalhadores na Limpeza Urbana e Áreas Verdes de Piracicaba e Região, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca os integrantes da categoria profissional dos empregados em empresas de ÁREAS VERDES associados ou não, da base territorial deste sindicato, para Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 18 de janeiro de 2022 nos seguintes horários e endereços: às 08:00 horas na Avenida Brasil, 382, Vila Medon, AMERICANA/SP e; às 15:00 horas na Rua José Pinto de Almeida, 773, Centro, PIRACICABA/SP, todos em primeira convocação e em segunda convocação uma hora depois com qualquer número de presentes, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Discussão e votação do rol de reivindicações a ser encaminhado à Entidade Patronal SINDIVERDE - Sindicato das Empresas de Jardinagem e Áreas Verdes... [partially illegible] ...Piracicaba, 14 de janeiro de 2022. Renata de Cássia de Aguiar Souza - Presidente.

TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A.

CNPJ/ME nº 03.014.553/0001-91 – NIRE 35.300.159.845

Ata da Reunião do Conselho de Administração realizada em 08 de dezembro de 2021

1. Data, Hora e Local: Realizada às 10h30m do dia 08/12/2021, por videoconferência... [remaining text of the minutes partially illegible] ...São Paulo, 08/12/2021. André Guilhardo de Camargo – Secretário. JUCESP nº 3.919.224 em 10/01/2022. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAREÍ

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO Nº 01/2022

A Prefeitura Municipal de Guareí torna público que encontra-se aberta licitação modalidade Pregão nº 01/2022, na forma ELETRÔNICA... [partially illegible] ...Guareí, 13 de janeiro de 2022

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO Nº 02/2022

A Prefeitura Municipal de Guareí torna público que encontra-se aberta licitação modalidade Pregão nº 02/2022, na forma PRESENCIAL... [partially illegible] ...Guareí, 13 de janeiro de 2022

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO Nº 03/2022

A Prefeitura Municipal de Guareí torna público que encontra-se aberta licitação modalidade Pregão nº 03/2022, na forma PRESENCIAL... [partially illegible] ...Guareí, 13 de janeiro de 2022

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO Nº 04/2022

A Prefeitura Municipal de Guareí torna público que encontra-se aberta licitação modalidade Pregão nº 04/2022, na forma PRESENCIAL... [partially illegible] ...Guareí, 13 de janeiro de 2022

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO Nº 05/2022

A Prefeitura Municipal de Guareí torna público que encontra-se aberta licitação modalidade Pregão nº 05/2022, na forma ELETRÔNICA... [partially illegible] ...Guareí, 13 de janeiro de 2022
José Amadeu de Barros - Prefeito Municipal

ÓRGÃO: Câmara Municipal de Poá – CONTRATO: nº 02/2022 – DATA DA ASSINATURA 06/01/2022 – PROCESSO Nº 165/2021 – OBJETO: contratação de empresa especializada na administração, gerenciamento, emissão, distribuição e fornecimento de vale alimentação, na forma de créditos a serem carregados em cartão alimentação em pvc ou em outro material similar, com chip eletrônico de segurança, munido de senha de uso pessoal e intransferível, com a finalidade de ser utilizado pelos servidores ativos da Câmara Municipal de Poá, por um período de 12 (doze) meses. MODALIDADE: Pregão Presencial nº 04/2021 VALOR: R$ 409.704,00 (quatrocentos e nove mil, setecentos e quatro reais). FORNECEDOR: VEROCHEQUE REFEIÇÕES LTDA.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR MUNICIPAL DE DIADEMA

DESPACHO DO SUPERINTENDENTE

PORTARIA Nº 01 de 13/01/2022: Exonera, a pedido, a contar de 10/01/2022, o servidor ALAIRTON JOÃO COSTA DE MOURA, Agente Administrativo II, prontuário nº 001.230, nomeado através da Portaria nº 82, de 27/04/2022, do quadro de pessoal efetivo do IPRED.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LAVÍNIA/SP

RETIFICAÇÃO DO EDITAL DA CHAMADA PÚBLICA N.º 01/22.

ONDE SE LÊ: Resolução/CD/FNDE nº 4 de 02 abril de 2.015 lê-se Resolução nº. 21 de 16 novembro de 2.021, demais clausulas permanecem inalteradas. Edital completo no site: www.lavinia.sp.gov.br
Lavínia/SP, 13/01/22.
Salvador Cazuo Matsunaka - Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DO PRIMEIRO TERMO ADITIVO
CONTRATO Nº 392/2021-PROCESSO Nº 196/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis-CONTRATADA: PEDREIROS PAVIMENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO LTDA EPP -ASSINATURA: 13/01/2022-OBJETO: Conforme Parecer Jurídico datado em 23/12/2021, fica prorrogado por mais 180 (Cento e oitenta) dias o prazo do contrato, passando sua vigência para 09/10/2022 e da execução da obra por mais 90 (Noventa) dias, passando sua vigência para 19/04/2022
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE SOROCABA

O Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Sorocaba comunica que foi **INDEFERIDA** a impugnação interposta pela licitante DATEN TECNOLOGIA LTDA. ao edital do **Pregão Eletrônico Sistema Registro de Preços nº 48/2021** - Processo Administrativo nº 8.361/2019, destinado ao fornecimento, sob demanda, de **micro computadores**, pelo tipo menor preço. **Fica mantida a SESSÃO PÚBLICA para dia 14/01/2022, às 09:00 horas.** Informações pelo site www.licitacoes-e.com.br (BB **915446**), pelo telefone: (15) 3224-5825 ou pessoalmente na Avenida Comendador Camilo Júlio nº 255, Jardim Ibiti do Paço, no Setor de Licitação e Contratos. Sorocaba, 13 de janeiro de 2022 – Ingrid Machado de Camargo Fara – Pregoeira

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA CLIMÁTICA DE NUPORANGA/SP

EXTRATO DE CONTRATO
TOMADA DE PREÇOS Nº 06/2021 – PROCESSO Nº 91/21

A Prefeitura Municipal da Estância Climática de Nuporanga, Estado de São Paulo, torna público o CONTRATO ADMINISTRATIVO DE Nº 41/2021, referente à Licitação Pública, modalidade TOMADA DE PREÇOS, TIPO MENOR PREÇO GLOBAL, que tem como objeto a REFORMA QUALIDADE DE VIDA E VESTIÁRIOS ESTÁDIO MUNICIPAL, ocasião em que foram realizados todos os procedimentos legais previstos na Lei 8.666/93 com referência à modalidade em questão. O CONTRATO foi lavrado no dia 30 de dezembro de 2021, tendo como CONTRATADA a empresa JUVENAL SOARES BARBOSA EMPREITEIRA DE MÃO DE OBRA NA CONSTRUÇÃO CIVIL EIRELI, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 40.359.050/0001-42, com sede na R AURORA, 229, bairro VILA TIBÉRIO, CEP 14050-100, no município de RIBEIRÃO PRETO/SP, neste ato representado pelo Sócio Proprietário, o Senhor JUVENAL SOARES BARBOSA, brasileiro, portador do RG nº 64190733-SSP/SP e do CPF nº 428.354.035-51. VALOR DO CONTRATO E DE R$45.843,59 (quarenta e cinco mil, oitocentos e quarenta e três reais e cinquenta e nove centavos). O prazo de vigência é de 06 (seis) meses, a contar da data da emissão da Ordem de Serviços.
Nuporanga, 30 de dezembro de 2021 DANIEL VIANA MELO - PREFEITO MUNICIPAL

SPUrbanismo

COMUNICADO DE REALIZAÇÃO DE SORTEIO PARA DEFINIÇÃO DA ORDEM DE CONTRATAÇÃO DAS EMPRESAS CREDENCIADAS
PROCESSO SEI Nº 7810.2021/0001054-9 - CREDENCIAMENTO Nº 001/SP-URB/2021

A SÃO PAULO URBANISMO (SP-URBANISMO), inscrita no CNPJ/MF sob o nº 43.336.288/0001-82, por meio da Comissão de Contratação, designada por despacho com a finalidade da abertura dos envelopes para a seleção de pessoas jurídicas na área de serviços técnicos de arquitetura, engenharia civil e agronomia, em conformidade com o disposto neste credenciamento, nos termos nos termos da Lei Federal nº 13.303/16, observando os dispositivos do Regulamento Interno de Licitações, em especial o item 8.4 do NP-58.02, e princípios norteadores da Administração Pública, mediante as condições estabelecidas neste edital, torna público para conhecimento dos interessados que dia, data, horário e local indicados abaixo, realizará o SORTEIO para definição da ordem de contratação das empresas credenciadas, e a DEVOLUÇÃO das vias originais devidamente assinadas às respectivas empresas.
DATA E HORÁRIO DE REALIZAÇÃO DO SORTEIO: 21/01/2022 - às 10h
LOCAL DA REALIZAÇÃO DO SORTEIO: Rua Líbero Badaró, nº 504, 15º andar, sala 154, Auditório da SP-URBANISMO, bairro Centro, CEP 01008-906, São Paulo/SP

MUNICÍPIO DE CANOINHAS ESTADO DE SANTA CATARINA

ALTERAÇÃO DE EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA Nº 01/2021

A Prefeitura do Município de Canoinhas, Estado de Santa Catarina, CNPJ: 83.102.392/0001-80, torna público para conhecimento dos interessados que alterou o Chamada Pública para credenciamento de Leiloeiro(s) Profissional(is) (regularmente matriculados(s) na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina, para realização de leilão de bens inservíveis ao Município de Canoinhas.
Na vigência deste edital serão recebidos documentos para credenciamento de leiloeiros no horário das 08h00min às 12h00min e das 13h00min às 17h00min.
A cada leilão realizado pela Prefeitura do Município de Canoinhas, será escolhido o leiloeiro que conduzirá aquele leilão, escolha mediante sorteio público entre os leiloeiros credenciados até a data de convocação.
Local para inscrições: Setor de protocolo da Prefeitura do Município de Canoinhas, sito à Rua Felipe Schmidt, nº 10 – Centro – Canoinhas - SC.
Alteração de Edital e seus anexos disponíveis no site da prefeitura no link – licitações.
GILBERTO DOS PASSOS
Prefeito

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE JACAREÍ – SAAE

CONCORRÊNCIA Nº 005/2021
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA MANUTENÇÃO EM POÇOS PROFUNDOS E BOOSTERS TUBULARES.
Recebimento dos envelopes: até as 9:00 h do dia 17/02/2022
Sessão de abertura: às 09h00min, na mesma data, em ato público.
Valor estimado: R$ 1.521.593,58.
Edital: www.saaejacarei.sp.gov.br (LINK "TRANSPARÊNCIA", SUBLINK "LICITAÇÕES") ou na Unidade de Licitações e Compras - Rua Miguel Leite do Amparo, 121 – Centro – Jacareí - SP - das 08:30 às 16:30 – sem custo trazendo CD ou pendrive.
TELEFONES PARA INFORMAÇÕES: 12-3954.0200, Ramais 1612/ 1620/ 1630/ 1655 e 1670.
Jacareí, 11 de janeiro de 2022.
Nelson Gonçalves Prianti Junior - Presidente do SAAE Jacareí.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PA 14.038/2021 - Pregão Eletrônico nº 01/2022

OBJETO: Registro de Preço para aquisição de Equipamentos de Segurança Individuais (EPI'S) descartáveis para uso médico hospitalar, enfermagem, odontologia e demais profissionais da saúde que trabalham nos equipamentos públicos de saúde municipais sob Gestão Direta: unidades básicas de saúde (UBS), unidades de saúde da família (USF), programa Melhor em Casa, Central de Ambulância, CAPS, CAPSi, Vigilância em Saúde, demanda da Secretaria de Saúde e UPA (Unidade de Pronto Atendimento de Jordanésia) enquanto vigorar o Decreto de intervenção.
O.C: 824100801002021OC00063.
TIPO: Menor Preço por Item
Data de Disponibilização do Edital e Início do Prazo para Envio da Proposta Eletrônica: 17/01/2022.
Data e Hora de Abertura para Sessão Pública: 01/02/2022 às 09h00min (Horário Oficial de Brasília - DF).
Endereço Eletrônico: www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br
Edital Disponível Também em: www.cajamar.sp.gov.br
Cajamar, 13 de janeiro de 2022
Patrícia Haddad - Secretária Municipal de Saúde

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO E TRABALHADORES NA LIMPEZA URBANA E ÁREAS VERDES DE PIRACICABA E REGIÃO - Edital de Convocação - Pelo presente edital de convocação, a Presidente Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação e Áreas Verdes de Piracicaba e Região, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca os integrantes da categoria profissional, empregados em empresas de LIMPEZA URBANA, aterros sanitários, varrição de vias públicas e serviços complementares, coleta de resíduos industrial, residencial, hospitalar, comercial e de entulho, da base territorial deste sindicato, associados ou não à Entidade, a participarem da Assembleia Geral Extraordinária que se realizará, em primeira convocação, no dia 15 de janeiro de 2022 às 11h00, na Avenida Brasil, nº 382, Vila Medon - Americana/SP e às 13h00 na Rua José Pinto de Almeida, 773 - Centro - Piracicaba/SP, todos em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer número de trabalhadores presentes, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Discussão e aprovação da pauta de reivindicações a ser encaminhada à entidade patronal SELUR - Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana no Estado de São Paulo - data base Março/2022; b) Autorização para a Diretoria da Entidade conduzir o processo negocial coletivo bem como celebrar Convenção Coletiva de Trabalho e/ou Acordos Coletivos de Trabalho, separadamente ou em conjunto com a Femaco, ou ainda instaurar Dissídio Coletivo de Trabalho caso sejam frustradas as negociações; c) Decretação do Estado de Greve; d) Discutir, deliberar e aprovar o percentual e a forma de recolhimento da contribuição negocial a ser descontada do salário mensal dos empregados, abrindo prazo de noventa dias para recebimento de oposição ao desconto, que deverá ser apresentada pessoalmente e por escrito pelo empregado na sede ou subsedes do Sindicato Profissional; e) Deliberar sobre a assembleia permanente até o final da campanha salarial 2022; f) Assuntos gerais. Será respeitado o protocolo referente ao distanciamento social e obrigatório o uso de máscaras durante toda assembleia. Piracicaba, 14 de janeiro de 2022. Renata de Cássia de Aguiar Souza - Presidente.

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Ibirapuera, n.º 981 - 8º andar, o PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS N.º 54/2022 - PROCESSO IAMSPE N.º 9615/2020 - OFERTA DE COMPRA Nº 532101530152021OC02772 - PARA AQUISIÇÃO DE: IMUNOGLOBULINA HUMANA. O encerramento e abertura dar-se-ão no dia 27/01/2022 às 9:00 HS. Os interessados deverão acessar, a partir de 17/01/2022, o endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e de credenciamento de seus representantes. O EDITAL DA PRESENTE LICITAÇÃO ENCONTRA-SE DISPONÍVEL TAMBÉM NO SITE WWW.E-NEGOCIOSPUBLICOS.COM.BR. SÃO PAULO, 13 JANEIRO 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANHUMAS

AVISO DE LICITAÇÃO
Tomada de Preços nº. 02/2022

A Presidente da Comissão de Licitações do Município de Anhumas, no uso das atribuições legais que lhe foram conferidas pela lei, através do Setor de Compras e Licitações, faz saber que se encontra aberta a licitação na modalidade Tomada de Preços, registrada sob nº. 02/2022, permitindo a escolha da proposta global mais vantajosa para a Contratação de empreiteira visando a execução de serviços de Infraestrutura Urbana com implantação de Guias e Asfalto em diversas ruas do Município de Anhumas, conforme projeto, memorial descritivo e planilha orçamentária. O Edital da Tomada de Preços nº. 02/2022 deste Edital encerrar-se-á no dia 01 de fevereiro de 2022, às 10h30min, onde serão recebidos o credenciamento e os envelopes documentos e propostas, regido pelas Leis 8.666/93 e 8.883/94 sem prejuízo das demais regras aplicáveis ao caso. Maiores informações pelo telefone (18) 3286-1140 ou na Sede Administrativa da Prefeitura Municipal de Anhumas. Anhumas, 10 de janeiro de 2022. Roseli Aparecida Evangelista da Silva – Presidente CPL.

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Ibirapuera, n.º 981 - 8º andar, o PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS N.º 56/2022 - PROCESSO IAMSPE N.º 3997/2021 - OFERTA DE COMPRA Nº 532101530152021OC03828 - PARA AQUISIÇÃO DE: GERADORES DE PULSO DE MARCAPASSO. O encerramento e abertura dar-se-ão no dia 27/01/2022 às 9:00 HS. Os interessados deverão acessar, a partir de 17/01/2022, o endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e de credenciamento de seus representantes. O EDITAL DA PRESENTE LICITAÇÃO ENCONTRA-SE DISPONÍVEL TAMBÉM NO SITE WWW.E-NEGOCIOSPUBLICOS.COM.BR. SÃO PAULO, 13 JANEIRO 2022.

Prefeitura da Estância Turística de Salto

CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 03/2021 – PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 2878/2021
TERMO DE HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO

Na qualidade de SECRETÁRIO INTERINO DE GOVERNO, devidamente autorizado, conforme disposto no art. 2º do Decreto nº 08/2001, nos termos do inciso VI, do art. 43 da Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações, HOMOLOGO e ADJUDICO o objeto da presente licitação, a contratação de agência de publicidade e propaganda, para prestar serviços de publicidade e propaganda, para a Prefeitura da Estância Turística de Salto, nos termos da Lei nº 12.232/2010, mediante a aplicação, de forma complementar, das Leis nº 4.680/1965, e da Lei nº 8.666/1993. Aplicam-se, também a esta concorrência, o Decreto nº 57.690/1966, o Decreto nº 4.563/2002, Normas Padrão Para Prestação de Serviços de Comunicação, de Propaganda e Veículos de Comunicação e suas Recíprocas Relações vigentes, Código de Ética dos Profissionais de Propaganda e suas alterações e demais normas e regulamentos correlatos, a cargo da Secretaria de Governo à concorrente MR/Tempo Propaganda e Design Ltda e classifico a concorrente Gogo Agency - Agência de Publicidade Ltda com a segunda colocação.
Salto/SP, 13 de janeiro de 2022
Edemilson Pereira dos Santos - Secretário Interino de Governo - Portaria nº 08/2022

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA ENERGIA ELÉTRICA DE SÃO PAULO (SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE SÃO PAULO) - CNPJ 62.194.683/0001-12 - COMUNICADO À POPULAÇÃO - O Sindicato dos Eletricitários de São Paulo (CNPJ: 62.194.683/0001-12), comunica à população que os trabalhadores(as) da Empresa Furnas Centrais Elétricas (CNPJ 23.274.194/0001-19) e suas subestações: **Ibiúna** (CNPJ: 23.274.194/0066-08), **Mogi das Cruzes** (CNPJ: 23.274.194/0015-14), **Guarulhos** (CNPJ: 23.274.194/0066-42 e CNPJ: 23.274.194/0024-05), **Tijuco Preto** (CNPJ: 23.274.194/0078-06) e **Cachoeira Paulista** (CNPJ: 23.274.194/0064-26) do Sistema Eletrobras, inclusive os trabalhadores(as) da área de Operação, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, ocorrida no dia 12 de janeiro de 2022, deliberaram por **ESTADO DE GREVE**, que culminará em greve por tempo indeterminado a partir de zero hora do dia 17/01/2022, devido alteração no Plano de Saúde e precarização dos postos de trabalho. Comunicamos ainda que os serviços essenciais à população, conforme **Lei 7.783/89 (Lei de Greve)** serão mantidos e os casos emergenciais serão negociados com a Federação e a Entidade Sindical. São Paulo, 13 de Janeiro de 2022. **Eduardo de Vasconcellos Correia Annunciato (Chicão), Presidente**

Sistema FIEPE

AVISO DE LICITAÇÃO

LEILÃO PÚBLICO Nº 001/2022 – LEILÃO de bens móveis Do SENAI/PE. Data de abertura: 01/02/2022 às 10:00 horas (Horário local). O leilão será realizado de forma online, através do endereço eletrônico https://www.lancecertoleiloes.com.br

Demais informações e aquisição do Edital, poderão ser obtidas, nos sites www.lancecertoleiloes.com.br e/ou www.pe.sesi.br e/ou www.pe.senai.br pelos telefones 81-3048.0450/99852.5503 e/ou (81) 3412.8532, e-mail: lancecertoleiloes@lancecertoleiloes.com.br / licitacao@sistemafiepe.org.br, e nos endereços, Av. República do Líbano, Nº 251, Pina, Recife/PE e/ou na Casa da Indústria Localizada na Avenida Cruz Cabugá, 767 Santo Amaro - Recife/PE.

Recife, 14 de janeiro de 2022.
Cássia Coutinho da Silva - Presidente da CPL

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR

REPUBLICADO COM ALTERAÇÃO
P.A. 10.818/2021 - Pregão Presencial nº 93/2021

Objeto: Contratação de Empresa Especializada, para a realização de exames de Análises Laboratoriais nas áreas de hematologia, bioquímica, imunologia, microbiologia, citologia oncótica, anatomopatológico, hormônios, urinálise e parasitologia nas quantidades mínimas abaixo, conforme especificações constantes neste Anexo I, para a rede de Saúde do município de Cajamar, bem como de atendimentos secundários referenciados pelo município, através de pregão pelo valor global.
Critério de Julgamento da Licitação: Menor Preço Global.
Recebimento e Abertura dos Envelopes: 02/02/2022 às 09:00 horas.
Local: Paço Municipal, sito na Praça José Rodrigues do Nascimento, 30, Água Fria - Cajamar/SP.
Esclarecimentos: endereço acima, no horário das 08:30 horas às 16:30 horas.
Edital disponível no site www.cajamar.sp.gov.br.
Cajamar, 13 de janeiro de 2022
Patrícia Haddad - Secretária de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
P.A. 282/2022 - Pregão Presencial nº 03/2022

Objeto: Registro de Preços para prestação de serviço de profissionais na área da Saúde, visando o fornecimento de profissionais para as unidades de saúde do município de Cajamar - SP, pelo período de 12 meses, conforme especificações constantes deste Termo de Referência.
Critério de Julgamento da Licitação: Menor Preço Global.
Recebimento e Abertura dos Envelopes: 01/02/2022 às 09:00 horas.
Local: Paço Municipal, sito na Praça José Rodrigues do Nascimento, 30, Água Fria - Cajamar/SP.
Esclarecimentos: endereço acima, no horário das 08:30 horas às 16:30 horas.
Edital disponível no site www.cajamar.sp.gov.br
Cajamar, 13 de janeiro de 2022
Patrícia Haddad - Secretária Municipal de Saúde

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP

DECISÃO ADMINISTRATIVA - Processo Administrativo nº 281-0/2022 - Pregão Presencial nº 163/2021 – Processo nº 10569-4/2021

Após análise das razões de impugnação apresentadas pela empresa ALIMENTAR DISTRIBUIDORA DE CARNES E FRIOS EIRELI, junto ao PREGÃO PRESENCIAL Nº 163/2021 – que trata de REGISTRO DE PREÇOS visando a aquisição de CESTAS BÁSICAS MONTADAS, com a prestação dos serviços de seleção, acondicionamento, distribuição e controle dos itens, composta por gêneros alimentícios perecíveis, não perecíveis e carnes, destinadas aos Servidores Públicos Municipais ativos e inativos pertencentes à Administração Direta e Indireta do município de Jaboticabal; da manifestação da Secretaria de Administração (fls. 10/12) e do parecer jurídico constante às fls. (13/17), anexados aos autos, DECIDO pelo reconhecimento da impugnação, e, no mérito, NEGAR-LHE PROVIMENTO.
Publique-se esta decisão, dando ciência à recorrente.
Após, encaminhe-se os autos ao Pregoeiro, para conhecimento, dando assim prosseguimento da marcha processual.

Cumpra-se
Jaboticabal, 13 de janeiro de 2022
EMERSON RODRIGO CAMARGO
Prefeito

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

PREGÕES ELETRÔNICOS

PE 008/2022 – PEC.02601/2021 – FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE SISTEMA DE IMAGEM – Pregão CANCELADO.

PE.026/2022 – PEC.02708/2021 – REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS – Abertura do Pregão em 27/01/2022 às 09:00 horas.

PE.029/2022 – PEC.02704/2021 – REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS – Abertura do Pregão em 27/01/2022 às 14:00 horas

O(s) edital(is) encontra(m)-se disponível(is) no quadro de editais na Av. Kennedy, nº 1100 – "Prédio Gilberto Pasin", Pq. Anchieta - SBC, das 8:30 às 17 horas e no site www.compras.saobernardo.sp.gov.br. Telefones (11) 2630-5499/5498/5500/5495

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CORONEL MACEDO

AVISO DE LICITAÇÃO

EDITAL Nº 001/2022 - CHAMADA PÚBLICA 001/2021 - PROC. LICITATÓRIO Nº 002/2022 - OBJETO: Aquisição de gêneros alimentícios da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural, ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, durante o ano letivo de 2022. ABERTURA E APRESENTAÇÃO DOS ENVELOPES ATÉ: 08/02/2022 AS 09H00MIN. LOCAL: Prefeitura Municipal de Coronel Macedo localizada na Avenida Presidente Castelo Branco, 180 centro. Informações no setor de licitações da PM de Coronel Macedo, e fone (14) 3767 8300, ou no e-mail: licitação@coronelmacedo.sp.gov.br
Coronel Macedo, 13 de janeiro de 2022.
JOSÉ ROBERTO SANTINONI VEIGA - Prefeito Municipal

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS EMPREGADOS DA EMPRESA CCI AMÉRICA DO SUL COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA. Pelo presente edital, o Sindicato dos Comerciários de São Paulo, representado por seu Presidente Ricardo Patah, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca os comerciários da empresa CCI AMÉRICA DO SUL COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA, CNPJ n. 10.967.239/0001-99, filiados ou não à entidade, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada de forma virtual no dia 18/01/2022, das 10h00 às 16h00, por intermédio de link próprio a ser disponibilizado para os empregados, com objetivo de deliberarem através de votação secreta, sobre proposta de acordo coletivo de trabalho de reajuste salarial e outras cláusulas. São Paulo, SP, 13 de janeiro de 2022. Ricardo Patah - Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE ELEIÇÃO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SURF (CBSURF) - CNPJ n.º 02.995.739/0001-60 PARA O PERÍODO 2021-2024. O PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SURF (CBSURF), no sentido de garantir a segurança jurídica e a possibilidade de participação de todos os interessados nas deliberações da entidade, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, DECIDE: CONVOCAR os filiados da CBSURF para Assembleia Geral Eletiva, a ser realizada no dia 22 de fevereiro de 2022, às 08:00 (oito horas) em primeira convocação e às 08:30 (oito horas e trinta minutos) em segunda convocação, de maneira VIRTUAL através de plataforma de videoconferência, cujo link de acesso será divulgado oportunamente ao colégio eleitoral para: (i) Eleger o Presidente e Vice-Presidente e os Membros do Conselho Fiscal da CBSURF; (ii) Proclamar o resultado da eleição e empossar os eleitos; Nos termos do art. 23 do Estatuto o presente edital deverá ser publicado em jornal de grande circulação por 3 (três) vezes, e depois enviado por intermédio de Nota Oficial aos filiados e/ou através de outro meio que garanta a ciência dos convocados, na forma prevista no Estatuto da entidade e ficam os interessados cientes que a data limite para inscrição de chapas e candidaturas avulsas será o dia 20/01/2022. São Paulo/SP, 08 de janeiro de 2022.
João Paulo A. da Veiga P. da Silva - Interventor CBSURF;
Gustavo Lopes Pires de Souza - Presidente da Comissão Eleitoral

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAMINA

AVISO DE LICITAÇÃO Nº. 13/2022

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº. 98/2021 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº. 98/2022 – PREGÃO PRESENCIAL Nº 13/2022 – SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS Nº. 10/2022 - EDITAL Nº. 13/2022 – Acha-se aberto, no município de Aramina, licitação, do tipo menor valor global para REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAIS E FUTURAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MEIO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM DESENTUPIMENTO DE REDE DE ESGOTO E FOSSA POR MEIO DE HIDROJATO, A SER REALIZADO ATRAVÉS DO USO DE CAMINHÃO HIDROVÁCUO, conforme condições editalícias. Entrega dos Envelopes: ocorrerá impreterivelmente, no dia 15 de fevereiro de 2022, às 09h00min, no Paço Municipal de Aramina/SP, junto ao Setor de Licitações. Os autos, disponíveis para qualquer cidadão, bem como as cópias dos Editais e seus anexos estarão disponíveis aos interessados para aquisição e consulta, junto ao Setor de Licitações, em horário de expediente, das 08h00min às 17h00min, na Rua Braúlio de Andrade Junqueira, 795 – Centro – Aramina - SP, ou através do site www.aramina.sp.gov.br. Aramina/SP, 13 de janeiro de 2022. MARIA MADALENA DA SILVA - Prefeita

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ-SP

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente edital, o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Jundiaí-SP, faz saber que, ficam convocados todos (as) os (as) servidores (as) públicos (as) municipais, sócios, em dia com as obrigações Estatutárias, ativos e inativos da Administração direta, indireta, das Autarquias, Fundações Públicas, Sociedade de Economia Mista e Câmara Municipal, do Município de Jundiaí-SP, para participarem da Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se, em primeira convocação às oito horas e trinta minutos, com número regular de presentes e em segunda convocação às nove horas, com qualquer número de presentes, no dia dezoito de janeiro de dois mil e vinte e dois, na Sede do Sindicato, sito na rua Francisco Pereira Coutinho, número sessenta e quatro, bairro Vila Municipal, na cidade de Jundiaí-SP, para discutir a seguinte ordem do dia: I) Leitura, análise, discussão e votação da prestação de contas do exercício de 2021. Jundiaí - SP – quatorze de janeiro de dois mil e vinte e dois. - Márcio Antônio Cano Cardona - Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAMINA

AVISO DE LICITAÇÃO Nº. 12/2022

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº. 85/2021 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº. 12/2022 – PREGÃO PRESENCIAL Nº 12/2022 – SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS Nº. 09/2022 - EDITAL Nº. 12/2022 – Acha-se aberto, no município de Aramina, licitação, do tipo menor valor global para REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAIS E FUTURAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS PARA CONSERTO DE PNEUS DOS VEÍCULOS LEVES E PESADOS DA FROTA MUNICIPAL, conforme condições editalícias. Entrega dos Envelopes: ocorrerá impreterivelmente, no dia 11 de fevereiro de 2022, às 09h00min, no Paço Municipal de Aramina/SP, junto ao Setor de Licitações. Os autos, disponíveis para qualquer cidadão, bem como as cópias dos Editais e seus anexos estarão disponíveis aos interessados para aquisição e consulta, junto ao Setor de Licitações, em horário de expediente, das 08h00min às 17h00min, na Rua Braúlio de Andrade Junqueira, 795 – Centro – Aramina - SP, ou através do site www.aramina.sp.gov.br. Aramina/SP, 13 de janeiro de 2022. MARIA MADALENA DA SILVA - Prefeita

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÃ

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO PRESENCIAL Nº02/2022-PROCESSO Nº03/2022

OBJETO:A Prefeitura Municipal de Parapuã/SP,em cumprimento às Leis Federais nº8.666/93 e 10.520/02,torna público que realizará no dia 27/01/2022 às 09:00 horas,na sala de reuniões do Departamento de Licitações,situada a Av.São Paulo,nº1113,centro,visando o Registro de preços para a contratação de serviço de transporte intermunicipal de estudantes universitários e cursos técnicos desta cidade para as cidades de Tupã,Adamantina e Osvaldo Cruz. HORÁRIO DE ABERTURA DOS ENVELOPES:09:00 horas. DIA E HORÁRIO DO CREDENCIAMENTO DAS EMPRESAS:27/01/2022 das 08:30 às 09:00 horas.A cópia completa deste edital e seus anexos encontram-se à disposição dos interessados no site oficial www.parapua.sp.gov.br.Não será enviado o edital e anexos por via postal,e-mail ou similar.Gilmar Martin Martins-Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

CNPJ nº 46.612.032/0001-49

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 004/2022
PROCESSO Nº 009/2022 - D.A. – D.C.L.

LICITANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL
OBJETO: Registro de preços para eventual e futura aquisição de gêneros alimentícios para alimentação escolar – Seção Técnica de Nutrição e Dietética – Departamento de Educação.
TIPO: "MENOR PREÇO UNITÁRIO POR ITEM".
DATA/HORÁRIO E LOCAL DA SESSÃO PÚBLICA: Dia 27 de janeiro de 2022, às 09:00 horas. Praça Dr. Anísio José Moreira, 22-90, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo.
INFORMAÇÕES E DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL: Praça Dr. Anísio José Moreira, 22-90, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo, Fone: (17) 3243-8160, de 2ª à 6ª feira, das 09:00 às 16:00 horas e pelo site www.mirassol.sp.gov.br

Mirassol/SP, 13 de janeiro de 2022.
Edson Antonio Ermenegildo
Prefeito Municipal

SINCOMACO

desde 1938

O SINDICATO EMPRESARIAL DO COMÉRCIO ATACADISTA E DISTRIBUIDOR DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MATERIAL ELÉTRICO E ENERGIA ELÉTRICA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CNPJ 61.786.075/0001-34 - Código da Entidade 002.127.86020-7, nova denominação do SINCOMACO, com sede na Al. Casa Branca, 35, 12º andar, cj. 1.209, CEP 01408-001, Jd. Paulista, São Paulo – SP, com abrangência estadual e base territorial no Estado de São Paulo, informa às empresas integrantes das categorias econômicas do comércio atacadista, importador, exportador e distribuidor de material de construção, material elétrico, mármores e granitos, equipamentos elétricos de uso pessoal e doméstico, aparelhos eletrônicos de uso pessoal e doméstico, lustres, luminárias e abajures, e do comércio atacadista e distribuidor de energia elétrica, que o vencimento da Contribuição Sindical Patronal relativa ao exercício de 2022 ocorrerá no dia 31 de janeiro de 2022, nos termos dos artigos 578 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, observadas as alterações promovidas pela Lei nº 13.467/2017. Informações sobre valores da tabela e guias de recolhimento poderão ser obtidas por meio do telefone (11) 3151-2344, ou e-mail sincomaco@sincomaco.com.br. São Paulo, 14 de janeiro de 2022. Cláudio Elias Conz - Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARIRI

Acha-se aberto na Prefeitura Municipal de Bariri, os seguintes processos licitatórios: Tomada de Preços nº 02/2022, tendo por objeto a contratação de empresa para prestação de serviços de mão de obra, com fornecimento de mat. máq. e equip. para realização da Reforma da Escola Municipal "Prof.ª Ângela Maria Prearo Fortunato", na Rua Benedito Antônio Ribeiro, 155, Jd. Igualemy, conforme projetos, memorial descritivo, cronograma físico-financeiro e planilha orçamentária. Encerramento dia 01 de fevereiro de 2022, às 09h00 horas. Concorrência nº 01/2022, tendo por objeto a concessão de uso não remunerado de 04 áreas de terras de propriedade do município, localizadas no Aeródromo Municipal de Bariri, destinadas à construção de hangar. Encerramento dia 16 de fevereiro de 2022, às 09h00 horas. Os editais na íntegra, serão fornecidos aos interessados na Rua Francisco Munhoz Cegarra, nº 126, ou através do site www.bariri.sp.gov.br

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
P.A. 13.890/2021 - Pregão Presencial nº 02/2022

Objeto: Registro de preços para aquisição de dieta e suplemento alimentar para distribuição gratuita de pacientes residentes em Cajamar cujos casos não foram atendidos pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e para atendimento de Processos Judiciais, conforme especificações constantes do Termo de Referência.
Critério de Julgamento da Licitação: Menor Preço por Item.
Recebimento e Abertura dos Envelopes: 31/01/2022 às 09:00 horas.
Local: Paço Municipal, sito na Praça José Rodrigues do Nascimento, 30, Água Fria - Cajamar/SP.
Esclarecimentos: endereço acima, no horário das 08:30 horas às 16:30 horas.
Edital disponível no site www.cajamar.sp.gov.br

Cajamar, 13 de janeiro de 2022
Patricia Haddad - Secretária Municipal de Saúde

daem DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE MARÍLIA

EDITAL Nº 01/2022 - P.P. nº 01/2022. ÓRGÃO: Departamento de Água e Esgoto de Marília. MODALIDADE: Pregão Presencial nº 01/2022. OBJETO: **Contratação de empresa especializada para locação medida em horas de: - 02 (dois) equipamentos tipo retro escavadeira 4X4 sobre pneus; 02 (dois) caminhões basculante traçado/trucado com capacidade de 12 M³; 01 (um) equipamento tipo pá carregadeira, com tração nas 04 rodas, cabine fechada e capacidade mínima de 2,0 m³; 01 (uma) mini escavadeira sobre esteira de borracha, com potência mínima de 20 HP; 01 (uma) Escavadeira hidráulica sobre esteira, peso operacional mínimo de 20 toneladas; 01 (uma) carreta ou Prancha semi reboque com 03 eixos, capacidade mínima de 20 toneladas. Demais especificações no Anexo I; para utilização nos serviços de manutenção em redes de água e esgoto, pelo período de até 12 (doze) meses, de acordo com o memorial descritivo, planilhas de custo e cronograma físico financeiro.** SESSÃO DE PROCESSAMENTO DO PREGÃO: Dia 26/01/2022 a partir das 09:00 horas na Divisão de Suprimentos – Rua São Luis, nº 359 – Marília-SP. O Edital completo bem como maiores informações poderão ser obtidos no endereço acima, pelo fone (14) 3402-8510, no site: daem.com.br ou por e-mail: dacompra@terra.com.br e licitacaodaem@gmail.com. Marília, 13 de janeiro de 2022. João Augusto de Oliveira Filho - Presidente DAEM.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO CPL/ARSER – N.º 009/2022 UASG Nº 926703 - Processo nº: 6700.107062/2022.
Objeto: Registro de Preços para aquisição de correlatos contidos na Relação Municipal de Correlatos RECOR 2015 (remanescente PE nº 83/2021).
Total de Itens Licitados: 13
Data da Disponibilidade do Edital: A partir de 18/01/2022 de 08h00 às 12h00 e de 13h às 17h30
Endereços: Rua Engenheiro Roberto Gonçalves Menezes, n.º 71, Centro, Maceió/AL – CEP 57.020-680, ou www.comprasgovernamentais.gov.br/edital ou http://www.licitacao.maceio.al.gov.br/
Entrega das Propostas: A partir de 18/01/2022 às 08h00 no site http://www.comprasgovernamentais.gov.br/
Abertura das Propostas: 31/01/2022 às 08h30 (horário de Brasília) no site http://www.comprasnet.gov.br/

Maceió/AL, 13 de janeiro de 2022
Cristina de Oliveira Barbosa
Pregoeira – CPL/ARSER

COMUNICADO

O Sindicato do Comércio Atacadista de Sucata Ferrosa e Não Ferrosa do Estado de São Paulo - SINDINESFA, CNPJ/MF 38.001.073/0001-93, comunica as empresas da categoria econômica, os vencimentos das Contribuições no ano de 2022: Contribuição Sindical, dia 31 de janeiro, artigo 579 da Consolidação das Leis do Trabalho, observadas as alterações instituídas pela Lei nº 13.467/2017 e Contribuição Assistencial, artigo 513, alínea "e", dia 30 de abril. Informações poderão ser obtidas pelo telefone: (11) 3251 0277 ou e-mail: sindinesfa@sindinesfa.org.br. São Paulo, 12 de janeiro de 2022. Rafael Risso de Barros - Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEREIRAS

REPUBLICAÇÃO do Processo Licitatório nº 1419/2021 - CHAMADA PÚBLICA Nº 001/2021 PERÍODO DE CREDENCIAMENTO: De 14/01/2022 a 21/01/2022 das 8h30min às 16h00min. A PREFEITURA MUNICIPAL DE PEREIRAS/SP, situada a Rua Dr. Luiz Vergueiro, 151 comunica a quem possa interessar que se encontra aberto no Setor de Licitações o Processo Licitatório para realização da Chamada Pública cujo objeto é o credenciamento e Seleção de empresa ESCO (Energy Service Company) ou empresa de engenharia habilitada para prestação de serviços especializados de engenharia para elaboração de diagnóstico energético e execução de todas atividades necessárias a viabilizar a participação do Município de Pereiras/SP nos Programas de Eficiência Energética publicados pelas concessionárias de energia elétrica, em especial, da ELEKTRO pertencente ao Grupo NEOENERGIA, em razão da Lei Federal n. 12.212/10. O edital completo estará à disposição no site da Prefeitura Municipal de Pereiras (www.pereiras.sp.gov.br). Demais informações poderão ser obtidas no Setor de Licitações pelo telefone (14) 3888-8100. PEREIRAS/SP, 13 DE JANEIRO DE 2022. MIGUEL TOMAZELA – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DE TERMO ADITIVO-CONTRATO Nº 390/2021-PROCESSO Nº 196/2021
CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA CONSTRUTORA CONSTRUCERTO EIRELI EPP - ASSINATURA:13/01/2022- OBJETO: Primeiro Termo Aditivo: Fica acrescido o contrato em 8,81% e Segundo Termo Aditivo: fica prorrogado o contrato e a execução da obra por 90 (Noventa) dias, mantendo-se as mesmas condições contratuais. TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2021.

Fernandópolis-SP, 13 de janeiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE FARTURA

AVISO DE RETIFICAÇÃO DE EDITAL
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 41/21 - PROCESSO Nº 84/21

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA AQUISIÇÃO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES E FÓRMULAS INFANTIS, DESTINADOS AO ATENDIMENTO DAS FARMÁCIAS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE FARTURA, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES. O Edital passa a ser alterado, estando disponível o inteiro teor desta retificação no site: www.fartura.sp.gov.br e na Plataforma BLL https://bllcompras.com. Fica designada a nova data de 28/01/2022 para abertura das propostas. Ratificam-se as demais cláusulas e condições estabelecidas no edital, datado de 02/12/2021.
Fartura, 13 de Janeiro de 2022. PEDRO LANGELI - PREFEITO INTERINO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20210257

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20210257 de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará - CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de conjuntos motobomba centrífugas monobloco simples estágio, 3500 Rpm, com rendimento mínimo de 20, 30, 35, 40, 45, 50, 55 e 65%, para recalque de água bruta e tratada, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 24292021, até o dia 28/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Janeiro de 2022. JORGE LUÍS LEITE SARAIVA DE OLIVEIRA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212393

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212393 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 23932021, até o dia 28/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Janeiro de 2022. MURILO LOBO DE QUEIROZ - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20210029

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20210029 de interesse da Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos – SPS, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais serviços de manutenção preventiva e corretiva com reposição de peças dos equipamentos que compõem o brinquedopraça (playground infantil) instalados no Estado do Ceará, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 25112021, até o dia 28/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Janeiro de 2022. VALDA FARIAS MAGALHÃES - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212491

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212491 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 24912021, até o dia 28/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Janeiro de 2022. DORISLEIDE CANDIDO DE SOUSA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212568

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212568 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 25682021, até o dia 28/01/2022, às 10h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Janeiro de 2022. FRANCISCO CLÁUDIO REIS DA SILVA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212452

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212452 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 24522021, até o dia 28/01/2022, às 10h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Janeiro de 2022. CLARA DE ASSIS FALCÃO PEREIRA - PREGOEIRA

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20210276

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20210276 de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará - CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de registro curto metálico, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 24692021, até o dia 28/01/2022, às 10h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Janeiro de 2022. VALDA FARIAS MAGALHÃES - PREGOEIRA

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212147

A Secretaria da Casa Civil torna pública a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico no 20212147, de interesse da Secretaria da Saúde - SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar. MOTIVO: Esclarecimento não respondido em tempo hábil. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 21472021, até o dia 28/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Janeiro de 2022. RAIMUNDO LIMA DE SOUZA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212120

A Secretaria da Casa Civil torna pública a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico no 20212120, de interesse da Secretaria da Saúde - SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar. MOTIVO: Esclarecimento não respondido em tempo hábil. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 21202021, até o dia 28/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 12 de Janeiro de 2022. CIRÍACO BARBOSA DAMASCENO NETO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20210026

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20210026 de interesse do Corpo de Bombeiros Militar - CBMCE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de materiais de mergulho, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 24032021, até o dia 27/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 07 de Janeiro de 2022. RAIMUNDO VIEIRA COUTINHO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212008

A Secretaria da Casa Civil torna pública a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico no 20212008, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preços para futuras e eventuais aquisições de insumos de laboratório (Testes de eletroforese de proteínas) com equipamento em comodato. MOTIVO: Alterações no edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 20082021, até o dia 27/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 10 de Janeiro de 2022. DALILA MÁRCIA MOTA BRAGA GONDIM - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212244

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212244 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de equipamentos hospitalares(Acessórios para incubadora com a marca Fanem), conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 22442021, até o dia 27/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 10 de Janeiro de 2022. CLARA DE ASSIS FALCÃO PEREIRA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20210998

A Secretaria da Casa Civil torna pública a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico no 20210998, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de equipamentos hospitalares. MOTIVO: Impugnação não acatada. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 9982021, até o dia 27/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 10 de Janeiro de 2022. RAIMUNDO LIMA DE SOUZA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20210022

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20210022 de interesse do Corpo de Bombeiros Militar - CBMCE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de materiais de mergulho, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 24022021, até o dia 27/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 07 de Janeiro de 2022. CIRÍACO BARBOSA DAMASCENO NETO - PREGOEIRO

FUNDAÇÃO CASA

CONVOCAÇÃO

Rodrigo da Silva Vieira da Costa, portador do RG 00307844365, Carteira Profissional nº 00027989 - série: 00214 - SP, registrado nesta Fundação sob o número RE: 341496, solicitamos seu comparecimento na sede da **Fundação Casa**, sito à Rua Florêncio de Abreu, 848 - 3º andar - Luz, Seção de Movimentação, no prazo de 24 horas para tratar de assunto de seu interesse. O não comparecimento implicará em Demissão por Justa Causa - Abandono de Emprego, conforme artigo 482 alíneas "i" da CLT.

BANCO SAFRA S.A. - EDITAL ÚNICO

Leilão - Lei nº 9.514/97 com as alterações das Leis nº 13.465/17 e nº 13.476/17

1º Leilão - 26/01/2022 - 10:00 h - 2º Leilão - 28/01/2022 - 10:00 h (Horário de Brasília)

Os leilões serão realizados exclusivamente pela internet, através do site www.zukerman.com.br

LEILOEIRA OFICIAL DORA PLAT - JUCESP 744, com escritório na Av. Angélica, nº 1996, 6º andar, São Paulo/SP, tel. (11) 3003-0677

O BANCO SAFRA S.A., CNPJ nº 58.160.789/0001-28, com sede em São Paulo/SP, na Avenida Paulista, nº 2100, Cerqueira César, venderá através de Leilão Público de modo somente on-line, na data, horário e local acima estabelecidos e pela melhor oferta, o imóvel a seguir descriminado, localizado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, recebido em garantia objeto do Instrumento Particular com força de escritura vinculado a Cédula de Crédito Bancário nº 543.971-5, emitida em 10/02/2020 e aditivos, mencionado na matrícula abaixo, tendo como Credor Fiduciário *BANCO SAFRA S.A.*, como Fiduciantes/Devedores *ESPÓLIO DE ALVARO DE MAGALHÃES RUIZ*, inscrito no CPF nº527.453.508-97, e *MARIA CLOTILDE BUCCIANTI DE MAGALHÃES RUIZ*, na qualidade de inventariante e devedora, inscrita no CPF nº297.834.788-00, residente em Guarujá/SP, e *GLENISTER HILPERT*, inscrito no CPF nº010.207.228-00, casado sob regime da separação obrigatória de bens com *MARICO YAMAGUTI HILPERT*, inscrito no CPF nº003.838.728-04, residentes em São Paulo/SP, e como Devedora *PINTURAS YPIRANGA LTDA.*, inscrita no CNPJ sob nº 58.160.789/0001-28, cuja propriedade foi consolidada em nome do Banco Safra S.A. Esta venda será feita de acordo com este Edital de Leilão Público, em conformidade com o que estabelece a Lei nº 9.514/97 com alterações das Leis nº 13.465/17 e nº 13.476/17. Condições de Pagamento: À vista, via TED bancária ou cheque administrativo, ambos de emissão do arrematante. Comissão do Leiloeiro de 5% (cinco por cento) sobre o valor da arrematação, a ser paga pelo Arrematante no ato da arrematação. Imóvel objeto da Matrícula nº 23.097 do 10º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP: Um terreno à Avenida Queiroz Filho, lote 14 da quadra 20, no Bairro de Bicaçava, no 14º subdistrito, Lapa, medindo 14m de frente, por 41,01m no lado esquerdo visto do imóvel, 40m no lado direito, tendo nos fundos 14,02m, com a área de 609m², confrontando no lado esquerdo com o lote 13, no lado direito com os lotes 15 e 16 e nos fundos com o lote 19. Contribuinte nº 096.001.0010-1. Observações: *(1) Consta na Av. 02 da referida matrícula, a construção de um prédio, que tomou o nº 435 da Avenida Queiroz Filho, e na Av. 13 consta que o prédio nº 435 da Avenida Queiroz Filho, foi reformado, passando a ter a área construída total de 1.202,40m²; (2) imóvel ocupado; (3) A imissão na posse do imóvel ocorrerá por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei 9.514/97; (4) Eventual regularização do imóvel junto aos órgãos competentes será por conta do adquirente; (5) Em caso de arrematação, a escritura pública de venda e compra será outorgada a critério do Credor, em até 60 (sessenta) dias da data da arrematação; e (6) Até a data do segundo leilão é assegurado ao devedor fiduciante adquirir o imóvel pelo valor da dívida acrescido dos encargos, impostos, despesas e demais encargos, nos termos dos parágrafos 2º, 2º-B e 3º, incisos I e II, do art. 27 da Lei 9.514/97.* Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.zukerman.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.zukerman.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, na disputa pelo lote do leilão. A venda é em caráter "Ad Corpus", não podendo o Arrematante alegar desconhecimento das condições, características, estado de conservação, localização e documentação do imóvel adquirido. Valor mínimo para o 1º Leilão (26/01/2022): R$ 8.186.012,00 (oito milhões, cento e oitenta e seis mil e doze reais). Valor mínimo para o 2º Leilão (28/01/2022): R$ 4.755.024,01 (quatro milhões, setecentos e cinquenta e cinco mil, vinte e quatro reais e um centavo). NOTA DE ESCLARECIMENTO: O valor mínimo para o 1º e 2º Leilões tem como referência, respectivamente, o valor venal do imóvel para fins de cálculo do ITBI quando da consolidação da propriedade, nos termos do parágrafo único do art. 24 da Lei 9.514/97, e o valor da dívida atualizada referente ao Instrumento Particular de Alienação Fiduciária acima referido, acrescido das despesas, tudo em conformidade com o artigo 27 da Lei 9.514/97 e suas alterações. Veja detalhes, condições e íntegra do edital (condições gerais) com o Leiloeiro Oficial.

APEOESP

EDITAL

ELEIÇÕES DIRETORIA – 2022

A Presidenta e a Comissão Eleitoral Estadual do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – APEOESP, tendo em vista a decisão tomada pelo Conselho Estadual de Representantes, em reunião realizada no dia 18/12/2021, fazem saber que serão realizadas eleições para a renovação da Diretoria, do Conselho Estadual de Representantes e dos Conselhos Regionais de Representantes da entidade no próximo dia **08 de abril de 2022**, das 8 às 21horas.

Tornam público, ainda, que serão recebidos os registros das chapas para a Diretoria, pela Comissão Eleitoral Estadual, nos dias **23, 24 e 25 de fevereiro** do ano em curso, das 9 às 18 horas, no endereço da Sede do Sindicato (Praça da República, 282, 8º andar, Capital). As inscrições dos candidatos aos Conselhos Estadual e Regionais de Representantes deverão ser feitas nas subsedes da APEOESP, na forma estabelecida no Estatuto da entidade e regimento próprio.

Nos termos dos Estatutos Sociais, só serão aceitas inscrições de chapa completas, observando, quanto à composição, o disposto no artigo 50 do Estatuto da APEOESP.

Para ser votado nas eleições (Diretoria e Conselhos Estadual e Regionais de Representantes), são necessários, no mínimo 6 (seis) meses de associação.

Os pedidos de impugnação de chapas ou de integrantes destas em razão de descumprimento de qualquer norma estatutária serão recebidos pela Comissão Eleitoral Estadual nos dias úteis do período compreendido entre **14 e 15 de março**, na Sede da entidade.

As demais condições para a inscrição das chapas estão previstas nos Estatutos Sociais da APEOESP – Sindicato Estadual cuja cópia encontra-se à disposição dos interessados no endereço acima referido.

A Entidade, através da Comissão Eleitoral Estadual, dará ampla divulgação do regimento Eleitoral, das convocações para o exercício do direito de voto, bem como dos locais onde funcionarão as mesas receptoras dos sufrágios.

São Paulo, 05 de janeiro de 2022.

MARIA IZABEL AZEVEDO NORONHA
Presidenta da APEOESP

A COMISSÃO ELEITORAL ESTADUAL
Andréia Oliveira de Souza Soares
Cilene Maria Obici
Fábio Santos Silva
José Roberto Guido Pereira
Richard Araújo

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA Online

1º Leilão: 26/01/2022 às 14h00
2º Leilão: 27/01/2022 às 14h00

Credora Fiduciária: BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO
Fiduciante: ANA CARLA PEDROSA FREIRE DE SA
Instituição Custodiante: OLIVEIRA TRUST DTVM S/A

LOTE 16 - SÃO PAULO/SP - CERQUEIRA CÉSAR

Lance Mínimo 1º Leilão: R$ 870.350,23 | Lance Mínimo 2º Leilão: R$ 810.021,66

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | WWW.ZUKERMAN.COM.BR

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA Online

1º Leilão: 26/01/2022 às 14h00
2º Leilão: 27/01/2022 às 14h00

Credor Fiduciário: BANCO PAN S/A
Fiduciantes: RUY BRITO NOGUEIRA CABRAL DE MORAIS e sua esposa CASSIANA BRITO NOGUEIRA CABRAL DE MORAIS
Instituição Custodiante: OLIVEIRA TRUST DTVM S/A

LOTE 17 - SÃO PAULO/SP - PACAEMBU

Lance Mínimo 1º Leilão: R$ 3.938.944,52 | Lance Mínimo 2º Leilão: R$ 967.970,05

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | WWW.ZUKERMAN.COM.BR

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS PÚBLICAS

AVISO
EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº CP/001/2022-SMOP/OPE

O MUNICÍPIO DE CURITIBA, através da SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS PÚBLICAS – SMOP da PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA torna público, para conhecimento dos interessados que está promovendo CONCORRÊNCIA, visando à seleção e contratação de empresa para execução de obras de engenharia civil, objetivando a reforma e ampliação da sede do Conselho Tutelar de Santa Felicidade, situado na Rua Arthur Belache, 283 – bairro Santa Felicidade. Os envelopes contendo **"proposta de preços"** e **"documentos de habilitação"** deverão ser protocolados simultaneamente no "SERVIÇO DE PROTOCOLO" da SMOP, situado na Rua Emílio de Menezes n.º 450 - Bairro São Francisco - Curitiba – Paraná, até às **09h do dia 15/02/2022.** Os envelopes contendo as "propostas de preços" serão abertos em sessão pública às **09h30 do mesmo dia 15/02/2022**, na Sala de Reuniões desta SMOP, situada no endereço acima mencionado. O Edital encontra-se disponível para "download" no site www.curitiba.pr.gov.br no ícone "Licitações" ou junto à Gerência de Licitações da SMOP, no endereço acima mencionado.

Curitiba, 14 de janeiro de 2022.
Rodrigo Araujo Rodrigues
Secretário Municipal de Obras Públicas

---

pine.com

Banco Pine S.A.

CNPJ nº 62.144.175/0001-20 - NIRE 35300525515 - Companhia Aberta

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

São convocados os senhores acionistas do BANCO PINE S.A. a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, como segue: Data: 08 de fevereiro de 2022, às 09:00 horas. Local: Sede social, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830 - Bloco 4 - 6º andar - Condomínio Edifício São Luiz - Vila Nova Conceição - CEP 04543-000 - São Paulo-SP. Ordem do Dia: 1. Redefinir a quantidade de membros do Conselho de Administração para o mandato vigente; 2. Deliberar sobre a eleição de membro do Conselho de Administração, com a fixação de seus honorários e mandato; e 3. Dar ciência aos acionistas sobre a dispensa atribuída ao membro do Comitê de Auditoria, de que trata o Artigo 147, parágrafo 3º, inciso I da Lei 6.404/76, conforme deliberado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 15.06.2021. São Paulo, 13 de janeiro de 2022. Noberto Nogueira Pinheiro - Presidente do Conselho de Administração. Informações Gerais: Este Edital de Convocação, as Propostas do Conselho de Administração e demais documentos e informações exigidos pela regulamentação vigente, estão à disposição dos acionistas, na sede do Banco e estão sendo disponibilizados, inclusive, no site www.ri.pine.com - Atas e Comunicados, estando também disponíveis nos sites da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão e CVM. Participação nas Assembleias: Os acionistas detentores de ações preferenciais não possuem direito a voto nas matérias a serem deliberadas na Assembleia, mas poderão participar, observadas as seguintes orientações: Deverão apresentar, com no mínimo 72 (setenta e duas) horas de antecedência, além do documento de identidade e/ou atos societários pertinentes que comprovem a representação legal, conforme o caso: (i) comprovante expedido pela instituição financeira escrituradora, no máximo, 5 (cinco) dias antes da data da realização da Assembleia Geral; (ii) o instrumento de mandato com reconhecimento da firma do outorgante; e/ou (iii) relativamente aos acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pelo órgão competente. Boletim de Voto a Distância: Não será disponibilizado Boletim de Voto a Distância, visto que a Assembleia Geral Extraordinária, ora convocada, não se enquadra nas hipóteses elencadas pelo Artigo 21-A, parágrafo 1º da Instrução CVM 481/09.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO, LIMPEZA URBANA, AMBIENTAL, ÁREAS VERDES PÚBLICAS E PRIVADAS, MANIPULAÇÃO E DESTINAÇÃO FINAL DE RESÍDUOS DE TABOÃO DA SERRA, COTIA, EMBU, EMBU-GUAÇU, VARGEM GRANDE PAULISTA, SÃO LOURENÇO DA SERRA, FRANCO DA ROCHA, CAIEIRAS, FRANCISCO MORATO E ITAPECERICA DA SERRA - **Edital De Convocação - Assembleias Gerais Extraordinárias** - Pelo presente Edital, ficam convocados todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, que prestam serviços em empresas de execução e manutenção em áreas verdes públicas nos municípios de TABOÃO DA SERRA, COTIA, EMBU DAS ARTES, EMBU-GUAÇU, VARGEM GRANDE PAULISTA, SÃO LOURENÇO DA SERRA, FRANCO DA ROCHA, CAIEIRAS, FRANCISCO MORATO E ITAPECERICA DA SERRA, para participarem das Assembleias Gerais Extraordinárias a serem realizadas nos dias, locais e horários a seguir:

Setor	Data	Hora	Empresa	Endereço
Cotia	17/01/2022	10h	Sub Sede Cotia	R. José Augusto Pedroso, 19
Cotia	19/01/2022	06h	Cotia Ambiental	Av. Kaichi Matsumoto, 1725
Embu das Artes	19/01/2022	06h	Embu Ecologia	Av. Kaichi Matsumoto, 1725
Garagem Vargem Grande	20/01/2022	06h	Alfa Lux	Rod. Raposo Tavares, Km 45
Garagem Taboão	25/01/2022	06h	Estre	R. Angela Maria Castro, 132
Garagem Franco da Rocha	26/01/2022	06h	Celepav	Rua José Primo Leruise, 355, Franco da Rocha
Garagem Francisco Morato	27/01/2022	06h	Quality	Rua Progresso, 774
Garagem Itapecerica	31/01/2022	07h	Construbam	Estrada João Rodrigues de Moraes
Garagem Caieiras	31/01/2022	06h	Cilix	Rod. Presidente Tancredo Almeida Neves, 3055 - Caieiras
Aterro Caieiras	26/01/2022	13h	Essencis	Rod. Bandeirantes, Km 33
Incinerador Taboão	31/01/2022	10h	Essencis	Av. Itararé, 519
Garagem Embu-Guaçu	21/01/2022	06h	Schunk	Praça Henrique Schunck, 13
Assembleia Geral	17/01/2022	15h	Sub Sede Cotia	R. José Augusto Pedroso, 19
Rodoanel	24/01/2022	06h	SC2	Embu das Artes
Garagem Francisco Morato	27/01/2022	07h	Colorado	R. Gregório Gomes da Silva, 47

A fim de deliberarem sobre as seguintes matérias da Ordem do dia: a) Discussão e votação do rol de reivindicações a ser encaminhado às entidades patronais: SELUR - Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana no Estado de São Paulo, e a Entidade patronal SINDVERDE - Sindicato das Empresas de Manutenção e Execução de Áreas Verdes Públicas e Privadas do Estado de São Paulo, e/ ou Empresas Empregadoras, cuja data base é 1º de março, com vistas às negociações coletivas referentes ao ano de 2022; b) Conceder poderes para diretoria firmar Convenção Coletiva, Acordo Coletivo, Termos Aditivos, se necessários, com o sindicato patronal ou empresas empregadoras; c) Autorização para diretoria requerer mediação, arbitragem e instaurar processo de dissídio coletivo perante a Justiça do Trabalho, Ministério Público do Trabalho e/ou Órgão competente; d) Delegação de poderes à Federação dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação Ambiental, Urbana e áreas Verdes no Estado de São Paulo, para conduzir o processo negocial, bem como instaurar dissídio coletivo caso malogrem as negociações e defendê-la em dissídio proposto em face dos mesmos junto ao Egrégio Tribunal Regional do Trabalho, caso necessário; e) Decretação de Estado de Greve; f) Deliberar sobre à assembleia permanente até o final da campanha salarial 2022; g) Discutir a Forma de custeio da entidade sindical e modelo de oposição aos descontos da contribuição; h) Assuntos Gerais. Não havendo quórum suficiente para a instalação da Assembleia em 1ª convocação, a mesma será realizada uma hora após, com qualquer número de presentes. Taboão da Serra, 13 de Janeiro de 2022. Luis Antonio Mellinas Rodrigues - Presidente

---

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA Online

1º Leilão: 26/01/2022 às 14h00
2º Leilão: 27/01/2022 às 14h00

Credor Fiduciário: BANCO PAN S/A
Fiduciantes: MARCELLO DE ARAUJO LOPES e s/m MARA DE PAIVA ARAUJO LOPES

LOTE 13 - SÃO PAULO/SP - VILA CENTENÁRIO

Lance Mínimo 1º Leilão: R$ 1.075.667,90 | Lance Mínimo 2º Leilão: R$ 639.762,78

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | WWW.ZUKERMAN.COM.BR

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA Online

1º Leilão: 26/01/2022 às 14h00
2º Leilão: 27/01/2022 às 14h00

Credora Fiduciária: BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO
Fiduciantes: ALMIR CERQUEIRA DOS ANJOS e s/m ELIANE PASSAES DOS ANJOS

LOTE 15 - SÃO PAULO/SP - MOOCA

Lance Mínimo 1º Leilão: R$ 1.178.823,61 | Lance Mínimo 2º Leilão: R$ 635.684,44

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | WWW.ZUKERMAN.COM.BR

PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SALGADO/SP
SETOR DE LICITAÇÃO
Setor de Licitação
Correção - Pregão Presencial - Registro de Preços

Onde se lê, "Pregão Presencial nº 03/2021", leia-se, "Pregão Presencial nº 03/2022". Local e Data: General Salgado, 13 de janeiro de 2022.

Mauro Gilberto Fantini - Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAMINA

AVISO DE LICITAÇÃO Nº. 11/2022

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº. 113/2021 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº. 11/2022 – PREGÃO PRESENCIAL Nº 11/2022 – SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS Nº. 08/2022 - EDITAL Nº 11/2022 – Acha-se aberto, no município de Aramina, licitação, do tipo menor preço por item para REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAIS E FUTURAS AQUISIÇÕES DE MOBILIÁRIOS PARA O ATENDIMENTO DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS, conforme condições editalícias. Entrega dos Envelopes: ocorrerá impreterivelmente, no dia 10 de fevereiro de 2022, às 09h00min, no Paço Municipal de Aramina/SP, junto ao Setor de Licitações. Os autos, disponíveis para qualquer ocasião, bem como as cópias dos Editais e seus anexos estarão disponíveis aos interessados para aquisição e consulta, junto ao Setor de Licitações, em horário de expediente, das 08h30min às 17h00min, na Rua Bráulio de Andrade Junqueira, 795 – Centro – Aramina - SP, ou através do site www.aramina.sp.gov.br. Aramina/SP, 13 de janeiro de 2022. MARIA MADALENA DA SILVA - Prefeita

---

AVISO DE LICITAÇÃO

Processo Administrativo nº 71/2021. Pregão Presencial nº 02/2022. Menor Preço. Legislação aplicável: Lei nº 10.520/2002; Lei nº 8.666/93; Lei Complementar 123/2006 e alterações. Resolução nº 03/2013 da Câmara Municipal de Votorantim. A Câmara Municipal de Votorantim torna público, para conhecimento dos interessados, que realizará licitação na modalidade PREGÃO PRESENCIAL nº 02/2022, do tipo MENOR PREÇO, através do Proc. 71/2021, com a finalidade de **"Fornecimento de serviços de uso da plataforma Microsoft 365, pacote E3, com direito de atualização e suporte, conforme especificações constantes do Termo de Referência, que integra o Edital como ANEXO I, a ser selecionada a proposta mais vantajosa, sob o regime de execução de empreitada por preço global"**. A sessão pública de processamento do Pregão será realizada no Plenário "Pedro Augusto Rangel", no Boulevard Antônio Festa, nº 88, Centro, Votorantim – SP. ABERTURA DA SESSÃO: **dia 2 de fevereiro de 2022 às 9h.** Os envelopes contendo a proposta e os documentos de habilitação serão recebidos no endereço supracitado, na Sessão Pública de processamento do Pregão, após o credenciamento dos interessados que se apresentarem para participar do certame. A cópia do Edital e seus Anexos correspondentes estarão à disposição dos interessados a partir do dia 17 de janeiro de 2022, durante 24h diárias no seguinte endereço eletrônico oficial da Câmara Municipal de Votorantim: www.votorantim.sp.leg.br/transparencia/licitacoes-e-contratos, bem como de 2ª a 6ª feira, das 9h00 às 16h00, na Câmara Municipal de Votorantim, no Boulevard Antônio Festa, 88, Centro, Município de Votorantim/SP. Esclarecimentos ou impugnações: até 2 (dois) dias úteis anteriores à data fixada para abertura da sessão pública, qualquer pessoa poderá, por meio eletrônico, solicitar esclarecimentos ou impugnar o ato convocatório do Pregão Presencial, através do e-mail contratos@votorantim.sp.leg.br. Contato telefônico: 15.3353.7300. Votorantim, 14 de janeiro de 2022. José Claudio Pereira – Presidente da Câmara Municipal de Votorantim.

SINDICATO DOS QUÍMICOS, QUÍMICOS INDUSTRIAIS E ENGENHEIROS QUÍMICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO - SINQUISP - Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária - O Presidente do SINDICATO DOS QUÍMICOS, QUÍMICOS INDUSTRIAIS E ENGENHEIROS QUÍMICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO - SINQUISP, entidade sindical de primeiro grau, inscrita no CNPJ sob no 62.870.795/0001-46, convoca todos trabalhadores da categoria diferenciada profissional dos químicos, químicos industriais, engenheiros químicos, bacharéis em química, técnicos químicos e demais profissionais da química, devidamente habilitados, que atuam nos setores da indústria, comércio e serviços de micro, pequeno, médio e grande porte no Estado de São Paulo para Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 28/01/2022 sito a Al. Santos, 1470 - 3º andar - cj 308 - Cerqueira César - São Paulo/SP, CEP 01418-903, às 19h, em primeira convocação, com o número legal de presentes da categoria e às 19h30, em segunda e última convocação, com o qualquer número de presentes, de acordo com o estatuto social e legislação em vigor, para discussão, votação e aprovação ou não da seguinte ordem do dia: a) discussão para elaboração, votação e aprovação da pauta de reivindicações da categoria para o período de 01/05/2022 a 30/04/2023, com a concessão de poderes à Diretoria do Sinquisp para promover o acordo e/ou convenção coletiva de trabalho; b) Autorização para instauração de dissídio coletivo, em face dos sindicatos e empresas, inclusive terceirizadas, caso malogrem as negociações; c) autorizar o exercício do direito de greve na forma da lei 7.783/89, em caso de malogro nas negociações; d) aprovação da taxa negocial e autorização prévia e expressa para seu desconto, ou não; e) deliberação sobre a transformação da assembleia em caráter permanente, até o estabelecimento final da norma coletiva da categoria. São Paulo, 12 de janeiro de 2022. Aelson Guaita - Presidente do SINQUISP

---

previsul — **EDITAL DE LEILÃO** "SÃO ONLINE" — MILAN LEILÕES

1ºLEILÃO: 01/02/2022 Às 16h - 2ºLEILÃO: 03/02/2022 Às 16h

Ronaldo Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 366, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo intermédio da Companhia de Seguros Previdência do Sul (PREVISUL), inscrita no CNPJ sob o nº 92.751.213/0001-73, representando neste ato a Caixa Consórcios S/A - Administradora de Consórcios, inscrita no CNPJ sob o nº 05.349.595/0001-09, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) de imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infra citados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões: em virtude da Pandemia ocasionada pelo Covid-19, os leilões em cumprimento a lei 9.514/97, estão sendo realizados somente na modalidade online. Localização dos imóveis: **SÃO PAULO – SP. BAIRRO VILA ANDRADE.** Rua José da Silva Ribeiro, nº 576. Apto nº 4 Bloco 1 do Ed. Manacá integrante do Cond. Res. Mais Flora Morumbi c/ direito ao uso de uma vaga dupla tipo PM nº234/234 Área Priv.264,50m². Matrs. 387.416 e 387.852 do 11ºRI Local. Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do comprador. (AF). 1º Leilão: 01/02/2022, às 16h. **Lance mínimo: R$ 785.000,00** e 2º Leilão: 03/02/2022, às 16h. **Lance mínimo: R$ 392.500,00. Cotia – SP. Bairro Capuava.** Servidão de passagem. Gleba 3 (acesso pela Rua Elisangela Giglio de Oliveira, 280). Terreno com 14.706,78m² Matr. 4.953 do RI Local. Obs.: Consta na AV 02 uma servidão de passagem. Ocupado. Desocupação por conta do comprador. (AF). 1º Leilão: 01/02/2022, às 16h. **Lance mínimo: R$ 5.294.000,00** e 2º Leilão: 03/02/2022, às 16h. **Lance mínimo: R$ 4.229.107,62** (Caso não seja arrematado no 1º leilão) Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação online: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis no site www.milanleiloes.com.br

Tel.: (11) 3885-5099 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial Jucesp 366 - www.milanleiloes.com.br

---

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

REPUBLICAÇÃO
EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL Nº 058/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 12.825/2021
TIPO: MENOR PREÇO

Objeto: Registro de preços para aquisição de móveis escolares e de escritório para as unidades escolares e Secretaria da Educação. Em atendimento à lei complementar nº 123/06 alterada pela lei complementar nº 147/14, há cotas para microempresas ou empresas de pequeno porte. Data da sessão: 31/01/2022. Horário de início da sessão: 09:00 horas. Local da realização da sessão: sala de reuniões da Secretaria de Administração - Rua Sebastião Silvestre Neves, 214 - Centro - São Sebastião-SP. Secretaria de Administração - Departamento de Suprimentos. Taxa para adquirir o edital: R$ 4,00 (quatro reais), ou disponível gratuitamente no site www.saosebastiao.sp.gov.br. São Sebastião, 11 de janeiro de 2022. Luiz Carlos Biondi. Secretário Municipal de Administração. Marta Regina de Oliveira Braz. Secretária Municipal da Educação.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, DO MOBILIÁRIO E DE CERÂMICAS DE ITU E REGIÃO - SITICOCIMOCIR - Reconhecido em 14/05/1946 - Base Territorial: reconhecida em 13 de junho de 1961, em Itu, Boituva, Cabreúva, Cerquilho, Cesário Lange, Conchas, Elias Fausto, Guareí, Indaiatuba, Itapetininga, Jumirim, Laranjal Paulista, Mombuca, Monte Mor, Pereiras, Porto Feliz, Quadra, Rafard, Tatuí, Tietê. Sede Própria: Rua Paula Souza, 30 Fone (11) 4023-0315 - 4022-1525 CEP 13.300-050 - ITU - SP. Inscrição CNPJ 50.235.316/0001-30 Inscrição Estadual: Isenta. EDITAL - CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, do Mobiliário e de Cerâmicas de Itu e Região, com sede social na Rua Paula Souza, número 30 - Centro, em Itu, Estado de São Paulo, para nos termos do artigo 578 da Consolidação das Leis do Trabalho e seguintes da CLT, e representando os TRABALHADORES na indústria da Construção Civil (pedreiros, carpinteiros, pintores e estucadores, bombeiros hidráulicos e outros, montagens industriais e engenharia consultiva), nas indústrias de construção estradas, pavimentação, obras de terraplenagem em geral (pontes, portos e canais, barragens, aeroportos, hidrelétricas e engenharia consultiva), nas indústrias de Olaria, na indústria do cimento, cal e gesso, na indústria de ladrilhos hidráulicos e produtos de cimento, na indústria de cerâmica para construção, na indústria de mármores e granitos, na indústria de pinturas, decorações, estuques e ornatos, na indústria de serrarias, carpintarias, tanoarias, madeiras compensadas e laminadas, tapeçaria em geral, inclusive para autos, aglomerados e chapas de fibras de madeira, oficiais marceneiros e trabalhadores na indústria de serrarias e de móveis de madeira, de móveis de junco e vime e de vassouras, de cortinados e estofos, de escovas e pincéis, de artefatos de cimento armado, oficiais eletricistas e trabalhadores na indústria de instalações elétricas, gás, hidráulicas e sanitárias; tratoristas (excetuados os rurais), trabalhadores em instalações e manutenções de linhas telefônicas, trabalhadores nas indústrias de construção de estradas, pavimentação, obras de terraplenagem em geral (barragens, aeroportos, canais e engenharia consultiva), trabalhadores na indústria de refratários, de acordo com o estatuto social convoca todos os trabalhadores das categorias representadas, filiados ou não, para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 17 de janeiro de 2022 às 17:00 horas, na sede da entidade Rua Paula Souza, número 30 Bairro Centro na Cidade de Itu/SP, em primeira convocação com 2/3 dos trabalhadores das categorias, ou duas horas após, em segunda convocação, com qualquer número de presentes, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Concessão ou não de autorização prévia e expressa dos participantes das categorias profissionais representadas para o desconto da contribuição sindical na forma do artigo 578 e seguintes da CLT, com a redação da Lei nº 13.467/2017 e face o definido pelo Enunciado nº 38 da Anamatra; b) caso aprovado o item "A" notificação aos empregadores e aos respectivos sindicatos da categoria econômica, da autorização concedida. Não havendo quórum no horário estabelecido a assembleia será realizada no mesmo dia, horário e local duas horas após, com qualquer número de trabalhadores presentes. Itu (SP), 12 de janeiro de 2022. Gentil dos Santos - Diretor Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Pelo presente edital o Presidente do SINDICATO DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE VOTUPORANGA E REGIÃO, no uso das prerrogativas legais, Estatutárias e Legislação vigente, CONVOCA os integrantes das seguintes categorias profissionais de "EMPREGADOS EM EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO, com atividade nos setores de: LIMPEZA URBANA; EXECUÇÃO E MANUTENÇÃO DE ÁREAS VERDES PÚBLICAS E PRIVADAS; e EMPREGADOS EM EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO EMPRESAS COM ATIVIDADE NO SETOR DE DESTINAÇÃO FINAL DE RESÍDUOS E RECICLAGEM", de toda base territorial do sindicato, sócios ou não, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada em data, horário e local abaixo discriminados, a fim de deliberarem sobre as seguintes ordens do dia: a) Leitura e aprovação da ata anterior; b) Discussão e votação do rol de reivindicações a ser encaminhado ao Sindicato Patronal, SELUR - Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana no Estado de São Paulo, e SINDVERDE - Sindicato das Empresas de Manutenção e Execução de Áreas Verdes Públicas e Privadas do Estado de São Paulo, e Empresas Empregadoras, cujas datas base é 1º de março, com vistas às negociações coletivas referente ao ano de 2022; c) Conceder poderes para diretoria firmar Convenção Coletiva, Acordo Coletivo, Termos Aditivos, se necessários, com o sindicato patronal ou empresas empregadoras; d) Autorização para diretoria requerer mediação, arbitragem e instaurar processo de dissídio coletivo perante a Justiça do Trabalho, Ministério Público do Trabalho e/ou Órgão competente; e) Delegação de poderes à Federação dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação Ambiental, Urbana e áreas Verdes no Estado de São Paulo, para conduzir o processo negocial, bem como instaurar dissídio coletivo caso malogrem as negociações e defendê-la em dissídio proposto em face dos mesmos junto ao Egrégio Tribunal Regional do Trabalho, caso necessário; f) Decretação de Estado de Greve; g) Discussão, deliberação e aprovação do percentual e forma de recolhimento da contribuição assistencial/negocial, de acordo com o artigo 513 em sua Letra "e" da CLT a ser descontada de todos os empregados da categoria profissional, bem como, sobre o direito de oposição dos empregados não associados a entidade sindical; h) Deliberar sobre à assembleias permanente até o final da campanha salarial 2022; i) Assuntos Gerais. Locais e horário das assembleias: - 18/01/2022 às 09:00 horas em 1ª convocação na Rua Santa Catarina, nº 3626 - Patrimônio Velho, Votuporanga/SP, com a categoria profissional de Empregados em Empresas de Limpeza Urbana. - 18/01/2022 às 16:00 horas em 1ª convocação na Rua Santa Catarina, nº 3626 - Patrimônio Velho, Votuporanga/SP, com a categoria profissional de Empregados em Empresas de Execução e Manutenção de Áreas Verdes Públicas e Privadas. - 19/01/2022 às 09:00 horas em 1ª convocação na Rua Santa Catarina, nº 3626 - Patrimônio Velho, Votuporanga/SP, com a categoria profissional de Empregados em Empresas com Atividade no Setor de Destinação Final de Resíduos e Reciclagens. Não havendo na hora mencionada, número legal de trabalhadores, para realização da Assembleia em primeira convocação, a mesma será realizada 1(uma) hora após, no mesmo dia e local em segunda convocação com qualquer número de trabalhadores presentes. Votuporanga/SP, 14 de janeiro de 2022. Antonio Canel de Freitas - Diretor Presidente

O final do governo Temer

O juro real caiu, mas o PIB não veio; a aposta neoliberal deu ruim

Nelson Barbosa

Professor da FGV e da UnB, ex-ministro da Fazenda e do Planejamento (2015-2016). É doutor em economia pela New School for Social Research

Seguindo minha retrospectiva, chego à lenta recuperação de 2017-19, período que chamo de "governo Temeraro", pois a política econômica foi basicamente a mesma nos três anos.

Especificamente, em 2017-19 houve: contração fiscal no Orçamento primário, redução do poder de barganha dos trabalhadores, venda de patrimônio público, redirecionamento da Petrobras para seus acionistas minoritários, retração dos bancos públicos (com colapso no BNDES) e maior liberalização financeira e regulatória.

A aposta do time Temer era que a virada neoliberal na política econômica derrubaria o juro real e aumentaria a confiança das famílias e das empresas, com rápida recuperação do gasto privado. O juro real de fato caiu, mas o PIB não veio. A aposta neoliberal deu ruim, e isso aconteceu antes de a Covid nos atingir.

O crescimento médio do PIB por habitante foi de 0,7% ao ano em 2017-19, a mais lenta recuperação da economia após uma grande recessão desde que temos estimativas do PIB. Por que tão lenta? Como o período é recente, há grande debate na literatura. Resumo minha opinião em quatro pontos.

Primeiro, uma grande recessão deixa sequelas. Por efeito estatístico, o crescimento anual do PIB demora a se recuperar, sobretudo depois que o golpe de 2016 prolongou a recessão daquele ano. Esse fator explica parte da lenta recuperação de 2017.

Segundo, a fragilidade política do governo Temer teve preço. Em maio de 2017, um ano após o golpe parlamentar, o presidente da República foi flagrado em conversa suspeita com um grande empresário, o "Joesley Day", e isso comprometeu sua base política.

Houve pedidos de renúncia ou impedimento de Temer, que a partir de meados de 2017 virou figura decorativa. O centrão assumiu o Orçamento, e a agenda de reformas estruturais (Previdência e tributação) foi engavetada. Houve "apenas" uma reforma trabalhista, que, em vez de reduzir o desemprego, aumentou a precarização do trabalho.

Terceiro, do lado fiscal, o triênio Temeraro começou com nova contração fiscal, mas as autoridades rapidamente perceberam seu erro e recorreram a operações parafiscais (liberação de FGTS e PIS-Pasep) para evitar nova recessão. O resultado foi uma política fiscal quase neutra para o PIB como um todo, mas desastrosa para o investimento.

Do lado monetário, Ilan Goldfajn corrigiu seu erro de 2016 e mergulhou com o juro real em 2017, mas a medida foi insuficiente para recuperar o PIB. Para piorar o quadro, em maio de 2018, o governo sofreu outro choque institucional, parte exógeno e parte endógeno: a greve dos caminhoneiros, que é o quarto ponto de minha análise.

Após o golpe parlamentar, o novo comando da Petrobras decidiu transmitir mais rapidamente as variações do preço internacional do petróleo e da taxa de câmbio ao preço interno dos combustíveis. Enquanto o preço caiu, todo o mundo aplaudiu, mas, quando houve aumentos sucessivos, no início de 2018, os caminhoneiros paralisaram o país, e isso derrubou o PIB do segundo trimestre daquele ano.

A greve dos caminhoneiros e a incerteza em relação às eleições de 2018 fecharam o caixão do governo Temer. A economia registrou mais um ano de lento crescimento, mas, apesar dessa decepção, as expectativas do governo e do mercado continuaram otimistas em dezembro daquele ano.

No fim de 2018, os mesmos criadores do "é só tirar a Dilma" apostavam que, com um "Posto Ipiranga" ultraneoliberal, uma série de reformas estruturais pró-mercado finalmente destravaria o crescimento do PIB. Novamente deu ruim, tema da próxima semana.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcia Dessen | TER. Nizan Guanaes, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | **SÁB. Marcos Mendes**, Rodrigo Zeidan

Inflação 'importada' domina alta de preços pela primeira vez

Influencia externa é responsável por 69% do desvio da meta do IPCA em 2021

Larissa Garcia

BRASÍLIA Em carta aberta para justificar a escalada de preços em 2021, o Banco Central publicou a tradicional decomposição do IPCA, que terminou o ano em dois dígitos.

Pela primeira vez, a chamada inflação importada, que engloba alta de preços global —especialmente em commodities— e variação cambial, foi protagonista no indicador brasileiro.

No ano, a inflação acumulou alta de 10,06%, 6,31 pontos percentuais acima do centro da meta definida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional), de 3,75% com tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Segundo a carta divulgada na terça-feira (11), a inflação importada contribuiu em 69% para desvio da meta no período, o equivalente a 4,38 pontos percentuais.

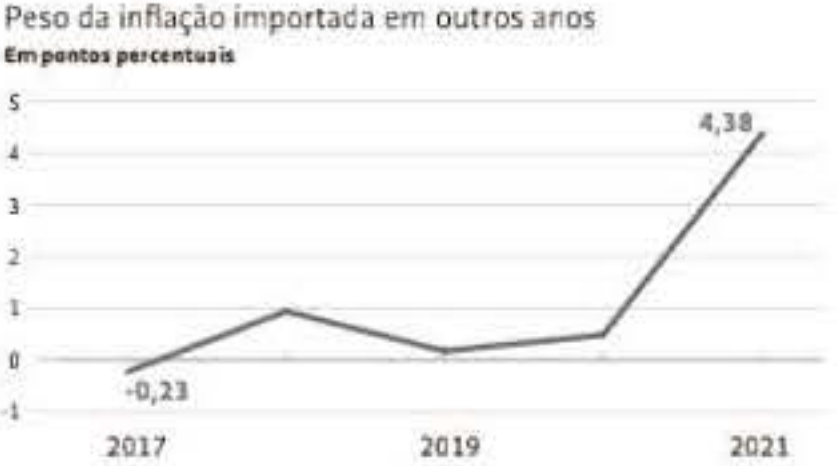
O documento, assinado pelo presidente do BC, Roberto Campos Neto, mostra que dentro do componente o preço do petróleo no mercado internacional foi o que mais pressionou a inflação, com 2,95 pontos percentuais, além de 0,71 ponto das commodities em geral e 0,44 ponto da desvalorização do real.

Segundo economistas consultados pela **Folha**, a inflação importada ganhou destaque no ano passado porque houve a inversão de um movimento típico no país.

Historicamente, o Brasil se beneficia em ciclos de alta de commodities por ser exportador dos insumos, então a moeda local é valorizada nesses períodos.

Nesse contexto, a tendência é que o câmbio e a elevação de preços desses produtos sejam inversamente proporcionais dentro do indicador e equalizem o item, que costuma ficar comportado.

Desta vez, contudo, os preços desses produtos subiram ao mesmo tempo que o real se depreciou, o que puxou ainda mais os valores para cima em moeda local. Na carta, Campos Neto falou sobre a inversão desse movimento.

"Embora a contribuição da taxa de câmbio para a inflação tenha sido menor que em 2020, cabe destacar a quebra no padrão histórico de apreciação da moeda nacional durante ciclos de elevação nos preços das commodities, como o ocorrido nos últimos 18 meses", disse.

"Como resultado, o crescimento do IC-Br [índice de commodities] e do preço do petróleo medidos em moeda local foi amplificado, atingindo 50,3% e 82,9% no ano, respectivamente, na comparação da média do último trimestre de 2021 com o mesmo período de 2020, ambas as maiores variações desde o início de suas séries históricas."

O dólar atingiu, em dezembro do ano passado, uma média 9,83% maior do que a observada no mesmo período de 2020. No período, a moeda americana girou em torno de R$ 5,60.

O presidente do Banco Central atribuiu a depreciação cambial ao aumento do risco fiscal, quando os agentes econômicos entendem que pode haver desajuste nas contas públicas, causado especialmente após manobra para abrir espaço no teto de gastos, mecanismo que limita despesas do governo.

Na prática, o país deixou de se beneficiar da alta das commodities porque os ruídos políticos e fiscais afastaram capital de investidores estrangeiros, o que desvalorizou o real.

"Não tivemos o benefício no câmbio com o ciclo de alta das commodities em razão do risco fiscal e político, ficamos só com o custo", disse o sócio da Panamby Capital e ex-diretor de Política Monetária do BC, Reinaldo Le Grazie.

Quando foi incorporada ao modelo da autoridade monetária, em 2017, a inflação importada era negativa (deflação) e ajudou a explicar por que o índice ficou abaixo do mínimo definido pelo CMN naquele ano (2,95%).

Antes, o BC mensurava apenas o repasse cambial na decomposição do indicador. Le Grazie estava à frente da diretoria na época.

"A inflação importada tem efeito parecido com o repasse cambial, mas quisemos dar mais atenção ao preço dos insumos. Naquele momento, acabávamos de sair de um ciclo de alta que foi muito bom para países emergentes e exportadores [2015 e 2016]", afirmou o economista.

A ideia é mensurar quanto da inflação foi importada de outros países. Para Le Grazie, no entanto, os conceitos podem mudar ao longo do tempo.

"Os preços subiram no mundo todo, então importamos inflação em 2021. Mas quem exportou? É uma elevação global. É importante ver como cada país reagiu a isso", disse o executivo.

André Braz, coordenador dos índices de preços do FGV Ibre, ressaltou que o petróleo sofreu impacto no ano passado tanto com a elevação do preço no mercado internacional quanto com a variação cambial.

"A nossa moeda foi muito desvalorizada com incertezas sobre a política fiscal. Mesmo aumentando juros, não atraímos investimentos."

"O câmbio influencia na inflação de duas formas. Primeiro na importação, já que temos de desembolsar mais em reais. Além disso exportamos mais porque fica mais vantajoso receber em moeda estrangeira, o que encarece o produto aqui dentro porque diminui a oferta", afirmou.

Até o ano passado, a inflação importada não havia sido tão expressiva. Em 2018, por exemplo, o componente foi o único que puxou os preços para cima no Brasil, mas, como a inflação fechou abaixo do centro da meta (mas dentro do intervalo de tolerância), o destaque ficou com o que puxou o indicador para baixo.

Quando a decomposição do IPCA vinha apenas com repasse cambial mensurado, o componente foi preponderante no estouro da meta apenas em 2002, quando teve participação de 5,8 pontos percentuais no desvio do índice, que fechou em 12,5% —a desvalorização do real teve peso de 43,8% nos preços.

Na visão de Le Grazie, 2022 deve ser desafiador para emergentes com saída de fluxo de capital. "Os EUA vão subir juros, o que deve fortalecer o dólar. Deve ser um ano muito duro para o mundo todo."

Inflação importada pesou na alta de preços em 2021

Peso de cada item no desvio da meta

Em pontos percentuais

Peso da inflação importada em outros anos

Em pontos percentuais

Fonte: Banco Central

MacKenzie Scott, uma das maiores filantropas do mundo, que doou ao Vetor Brasil Presley Ann - 6.jan.18/Getty Images/AFP

Ex-mulher de Jeff Bezos, MacKenzie Scott doa R$ 4,2 mi a ONG brasileira

Daniela Arcanjo

SÃO PAULO Uma das maiores filantropas do mundo, MacKenzie Scott, doou R$ 4,2 milhões ao Vetor Brasil, organização que atua com o setor público. A verba será destinada A produtos online que deverão ajudar gestores a dar mais eficiência a suas áreas.

"Se a pessoa quer trabalhar com impacto social em escala, o governo, é um lugar legítimo para fazer isso", diz Joice Toyota, cofundadora da ONG. Com essa premissa, desde 2015 o Vetor capacita profissionais para atuar na administração pública e conecta candidatos e vagas em todo o Brasil.

Scott é ex-mulher do bilionário Jeff Bezos, fundador da Amazon.

A organização já tem expertise em alocação de profissionais na gestão pública: pelo Vetor, mais de 700 pessoas já foram para governos estaduais e municipais de todos os estados do Brasil em áreas como cultura, esporte e saneamento.

Do lado da ONG, há investimento em seleção e capacitação. Na outra ponta, o governo disponibiliza um cargo comissionado. "Para um governo contratar uma pessoa que foi selecionada pelo Vetor, ele abre mão de uma indicação política. Essa sinalização é importante para a gente", diz Toyota.

Quando começou, a empreendedora ouvia que seria difícil achar gestores dispostos a fazer tal concessão. "Hoje nós temos uma demanda que não conseguimos atender."

Por isso, a doação vem em boa hora: entidade deu uma guinada ao virtual nos últimos anos. No ano passado, criou um braço que desenvolve plataformas de serviços online para apoiar governos. A verba vai justamente para esse setor.

"Ao longo dos últimos seis anos, o Vetor trabalhou bastante com esses programas que são mais próximos dos governos e dos participantes. Percebemos que, com essa expertise, poderíamos criar produtos online com escala maior —e até alcançar o nosso sonho de atingir as prefeituras, que são os entes mais desatendidos", diz Toyota.

A ideia é que o projeto seja uma caixa de ferramentas para o gestor. Quando o secretário de Educação de um município precisar escolher diretores de escolas, por exemplo, poderá submeter os candidatos a certificação da plataforma e formar a sua equipe para fazer entrevistas profissionais.

Onda de calor que atinge Porto Alegre (RS) pode chegar a 45°C até este sábado José Carlos Daves /Futura Press/ Folhapress

2021 foi o sexto ano mais quente já registrado, dizem agências dos EUA

Os últimos 7 anos tiveram, em média, as temperaturas mais altas da história, segundo medições

Ana Carolina Amaral

SÃO PAULO O ano de 2021 foi o sexto mais quente da história, segundo dados divulgados conjuntamente nesta quinta-feira (13) pela Nasa, a agência espacial americana, e pela Noaa, a agência de administração oceânica e atmosférica dos Estados Unidos.

"[O ano de] 2021 contribui e é consistente com a tendência de aquecimento observada a longo prazo", afirma a Nasa, em nota.

Já a medição publicada na última terça (11) pelo Copérnico, o serviço de mudança climática da União Europeia, apontou 2021 como o quinto ano mais quente desde o início dos registros.

As agências usam diferentes modelos e linhas de base, o que resulta em números distintos. A Noaa aponta uma elevação na temperatura média global em 2021 de 0,84°C, enquanto a Nasa chega em 0,85°C (valor que empata com o verificado em 2018).

Já o Copérnico aponta um aquecimento de 1,1°C a 1,2°C.

As comparações são feitas em relação ao padrão de temperatura do período de 1850 a 1900, da era pré-industrial.

Apesar das diferenças numéricas, os três órgãos de pesquisa confirmam a tendência de aquecimento global observado nesta década. Eles revelam o mesmo padrão gráfico e mostram que os últimos sete anos foram os mais quentes da história.

Os recordes históricos aconteceram nos anos de 2016 e de 2020, segundo as três medições. De acordo com os dados da Nasa, os dois anos de recordes empataram, com um aquecimento de 1,02°C.

A tendência de mudança de patamar verificada no gráfico da Nasa também é compartilhada pelas medições da Noaa e do europeu Copérnico: de 2014 para 2015, há um salto na temperatura média global. O novo patamar é mantido desde então.

"As temperaturas globais estão subindo em um ritmo que o planeta não experimentou em milênios. Embora os ciclos climáticos de curto prazo possam afetar o valor medido em qualquer ano, as tendências de aquecimento são muito claras e crescentes", afirma a agência espacial americana.

A análise de temperatura da Nasa mostra que o Ártico está aquecendo quatro vezes mais rápido que o resto do planeta. "Os satélites mostram um declínio de 13% na extensão do gelo marinho da região por década", diz a agência em nota.

A Nasa também aponta um aquecimento do oceano em taxas sem precedentes, com 2021 marcando as temperaturas mais quentes das águas e os níveis globais do mar mais altos já registrados.

"Para além dos níveis de temperatura e chuvas, precisamos lembrar que o clima está integrado a todos os outros sistemas da Terra, como água e oceanos e toda a biosfera. Então tudo é afetado com a elevação do padrão de temperatura e ele vai continuar subindo", afirma a pesquisadora Suzana Kahn, vice-diretora da Coppe/UFRJ e uma das autoras de diversos relatórios do IPCC, o Painel Científico da ONU sobre Mudança do Clima.

O relatório mais recente do IPCC revelou no último mês de agosto como a elevação da temperatura média global aumenta a frequência e a intensidade dos eventos climáticos extremos, como chuvas fortes, inundações, secas, furacões, ciclones e ondas de calor.

Variações extremas de temperatura que aconteciam uma vez por década hoje podem ocorrer 2,8 vezes no mesmo período. O Nordeste e a Amazônia devem sofrer com períodos secos mais prolongados, enquanto o Centro-Sul deve enfrentar mais períodos chuvosos, com grandes volumes de água concentrados em até cinco dias de chuva.

"Há uma oscilação natural na média da temperatura de um ano para o outro, por isso os gráficos mostram um serrote virado para cima", explica Kahn.

"Os recordes de temperatura não vão se dar linearmente, um ano após o outro. Contam também fatores naturais como a erupção de vulcões, flutuações na incidência do sol e os fenômenos nos oceanos, que são os mais influentes, embora recebam menos atenção", ela cita.

Entre as influências mais conhecidas por causar variações na temperatura média de cada ano, está a dupla de fenômenos naturais El Niño e La Niña. O primeiro aquece as águas do oceano Pacífico e causa flutuações de temperatura e precipitação em todo o mundo, enquanto La Niña faz o oposto e leva a padrões climáticos que diminuem a temperatura média da Terra.

"Hoje os modelos matemáticos já conseguem separar as causas naturais e as humanas para explicar as variações de temperatura", explica Kahn.

A Nasa mediu a influência da dupla de fenômenos no aquecimento e no resfriamento da média global em cada ano. Embora 2016 e 2020 tenham empatado no recorde de anos mais quentes da história, com a temperatura média de 1,02°C, a influência do El Niño respondeu por 0,11°C do aquecimento médio em 2016, enquanto em 2020 seu impacto foi de apenas 0,03°C.

Nos últimos sete anos, La Niña contribuiu para o resfriamento nos anos de 2017 (-0,01°C), 2018 (-0,03°C) e 2021 (-0,03°C).

Segundo a Nasa, o efeito do La Niña na temperatura média global se dá alguns meses depois de o fenômeno aparecer no Pacífico.

"Um evento La Niña no início de 2021 levou a um ano mais frio do que teria sido de outra forma, em particular mais frio que 2020 ou 2016 —os anos mais quentes já registrados", afirma a Nasa em nota.

"Os cientistas estão prevendo que, como o La Niña reapareceu no final de 2021, sua influência de resfriamento provavelmente afetará as temperaturas em 2022", diz a agência.

2021 foi o sexto ano mais quente da história

Evolução anual da variação de temperatura média no planeta

Tsunami de dados sobre clima mal consegue varrer propaganda

ANÁLISE

Marcelo Leite

No que respeita à percepção pública da crise climática, a comunicação enfrenta situação similar à que cerca a pandemia de Covid-19: o acúmulo de medições a confirmar o aquecimento parece insuficiente para desacreditar uma minoria de céticos com poder para causar muito dano.

Em todo começo de ano aparecem relatórios de instituições científicas e multilaterais dando conta de que a temperatura da atmosfera da Terra está muito acima da média histórica. As manchetes criam uma sensação de déjà-vu: 2021 foi o sexto ano mais quente já registrado desde 1880.

Dezenas de milhares de termômetros em estações meteorológicas, boias automatizadas no oceano e navios indicam que a atmosfera está 1,5°C acima da média do século 20. Se o parâmetro for 1880, quando se tornou confiável a amostragem planetária de temperatura, o incremento mensurado fica em 1,1°C.

Duas dúzias de satélites confirmam observações feitas na superfície. Supercomputadores da Nasa e da Noaa (agências americanas do espaço, dos oceanos e da atmosfera) calculam a contribuição de cada fator para o aquecimento —alterações de órbita, atividade solar, cinzas de vulcões etc.— e concluem: só a atividade humana explica a magnitude do fenômeno.

O ano passado empatou com 2018 na sexta posição. Os últimos oito anos figuram como os oito mais quentes. A concentração de CO_2 (principal gás do efeito estufa) na atmosfera sobe sem parar desde a década de 1960. A simples repetição tira o caráter de novidade da informação, quando deveria suscitar alarme.

É o mesmo efeito das chuvas de verão no Sudeste brasileiro. Como voltam todos os anos para causar destruição, engendram a convicção de que se trata de ocorrências cíclicas, que recaem na margem de variabilidade natural do clima.

Trata-se de equívoco perigoso. O constante retorno de enchentes, deslizamentos, mortes, estiagens graves e incêndios florestais mascara, para o público, o fato de períodos chuvosos se tornarem mais chuvosos e os períodos secos, mais secos. Com mais energia agregada ao sistema atmosférico, acumulam-se os eventos extremos.

Demonstrações abstratas oferecidas pela melhor ciência, que confirmam as previsões da climatologia, demoram a se espelhar na experiência cotidiana das populações. Quando as estatísticas se tornarem robustas o suficiente para convencer o comum das pessoas, poderá ser tarde demais.

Contra a urgente conscientização da ameaça do clima trabalham ideologias da negação. A seu serviço se põe o oportunismo de pseudocientistas.

Como a tropa de Jair Bolsonaro no governo milita contra direitos indígenas e quilombolas, proprietários rurais viciados em terra barata, grilagem e pecuária expansionistas se mostram predispostos a comprar no mesmo pacote o negacionismo diante da mudança climática (para não falar de vacinas).

[...]
Grandes fazendeiros pagam para assistir a palestras de um professor aposentado de meteorologia que nega os dados de satélites e computadores da Nasa. Seus argumentos fazem tanto sucesso quanto bandeiras do Brasil, na porteira das propriedades

Grandes fazendeiros pagam para assistir a palestras de um professor aposentado de meteorologia que nega os dados de satélites e computadores da Nasa. Seus argumentos fazem tanto sucesso quanto bandeiras do Brasil, na porteira das propriedades, e atentados de saúde pública do presidente e de seu séquito de charlatães, na medicina.

Talvez alguns dos sojicultores que estão perdendo sua safra na seca a assolar o Sul do país mudem de ideia, assim como alguns militantes antivacina podem se render diante da morte por Covid de um membro da família. Talvez.

Se e quando mudarem de ideia, entretanto, poderá ser inócuo. Contra o coronavírus há máscaras, distanciamento, vacinas e a possibilidade de adaptá-las para combater novas cepas, mas com a crise climática são outros 500.

Metade do CO_2 emitido hoje na queima de combustíveis fósseis e florestas permanece mais de um século na atmosfera, bloqueando a dissipação de energia solar de volta ao espaço. A meia-vida do metano produzido na digestão de bovinos e em campos alagados de arroz é de mais de dez anos.

A convenção da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre mudança climática foi adotada na Rio-92. Desde então, emissões de carbono só aumentaram, embora seja imprescindível cortá-las pela metade nos próximos dez anos e eliminá-las até 2050 para cumprir a meta de conter o aquecimento em 1,5°C, como se decidiu há seis anos no Acordo de Paris.

O retrospecto de quase três décadas de negociações internacionais sobre a crise do clima faz temer pelo pior. E a resiliência de ideias negacionistas no Brasil comprova o fracasso das instituições, academia e imprensa à frente, em pautar o debate nacional com fatos e evidências.

saúde

620.609 mortes
190 entre quarta e quinta

22.815.827 casos
97.221 infecções em 24 horas

Diagnóstico de Covid em crianças dispara em hospitais de São Paulo

Pais aproveitam as consultas médicas para tirar dúvidas sobre a vacinação contra a doença

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Desde o início do ano, a taxa de diagnóstico positivo para a Covid-19 disparou nos hospitais infantis de São Paulo, enquanto a da gripe influenza está em queda. As internações também apresentam tendência de alta, mas em ritmo bem menor.

Muitos pais estão aproveitando a ida aos hospitais ou as consultas virtuais com pediatras para esclarecer dúvidas sobre a vacinação contra a Covid-19. Na capital paulista, a prefeitura planeja começar a vacinação de crianças de 11 anos na próxima segunda (17).

Nos três hospitais públicos infantis paulistanos (Menino Jesus, Darcy Vargas e Cândido Fontoura), o aumento de internações por SRAG (síndrome respiratória aguda grave) na última semana foi de 8% (de 37 para 40 internados), mas, na avaliação do consolidado dos últimos seis meses, o total de crianças internadas hoje é 82% maior do que o registrado em julho, segundo análise do Info Tracker, projeto da Unesp e da USP que monitora dados da pandemia.

Devido ao apagão de dados no sistema de notificação oficial do Ministério da Saúde e à subnotificação de casos de estados e municípios, não há dados nacionais sobre a alta da Covid no público infantil.

No maior hospital pediátrico do país que atende o SUS, o Pequeno Príncipe, em Curitiba (PR), foram 102 casos confirmados para Covid nos 12 primeiros dias do ano, com oito internações, contra 20 casos e duas internações em todo o mês de dezembro. A instituição registrou quatro casos de "flurona" (coinfecção da gripe influenza com a Covid).

Na Rede de Hospitais São Camilo, em São Paulo, foram 993 atendimentos pediátricos por sintomas respiratórios nos dez primeiros dias do ano. No período, 39 crianças com diagnóstico de Covid foram internadas. Na quarta (12), seis estavam hospitalizadas.

No Hospital Sírio-Libanês, a taxa de positividade nos exames de Covid em crianças está em 36%. Há uma semana, estava em 21,4% e, em dezembro, em 7%.

No Hospital Infantil Sabará, a taxa de exames positivos para Covid subiu de 2%, em meados de dezembro, para 20%, na semana passada. Agora, está em 28%. Já a de influenza chegou a 62% na semana do Natal, caiu para 40% no início do ano e agora está em 15%. Por dia, o hospital tem internado de quatro a cinco crianças com Covid. Na quarta, havia oito internadas, o dobro de uma semana atrás.

"Felizmente o tempo médio de internação desses pacientes é baixo, em média dois dias", afirma o infectologista Francisco Ivanildo de Oliveira Junior, gerente de qualidade do Sabará.

Segundo o pediatra Claudio Schvartsman, vice-presidente da Sociedade Israelita Albert Einstein, a maioria das internações se refere a crianças com comorbidades, como asma e bronquite, ou com doenças que demandam uso de medicações imunossupressoras.

Assim como em outros serviços de saúde do país, ambos os hospitais só estão testando para a Covid as crianças que passam pelo pronto-atendimento com sintomas mais sérios e que, em geral, precisam de internação. "Devido à redução da disponibilidade de testes, a gente está tendo que fazer uma racionalização", diz Oliveira Júnior.

Nos casos leves, segundo ele, o teste positivo não vai influenciar na conduta clínica. A orientação é para que a família se comporte como se fosse Covid. "Nessa situação epidemiológica atual, síndrome gripal sem identificação do agente etiológico é igual a isolamento para Covid."

No Hospital Albert Einstein, em duas semanas, o índice de positividade nos testes de Covid saltou de 12% para 32%. Sete crianças estavam internadas nesta quinta (13), contra cinco há uma semana.

> Dessa vez, diferentemente das outras ondas, a Covid está afetando as crianças pequenas. Felizmente, na maioria dos casos, a doença vem se comportando como um resfriado de pequena ou média intensidade
>
> **Claudio Schvartsman**
> pediatra

"Dessa vez, diferentemente das outras ondas, a Covid está afetando a faixa etária das crianças pequenas. Felizmente, na maioria dos casos, a doença vem se comportando como um resfriado de pequena ou média intensidade. Tem uma duração de três ou quatro dias e depois começa a melhorar", diz Schvartsman.

Segundo Oliveira Júnior, do Sabará, além dos sintomas respiratórios clássicos, algumas crianças com diagnóstico de Covid vêm apresentando manifestações gastrointestinais, com vômito, diarreia e dor abdominal. Às vezes, os sinais aparecem sozinhos, sem febre ou outros sinais gripais.

A orientação, afirma o médico, é para que, diante de queixas leves e se a criança estiver com um bom estado geral, os pais utilizem primeiro a ferramenta da telemedicina ou entrem em contato com o pediatra da criança antes de se deslocar até o hospital.

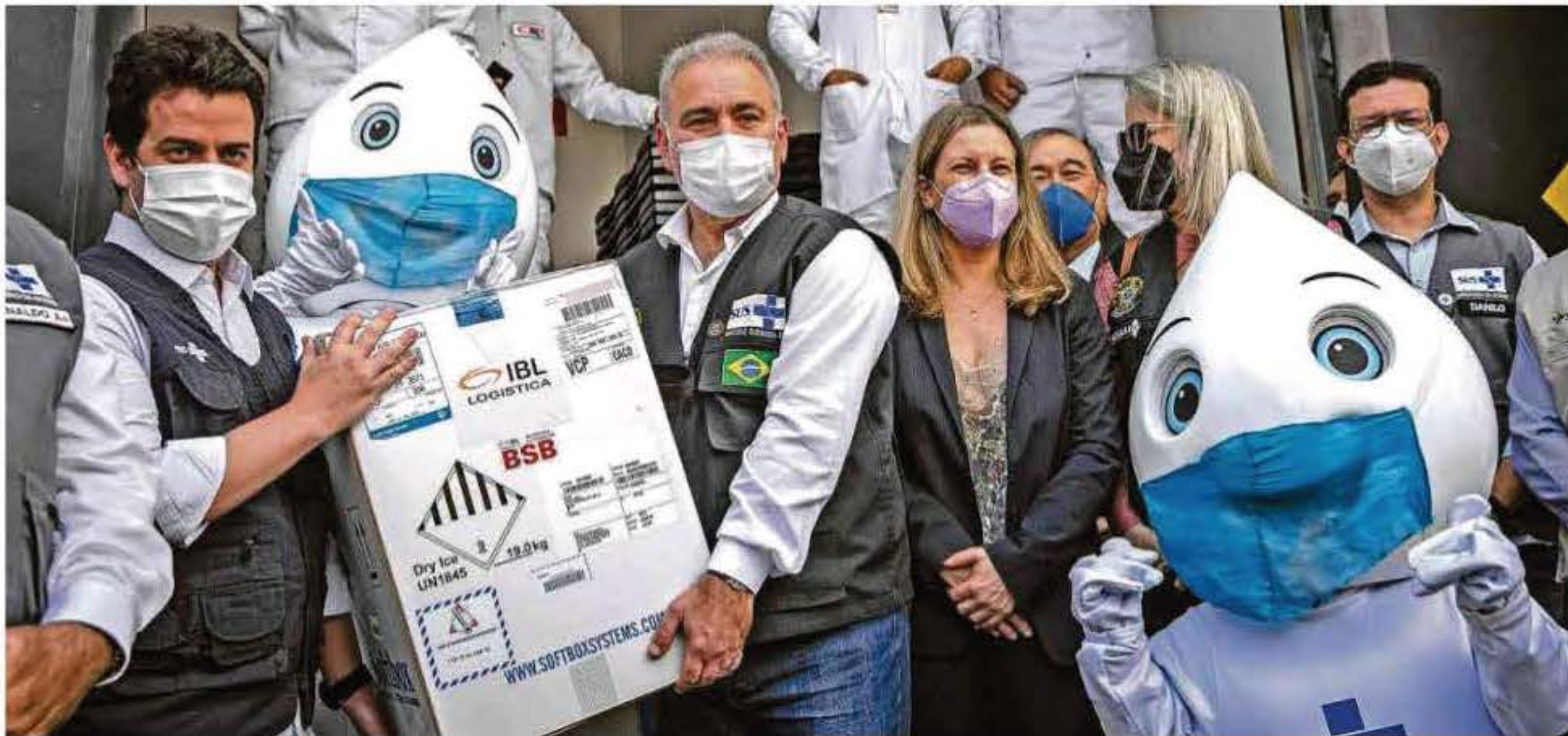
"Devem ir ao PS se surgirem sinais de alerta como febre prolongada que não cede, desconforto respiratório, se a criança muito pequena estiver hipoativa [alheia ao que se passa ao seu redor], parar de aceitar alimentação. Aí, sim, precisam de avaliação presencial e eventual internação."

Schvartsman, do Einstein, diz que a demanda por atendimentos por telemedicina está alta e que muitos pais estão aproveitando as consultas para se orientar sobre se devem ou não vacinar os filhos contra a Covid.

"Em geral, a justificativa para a dúvida é que ainda é uma vacina nova e que a doença, em crianças, costuma ser leve. É uma meia verdade. Em números absolutos, não é um contingente pequeno de mortes, é maior que a mortalidade de outras doenças para as quais também há vacina. Eu sempre digo que a relação custo e benefício compensa."

A professora Cristina Diniz, 45, é uma das pessoas que ainda têm dúvida em relação à vacina infantil contra a Covid. Ela, o marido, a filha adolescente, de 15 anos, e o filho, de nove anos, contraíram Covid em uma viagem à Bahia no final do ano. Os sintomas foram leves. O casal e a filha estão vacinados. "Se meu filho foi infectado, ainda assim ele precisa de vacina? Já não está imunizado?"

Segundo a pediatra Talita Rizzini, coordenadora do serviço de pediatria do Hospital Leforte da unidade Liberdade, mesmo que a criança já tenha tido Covid, é importante que ela se vacine devido às mutações do Sars-Cov-2 e à possibilidade de surgimento de novas variantes.

"A vacinação é muito importante porque, com os anticorpos formados, quando a criança entra em contato com o vírus, a resposta imunológica é mais rápida, o que traz menor gravidade ao caso."

BRASIL RECEBE PRIMEIRO LOTE DA VACINA PEDIÁTRICA DA PFIZER CONTRA A COVID-19
O ministro Marcelo Queiroga acompanhou a entrega nesta quinta, no aeroporto de Guarulhos (SP); a remessa com 1,2 milhão de doses chegou em Viracopos, em Campinas Bruno Santos/ Folhapress

Estados adotam estratégias diferentes de vacinação infantil

Raquel Lopes

BRASÍLIA Estados e Distrito Federal começam a se organizar para a chegada de doses da vacina da Pfizer contra a Covid-19 para crianças de 5 a 11 anos. Apesar de recomendações do Ministério da Saúde, são adotadas estratégias diferentes de aplicação.

A pasta recomenda que a imunização comece por crianças com comorbidade, deficiência permanente, indígenas e quilombolas. Os quatro grupos são norteados por dispositivos legais.

Em seguida, devem vir as crianças que vivem em lar com pessoas com alto risco da evolução grave da Covid. Na sequência, haverá um escalonamento por faixa etária, começando pelos mais velhos.

O próprio ministério diz em nota técnica que a vacinação deve começar pelos grupos amparados pela lei. Em relação ao restante, compete a cada ente a melhor estratégia.

Oito unidades da federação afirmam que irão seguir as diretrizes do Ministério da Saúde: Amapá, Amazonas, Distrito Federal, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí e Tocantins.

Tatyana Amorim, diretora-presidente da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas Dra. Rosemary Costa Pinto, afirma que a vacinação foi planejada para atender o público pediátrico, que, apesar de não ser o que mais desenvolve doença grave, ainda se configura como vulnerável para internações e óbitos.

"A vacinação não é obrigatória, mas é um ato de amor. Muitas pessoas perderam crianças para a Covid-19 desde o início da pandemia, e a vacinação objetiva a redução de óbitos e de internação pela infecção", afirmou, em nota.

A maioria dos estados irá seguir em parte as recomendações do ministério. Alguns, por exemplo, não pretendem colocar crianças que moram com pessoas com risco grave em grupo prioritário. Já outros só irão trabalhar com a imunização por faixa etária.

Segundo a Secretaria de Saúde de Goiás, por meio de nota, a vacinação se dará somente por ordem decrescente de idade, ou seja, iniciando com as crianças de 11 anos e sendo, gradativamente, reduzida.

"A pasta entende que é a forma mais simples de ser entendida pela população e executada pelos municípios. É também mais eficiente, sem necessidade de laudos médicos que comprovem, por exemplo, uma comorbidade."

Os estados também planejam os locais para vacinar as crianças. O governo de São Paulo disse que ao menos 268 escolas de nove municípios estão disponíveis para servir de postos de vacinação.

Em São Paulo, a partir da chegada das doses, a vacinação se iniciará com crianças com comorbidades. Para comprovar a condição, elas precisarão apresentar exames, receitas, relatório médico ou prescrição médica.

O Ministério da Saúde espera receber 4,3 milhões de doses até o fim de janeiro. As unidades serão distribuídas de forma proporcional para estados e Distrito Federal, responsáveis pela aplicação do imunizante.

Somente a vacina da Pfizer está liberada para ser aplicada em crianças. O pedido do Instituto Butantan para a liberação da vacina Coronavac no público de 3 a 17 anos está em análise na Anvisa.

Capital paulista prevê vacinar crianças a partir de segunda

Fábio Pescarini

SÃO PAULO A Prefeitura de São Paulo planeja começar a vacinação de crianças de 11 anos contra a Covid-19 na próxima segunda-feira (17), mas teme que o número de doses disponibilizadas seja insuficiente para o início.

Segundo o secretário municipal da Saúde, Edson Aparecido, a chegada das primeiras doses na capital é esperada para o fim da tarde ou começo da noite desta sexta-feira (14).

Pela manhã, Aparecido disse que a vacinação deveria começar pelas crianças de 11 anos. No início da noite, porém, a secretaria afirmou que a imunização será iniciada pelos que têm comorbidades ou deficiência física, de 5 a 11 anos.

Os pais terão de apresentar atestado médico, receita ou exames que comprovem a condição. A vacinação também estará disponível para crianças indígenas aldeadas da mesma faixa etária.

No estado, o pré-cadastro já pode ser feito no site Vacina Já (vacinaja.sp.gov.br). O pré-cadastro é opcional e não funciona como agendamento.

Curso da ômicron no Reino Unido pode indicar como será no Brasil

Altamente transmissível, variante deve provocar onda maior e mais ágil, mas de menor duração

DELTAFOLHA

Isabela Palhares e Diana Yukari

Voluntária distribui testes rápidos para Covid-19 em Londres, na Inglaterra Tolga Akmen - 3.jan.22/AFP

SÃO PAULO Quatro semanas após viver uma alarmante explosão de casos de Covid, provocados pela ômicron, o Reino Unido pode já ter superado a pior fase da nova onda —e isso é decorrência do alto poder de transmissão da variante.

Para especialistas, o curso da ômicron no país europeu pode ser um indicativo de como será o comportamento da variante no Brasil: com um pico de onda muito maior e mais ágil do que as anteriores, mas de menor duração.

Os dados britânicos indicam que, por ser altamente transmissível, a variante já não encontra novas pessoas para contaminar no país pouco mais de um mês depois de ter sido detectada pela primeira vez na África do Sul. O país saltou de 43.250 casos positivos de Covid em 1º de dezembro para 182.891, em 5 de janeiro deste ano —um aumento de mais de quatro vezes.

"O que estamos vendo da ômicron é que provoca um pico de onda maior do que as anteriores, sobe mais rapidamente, mas é mais curta. Isso se deve em grande parte à alta transmissibilidade da variante, que, além de ser muito mais contagiosa, replica 70 vezes mais rápido que a delta", diz Denise Garrett, médica epidemiologista e vice-presidente do Instituto Sabin de Vacina, dos Estados Unidos.

Ainda que a nova onda de casos provocada pela ômicron indique ser de menor duração, os especialistas alertam que há ainda incertezas sobre seu efeito em outros países, principalmente aqueles como o Brasil que não tem uma política de testagem e vigilância e regras de restrição para reduzir a velocidade da transmissão.

Desde 5 de janeiro, a média móvel de novos casos de Covid no Reino Unido segue em queda, chegando a 156.534 na terça-feira (11) —uma redução de quase 15% em seis dias. A média de internações também segue em diminuição no período, mas a média móvel de óbitos continua em alta.

"Ainda que a ômicron, em geral, leve a casos menos graves porque a cobertura vacinal está alta, ela ainda assim pode provocar sintomas mais graves em algumas pessoas e levar a óbito. Como muita gente é infectada, o número de mortes também sobe, mas esse dado demora mais a aparecer porque o agravamento do quadro leva alguns dias", diz o pesquisador da Fiocruz, Leonardo Bastos, membro do Observatório Covid-19 e especialista em modelagem estatística de doenças infecciosas.

A média móvel de internações no Reino Unido chegou a crescer 63% em sete dias, no início de janeiro, mas reduziu para 29% na terça —ou seja, ela segue indicando alta, mas desacelerou. Já a média móvel de mortes está em seu maior patamar desde novembro, com novos 239 óbitos por dia.

"Essa alta de óbitos no Reino Unido é reflexo do que aconteceu duas ou três semanas antes. E é o que provavelmente veremos aqui no Brasil, a média de casos já aumentou e a de mortes deve subir nos próximos dias. Não tem motivo para ser diferente aqui", avalia.

Para os especialistas, olhar para os efeitos da ômicron em outros locais do mundo é um indicativo do que pode acontecer no Brasil, já que o país vive um apagão de números sobre a Covid e não se sabe como está o avanço da variante. Além da instabilidade nos sistemas de notificação do Ministério da Saúde há mais de um mês, após ataques hackers, não há uma política ampla de testagem no Brasil.

"O curso da ômicron em outros países é um indicativo, mas é precipitado dizer que vamos ter o mesmo resultado, já que não adotamos as mesmas medidas de controle. O Reino Unido tem uma política forte de testagem em massa, então pode fazer o rastreamento de contatos, o isolamento dos casos confirmados. Aqui, como não há testes, não há controle", diz a sanitarista Tatiane Moraes, da Fiocruz.

Ainda que a resposta do Reino Unido à Covid seja diferente do Brasil, dados de outros países corroboram qual pode ser o comportamento da nova variante. Na África do Sul, onde foi detectada pela primeira vez em 25 de novembro, a ômicron provocou uma explosão de casos em um mês, mas os números agora estão em curva de queda.

O país africano saltou de 916 casos diários da doença no dia da detecção da variante para 23.194 casos em 16 de dezembro —um aumento de mais de 25 vezes. Desde então, as infecções seguem em queda, com o registro de 7.564 casos em 10 de janeiro.

Assim como no Reino Unido, o número de óbitos por Covid segue em crescimento na África do Sul. No pico da onda de ômicron, o país tinha 31 mortes por dia pela doença. Em 10 de janeiro, eram 92 óbitos.

"O comportamento previsto é esse mesmo, um aumento de casos em uma velocidade absurda. Muito maior do que vimos com outras variantes. A queda de casos vai ser rápida porque a ômicron não vai mais encontrar pessoas suscetíveis à infecção, a consequência grave é que muitos irão morrer por complicações", diz Bastos.

Projeções feitas pela Universidade de Washington indicam que o Brasil pode chegar a 1 milhão de infectados no dia 23 de janeiro e a um pico de 1,3 milhão em meados de fevereiro. O cálculo considera também aqueles que serão contaminados, mas não testados, ou seja, infecções que não irão aparecer nos dados oficiais do país.

Na quarta (12), o Brasil registrou 88.464 casos de Covid, segundo dados oficiais dos estados coletados pelo consórcio de imprensa. É o maior número de infectados desde julho de 2021. A média móvel de mortes segue em estabilidade, com 123 óbitos por dia, um crescimento de 7%, em relação há duas semanas.

Os especialistas destacam que, pelo tamanho territorial e populacional do Brasil, a onda de infecções da ômicron pode ocorrer em ritmos diferentes em cada região.

Bastos destaca o risco de surtos com efeitos mais graves em regiões menos vacinadas, como o Norte. Amapá, Roraima e Acre estão no fim do ranking do país, com menos da metade de sua população com o ciclo completo.

"Para o controle mais rápido, o que precisamos é diminuir a disseminação viral. Para isso, além de expandir vacinação e uso de máscara, é imprescindível a testagem, com diagnóstico e isolamento precoce dos casos. E isso sem dúvida é algo que não fazemos bem no Brasil", diz Garrett.

A queda de casos vai ser rápida porque a ômicron não vai mais encontrar pessoas suscetíveis à infecção, a consequência grave é que muitos irão morrer por complicações

Leonardo Bastos
pesquisador da Fiocruz

Curso da ômicron no Reino Unido

Dados do país indicam que pior fase da nova onda passou após um mês

Média móvel de novos casos no Reino Unido

Variação de número de hospitalizações por Covid-19 no Reino Unido
Em % da variação da média móvel

Média móvel de novos óbitos no Reino Unido

No Brasil

Média móvel de novos casos
em milhares

Média móvel de novos óbitos

Fonte: Our World in Data e Governo do Reino Unido

MORTES | coluna.obituario@grupofolha.com.br

Amante da natureza, foi um mestre em ouvir e ensinar

GUSTAVO VENTURI JÚNIOR (1958-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO O paulistano Gustavo Venturi Júnior tinha doçura e informalidade no trato humano. Dono de olhos brilhantes e sorriso iluminado, colecionava virtudes importantes, como o dom da escuta.

Cativante, calmo e tolerante, Gustavo poderia ser considerado um sedutor no bom sentido da palavra. Seduzia pela mente, por se colocar no lugar do outro, com gentileza, atenção e disponibilidade para ajudar.

Sociólogo, pesquisador e cientista político, Gustavo lecionava no programa de pós-graduação e no departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, instituição onde concluiu o mestrado em Sociologia e o doutorado em Ciência Política.

Estruturou e coordenou o Núcleo de Opinião Pública da Fundação Perseu Abramo (2007-2014), desenvolvendo pesquisas de cultura política e estudos sobre marcadores sociais da diferença (gêneros e sexualidades, raças e etnias, classes sociais, juventudes e velhices, e mulher brasileira). Foi responsável por muitos artigos e capítulos de livros publicados.

Como especialista em métodos e técnicas de pesquisa quantitativas e qualitativas, atendeu diversas entidades, entre elas, o Sesc (Serviço Social do Comércio), a OIT (Organização Internacional do Trabalho) e a ONU Mulheres.

Gustavo trabalhou por 11 anos no Instituto de Pesquisas Datafolha (1985-1996), tendo atuado como diretor em 4 anos do período. Depois, foi consultor de campanhas eleitorais.

Como pesquisador trabalhou ainda no Núcleo de Estudos para Prevenção da Aids, da USP, e no Centro de Estudos de Opinião Pública da Unicamp, entre outros locais.

Visionário, mas também realista, Gustavo tinha os pés no chão e a cabeça no céu. "Ele ensinou que é preciso sonhar e lutar por um mundo melhor. Pode parecer um clichê, mas essa era uma das forças do interior dele. Fez parte da sua luz e jornada", afirma o cineasta Toni Venturi, 66, seu irmão.

Amante de trilhas e cachoeiras, o grande hobby de Gustavo era a natureza. Segundo Toni, ele tinha um terreno em Barra do Una, em São Sebastião (a 191 km de SP), e com seus cuidados protegia um pedacinho da Mata Atlântica.

"Aquelas cachoeiras do sertão do Una eram o grande prazer da vida dele. Gustavo viveu intensamente", diz.

Gustavo morreu no dia 12 de janeiro, aos 63 anos. Há cinco anos fazia tratamento contra um melanoma. Casado duas vezes, deixa quatro filhos, a mãe e dois irmãos.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (15h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Pacientes com suspeita de Covid são atendidos na UPA José Rodrigues, em Manaus Edmar Barros/Folhapress

Manaus vive explosão de Covid um ano após colapso

Número de casos subiu mais de 4.300% na comparação entre 1º e 13 de janeiro

Rosiene Carvalho

MANAUS Manaus registra nova explosão de casos de Covid, com tendência de continuidade da aceleração de infecções, na semana em que completa um ano do drama causado pelo colapso do sistema de saúde e das mortes de doentes por asfixia em hospitais.

A doença voltou a impactar a capital do Amazonas e rapidamente lota unidades de pronto atendimento. A terceira onda chega em meio a relatos de esgotamento mental e físico por parte dos profissionais da saúde, além de afastamentos por reinfecção.

O número de novos casos confirmados com exames saltou de 37, em 1º de janeiro, para 1.659 na quarta-feira (13), um aumento de mais de 4.300%. No dia anterior, o Amazonas registrou 1.219 casos novos, marca que não alcançava desde 31 de março de 2021, quando o estado ainda vivia sob o efeito da segunda onda, de acordo com dados da FVS (Fundação de Vigilância em Saúde).

Na quarta, farmácias e postos de saúde que oferecem testes para Covid ficaram lotados o dia todo. As portas das unidades de urgência e emergência, há cerca de uma semana, repetem o cenário de aumento da procura. As duas situações provocam aglomeração em ambientes fechados e riscos de infecção de quem não está com o coronavírus.

Governo e prefeitura suspenderam licenças e férias do setor da saúde e a SES (Secretaria de Estado de Saúde) se prepara para reativar leitos.

Os números de óbitos e a de ocupação de leitos clínicos e de UTIs, no entanto, não sofreram, neste momento, pressão como a do ano passado — no primeiro trimestre de 2021, foram 6.600 mortes no Amazonas, um dos índices per capita mais elevados do mundo.

No pico do ano passado, redes pública e privada chegaram a ter 753 leitos de UTIs e 1.977 leitos clínicos ocupados, com uma fila de espera de mais de 500 pacientes. Esses números foram registrados no dia 31 de janeiro, quando já estava em funcionamento o plano de transferência de pacientes para outros estados por causa do colapso do sistema e da falta de oxigênio.

Os dados atuais apontam para 35 leitos de UTI e 96 leitos clínicos ocupados com pacientes com Covid, em hospitais públicos e privados. Jessen Orellana, epidemiologista da Fiocruz Amazonas, pondera que é preciso observar o aumento diário médio de ocupação de leitos nos últimos 14 dias: a subida foi de 76% em leitos clínicos e de 60% em UTI.

Para a enfermeira Glenda Nascimento de Freitas, diretora da UPA (Unidade de Pronto Atendimento) José Rodrigues, na zona norte de Manaus, a vacina "segura" o agravamento em relação ao que ocorreu com a variante gama no ano passado, mas não evita por completo nova pressão do sistema nem a sobrecarga para os profissionais.

O período chuvoso também é marcado pelo aumento da disseminação de outros vírus e a SES registra casos de coinfecção de Covid e influenza.

"A vacinação dá muita resposta. Mas não temos todas que queríamos. Diminuiu a gravidade, mas há um impacto de muita lotação de doentes. Temos tido condições de atender e mandar para casa. Ontem [dia 11], fizemos 202 testes, 138 positivos. As infecções sobem numa cadeia exponencial. Estamos muito temerosos", diz.

A diretora da UPA afirma que estruturalmente a condição é melhor do que em 2021: a unidade tem hoje um tanque com a capacidade dobrada de oxigênio e mais equipamentos. "Tem até mais profissionais. Mas tem o peso dos dois anos, que não foram fáceis. Tem o medo, a insegurança. Como gestora fico muito preocupada. A equipe não estava preparada para uma nova onda."

Freitas conta que nesta semana três enfermeiros e um funcionário da limpeza tiveram de se afastar da linha de frente porque pegaram Covid. Um deles está internado em outro hospital.

A presidente do Sindicato dos Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem, Graciete Mouzinho, afirma que muitos profissionais adoeceram nos últimos dias, mas não há dados precisos.

A Secretaria Municipal de Saúde afirma que entre 1º de dezembro de 2021 e 7 de janeiro de 2022, 278 funcionários da saúde precisaram se afastar por "infecções do trato respiratório".

Num serviço de pronto atendimento da zona centro-sul de Manaus, uma funcionária que pediu para não ser identificada disse que voluntários tiveram de assumir o raio-x em razão do afastamento do operador, infectado com Covid.

A presidente do sindicato reclama que muitos profissionais pegaram Covid na primeira e segunda ondas e permaneceram na linha de frente com sequelas.

"Estão sequelados. Apresentando trombose, que é uma doença grave e não têm recurso para fazer tratamento. Nem isso os governantes pensaram: uma equipe para cuidar desses profissionais, para eles se recuperarem e voltarem para linha de frente."

Mouzinho afirma que mesmo sem colapso o sistema é lento para exames básicos e de urgência e que os profissionais da saúde, que enfrentaram as ondas, se submetem à mesma espera na rede pública.

A presidente do sindicato afirma que o salário bruto dos técnicos de enfermagem é, em média, de R$ 1.400, sem benefícios como auxílio transporte ou alimentação. "Chamam de heróis. Palavras não são suficientes. Valorizem. Aplausos não pagam consultas, não dão alimentação. Alguns não têm dinheiro para se alimentar no plantão de 12 horas. Sabe o que é trabalhar num hospital e passar 12 horas sem comer?"

> É preciso levar a sério a restrição da circulação das pessoas e a condição do sistema de saúde após dois colapsos, senão vamos assistir de novo às autoridades cruzarem os braços
>
> **Jessen Orellana**
> epidemiologista

Questionada pela reportagem, a pasta respondeu que não tem informações sobre sequelas dos profissionais da linha de frente.

No dia 8 de dezembro, a FVS emitiu alerta sobre aceleração da Covid no Amazonas e mudou a faixa de risco da doença no estado da fase amarela (baixo risco) para uma proximidade da fase laranja (risco moderado).

A explosão da variante ômicron em outros países e o aniversário de um ano de colapso pressionaram a Prefeitura de Manaus, que cancelou o Réveillon da cidade. Mas as aglomerações sem máscara foram registradas no comérc+io e em eventos do Natal durante todo o mês, além de festas particulares.

Orellana afirma que a sociedade foi informada no dia 4 deste mês que a ômicron circulava na cidade, mas que o provável é que a variante já se propagava há mais tempo.

O epidemiologista afirma que, uma vez que a ômicron é mais contagiosa e chega à cidade quando os primeiros vacinados já têm mais de seis meses da imunização, a tendência é de crescimento de casos e aumento de internações.

"É preciso levar a sério a restrição da circulação das pessoas e a condição do sistema de saúde após dois colapsos, senão vamos assistir de novo às autoridades cruzarem os braços, não adotarem nenhum tipo de controle e só tardiamente publicarem decretos. Com certeza, ocorrerão mortes plenamente evitáveis", afirma. "É uma combinação triste de negligência das autoridades sanitárias e da população. Uma combinação de morte."

De acordo com dados da FVS, 55,1% da população do Amazonas têm a cobertura vacinal completa. Em relação à população vacinável, acima de 12 anos, o percentual é de 71,7%.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, 98.868 pessoas com idade acima de 12 anos não tomaram nenhuma dose da vacina. Outras 267.173 não voltaram para a segunda. Os dados foram atualizados na manhã desta quinta (13).

Também procurado, o governo estadual do Amazonas não respondeu à reportagem até a conclusão desta edição.

Governo pede à Anvisa que avalie liberação de autoteste de coronavírus

BRASÍLIA O Ministério da Saúde solicitou que a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) analise o uso do autoteste de Covid-19.

Esse tipo de teste não é autorizado no país por causa de uma resolução da Anvisa de 2015.

Segundo a nota do Ministério da Saúde, a autotestagem é uma estratégia adicional para prevenir e interromper a cadeia de transmissão da Covid-19, juntamente com a vacinação, o uso de máscaras e o distanciamento social.

Um resultado de autoteste positivo significa que o teste detectou o vírus e é muito provável que o indivíduo tenha doença, proporcionando rápido isolamento e reforço de medidas de prevenção.

Os autotestes podem ser realizados em casa ou em qualquer lugar, são fáceis de usar e produzem resultados rápidos. Eles podem ser utilizados caso os indivíduos apresentem sintomas de Covid-19 ou tenham sido expostos ao vírus Sars-CoV-2.

A pasta diz ainda que o autoteste ajudaria a não sobrecarregar serviços de saúde, que já estão muito além do limite de sua capacidade de atendimento.

No entanto, a pasta esclareceu que já possui uma política de testagem. O autoteste deverá ser utilizado de forma complementar, como estratégia de triagem.

A Anvisa disse, em nota, que até o momento não registrou no sistema o recebimento da nota técnica do Ministério da Saúde.

Como a **Folha** mostrou, o presidente-executivo da CBDL (Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial), Carlos Gouvêa estima que a indústria instalada no Brasil tem capacidade de produzir até 10 milhões de autotestes de Covid por mês.

Ainda na estimativa da entidade, que afirma representar 70% do mercado de produtos de diagnóstico, o produto deve ser mais barato que exames de antígeno, hoje fornecidos em farmácias e laboratórios.

Entidades científicas cobraram na terça (11) uma política de testagem mais ampla e a permissão do exame em casa. A procura pelos testes disparou com o avanço da contaminação.

Na quarta (12), a Abramed (Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica) alertou para risco de falta insumos necessários nos exames da Covid-19. A entidade recomendou priorização de exames a pacientes "segundo uma escala de gravidade".

A testagem no Brasil está centrada em clínicas, farmácias e serviços públicos. A Anvisa aguarda que o ministério proponha uma política pública para, então, regulamentar o autoteste.

Hospitais reservam exames apenas para pacientes graves

Victoria Damasceno e Priscila Camazano

SÃO PAULO Com poucos testes de Covid disponíveis devido à alta demanda, hospitais e laboratórios de São Paulo estão priorizando a realização dos exames em pacientes com sintomas graves.

Médicos do Hospital São Luiz, da Rede D'Or, que pediram para não ser identificados, disseram que a unidade orientou os profissionais a realizar testes apenas em pacientes internados, para que pudessem separar os doentes entre alas. Aqueles com sintomas leves não seriam testados, mas orientados para que se isolassem por uma semana.

Em nota, a Rede D'Or afirma que continua realizando testagem em todas as suas unidades, priorizando "pacientes com indicação clínica para definição de tratamento e isolamento, pacientes internados e em profissionais de saúde, limitando a realização dos exames eletivos ou em pacientes com bom estado geral".

Declara ainda que os resultados dos testes estão sendo entregues dentro do prazo, mas não informaram qual nem se o prazo foi estendido.

"Tão logo haja um reequilíbrio entre a demanda e os insumos disponíveis, retomaremos a testagem de pacientes que não estejam nos critérios de prioridade citados acima", diz, em nota.

Os prazos para entrega dos resultados também têm variado entre algumas unidades de saúde.

O Hospital Sírio-Libanês disse que os resultados normalmente ficam prontos dentro de 24 horas, mas, com o aumento da demanda, pode haver atrasos na entrega dos laudos. O tempo pode ficar entre 48 e 72 horas.

Já o Hospital Israelita Albert Einstein informou por meio de nota que prioriza a testagem de pacientes com sintomas mais expressivos, como febre persistente sem alívio com antitérmicos, falta de ar, fraqueza intensa ou sonolência excessiva.

O tempo de espera para os resultados pode variar de acordo com o tipo de teste e unidade em que será realizado — atualmente, a estimativa é de 12 horas para antígeno e de 48 horas para RT-PCR.

O risco do desabastecimento dos testes de Covid levou a Abramed (Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica) a recomendar que os laboratórios priorizem testes em pacientes de acordo com a gravidade.

Ou seja, aqueles que possuem gravidade nos sintomas, pacientes hospitalizados, cirúrgicos, grupo de risco, trabalhadores assistenciais da área da saúde e colaboradores de serviços essenciais.

A entidade recomenda que os laboratórios interrompam os testes de pessoas que tiveram apenas contato com pacientes infectados, assintomáticos e daqueles com sintomas leves, que devem, porém, permanecer isolados.

A Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal da Saúde, informou que são realizados na rede municipal os exames de RT-PCR e testes rápidos (antígenos) para diagnóstico da Covid-19 e que estão sendo realizados normalmente nas unidades de atendimento.

O Governo de São Paulo diz que os testes são adquiridos e distribuídos pelo Ministério da Saúde, mas a administração estadual também tem realizado a compra de testes rápidos de antígenos.

Até fevereiro, serão disponibilizados 2 milhões de testes, além de outros 800 mil que já foram enviados aos municípios.

A rede Dasa — que abarca os laboratórios Delboni Auriemo, Lavoisier, Salomão Zoppi, Hospital Nove de Julho, entre outros—, informou que, em decorrência do aumento expressivo do número de casos de Covid e influenza, reorganizou temporariamente seu estoque de insumos, priorizando o atendimento de pacientes internados e profissionais da saúde e serviços essenciais.

cotidiano

Pandemia acelera oferta de serviços públicos digitais

Plataforma do governo federal tem 117 milhões de usuários cadastrados

SÃO PAULO Com a pandemia do novo coronavírus segurando os cidadãos em casa e restringindo o acesso aos serviços presenciais, os órgãos públicos tiveram de acelerar processos e ampliar a digitalização em suas plataformas. Hoje, são mais de 3.400 serviços digitais oferecidos à população.

A disponibilidade de horário, a economia com transporte e impressão de documentos, além de evitar horas em filas, são fatores que contribuem para uma maior adesão da população aos serviços digitais oferecidos pelos órgãos públicos.

Segundo o governo federal, 72% dos 4.847 serviços disponíveis na plataforma gov.br são totalmente digitais. Destes, 1.558 serviços foram digitalizados desde janeiro de 2019. Durante a pandemia, foram 985 serviços disponibilizados para acesso online —desde março de 2020.

De acordo com Caio Mario Paes de Andrade, secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, a digitalização dos serviços gerou uma economia de R$ 3,1 bilhões desde janeiro de 2019. Desse valor, R$ 2,3 bilhões foram do bolso da população, que também economizou tempo e dinheiro. O restante, cerca de R$ 800 milhões, corresponde à economia nos cofres públicos.

A transformação digital fica evidente nos números. Segundo o governo, em janeiro de 2019 a plataforma gov.br contava com 1,8 milhão de usuários cadastrados. Em novembro deste ano, este número chegou a 117 milhões. Muito desse avanço se deu pela oferta de serviços como Auxílio Emergencial, Prova de Vida digital, Carteiras Digitais de Trânsito e de Trabalho, oferecidos na plataforma.

No Poupatempo, órgão do governo de São Paulo para facilitar o acesso da população aos serviços públicos, a pandemia também acelerou a digitalização.

"Em março de 2020, nos postos do Poupatempo, tínhamos cinco serviços digitais pelo portal ou pelo aplicativo. Hoje temos 168. São serviços conclusivos, que não exigem a volta presencial. Têm serviços que só existem na plataforma digital", diz Murilo Macedo, diretor do Poupatempo.

"É o único bom legado que a pandemia nos deixou: a digitalização do mundo."

De acordo com o órgão, em novembro, o serviço mais pesquisado de todas as funcionalidades foi a de pontuação na CNH (Carteira Nacional de Habilitação), impulsionado pela nova regra de pontos, que começou a vigorar em abril de 2020, e a reabertura do calendário do Detran, divulgado no início de novembro.

A carteira de vacinação, um dos serviços mais recentes da plataforma, teve 7 milhões de acessos em novembro, segundo Macedo.

O mesmo avanço na digitalização é visto na Prefeitura de São Paulo. Hoje são oferecidos 560 serviços digitais, sendo que 100 deles foram incluídos a partir de março de 2020. Só o serviço de Renda Básica Emergencial teve 935.274 solicitações.

Outro ponto destacado com a digitalização foi a agilidade dos processos, relata Gilson Albioni, diretor do Ciga (Consórcio de Informática na Gestão Pública Municipal). Criado em 2007, o consórcio reúne 329 municípios em 12 estados.

"Cidades que demoravam 1.600 horas para abrir uma empresa, por exemplo, hoje conseguem fazer isso em duas horas. Uma combinação de digitalização com melhoria de processos", diz Albioni, que destaca o acesso único como uma vantagem.

"As cidades embarcaram numa carona muito significativa para o país, que foi o acesso único. O governo federal disponibiliza um login unificado que as prefeituras podem usar. Assim, o cidadão não precisa criar uma senha para a prefeitura. Com o gov.br ele usa serviços do estado e do município."

O que também convence o cidadão é a disponibilidade do serviço. "Passa a não ter horário fixo. Por exemplo, deixa de ter a obrigação de ir ao banco em determinado horário, pois pode fazer o serviço por 24 horas", diz Walace Sartori Bonfim, professor dos cursos de TI e coordenador do projeto Fábrica de Software do Centro Universitário de João Pessoa (PB).

Tanto os órgãos públicos quanto os especialistas ouvidos pela reportagem destacam que a segurança dos dados é um desafio. Reportagem da **Folha** mostrou que dados de milhões de brasileiros são vendidos por R$ 200 por criminosos na internet.

"É uma preocupação muito grande a forma como esses dados podem ser usados. A pessoa pode, por exemplo, fazer um cadastramento na farmácia popular receber recursos do governo", diz Claudio Machado, especialista em Gestão da Identidade do Cidadão e consultor independente.

"O Brasil tem uma política de cessão de dados, um órgão cede para outro. O compartilhamento inadequado só vai mudar com um sistema de identificação civil seguro. Um órgão não precisa ceder os dados para outro."

O governo federal diz que tem trabalhado para evitar a exposição dos dados dos usuários. "A Secretaria de Governo Digital promove um conjunto de ações para incentivar medidas de aumento da segurança cibernética e de proteção de dados, bem com acelerar a evolução da maturidade necessária para que órgãos e entidades federais possam ter conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). Lançamos 12 guias operacionais com orientações e exemplos de boas práticas no tema, já acessíveis no gov.br", diz o secretário Caio Mario.

A dificuldade de acesso também é um entrave. De acordo com uma pesquisa sobre hábitos de uso e navegação na rede realizada pelo Instituto Locomotiva e pelo Idec (Instituto de Defesa do Consumidor), um quarto da população fica sem internet uma semana por mês por causa do esgotamento dos planos de telefonia móvel.

O que pode ser feito pela internet ou app

- Obter a carteira de vacinação
- Fazer denúncia de racismo e LGBTfobia
- Solicitar RGA (Registro Geral do Animal) Eletrônico
- Solicitar serviços de motofrete
- Solicitar cartão de estacionamento para idoso e pessoa com deficiência
- Pedir Prova de Vida digital
- Renovar a CNH (Carteira Nacional de Habilitação)
- Solicitar Carteira de Trabalho
- Solicitar atestado de antecedentes
- Pedir bloqueio de telemarketing
- Registrar reclamações no Procon

Terra desliza de morro após chuvas e destrói casarão histórico no centro de Ouro Preto

Isac Godinho

CONSELHEIRO LAFAIETE (MG) Um casarão histórico foi destruído devido a um deslizamento de terras na cidade de Ouro Preto, na região central de Minas Gerais. Segundo a Defesa Civil Municipal não há vítimas.

O acidente ocorreu no Morro da Forca, no centro histórico de Ouro Preto. Segundo Neri Moutinho, coordenador da Defesa Civil de Ouro Preto, o casarão pertence à prefeitura e estava interditado desde 2012.

Além do casarão, foi destruído um depósito que também estava fechado e interditado. De acordo com a Defesa Civil, as edificações são tombadas pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Os demais imóveis ao redor também estavam vazios.

O Corpo de Bombeiros de Ouro Preto e a Defesa Civil foram acionados para fazer vistoria no local por volta das 8h30 desta quinta (13). Devido a problemas estruturais identificados, toda a área foi evacuada e isolada. O deslizamento ocorreu por volta das 9h10.

Terra que deslizou do Morro da Forca cobriu todo o casarão em Ouro Preto Ane Souz

Segundo os bombeiros, o local teve que ser isolado em um raio de 500 metros. Todos os moradores do entorno foram retirados de suas casas, pois ainda há instabilidade no talude. Caso haja novos deslizamentos, um restaurante e um hotel podem ser atingidos.

As equipes do Corpo de Bombeiros continuam fazendo vistorias nos imóveis da região para verificar a necessidade e a viabilidade de evacuar mais residências.

Devido às fortes chuvas que atingem o estado nos últimos dias, o solo está muito encharcado. Segundo Moutinho, choveu mais de 370 milímetros em poucos dias na cidade.

"Por mais que não chova na região neste momento, o risco geológico continua muito alto, devido às fortes chuvas dos últimos dias que deixaram o solo saturado de água. Essa saturação pode gerar um movimento de massa mesmo no momento em que a chuva não está ocorrendo", disse o tenente Pedro Aihara, do Corpo de Bombeiros.

Ouro Preto possui, atualmente, 313 áreas de risco e diversos pontos de deslizamentos de encostas.

A Defesa Civil conta com o apoio da Polícia Militar, da Guarda Municipal e do Corpo de Bombeiros. Segundo o coordenador, um geólogo da Defesa Civil está a caminho do local para fazer uma análise mais completa da situação de todo o talude.

As chuvas que atingem Minas Gerais neste início de ano resultaram em mortes, destruição e transtornos no estado. Rios inundaram, moradores deixaram suas casas devido a alagamentos ou ao risco de rompimento de barragens, e a circulação de veículos em rodovias foi afetada em mais de cem pontos. Vale, CSN e Usiminas paralisaram suas operações.

Com as tempestades, 374 municípios mineiros estão em situação de emergência —Ouro Preto é um deles.

No sábado (8), duas casas desabaram na cidade. No momento do acidente, um homem de 55 anos estava dormindo em um dos imóveis atingidos e foi soterrado. O corpo da vítima foi encontrado pelos bombeiros após três dias de busca.

Eu seria sexy demais

Se eu fosse um homem branco heterossexual, meu Deus

Tati Bernardi

Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de "Depois a Louca Sou Eu"

Imagine um cara gato de 42 anos que se exercita, é proprietário de imóveis, te faz rir assumindo fraquezas e neuroses, cria uma belíssima filha recorrendo a Winnicott e a sua infinita capacidade de amar, é amigo de todas as pessoas com quem já se envolveu e ainda sabe (e entende) umas 15 frases de Lacan que lança em jantares. Esse homem seria o solteiro mais cobiçado da cidade. Mas e se a gente pensar que essa mesma pessoinha é uma mulher? Ah, ela fala muito! Demanda demais! Tem número excessivo de amigos homens!

Imagine um senhor que esculpiu sua expertise sensual e sexual em muitos encontros. Ele beija com intensidade e entrega. Ele diz o que quer e, quando consegue, não corre. Bem, esse senhor, caso seja uma senhora, acaba de se transformar em alguém assustador. Complicado, intenso. Muito fácil ou muito masculino.

Uma vez um sujeito me perguntou, debochando: "Você é aquela menina que escreveu o livro 'da louca'?". O livro vendeu cerca de 50 mil cópias, o que reformou à vista meu primeiro apartamento. Eu negociei os direitos para o cinema e fiz a primeira versão do roteiro, o que me possibilitou comprar um carro para mim, outro para a minha mãe e outro para meu pai. O filme é sobre a geração de angustiados, medicados e ansiosos que somos. E sobre como parceiros, familiares e chefes "normais" são os verdadeiros malucos que nos fazem adoecer. Imagine o respeito que um homem teria se tivesse escrito essa obra! Acho que poderíamos até chamar de obra. Já posso vê-la traduzida e vendida internacionalmente. E imagine a quantidade de mulheres interessantes que iam querem amar esse ser de luz bem-sucedido e criativo? Não apenas printar uma conversa para se exibir para amigos. Não apenas tirar onda chegando na festa com o autor conhecidinho. Um homem que se sustenta com arte é o pica das galáxias. Uma mulher que se sustenta com arte deve ser uma pirada ou uma piranha (lê-se: não posso estar com alguém que me causa tanta inveja).

Em outra ocasião um fulano me perguntou: "Você é a 'mina' daquele monte de 'podcast maluco'?". Indagou acariciando o ombro da esposa "3S" —sonsa, sustentada e sem-sal— que trabalha, só de vez em quando, dando dicas de como decorar uma boa mesa de jantar. Não, caríssimo brocha-executivinho-de-merda-direitista-lixo-travestido-de-progressista-desconstruído, eu não sou "a mina" dos podcasts. Eu sou a mulher que criou e apresenta três dos mais ouvidos programas de podcast do país. E ganho em dólar por eles. E emprego uma galera foda. E os melhores psicanalistas da cidade me pedem para participar. E as mulheres mais estupendas me escrevem para serem entrevistadas. Se eu fosse um homem branco heterossexual, meu Deus, eu teria que lidar com opções de parceiras geniais e sedentas por fluídos e bom papo, querendo acariciar minhas costas. Mas, como mulher, ainda sou chamada de "mina que se expõe demais". É impressionante como sou uma jovenzinha para referências profissionais e uma senhora se conto que minha teta foi chupada um ano e meio pela minha filha.

Jamais esqueço da minha fase avassaladora de corações: pobrinha, deslumbrada, forçando a letra "r" nas palavras. Semivirgem, eu achava que dar beijinho insosso no pescoço significava ser bom de cama. Lembro o dia em que fiquei sentadinha de frente para uma sala de reuniões com três homens poderosos digladiando por mim. Todos queriam a estagiária. Um fechou o punho ameaçando um soco. O mais velho disse que ia parar pelo bem da empresa. Eu não era um centésimo do que sou agora. Hoje em dia tipos assim me cumprimentam de cabeça baixa. Quando mais ousados, é a outra cabecinha deles que acaba cabisbaixa no meio do processo.

Ah, mas pra que você quer um homem? Você perguntaria a um homem por que ele quer ser amado?

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | **SÁB. Oscar Vilhena Vieira**, Luís Francisco Carvalho Filho

Ribeirinhos são mortos em área de desmatamento no PA

Em quatro décadas, 62 trabalhadores e lideranças rurais foram assassinados

Fabiano Maisonnave

José Gomes, sua mulher, Márcia Nunes Lisboa, e a filha Joane Nunes Lisboa Reprodução

CURITIBA Em nota subscrita por 48 entidades, a CPT (Comissão Pastoral da Terra) e a SDDH (Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos) cobraram o esclarecimento rápido da chacina de uma família de três ribeirinhos no município de São Félix do Xingu, a 1.050 km a sudoeste de Belém.

Os corpos de José Gomes, o Zé do Lago, 61, sua mulher Márcia Nunes Lisboa, 39, e a filha Joane Nunes Lisboa, 17, foram encontrados no último domingo (9), em volta da casa da família, na ilha da Cachoeira do Mucura, no rio Xingu. Todos foram baleados. Foram encontradas 18 cápsulas no local.

Essas informações foram coletadas pela CPT. Por meio da assessoria de imprensa, a Polícia Civil disse à **Folha** que não pode confirmar nem sequer o nome e a idade das vítimas "para não atrapalhar o andamento das investigações" sobre as mortes.

"Pelo tipo de arma, pela quantidade de tiros disparados, por não ter sido levado nenhum pertence da família, pela forma como os assassinos surpreenderam as vítimas não permitindo que alguém corresse e tentasse escapar, trata-se de uma execução, provavelmente, a mando de alguém", afirma a nota encabeçada pela CPT, ligada à Igreja Católica.

A família do Zé do Lago morava na região do rio Xingu havia cerca de 20 anos. Eles participavam de um projeto de reprodução de tartarugas.

Segundo a CPT, a área faz parte da APA (Área de Proteção Ambiental) Triunfo do Xingu, de gestão estadual.

Trata-se de uma das unidades de conservação com mais desmatamento da Amazônia Legal, segundo o monitoramento do Imazon (Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia).

São Félix é o município com o maior rebanho bovino do país, com 2,4 milhões de cabeças de gado em 2020, segundo o IBGE.

Nas últimas quatro décadas, 62 trabalhadores e lideranças rurais foram assassinados em São Félix. Nenhum desses crimes foi levado a julgamento, segundo levantamento do CPT.

Diante da repercussão do caso, o governador Helder Barbalho (MDB) afirmou, em sua conta no Twitter, que conversou com o delegado-geral da Polícia Civil do Pará sobre o caso e que foi aberto um inquérito para investigar a chacina. Até a conclusão deste texto, ninguém havia sido preso.

A nota da CPT aponta uma falta de respostas para o problema das mortes no campo.

"Em maio de 2021, a CPT e a SDDH apresentaram à Segup (Secretaria de Segurança Pública), uma relação de nove lideranças camponesas, assassinadas entre 2017 e 2021 apenas nas regiões sul e sudeste do estado em que os crimes não tinham sido ainda esclarecidos e os responsáveis identificados e punidos.

O Secretário de Segurança Pública solicitou 15 dias para dar uma resposta, mas, passados oito meses, nenhuma resposta foi dada", diz o texto.

Covid causou a morte de 96 moradores de rua em SP

SÃO PAULO Um estudo feito pelo LabCidade (Laboratório Espaço Público e Direito à Cidade) da FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) da USP e pela Clínica de Direitos Humanos Luiz Gama identificou o dobro de mortes causadas pelo coronavírus entre moradores de rua da cidade de São Paulo do que o registrado pela prefeitura.

O levantamento foi feito com base em dados do projeto Recovida, que vem atuando na pesquisa sobre a mortalidade durante a pandemia.

O estudo observou 96 óbitos da população em situação de rua, de março de 2020 a maio de 2021, quase o dobro do constatado pelo Consultório na Rua.

Os dados da prefeitura, segundo o estudo, confirmam, até novembro, 49 mortes de pessoas em situação de rua.

No caso das mortes encontradas no levantamento, 35 eram de pessoas que efetivamente moravam na rua, em situação de calçada, e 61 eram pessoas acolhidas em serviços municipais.

Os pesquisadores mapearam as mortes verificando informações inseridas por profissionais de saúde, achando indicações como "morador de rua"; "situação de rua" e "morador de área livre". Além disso, foi feito o cruzamento com endereços de centros de acolhimento da Prefeitura de São Paulo.

Questionada sobre o assunto, a gestão Ricardo Nunes (MDB) citou uma série de medidas de combate ao coronavírus entre a população de rua.

"A Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal da Saúde, informa que iniciou a vacinação dos moradores de rua da capital com mais de 60 anos em 12 de fevereiro de 2021. Além disso, antecipou a entrega do Hospital Santa Dulce dos Pobres, na Bela Vista, que é referência em atendimento para pessoas em situação de rua. Até esta quarta-feira (12), foram aplicadas 50.106 doses na população em situação de rua, sendo, 20.703 como primeira dose; 16.995 em segunda dose; 7.054 doses única; e 5.354 doses adicionais. Em relação aos óbitos, até o momento, foram notificados 49", diz nota da gestão.

Segundo a gestão, as equipes do Consultório de Rua atuam na atenção básica a essa população, com equipes multidisciplinares. **AR**

Óbitos em chacinas na região metropolitana do Rio crescem 50% em 1 ano

Ana Luiza Albuquerque

RIO DE JANEIRO O número de mortos em chacinas na região metropolitana do Rio de Janeiro saltou de 170 para 255, um aumento de 50%, de 2020 para 2021. Os dados constam no relatório anual do instituto Fogo Cruzado, divulgado nesta quarta-feira (12).

O instituto considera chacina todo episódio em que três ou mais civis são assassinados em uma mesma situação. No mesmo período, o número de chacinas subiu de 44 para 61, um aumento de 39%.

Entre as 61 chacinas de 2021, 46 ocorreram durante operações policiais, resultando em 195 mortos. Os dados da plataforma são alimentados com notificações dos usuários e notícias na imprensa.

No ano passado, duas operações da polícia foram marcadas por um grande número de mortos. Na primeira, em maio, na favela do Jacarezinho, na zona norte da capital fluminense, 27 civis foram assassinados. Na segunda, em novembro, no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo, oito corpos foram encontrados em uma região de manguezal.

Em um ano, o número de agentes de segurança baleados subiu de 142 para 181, um crescimento de 27%. A letalidade também aumentou —82 morreram, 52% a mais do que em 2020 (54).

Já os tiroteios na região metropolitana se mantiveram praticamente estáveis. Foram 4.653, em comparação com 4.585 em 2020. Em média, ocorreram 13 tiroteios por dia ao longo de 2021.

Ao todo, 2.098 pessoas foram baleadas, crescimento de 17% em relação a 2020, quando 1.795 foram atingidas, segundo o relatório. Em 2021 também houve um aumento de 21% no número de mortos e de 13% no de feridos em relação ao ano anterior.

Dos 4.653 tiroteios, a motivação foi identificada em 1.985 deles. Os principais motivos dos disparos foram ações ou operações policiais (1.354), homicídios ou tentativas de homicídio (348), roubos ou tentativas de roubo (276), disputas (114) e brigas (32), segundo o relatório.

Cerca de 32% das trocas de tiro (1.510) ocorreram em um raio de 300 metros de unidade de saúde. Em média, foram registrados quatro tiroteios por dia próximos a essas unidades, sendo um deles durante ação policial.

Das 4.190 unidades de saúde presentes na região metropolitana, 1.688 delas foram afetadas por tiroteios no seu entorno.

Em 2021 também houve 444 tiroteios ou disparos de arma de fogo próximos a corredores de transportes, número quase igual ao de 2020 (440).

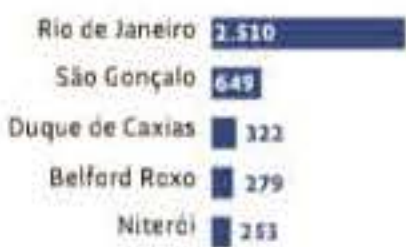
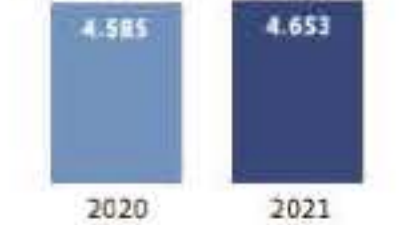
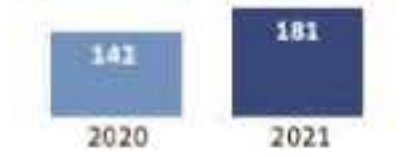
As rodovias foram as mais afetadas pelos tiroteiros, correspondendo a 62% (274) dos registros. Em seguida, vieram BRTs (125), trens (108), metrô (33) —somente a parte não subterrânea da Linha 2, entre a Cidade Nova e a Pavuna—, e VLT (3).

Entre os 21 municípios que fazem parte da região metropolitana, a cidade do Rio concentrou 54% dos tiroteios (2.510). Em seguida aparecem São Gonçalo (649), Duque de Caxias (322), Belford Roxo (279) e Niterói (253).

Os cinco bairros mais afetados foram, na ordem: Praça Seca, Vila Kennedy, Tijuca, Olavo Bilac (em Duque de Caxias) e Complexo do Alemão.

Na capital fluminense, a zona norte foi a mais impactada pela violência armada, concentrando mais tiroteios (1.418) do que a zona oeste, o centro e a zona sul todos juntos.

Violência na Região Metropolitana do Rio em 2021

Cidades com maior número de tiroteios

Tiroteios

Agentes de segurança baleados

Chacinas

Fonte: Relatório Anual do Instituto Fogo Cruzado

Justiça condena Ministério Público por má-fé e manda indenizar réus em SP

Promotor acusou funcionários do HC de improbidade administrativa por compra de insumos

Rogério Pagnan

SÃO PAULO A Justiça de São Paulo condenou o Ministério Público por má-fé por ter proposto, supostamente sem provas, uma ação de improbidade administrativa contra funcionários do Hospital das Clínicas, sob a acusação de terem feito compra superfaturada de insumos hospitalares.

Ao condenar a Promotoria por litigância de má-fé, o magistrado determinou o ressarcimento "dos honorários sucumbenciais" em R$ 10 mil, a cada um dos réus, que funciona como uma espécie de indenização às pessoas (físicas e jurídicas), já que o dinheiro vai para os réus, e não para os advogados.

Esses valores serão pagos pelos cofres públicos, do contribuinte paulista, caso a decisão seja mantida pelos tribunais superiores. Como se trata de sentença de primeira instância, ainda cabe recurso. Procurado, o Ministério Público informou ter recorrido da decisão (leia abaixo).

Em sua sentença, o juiz da 3ª Vara da Fazenda Pública, Luis Manuel Fonseca Pires, afirma que a Promotoria, para apontar o ato ímprobo, limitou-se a comparar preços de compras feitas em 2019 e 2020, mas não considerou os aumentos de um ano para o outro em razão da pandemia da Covid-19.

A Promotoria também teria ignorado os alertas de regularidade dos contratos.

"O Ministério Público não pode eleger uma ficção (ignorar a pandemia) e acusar por improbidade todos aqueles que não se encaixam neste universo paralelo. Por ter agido assim, é preciso reconhecer que houve má-fé processual", diz trecho da sentença publicada no final de 2021.

A ação refutada pela Justiça de primeira instância foi movida pelo promotor Ricardo Manuel Castro, da Promotoria do Patrimônio Público, em maio de 2021. Em resumo, ele acusou o HC, os funcionários e uma empresa (Air Liquide Brasil), de terem participado de uma compra superfaturada.

Entre os réus está o superintendente do HC, Antônio José Rodrigues Pereira.

De acordo com a ação da Promotoria, a cúpula do HC firmou um contrato emergencial para aquisição de mistura medicinal de óxido nítrico balanceado com nitrogênio em 2020, por R$ 580,00 por metro cúbico, sendo que ela mesma havia firmado o mesmo objeto ao preço de R$ 188,67 por metro cúbico, em abril de 2019.

Para o Ministério Público, essa compra gerou um prejuízo aos cofres públicos acima de R$ 1,3 milhão. De acordo com o magistrado, porém, em nenhum momento o promotor fez uma ponderação entre os dois períodos dos contratos, um deles antes e outro em plena pandemia.

Até porque o produto adquirido pelo HC foi utilizado para o tratamento de insuficiência respiratória de pacientes vítimas do coronavírus.

"Sem explicação alguma, a petição inicial ignora quase por completo um evento de repercussão mundial que se inscreveu na história da humanidade...", diz um trecho da sentença.

"O súbito e inesperado aumento da demanda de oxigênio e outros insumos de saúde em escala exponencial por todo o mundo são absolutamente ignorados."

> "O Ministério Público não pode eleger uma ficção (ignorar a pandemia) e acusar por improbidade todos aqueles que não se encaixam neste universo paralelo. Por ter agido assim, é preciso reconhecer que houve má-fé processual
>
> **Luis Manuel Fonseca Pires**
> juiz da 3ª Vara da Fazenda Pública

Ainda de acordo com o magistrado, o Ministério Público não apresentou nenhum argumento para demonstrar que o produto específico não teve variação de mercado e, assim, fugiu do que aconteceu com todos os insumos médicos.

"E mais, apesar do ônus do Ministério Público de ter que provar e contextualizar porque não haveria de disparar o valor do m³ de um insumo necessário à mitigação do sofrimento de pacientes do Coronavírus, limitou-se a dizer que '(...) não tem interesse na produção de novas provas'", disse o juiz.

A sentença também aponta que, ao contrário do Ministério Público, o mesmo contrato de compra havia sido analisado pelo Tribunal de Contas do Estado, que havia reconhecido, por unanimidade, a legitimidade do processo porque contextualizou os valores com o período de pandemia.

"Nesse quadro é também preciso realçar, como fez a defesa do Hospital das Clínicas, que nem mesmo as diligências realizadas pela administração do hospital na tentativa de aquisição do insumo em preço mais baixo foram consideradas pelo órgão de acusação", diz o magistrado.

Procurado, o promotor Ricardo Manuel Castro não quis se manifestar sobre a sentença. Por meio de nota, o Ministério Público informou que entrou com recurso contra a decisão.

O recurso é assinado por outro promotor, André Pascoal da Silva. Nele, a Promotoria pede que o pedido seja procedente contra os réus e, por outro lado, seja afastada "a condenação do Ministério Público a litigância de má-fé e ao pagamento de custas processuais".

Entre os motivos sustentados pelo promotor é que a ação foi proposta com base nos elementos "colhidos durante a instrução do inquérito civil", que ajudaram a formar a convicção do membro do Ministério Público sobre necessidade de propositura de ação de improbidade administrativa, "tendo atuado, portanto, no exercício de sua função institucional".

"A litigância de má-fé é o exercício de forma abusiva de direitos processuais, percebe-se, assim, que não basta ter ocorrido algum dos itens descritos no art. 80. É essencial que aquele ato processual tenha sido praticado com intenção de gerar qualquer tipo de prejuízo à outra parte", diz trecho do recurso.

esporte

Por ascensão social, jovens de periferias apostam nos games

Moradores de favelas driblam dificuldades para buscar carreira como gamers

Luciano Trindade e Havolene Valinhos

SÃO PAULO Era para ser uma peneira em busca de novos talentos para o futebol, mas a pandemia de Covid-19 fez Igor Oliveira, 23, mudar de ideia. No começo de 2020, ele promoveu uma seletiva para formar um time de Free Fire na comunidade do Jardim Elba, que reúne 11 favelas na zona leste de São Paulo.

Montar uma equipe para o game mais popular no Brasil pôs o paulista e outros seis garotos no cenário digital —espaço que ainda é restrito para muitos jovens que moram em periferias, mas que também tem sido uma plataforma de ascensão social para gamers e streamers de regiões pobres.

"Meu pai é um dos organizadores do futebol do complexo e me deu essa tarefa de fazer um time que nos representasse", diz Oliveira. "Montamos e ganhamos o campeonato estadual de São Paulo disputado entre 48 favelas. Na Taça das Favelas, entre 1.296 times, disputamos com os 12 finalistas e ficamos em oitavo lugar", orgulha-se.

Mais de 400 garotos participaram da peneira. Esse interesse reflete uma importante característica para a popularização do Free Fire: o jogo pode ser reproduzido em qualquer smartphone básico e não requer uma conexão de internet com muita velocidade, condições que facilitam seu acesso.

Mesmo assim, não são todos que podem jogá-lo. Cerca de 70 milhões de brasileiros têm acesso precário à internet ou não têm nenhum acesso. Daqueles que pertencem às classes D e E já conectados, 85,1% usam a internet só pelo celular e com pacotes limitados, segundo dados do Cetic.br —o departamento do Comitê Gestor da Internet que monitora a adoção de tecnologias de informação há 15 anos.

Igor Oliveira, 23, treinador do time de Free Fire da comunidade do Jardim Elba, na zona leste de São Paulo; equipe venceu o campeonato estadual de favelas Ronny Santos/Folhapress

Essa situação ficou mais evidente quando a necessidade de isolamento social devido à pandemia impediu que muitos jovens, principalmente os que moram em periferias, continuassem os estudos a distância. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 4,3 milhões de estudantes não tinham acesso à rede no início da crise sanitária. Destes, 4,1 milhões estudavam na rede pública de ensino.

Oliveira —que, além de fundador, é treinador do time e orienta as estratégias dos jogadores— conhece bem essa realidade e deseja transformar a vida dos jovens de sua equipe. Para isso, deixou recentemente a profissão de videomaker para se dedicar integralmente aos garotos.

"Eu conheço a história de vida e a família de cada jogador. Então, pretendo continuar com eles, pensando estratégias para crescermos e subirmos para série A [da Liga Brasileira de Free Fire], pois essa também é uma oportunidade profissional para eles", afirma.

Em Vigário Geral, favela da zona norte do Rio de Janeiro, Ricardo Chantilly identificou uma oportunidade semelhante e fundou, em 2019, a AfroGames, o primeiro centro de treinamento de esportes eletrônicos do país com sede em uma favela.

Até 2021, o local atendia mais de cem alunos. Neste ano, de acordo com Chantilly, o espaço será ampliado para 170 participantes. "Todos podem ter aulas de League of Legends, programação de jogos e Fortnite, além de aulas de inglês. Fora lanche, uniforme e equipamento de primeira qualidade."

No ano passado, a organização montou o primeiro time de League of Legends, com os melhores alunos de 2019. A equipe, formada por cinco garotos e uma menina, conta com técnico, preparador físico e psicólogo. Todos os jogadores recebem um salário mínimo.

"Dois desses garotos são os únicos faturamentos formais da casa deles", ressalta Chantilly.

Na esteira do Free Fire e de outros jogos, como Fifa e League of Legends, tornar-se um gamer profissional está entre os desejos de 96% dos jovens que moram em periferias em todo o país, segundo pesquisa do Instituto Data Favela em parceria com a Locomotiva e a Cufa (Central Única das Favelas).

"Os jogos eletrônicos têm crescido bastante, estão ganhando reconhecimento, principalmente nas favelas, porque, diferentemente do futebol, a favela não é vista como celeiro de talentos para esse tipo de esporte", afirma o coordenador da Taça das Favelas de Free Fire, Marcus Vinicius Athayde.

Ele diz ainda que, durante um ano, foi disponibilizado um chip com Free Fire liberado para que cada um dos mais 7.000 jogadores da competição pudesse treinar sem limitação.

No cenário brasileiro, o maior expoente do jogo é justamente um atleta oriundo das favelas, Bruno Goes, 21, o Nobru. Nascido na comunidade paulistana Jardim Novo Oriente, ele é streamer e jogador, com mais de 33 milhões de seguidores, sucesso que alcançou após superar vários obstáculos.

"No início da minha carreira nos games, eu nem tinha celular, porque tinha sido assaltado", lembra Nobru.

Para jogar, ele passou a usar o telefone de trabalho do pai. Hoje, tem um faturamento entre R$ 1,5 milhão e R$ 2 milhões por mês apenas com suas lives na plataforma Twitch.

Jakeline Benites, 24, moradora da Vila Nhanhá, em Mato Grosso do Sul, fez parte da equipe campeã da Taça das Favelas em 2021. Ela também deseja seguir carreira profissional como gamer, porém ainda não encontrou uma oportunidade que atenda sua necessidade, já que ela e o marido, Helden Alves, que é o treinador do time, têm duas filhas.

O casal trabalha atualmente entregando produtos vendidos em lojas online, mas a participação de ambos no torneio do ano passado possibilitou à família a chance de empreender. Ela conta que o prêmio de R$ 60 mil foi dividido entre os sete jogadores do time e que utilizará a sua parte para começar um negócio próprio.

"Com a premiação, começarei a vender semijoias e pavê no pote. Também conseguimos comprar um guarda-roupa, um armário de cozinha e uma cama para as nossas filhas. Esse prêmio trouxe novas perspectivas para a nossa família."

O cenário de jogos competitivos também tem sido uma plataforma usada por jovens para conquistar um espaço em áreas como a música. Foi assim, por exemplo, que o rapper Guxta, 19, conseguiu dar um salto em sua carreira.

Nascido e criado na Baixada Fluminense, ele fechou em 2021 parceria com a Loud —uma das maiores organizações de esportes eletrônicos do país, com cerca de 25 milhões de seguidores nas redes sociais— e passou a ser um dos produtores de conteúdo da empresa.

Desde então, já lançou três músicas e três videoclipes e conseguiu ajudar a mãe, que parou de trabalhar. Antes, ela era babá. "Até o Natal de 2020, eu nunca tinha tido uma ceia na minha casa. Sempre faltava dinheiro para a minha mãe. No ano que passou, consegui fazer uma ceia de Natal com toda a minha família, com muitos amigos", conta. "É uma questão de acreditar."

Australian Open sorteia chaves com Djokovic ainda incerto

SÃO PAULO Após um adiamento de última hora e ainda sob dúvidas a respeito da participação de Novak Djokovic, 34, o Australian Open sorteou suas chaves nesta quinta-feira (13). O torneio começará na segunda-feira (17).

O tenista sérvio, número 1 do mundo e nove vezes campeão do Grand Slam de Melbourne, poderá enfrentar o compatriota Miomir Kecmanovic, 22, na primeira rodada.

A confirmação desse jogo, porém, ainda depende de uma decisão do ministro da Imigração do governo australiano, Alex Hawke. Cabe a ele determinar ou não um novo cancelamento do visto do atleta, que, sem estar vacinado contra a Covid-19, vive uma longa novela a respeito de sua admissão no país.

Não foi dada uma explicação para o atraso de mais de uma hora do sorteio, previsto para ocorrer às 15h, no horário local, e que começou às 16h15. Nesse meio-tempo, estava marcada uma entrevista à imprensa do primeiro-ministro, Scott Morrison, e especulava-se que nela poderia ser anunciada alguma atualização do caso Djokovic.

Como isso não ocorreu, os organizadores prosseguiram com o sorteio. O diretor do torneio, Craig Tiley, recusou-se a responder a perguntas ao final da cerimônia.

"Respeitados jornalistas internacionais estão agora chamando isso de um sorteio 'temporário' do Australian Open", tuitou o ex-diretor do torneio Paul McNamee. "Tendo sido o diretor do torneio por 12 anos e conhecendo as enormes contribuições de tantos ao longo dos anos, devo dizer que não gosto que nosso Grand Slam seja ridicularizado".

A decisão de Hawke, que tem poderes discricionários para cancelar o visto do atleta, é aguardada agora para esta sexta-feira (14). Ele ainda estaria analisando documentos apresentados pelos advogados de Djokovic nos últimos dias.

A equipe jurídica do tenista espera que, mesmo com uma eventual decisão negativa para o seu cliente, ainda seja possível recorrer à Justiça ao longo do fim de semana. Os jogos da primeira rodada estão previstos para segunda e terça.

Djokovic é ainda alvo de questionamentos em seu país natal, até pela primeira-ministra sérvia, Ana Brnabic, por ter descumprido o isolamento obrigatório após o teste positivo de Covid-19 em dezembro.

O público nas quadras do Australian Open será limitado a 50% da capacidade das arenas para as sessões que ainda não tenham vendido ingressos acima desse limite, informou o governo de Victoria nesta quinta (13).

O estado, que sedia o Grand Slam na capital Melbourne, registrou 37.169 novos casos de Covid-19 e 25 mortes nas últimas 24 horas.

Os ingressos já vendidos continuarão válidos, conforme anunciou a organização do torneio. As máscaras faciais serão obrigatórias para todos os presentes, exceto quando comerem ou beberem, e haverá orientações para distanciamento social em locais fechados.

Tite e sua 'caixinha fechada'

Técnico tenta afirmar que todos têm chance de ir ao Qatar; não têm, não

Sandro Macedo

Medalha de ouro no futsal (improvisado no gol) e no vôlei do ensino fundamental em 1986; na Folha desde 2001

Estão abertos os trabalhos para a seleção brasileira no ano da Copa do Mundo no Qatar, a ser jogada no fim deste ano. Tite fez nesta quinta-feira (13) sua primeira convocação em 2022 —e a primeira entrevista coletiva—, e fica claro que a chance de novos nomes surgirem é cada vez menor, para não dizer nula.

"Não tem caixinha fechada", disse Tite, no melhor estilo professor de cursinho, querendo afirmar que todo mundo ainda tem chance. Mas, então... não tem, não.

Em uma convocação para jogos contra Equador e Paraguai —que só valem para Equador e Paraguai—, a grande "surpresa" foi a volta de Daniel Alves para a lateral, depois de reestrear há cerca de dez dias no Barcelona.

Para manter suas coerências, Tite às vezes faz comentários incoerentes. Gosta de dizer que o momento é determinante, mas, se futebol é momento, não é o momento de Dani Alves —ainda que ele possa ser a melhor opção até o fim do ano, diante da baixa concorrência na posição.

E, se não é o momento de Dani Alves, o que dizer de Philippe Coutinho? Ninguém tem sido tão "oportunizado" quanto Coutinho, e faz tempo —"oportunizar" é um dos verbos preferidos da comissão técnica, o que explica por que Sylvinho, que trabalhou com Tite e agora está no Corinthians, também tem mania de "oportunizar".

Tite sabe tudo o que pequeno Couto, um dos melhores jogadores do Brasil na Copa da Rússia, pode entregar para a seleção. E sabe tudo o que ele não está entregando faz tempo, para time nenhum. Se tem um técnico capaz de recuperá-lo e deixá-lo nos trinques para disputar o Mundial, não é Tite, mas sim Steven Gerrard, seu antigo colega de Liverpool —onde o brasileiro jogou seu melhor futebol— e atual treinador do Aston Villa, que acabou de contratar Coutinho por empréstimo.

Se o moço revelado pelo Vasco voltar a jogar bem sob a batuta de Gerrard, estará apto para a seleção. Antes, não deveria.

Assim, Tite perdeu uma boa chance para testar, por exemplo, Raphael Veiga, que fez pelo Palmeiras uma temporada muito superior à de Coutinho no Barcelona ou à de Everton Ribeiro no Flamengo. Mas, se Veiga não veio agora, é pouco provável que apareça nas próximas.

Dizer que não convocou quem não se reapresentou no clube ou que não está treinando é desculpinha. Se alguém da comissão de Tite entrasse em contato com Veiga e pedisse para ele ficar em forma no fim do ano, o meia palmeirense dispensaria até a rabanada.

E Dani Alves de volta é só o recibo de que estamos em crise nas laterais, posição em que passamos décadas com os melhores do mundo —Jorginho, Cafu e o próprio Dani Alves de um lado; Leonardo, Roberto Carlos e Marcelo do outro. É possível até que Tite abra mão de quatro laterais na Copa... talvez por outro atacante ou meio-campista.

Já o lateral Renan Lodi, do Atlético de Madrid, pode ter perdido a Copa por uma vacina. Sua imunização apenas parcial não ficou bem explicada: ele era negacionista e só tomou a vacina agora porque o clube —ou a seleção— obrigou? Por que não se imunizou antes? Aliás, Tite aproveitou a coletiva para dizer que tomar a vacina é uma "responsabilidade social". E talvez nessa hora o passado pese contra. No caso de Lodi, a falha na final da Copa América contra a Argentina, que resultou no gol do título de Di María.

Se a caixinha com os nomes que Tite vai levar para o Qatar não está fechada, parece cada vez mais que tem pouquíssimas aberturas.

Tite desata um nó

Treinador da seleção brasileira tem mais convicções do que contradições

Paulo Vinicius Coelho

Jornalista, autor de "Escola Brasileira de Futebol", cobriu seis Copas e oito finais de Champions

A primeira convocação de Tite no ano da Copa do Mundo expõe o nó que o técnico da seleção precisa desatar, entre jogadores que julga indispensáveis e outros que o dia a dia grita que precisam jogar: Vinicius Junior e Paquetá.

Tite foi rápido ao perceber o crescimento de Paquetá e fez dele o seu grande curinga. Não foi tão veloz com Vinicius Junior, mas é justo dizer que a crítica brasileira também demorou para acreditar que o atacante do Real Madrid alcançaria tão rapidamente o protagonismo que alcançou.

O erro de Tite foi não tê-lo convocado para as partidas de novembro, contra Colômbia e Argentina. A correção se deu em tempo pelo corte de Firmino. Todo o mundo se lembra de que Vinicius não estava na convocação inicial, em novembro. Pouca gente fala que ele foi titular contra a Argentina.

Mais do que isso, o nome de Vinicius Junior esteve em todas as listas de 2021.

O contraponto está em Coutinho e Daniel Alves. Procura-se contradição no técnico da seleção. Mais fácil enxergar convicção. Ele só não pode morrer abraçado com os dois, mas tenta até a última gota contar com ambos, capazes de fazer a transição experiência-juventude.

Do ponto de vista teórico, seria ótimo ter Daniel na lateral direita, porque nenhum lateral jogou o que ele mostrou na Copa América de 2019. Acontece que isso já faz três anos!

A dúvida, se Daniel será capaz de repetir seu mais alto nível, poderia provocar a renúncia ao teste. Tite não renuncia. Aposta.

Se não der certo, Danilo e Emerson vão ao Qatar.

Coutinho é diferente, porque não joga em alto nível desde 2018. Foi campeão da Champions League de 2020 pelo Bayern, disputando todas as partidas, cinco como titular, seis saindo do banco. Ops... Olha a contradição do analista... Como Coutinho não joga em alto nível desde 2018 se disputou todas as partidas de uma Champions League que venceu!?

Se Tite estiver certo e Coutinho for à Copa, não precisará ser titular. Poderá ajudar, como fez no Bayern.

Tite tem mais convicções do que contradições.

Todo treinador tem as suas. Em abril de 2002, o Barcelona avisava a CBF de que Rivaldo não tinha condição física de jogar a Copa do Mundo. Ronaldo não entrava em campo pela Internazionale. Felipão bateu no peito, tirou Romário e incluiu os dois lesionados. Ganhou a Copa.

Não dá para prever o futuro olhando para o passado.

Na entrevista coletiva que concedeu depois da convocação, Tite incluiu o Brasil na prateleira mais alta dos candidatos ao título. Só faltava dizer que vai à Copa como azarão.

O dia do susto foi 7 de outubro de 2021, quando a seleção suou sangue para ganhar da Venezuela, de virada, em Caracas, num dia em que França e Bélgica deram aula de futebol ofensivo. Mas a análise de Tite vai exatamente na direção de uma época em que dez seleções podem ganhar ou perder umas das outras.

A Itália foi campeã da Europa em julho e perdeu a vaga direta para a Copa do Mundo para a Suíça. Portugal foi derrotado em casa pela Sérvia. O Brasil é uma das dez seleções capazes de trazer a taça no final do ano. Assim como França, Inglaterra, Espanha, Bélgica, Argentina e Alemanha. Itália e Portugal entrarão nesse grupo não tão seleto se avançarem da repescagem. A Holanda pode até ganhar, mas a aposta é na bagunça, com três técnicos nos últimos quatro anos.

Fazer as coisas certas não garante sucesso. Mas a seleção tem caminho, até ao afastar Renan Lodi por não ter tomado a vacina.

Se Tite não fizer tudo certo até a Copa, pelo menos faz coisas que gostaríamos de ver em Brasília.

Falta de vacina tira Lodi da seleção, afirma Tite

Sem imunização completa contra a Covid, lateral fica fora de jogos das Eliminatórias contra Equador e Paraguai

SÃO PAULO Renan Lodi não foi convocado para as próximas partidas da seleção brasileira para as Eliminatórias da Copa do Mundo por não estar com a imunização completa contra a Covid-19. O lateral esquerdo de 23 anos do Atlético de Madrid tomou apenas a primeira dose da vacina contra o coronavírus e ficou fora da lista divulgada nesta quinta (13).

"O que posso antecipar é que o Renan Lodi esteve alijado da possibilidade de convocação em função da sua não vacinação. Essa informação foi passada. Então, ele perdeu a possibilidade de concorrer em função de não ter se vacinado", afirmou o técnico Tite, que em seguida fez um discurso em prol da imunização.

"Eu, particularmente, entendo que a vacinação seja uma responsabilidade social. Ela é minha e com a pessoa que está do lado. Eu trago essa responsabilidade comigo. Eu e minha família. Eu e as pessoas com as quais tenho responsabilidade. Eu e meus netos. Queria ter com meus pais, não os tenho, mas queria ter a oportunidade de protegê-los", disse.

Renan Lodi, do Atlético de Madrid, comemora gol contra o Rayo Vallecano Susana Vera - 2.jan.22/Reuters

Auxiliar de Tite na comissão técnica da seleção, César Sampaio esclareceu que a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) não exige vacinação dos jogadores. A questão, disse ele, é logística, e, com apenas uma dose, Renan Lodi não poderia circular livremente pela América do Sul para os compromissos do time.

"Nós respeitamos. Temos nossa opinião, mas não obrigamos nenhum atleta a se vacinar", afirmou Sampaio. "O Renan Lodi não poderia entrar no Equador. Aqui no Brasil também tem restrições. O Renan Lodi teve a primeira dose agora no dia 10. Então, não estaria apto, pelas regras sanitárias dos países, a adentrar com a delegação", acrescentou o coordenador da seleção, Juninho Paulista.

O Brasil vai enfrentar o Equador, em Quito, no dia 27 de janeiro. A partida seguinte está marcada para 1º de fevereiro, contra o Paraguai, em Belo Horizonte. Líder das Eliminatórias da América do Sul com 100% de aproveitamento, a equipe de Tite faz os ajustes para chegar da melhor maneira à Copa do Mundo, no Qatar, em novembro.

Questionado se Lodi voltará a fazer parte desses planos se completar sua imunização, Tite mostrou desconforto e preferiu não responder. Deu um jeito de chamar ao púlpito da entrevista Jorge Pagura, chefe médico da CBF, que foi além da logística e afirmou que há, sim, prioridade, aos vacinados.

"Existem dois tipos de condição. Primeiro, o interesse coletivo supera o individual em relação ao problema da vacinação. Esse é um problema técnico, um problema institucional, onde [sic] a CBF prioriza aqueles que têm a vacinação completa, conforme é o conselho científico do mundo todo", disse Pagura.

"Segundo, a situação atual. O Equador não permite realmente a entrada de uma pessoa que não tenha o ciclo de vacinação completa. No país [Brasil], existe a portaria, por decisão do Supremo Tribunal Federal, que é muito clara. Estrangeiros têm que ter as duas vacinas ou não entram, e os brasileiros, também."

"Se não tiverem as duas vacinas, vão ter que estar com teste negativo e cinco dias de quarentena. Dessa forma, estaria prejudicado [o Renan Lodi, esportivamente], nessa situação", afirmou Pagura, antes de resumir a questão: "Então, temos dois tipos de problema: um institucional e outro de ordem legal".

+ Veja os jogadores convocados

Goleiros
Alisson (Liverpool);
Ederson (Manchester City);
Weverton (Palmeiras)

Laterais
Emerson (Tottenham);
Daniel Alves (Barcelona);
Alex Sandro (Juventus);
Alex Telles (Manchester United)

Zagueiros
Éder Militão (Real Madrid);
Gabriel Magalhães (Arsenal);
Marquinhos (PSG);
Thiago Silva (Chelsea)

Meio-campistas
Bruno Guimarães (Lyon);
Casemiro (Real Madrid);
Fabinho (Liverpool);
Fred (Manchester United);
Gerson (Olympique de Marselha);
Everton Ribeiro (Flamengo);
Lucas Paquetá (Lyon);
Philippe Coutinho (Aston Villa)

Atacantes
Antony (Ajax);
Gabriel Barbosa (Flamengo);
Gabriel Jesus (Manchester City);
Matheus Cunha (Atlético de Madri);
Raphinha (Leeds United);
Rodrygo (Real Madrid);
Vinicius Junior (Real Madrid)

Treinador convoca Daniel Alves, mas não Neymar

SÃO PAULO O técnico Tite convocou a seleção brasileira para os jogos contra Equador e Paraguai, pelas Eliminatórias da Copa do Mundo do Qatar.

A lista anunciada pelo treinador nesta quinta-feira (13) tem o retorno do experiente lateral direito Daniel Alves, 38, agora jogador do Barcelona. Outro que trocou recentemente de clube e ganhou nova chance foi o meia Philippe Coutinho, 29, emprestado pelo próprio Barcelona ao Aston Villa.

O ataque é recheado de jovens como Vinicius Junior, 21, Rodrygo, 21, Antony, 21, e Raphinha, 25. Neymar, 29, está em recuperação de uma lesão sofrida no tornozelo esquerdo e deve voltar aos gramados só por volta da meta de fevereiro.

"A preocupação que eu tenho é da saúde dele estar boa. [...] A partir daí, [começam] os estágios para ele chegar bem, não só com saúde, mas na sua melhor condição técnica, assim como todos os outros atletas", afirmou Tite sobre Neymar.

Como o futebol brasileiro ainda está em pré-temporada, o elenco selecionado é composto majoritariamente de atletas que atuam no futebol europeu. Weverton (Palmeiras), Gabriel Barbosa e Everton Ribeiro (Flamengo) são os únicos de times brasileiros chamados por Tite.

Odiado pela torcida do Boca Juniors, técnico do Atlético-MG tem amores no México e na Argentina

Klaus Richmond

SANTOS Anunciado nesta quinta (13) pelo Atlético-MG como substituto do técnico Cuca, que optou por deixar o clube ao fim do Campeonato Brasileiro, o argentino Antonio Mohamed, 51, conhecido como El Turco, tem na bagagem uma coletânea tão —ou mais— vasta de causos históricos quanto seu antecessor.

Ex-atacante com passagem por 11 clubes da Argentina e do México, além da própria seleção de seu país, Mohamed é odiado por torcedores do Boca Juniors. Ele jamais foi perdoado por ter perdido um gol contra o Huracán, seu time do coração, em 1991.

Na ocasião, depois de ter recebido passe dentro da área, ele hesitou de frente para o goleiro. Na tentativa de passar a bola para Diego Latorre, acabou sendo desarmado pelos rivais.

El Turco nega em todas as entrevistas que o erro tenha sido proposital. Mas ele precisou deixar o estádio La Bombonera dentro do porta-malas do vice-presidente do Boca, Carlos Heller.

"É como quando você não quer bater no seu filho. Você fica um pouco fora de controle", afirma em um trecho de sua biografia oficial, escrita pelo jornalista Leonardo Sánchez.

A relação do novo treinador atleticano com o Huracán é chamada de exemplo de lealdade por parte dos argentinos. Ela foi influenciada diretamente pelo pai e fomentada por um amor incondicional, pouco comum em atletas profissionais.

Enquanto jogador, Mohamed marcou o gol que garantiu ao time a conquista da segunda divisão argentina, em 1990, sobre o Los Andes.

Anos depois, em 2007, já como técnico, conduziu a equipe mais uma vez à primeira divisão. O contexto foi ainda mais dramático, já que meses antes havia perdido Farid, seu filho de nove anos, em um acidente automobilístico na Alemanha.

Ainda é viva na lembrança de funcionários a cena de El Turco chegando ao centro de treinamentos La Quemita com visível dificuldade de locomoção. Apoiado por muletas, ele apareceu para cumprir uma das promessas que fizera ao garoto, levar o Huracán à elite do futebol argentino.

"Eu me revoltei com Deus", admitiu em várias entrevistas.

O cumprimento da segunda promessa se daria em 2019, quando trabalhou como técnico do Monterrey, outro time de torcida declarada de seu filho. Segurando um terço usado por Farid, o treinador chorou copiosamente no banco de reservas após o título do Mexicano.

Antonio Mohamed, técnico do Atlético-MG Divulgação/Joaquín Jiménez/Monterrey

A relação com o Huracán ainda pode ganhar mais capítulos. Em 2015, pouco antes da decisão da Copa Sul-Americana, perdida para Santa Fe, ele deixou clara a intenção de retornar como dirigente.

"Quero ser presidente do Huracán. É um sonho daqui a dez anos. Estou me preparando", afirmou ao diário El Gráfico.

"Ele é um tipo extravagante, mas uma grande pessoa e um grande amigo. Como jogador, foi extraordinário. É também um grande técnico, que gosta de que suas equipes joguem um grande futebol. Cumpriu etapas vitoriosas no México, com títulos. O Atlético contratou um grande técnico, mas, acima de tudo, um grande ser humano", disse à *Folha* o técnico Miguel Herrera, ex-comandante da seleção mexicana, atualmente no Tigres.

Enquanto jogador, também demonstrou irreverência sendo um dos precursores a utilizar tiara nos cabelos, o coque samurai e colantes de ginástica coloridos por baixo do calção. No fim de carreira, era comum vê-lo de cabelos pintados.

"Ele é um treinador que tende a ter química com seus jogadores. Será fundamental gerar empatia com a equipe desde o início para atingir seus objetivos", explica o biógrafo Leandro Sánchez.

Como técnico, tem longo currículo. Entre os principais feitos estão a conquista da Sul-Americana de 2010, com o Independiente, e múltiplos triunfos no Campeonato Mexicano e na Copa Mexicana.

Agora, assim como Cuca, ele espera mostrar que não é só bom de histórias. Para ele, "o jogador está acima do sistema". Assim, o argentino se vê capaz de se ajustar ao estilo deixado pelo vitorioso antecessor brasileiro.

GELO E GIM | **Daniel de Mesquita Benevides**
folha.com/geloegim

A Poitier, com carinho

Ao pedir respeito na explosiva canção de mesmo nome, Aretha Franklin estava falando da proverbial relação homem-mulher, mas o poder de sua interpretação, associado a seu compromisso com a luta pelos direitos civis, fez com que "Respect" ressoasse com força no movimento feminista e nas manifestações antirracismo.

Era abril de 1967, e a música ficou duas semanas no topo da parada de sucessos dos EUA. Exatamente na mesma época, Martin Luther King Jr. pronunciava o discurso "Beyond Vietnam" (Além do Vietnã), no qual denunciava a tríade formada pelo "racismo, materialismo e militarismo". Um ano depois, ele seria assassinado.

Em agosto, Sidney Poitier, amigo e parceiro de militância de ambos, estrelava "No Calor da Noite", talvez o filme mais marcante daquele ano. Sempre ético, firme e elegante, ele se confundia com o personagem, um detetive em meio a sulistas de alma confederada, prontos para a violência. A tensão infernal era atenuada por momentos de humor, mas a mensagem estava colocada. Há uma cena em que Poitier devolve o tapa dado por um latifundiário. Era a supremacia branca recebendo o troco em alto e bom som.

Um mês antes, Detroit virou palco de confrontos entre negros e a polícia, que desceu o cacete —43 pessoas morreram, e mais de mil ficaram feridas. Tudo começou com uma batida policial num bar. Mas o motivo principal eram as péssimas condições de vida da população negra, que sofria com a segregação e o descaso das autoridades.

Como se vê, não foi um ano qualquer. Poitier estrelou dois outros longas de impacto. Em janeiro foi a vez de "Ao Mestre Com Carinho", drama britânico em que interpretava um professor numa escola de alunos rebeldes, quase todos brancos. Foi um sucesso estrondoso, carregado pela música-título e pelo carisma do protagonista.

"Adivinhe Quem Vem Para Jantar", lançado em dezembro de 1967, trazia Poitier como um médico extremamente culto e inteligente que se apaixona por uma jovem branca de espírito livre. Os dois decidem se casar, mas é preciso a autorização dos pais. O choque, mal disfarçado pelas famílias, mesmo que liberais, evolui para um debate sobre as consequências de um casamento inter-racial, ainda proibido em 17 estados americanos.

Não parece à toa que Poitier tenha recebido o primeiro Oscar para um ator negro em 1964, mesmo ano em que Luther King recebia o Nobel da Paz. Ambos eram símbolos máximos de dignidade que avançavam corajosamente por um campo minado.

O carisma de Poitier se concentrava muito no olhar reto, inabalável. Parecia se conter, escolhendo as palavras certas. Quando as dizia, era com intensidade e senso de justiça — como King. Econômico e preciso nos gestos, tinha moral. Impunha respeito. E seduzia todos à sua volta.

Aretha, Poitier, King. Poderia dizer Elza Soares, Milton Gonçalves e Marighela. O brinde vai para eles, sempre. Existe um coquetel com o nome do ator morto no último dia 6. Mas prefiro um criado nas Bahamas, país onde Poitier nasceu e cresceu. O Goombay Smash surgiu por volta de, olha só, 1967. É uma invenção de Miss Emily, dona do singelo bar Blue Bee, hoje atração turística. Abstêmia, ela pedia para outros provarem suas tisanas e infusões secretas, que misturava numa garrafa plástica. Deu certo. Adivinhe quem apareceu para experimentar?

AdobeStock

GOOMBAY SMASH

- 60 ml de rum envelhecido
- 20 ml de leite de coco
- 15 ml de brandy de damasco
- 45 ml de suco de abacaxi
- 30 ml de suco de laranja
- duas espirradas de Angostura

Bata os ingredientes com gelo e coe para um copo gelado.

'RENASCIMENTO'
Instalação do artista Siron Franco na Casa das Rosas, em São Paulo, homenageia vítimas da pandemia de Covid-19 com 365 manequins suspensos Nelson Almeida/AFP

Os futuros da educação

Questão não se esgota com o retorno às salas de aula

Julio Abramczyk
Médico, vencedor dos prêmios Esso (Informação Científica) e J. Reis de Divulgação Científica (CNPq)

A preocupação das pessoas responsáveis não é apenas com a vacinação contra a Covid, necessária e importante para as crianças. É, também, com a educação das novas gerações.

Os atuais problemas da educação são avaliados pelo dossiê "Os Futuros da Educação: aprendendo a solidarizar-se", que acaba de ser publicado na Revista Lusófona de Educação.

O documento reúne contribuições de educadores e intelectuais de centros de estudos com diferentes tendências de várias partes do mundo.

O professor Célio da Cunha, da Universidade Católica de Brasília, na nota introdutória ao dossiê, mostra que a essencialidade da educação não se esgota com o retorno às aulas. Para ele, a crise do coronavírus aponta para um novo paradigma, um novo caminho a ser trilhado.

Ele destaca que se relaciona com a formação humana em tempos da ideologia do negacionismo, que se opõe ao esforço das ciências médicas e farmacológicas.

Os temas abordados pelo dossiê são o novo papel das universidades para não ceder ao reducionismo utilitário, a neurociência no futuro da formação docente e a criação de espaços para propostas alternativas, entre outros.

O professor Célio da Cunha também destaca o Relatório da Unesco para os futuros da educação, como o "aprender a crescer", em fase final de elaboração, que considera uma reflexão que se junta aos caminhos sugeridos pela pedagogia de Paulo Freire, neste ano do seu centenário.

ACERVO FOLHA | **Há 50 anos** **14.jan.1972**

Mequinho ganha título de Grande Mestre Internacional de xadrez

O gaúcho Henrique Costa Mecking, o Mequinho, tornou-se, nesta quinta-feira (13), o primeiro brasileiro a obter o título de Grande Mestre Internacional de xadrez.

O feito foi conquistado com empate em uma partida contra o romeno Victor Ciocaltea, no Torneio de Hastings, na Inglaterra.

Mequinho, que completará 20 anos no dia 23, tinha o jogo de damas como maior diversão quando era uma criança de 4 anos. Aos 6, ele já havia virado um jogador de xadrez que poucos sócios do clube de Pelotas (RS) conseguiam derrotar.

FOLHA DE S. PAULO

Mequinho, novo primeiro Grande Mestre de Xadrez

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

FOLHA DE S.PAULO ★★★
SEXTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 2022 C1

ilustrada

Déjà-vu

De Olivia Rodrigo a Willow, geração Z ressuscita estilo emo e o som do pop punk que marcaram os anos 2000

Leia nas págs. C2 e C3

Da esquerda para a direita, os músicos Olivia Rodrigo, Machine Gun Kelly e Willow Smith, que reavivaram o estilo pop punk Fotos Divulgação

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

MEU PLANO, MINHA VIDA

O setor de planos de saúde espera fechar o balanço do ano de 2021 com alta de 2,8% no número de clientes, seu melhor desempenho desde 2013. Se confirmada a projeção, os convênios estarão perto da marca de 49 milhões de beneficiários de planos médico-hospitalares —o maior patamar desde dezembro de 2015.

LUPA A estimativa é da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), entidade que representa os principais grupos de operadoras de planos de saúde do país. A conta final será fechada nas próximas semanas.

DEMANDA Com a pandemia da Covid-19, o segmento passou a ganhar usuários mês a mês de forma contínua, após anos de perda. Foram 2,2 milhões de novas adesões desde junho de 2020, totalizando 48,6 milhões de clientes até meados de dezembro do ano passado.

OFERTA O movimento, segundo a diretora-executiva da FenaSaúde, Vera Valente, reflete a "busca natural por segurança" em um momento de crise sanitária. A pandemia também impulsionou a valorização do SUS (Sistema Único de Saúde), universal e gratuito —sobretudo em relação à vacinação.

VEIAS ABERTAS O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) usará sua viagem ao México, no mês que vem, para reforçar a defesa da integração da América Latina, bandeira da pré-candidatura dele à Presidência e também de seu anfitrião, o presidente de esquerda Andrés Manuel López Obrador.

SOMENTE SÓ "É uma pauta que o Brasil abandonou totalmente", diz o ex-chanceler Celso Amorim, que deverá acompanhar Lula, em crítica à diplomacia brasileira sob o presidente Jair Bolsonaro (PL), provável rival no pleito de outubro.

A ARTE DE SEDUZIR Dirigentes do PV que conversam com o ex-governador Geraldo Alckmin sobre filiação à sigla têm usado o discurso de que ele, na condição de eventual vice de Lula, poderá usar o selo do partido para atuar como uma espécie de embaixador da pauta ambiental, de visibilidade crescente.

HOLOFOTE A tese levada ao ex-tucano, que também tem convites de PSB e Solidariedade, exalta a chance de interlocução com legendas da causa em outros países, como o influente Partido Verde alemão.

*

Pelo raciocínio, Alckmin ganharia projeção como representante do Brasil em discussões sobre a crise climática e a Amazônia, por exemplo.

PROTOCOLOS A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo diz que investiu R$ 30 milhões na compra de mais de 142 milhões de máscaras descartáveis para serem distribuídas no retorno às aulas, em 7 de fevereiro. Do total, cerca de 1,6 milhão são do modelo PFF2 e irão para os servidores. A pasta também adquiriu álcool em gel para as escolas.

NAS REDES

1 @chay no Instagram

2 @criolomc no Instagram

3 @dabranascimento no Instagram

"Tirei essa foto nos únicos 30 segundos de verão do ano aqui em SP", postou o ator Chay Suede **1**. O rapper Criolo **2** postou uma selfie e escreveu: "SambaSó". A atriz Débora Nascimento **3** compartilhou um retrato em Caraíva, na Bahia, para onde viajou

OUTRO SABOR O bolo do Bexiga, tradicionalmente distribuído no aniversário da cidade de São Paulo, em 25 de janeiro, não será confeccionado pelo segundo ano consecutivo. Neste ano, os organizadores vão substituir a sobremesa gigante por uma campanha de arrecadação de alimentos. Eles dizem querer evitar aglomerações e responder à crise econômica e alimentar.

MÃOS DADAS A ação pretende coletar, de 18 a 25 de janeiro, 468 toneladas de alimentos e produtos de higiene —o número é uma alusão à idade que a capital completará. Os itens poderão ser entregues na Paróquia Nossa Senhora Achiropita, no Museu Memória do Bixiga e em outros pontos.

MOLDURA Mais de 60 retratos de fotógrafos como Pierre Verger, Maureen Bisilliat, Elza Lima e Walter Firmo serão expostos no pavilhão do Brasil na Expo Dubai entre os dias 17 e 25 de janeiro. A mostra é do Instituto Cultural Vale.

É VERDADE A peça "A Mentira", traduzida, dirigida e estrelada por Miguel Falabella, ganhará nova temporada em São Paulo, no Teatro Claro, a partir de 4 de março.

*

O elenco conta ainda com os atores Danielle Winits, Alessandra Verney e Fred Reuter. Os ingressos começam a ser vendidos nesta sexta (14).

Joelmir Tavares (interino), com Lígia Mesquita, Bianka Vieira e Manoella Smith

Rap e pop trazem de volta o espírito dos anos 2000 e resgatam o emo

Novas gerações e adultos saudosistas recuperam a estética roqueira e dark que imperava na música 20 anos atrás

Lucas Brêda

SÃO PAULO Uma garota encara a câmera e canta sobre um ex que a deixou e logo já está com outra, enquanto guitarras e baterias agitadas dão o clima. Na cena seguinte, ela compra gasolina para botar fogo no próprio quarto, que está cheio de pôsteres de bandas mal colados na parede.

Poderia ser a cena de um clipe passando na MTV 15 anos atrás, mas se trata de "Good 4 U", música de Olivia Rodrigo, a cantora americana de 18 anos que foi uma das mais ouvidas em 2021 —inclusive no Brasil.

E a semelhança vai além do clipe. Depois de lançar a faixa, Rodrigo teve de incluir integrantes do Paramore, banda que despontou no auge do sucesso do emo e do pop punk dos anos 2000, como coautores da música, dada a semelhança entre "Good 4 You" e o hit "Misery Business", de 2007.

Rodrigo trouxe de volta às paradas uma estética que era sucesso quando ela estava nascendo. E não é a única fazendo isso. Willow, a cantora de 21 anos que é filha de Will Smith, depois de despontar no pop —é dela o hit "Whip My Hair"—, já fez dois discos de punk desde 2020. A música mais conhecida dessa fase é "Transparent Soul", um pop punk com a cara dos anos 2000.

"O rock que a galera fez influenciada por hardcore e essas coisas alternativas, falando de maneira ampla, é o emo. Um jeito de fazer melodia que não parece com Iron Maiden ou AC/DC. Entrou muito em voga no fim dos anos 1990 e começo dos 2000. Essa veia emo entrou até no pop. Se você ouvir o pop ali de 2004, tudo foi ficando semidark, os vídeos com estética azulada. Foi muito grande", diz Lucas Silveira, vocalista do Fresno, banda ícone do emo nacional.

Mas essa volta do emo e do pop punk ao mainstream americano já vem de alguns anos —e na voz de rappers. A partir de 2015, um tipo de hip-hop que emergiu no SoundCloud emprestava melodias e o sentimento desses gêneros.

Três ícones desse movimento, XXXtentacion, Juice Wrld e Lil Peep, morreram há pouco, de maneira precoce, todos antes de fazer 22 anos. A obra deles continua somando bilhões de visualizações, com um tipo de trap melancólico inegavelmente influenciado pelo emo e pelo pop punk.

"Normalmente, depois do que faz sucesso vem o tipo de som que é o contrário. Por muito tempo imperou, até no indie, uma música mais feliz. Mas, ao mesmo tempo, o emo não sumiu, ele voltou para o nicho", diz Silveira. "Antes desses astros do trap, ele apareceu no EDM [electronic dance music]. É só pegar o Skrillex."

Hoje, a influência do emo e do pop punk está diluída em parte do trap, como no som de Post Malone, e a intersecção com o rap continua. Nos Estados Unidos, Machine Gun Kelly suspendeu uma carreira bem-sucedida no estilo para abraçar o pop punk no disco "Tickets to My Downfall", de 2020. Por lá, o padrinho dessa cena é Travis Barker, o baterista do Blink 182 que há décadas colabora com rappers.

Continua na pág. C3

Ruth Rachou, morta aos 94, introduziu e revolucionou a dança moderna no Brasil

Iara Biderman

SÃO PAULO Mãe e filho, ambos bailarinos, dividem o palco do teatro Anchieta, em São Paulo. Sentada em uma cadeira, uma das rainhas da dança moderna no Brasil, Ruth Rachou ondula tronco e braços, com o poder de suas mãos expressivas dominando o espaço.

Seu filho, Raul, a toma nos braços para uma valsa contemporânea, ao som de "Dance Me to the End of Love", de Leonard Cohen. O espetáculo encerrou a programação idealizada pelo Museu da Dança para comemorar os 90 anos da bailarina, coreógrafa e professora, em 2017.

Ruth Rachou, morta na terça, aos 94 anos, poderia dançar até o final dos tempos. Em entrevista a este jornal, em julho de 2021, com dificuldade para andar após contrair Covid-19, disse ainda ter ideias para coreografias e sonhar em ter um grupo de dança.

Foi a última entrevista da artista, nascida em 1927 e que carregou muito da história da dança no país no século passado. Começou sua formação no balé clássico, sem saber que seguiria e transformaria carreiras na dança. Descobriu a vocação ao participar do Balé do Quarto Centenário de São Paulo. "Ali achei meu espaço, soube que iria continuar dançando para sempre, mesmo se a companhia acabasse", disse.

O Balé do Quarto Centenário, criado em 1953, na gestão de Jânio Quadros na prefeitura, foi o primeiro grupo profissional de dança de São Paulo, visando inserir a cultura brasileira nas tendências internacionais. Em 1955, a companhia foi extinta em plena temporada, sem qualquer aviso ou explicação.

Assim, a estreia de Rachou foi marcada pelos inúmeros obstáculos da dança no país. Mas seguiu e fez o caminho dos profissionais da época. Trabalhou com companhias de viés clássico, atuou como coreógrafa e diretora do núcleo de dança da TV Record —o que rendeu a ela o prêmio Roquete Pinto, em 1963—, deu aulas.

Nos anos 1960, começou a jornada para se tornar um dos maiores nomes da dança moderna. No final da década, viaja aos Estados Unidos, onde estuda a técnica Martha Graham. Conheceu os métodos de Merce Cunningham e José Limón e, de volta ao Brasil, fundou em 1972 uma escola onde pôde transmitir aos bailarinos e atores o que então transformava a dança no mundo.

Continua na pág. C3

Os rappers XXXtentacion, Juice Wrld e Lil Peep, que morreram antes dos 22 Alamy Stock/Divulgação/Chad Batka/The New York Times

Continuação da pág. C2
"Misery Business", a música do Paramore que ressoa em Olivia Rodrigo, chegou às mais ouvidas do Spotify depois de estourar no TikTok. Não à toa, nesta semana, a banda americana anunciou que estava de volta ao estúdio para gravar o primeiro disco em cinco anos.

E esse revival dos anos 2000 por novas gerações vai além da arte. Enquanto a geração Z já nasceu conectada à internet, essa cena roqueira foi uma das primeiras que surgiu primeiro online para depois chegar a gravadoras, rádios e TV.

Leandro Carbonato, hoje na produtora Powerline Music, que produz bandas e traz shows de pop punk ao Brasil, trabalhou no site da Trama, que nos anos 2000 foi casa para diversos artistas do estilo.

"Bandas como Dance of Days, Noção de Nada, NX Zero e Fresno foram entrando no site, que era como um embrião do Spotify. Você entrava e ouvia as músicas por streaming sem pagar. E as bandas recebiam. Isso por volta de 2003."

Ele lembra que o Fresno fez o site cair de tanta audiência, antes de a banda assinar com uma gravadora e despontar no mainstream. "Sendo que era uma gravadora essencialmente de nova MPB. O dono era o João Marcelo Bôscoli. E de repente ela virou o selo mais importante da cena", ele diz.

Lucas Silveira lembra que essa cena foi uma das primeiras que explodiu sem ter "um aval". "Não foi porque tocou na MTV ou no rádio. Isso foi consequência. Foi a primeira vez que essa galera se ligou que não estava no controle deles."

Na virada do século, quando as primeiras faixas do Fresno surgiram, o consumo de música online era raro. "A pessoa tinha MP3 do Armandinho e do Raimundos e, no meio, um do Fresno. Não sabia se era independente ou mainstream."

Hoje, o revival dessa estética acontece com gente que nasceu quando ela estava no auge. "O pop punk fala com uma galera jovem, mais ou menos de 15 a 30 anos. Depois, você continua gostando, mas tem outros interesses. É rebeldia, numa época da vida que você está contra seus pais, contra o sistema — o que quer que seja. E o visual acompanha, dos caras tatuados, hoje até no rosto, as jaquetas com patches."

Mas há também um saudosismo de quem já passou dos 30 e recupera um apego com a arte que marcou sua adolescência, dos discos do Simple Plan a filmes como "American Pie".

"Sinto um revival de Fresno rolando. A gente se manteve com um público cativo, mas percebemos que, para o grande público, não existíamos mais. Mas, desde mais ou menos 2019, tem um pessoal com saudade da adolescência, como rolou com Sandy & Junior. Nosso show que dava 1.500 pessoas começou a dar 3.000, e não é porque fizemos um hit. O trabalho estava bom, mas era o fã voltando a acompanhar depois de mais velho."

Em novembro e dezembro, na breve volta aos shows ao vivo, Carbonato lembra algumas apresentações da banda Bullet Bane, que ele produz. "Sempre foi uma banda que vendeu 200, 250 ingressos, e vendemos 600 na volta. E percebemos que tinha outro público — umas meninas de 15 e 16 anos chorando na frente do palco. É uma amostragem pequena, mas deu para perceber que algo está acontecendo."

Na música mainstream brasileira, a estética ainda não está difundida, mas já é possível perceber movimentações. Depois de anos cantando pop, o ex-vocalista do NX Zero, Di Ferrero, lançou há pouco um single com guitarras e vocais do emo. O Rock in Rio terá um dia com shows de Green Day, Fall Out Boy e Avril Lavigne.

Silveira, hoje também produtor que trabalha com cantoras pop, como Manu Gavassi, vê espaço para a estética no mainstream — mas não como nos Estados Unidos. "Esses dias fui pegar autorização para um remix com a MC Danny, que está estourada no funk. E ela veio dizer 'nossa, Fresno, ouvia para caramba'. Foi um negócio muito popular", diz.

"Mas não existe mais aquilo de 'bombou nos Estados Unidos, vai bombar no Brasil'. Brasileiro curte coisa brasileira. Existem pequenos estouros de música com guitarra, como ['Nada Contra'] a da Clarissa, que bombou no TikTok. O Vitor Kley lançou música ['O Amor Machuca Demais'] com pegada pop punk. Acho que para chegar no mainstream de verdade teria que ser com alguém estabelecido no pop — como se a Gloria Groove fizesse um álbum de punk rock. Mas os produtores estão de olho."

Ruth Rachou e Julia Ziviani no espetáculo 'Isadora, Ventos e Vagas', de Célia Gouvêa, em 1978 Daniel Augusto Jr

Continuação da pág. C2
No Espaço de Dança Ruth Rachou, artistas importantes do ramo deram aulas — Klauss Vianna, Ismael Ivo, Edson Claro, Célia Gouvêa, J. C. Viola, Mariana Muniz e outros. Também passaram por lá atores e diretores de teatro, como José Possi Neto (de "Sonho de Valsa", em que Rachou contracena com Thales Pan Chacon).

Junto com o ensino, Rachou produziu e dirigiu vários espetáculos. Além de atuar como assistente de Klaus Vianna no Balé da Cidade, ela se apresentou em festivais internacionais, fez coreografias para espetáculos como o "Evangelho Segundo Zebedeu", de 1971, de César Vieira, e atuou em filmes como "Asa Branca", de 1981, de Djalma Limongi Batista. Nos anos 1990, desenvolveu estudos no método pilates, que trouxe para a sua escola — fechada em 2015.

Seus ensinamentos continuam a ser transmitidos por muitos de seus ex-alunos e companheiros. E Rachou continuou dançando, em espetáculos em sua homenagem.

Há um mês e meio, foi internada por problemas nos rins e morreu por falência geral dos órgãos, informa Bernadette Figueiredo, amiga e autora de "Ruth Rachou - Biografia", junto com Izaías Almada. Deixa dois filhos, dois netos e seis bisnetos.

Cremada nesta quinta, suas cinzas viraram uma urna ecológica, com terra e sementes de aroeiras que serão plantadas em um parque público.

Pabllo Vittar e Anitta estarão no Coachella nos EUA

SÃO PAULO O festival Coachella confirmou na quarta sua programação para a próxima edição, marcada para abril. Entre os headliners estão Harry Styles, Billie Eilish e Kanye West, que atende por Ye também. Anitta e Pabllo Vittar também figuram no lineup.

Um dos principais festivais do mundo, o evento ocupa dois fins de semana em Indio, na Califórnia — de 15 a 17 e 22 a 24 de abril, sendo que as atrações se repetem em cada um deles.

Tradicionalmente, o Coachella acontece ao ar livre e costuma reunir mais de 100 mil pessoas por dia no deserto californiano.

Com a pandemia, o evento foi suspenso três vezes. Inicialmente seria realizado em abril de 2020, foi remarcado para outubro e depois passou para abril de 2021, até ser cancelado.

Rage Against the Machine, Travis Scott and Frank Ocean eram os headliners escalados antes da Covid-19.

Segundo o jornal The New York Times, apesar dos recentes cancelamentos, o Coachella tem sido visto com esperança para a retomada da indústria musical.

Os ingressos para os três dias de festival custam US$ 549, ou R$ 3.040, e ficam disponíveis no site oficial.

Rouanet sob Bolsonaro aprova evento com ministro, mas barra festival de jazz

Encontro de tecnologia captou como projeto de artes visuais, e Frias diz financiar só ações culturais

Constança Rezende e Eduardo Moura

BRASÍLIA E BELO HORIZONTE Um evento de tecnologia e empreendedorismo recebeu aprovação do governo Bolsonaro para captar R$ 2,7 milhões via Lei Rouanet, apesar de não ser dedicado à cultura. Desse valor, os organizadores do evento, que vai até este domingo, no Rio de Janeiro, conseguiram captar R$ 2 milhões com XP, BNY Mellon, Mercado Livre e uma empresa de tecnologia da informação.

O ingresso para os quatro dias é de R$ 490 e não há meia entrada; apenas clientes Ourocard têm direito a um desconto de 50%. A lei exige que o preço médio dos ingressos seja de, no máximo, R$ 225.

O Rio Innovation Week terá entre os palestrantes Richard Branson, presidente da Virgin, Steve Wozniak, cofundador da Apple, o astronauta Marcos Pontes, ministro da Ciência e Tecnologia do governo, e o prefeito do Rio, Eduardo Paes, do PSD. O projeto foi enquadrado como sendo de artes visuais. A organização afirma que este será o maior evento de tecnologia e inovação da América Latina.

Em outras ocasiões, a Secretaria Especial da Cultura do governo já reprovou projetos que não eram voltados para a área cultural, como foi o caso do Instituto Vladimir Herzog, no ano passado.

Na época, Mario Frias e o secretário que comanda a Rouanet, o PM André Porciuncula, deixaram clara a exigência da exclusividade temática quando reprovaram o plano do instituto que trata da memória de uma vítima da ditadura.

"Esta é a primeira vez, em dez anos, que se aplica a legislação de forma correta, não autorizando o financiamento do plano anual, através da Lei de Incentivo Cultural, de um instituto que não desenvolve apenas atividade cultural, mas, também, jornalística, como consta no CNAE [Classificação Nacional de Atividades Econômicas] da referida instituição", afirmou Frias.

A gestão também rejeitou o projeto do Festival de Jazz do Capão, na Bahia, e justificou o parecer pelo fato de o festival ter feito uma postagem para se declarar antifascista.

O post fez com que a secretaria considerasse aquele um evento político, e não cultural. "A lei é bastante clara, apenas eventos culturais serão financiados com a verba federal da Rouanet", disse Frias.

Hoje, está em vigor um decreto, de julho do ano passado, que exige que planos anuais financiem "atividades de instituições exclusivamente culturais". Tanto o projeto do Festival de Jazz do Capão quanto o do Instituto Vladimir Herzog são anteriores ao decreto.

Tendo em vista a aparente falta de isonomia no tratamento para um projeto que não toca em tema sensível ao governo Bolsonaro, a reportagem perguntou à Secretaria Especial da Cultura o motivo da aprovação do evento de negócios na Roaunet. Não houve resposta até a publicação desta reportagem.

A instrução normativa que rege a Rouanet estabelece que metade dos ingressos deve ser comercializada a preço de meia entrada e que o preço médio do ingresso deve ser limitado a R$ 225. A norma exige ainda que pelo menos 10% dos ingressos sejam vendidos a um preço que não ultrapasse o vale-cultura, que é de R$ 50.

O evento afirma que "foram disponibilizadas gratuidades para diferentes instituições de pesquisa e educação, associações, empresas participantes".

O Rio Innovation Week só toca lateralmente temas que podem ser entendidos como culturais. De acordo com o site, haverá um espaço chamado Pop & Tech, com "atrações interativas de mundos digitais e virtuais com produção cultural". O principal escopo do Rio Innovation Week, no entanto, é o empreendedorismo, com empresários e investidores.

Espaços descritos no projeto como culturais são descritos como relativos a temas como tecnologia para o varejo, marketing digital, inovação em esporte, entre outros.

A proposta pedagógica enviada pelos organizadores à secretaria afirma que o espaço chamado Futuro contará com "palestrantes oriundos de empresas do mundo cultural, acadêmico, de entretenimento, institucional e empresas em transformação". Outro espaço, o SDP Summit, abordará temas como "educação financeira, energia, segurança digital e novos mercados".

A reportagem entrou em contato com a Secretaria Especial da Cultura, questionando sobre o porquê do enquadramento do evento corporativo na Rouanet e em que medida o projeto difere da proposta do Instituto Vladimir Herzog, mas não recebeu retorno até a publicação.

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos também patrocinou o evento, "em linha com seu planejamento estratégico, que prevê prioridade a ações de inovação e internacionalização", mas não quis dizer quanto aportou, apenas que era "na categoria bronze, como consta no site do evento".

"Em linha com seu planejamento estratégico, que prevê prioridade a ações de inovação e internacionalização, a Apex-Brasil está entre os patrocinadores do evento, que deverá oferecer informações e oportunidades relevantes a startups brasileiras em busca de negócios no exterior", disse.

A organização do evento informou que foi incentivado pela Lei Rouanet e captou da empresa XP o valor de R$ 1,3 milhão. Acrescentou que o valor foi captado em 2019 — postergado pela pandemia.

A organização argumentou que o evento terá espaços de debates e workshops sobre inovação e tecnologia para o segmento de cultura, além da exposição de obras de renomados artistas brasileiros.

Segundo a organização, o evento tem 20 curadores que analisaram as participações de acordo com os objetivos do encontro. O custo total do evento é de cerca de R$ 13 milhões, "maior parte proveniente da iniciativa privada".

A organização do evento também recebeu R$ 6,5 milhões da Universidade do Estado do Rio de Janeiro para a montagem de toda a infraestrutura. O contrato foi firmado sem licitação, "pelo fato de a empresa fornecer um serviço especializado único, sem concorrência", diz a Uerj.

Os patrocinadores XP e BNY Mellon não quiseram se manifestar a respeito. O Mercado Livre afirma que o patrocínio "foi realizado considerando que o projeto do evento foi devidamente aprovado pelas autoridades competentes".

Thierry Fischer, regente titular da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo Marco Borggreve/Divulgação

Música clássica terá Villa-Lobos e Bernstein neste ano em São Paulo

Sidney Molina

SÃO PAULO No ano passado, as temporadas clássicas passaram por dois momentos bem diferentes —um praticamente online, no primeiro semestre, quando a pandemia causou inúmeros cancelamentos, e, pós-vacinação, um segundo semestre quase normal, com uma consistente retomada dos concertos presenciais.

Para este ano as temporadas mais fortes e organizadas de São Paulo —Osesp, Cultura Artística e Theatro São Pedro à frente— apostam com otimismo nesse cenário.

Conforme a Osesp, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, se libertou das pendências do terrível 2020 e deixou emergir a temporada 2021, os objetivos atuais da orquestra começaram a aparecer, em especial o trabalho do regente titular Thierry Fischer.

Concertos do final do ano passado regidos por Fischer —como o com as duas últimas sinfonias de Mozart e o com obras de Schoenberg e Brahms— movimentaram os círculos musicais especializados, que notaram um potencial de novas qualidades incorporadas ao som da orquestra.

Vale a pena prestar atenção aos concertos a serem regidos pelo titular em 2022 desde a abertura, em 10 de março, em programa com Villa-Lobos, Sibelius e Varèse, eixos importantes da temporada que destaca o modernismo brasileiro e internacional —além do próprio Sibelius e de Richard Strauss.

Outros destaques com ele são o de 17 de março —apresentando Beethoven, Haydn, Bartók—, Ravel e Mahler, em 29 de setembro, além da "Nona Sinfonia" de Beethoven antecedida por uma encomenda ao brasileiro Marcos Balter em 15 de dezembro.

Falando em encomendas e estreias, Arrigo Barnabé, que fez 70 anos no ano passado, terá a excelente "Missa Noia" reapresentada em programa extraordinário do Coro da Osesp em 10 de abril, com estreia de nova obra de Rodolfo Coelho de Souza, além de uma das mais importantes peças corais de Gilberto Mendes e renascença flamenga. Barnabé vai compor também um "Quinteto com Piano" para estrear ao lado do Quarteto Osesp em 30 de outubro.

Outros programas de destaque trazem os regentes David Robertson em 7 de abril, Heinz Holliger em 16 de junho e Marin Alsop em 1º de setembro, repetição do programa deste ano centrado em Villa-Lobos, Clarice Assad, Edino Krieger e Almeida Prado que será levado ao Carnegie Hall de Nova York.

No ano que passou, o destaque da Cultura Artística foi a série de violão, que parece ter encontrado seu espaço ideal no moderníssimo Teatro B32. A série segue forte, mas a ela se soma a esperada retomada da temporada internacional na Sala São Paulo, que começa em 3 de maio com o tenor polonês Piotr Beczala, passa por um programa de violino e piano dedicado ao centenário de morte de Marcel Proust no dia 31 e traz estrelas do piano como Nikolai Lugansky, Khatia Buniatishvili, Vadym Kholodenko e Benjamin Grosvenor.

Também estarão na robusta temporada orquestras como a Filarmônica Real de Liège, em 21 de junho, Academy of Saint Martin-in-the-Fields com o violinista Joshua Bell, em 30 de agosto, a Orquestra Barroca de Veneza com a mezzo soprano tcheca Magdalena Kožená, em 20 de setembro, e a Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen, em 25 de outubro.

Enquanto o Theatro Municipal de São Paulo nem ao menos anunciou sua programação, o Theatro São Pedro traz uma temporada de óperas extensa e coerente, algo como não se vê há muitos anos.

O São Pedro oferece o barroco Pergolesi em março, apresentando a obra pioneira da ópera cômica, o intermezzo "La Serva Padrona", o bel canto de Bellini em "Os Capuletos e os Montéquios", e chega ao século 20 de Richard Strauss com "Ariadne em Naxos" e de Kurt Weill e Bertold Brecht com "A Ópera dos Três Vinténs".

Cabe destacar a encomenda de "O Canto do Cisne", com libreto de Lívia Sabag a partir de Tchékhov e música de Leonardo Martinelli, além de 25 récitas do musical "West Side Story", de Leonard Bernstein.

Vale a pena acompanhar essa temporada, com 11 títulos operísticos, anunciada com a antecedência necessária, já com a discriminação dos diretores cênicos, regentes e elencos, uma prova de profissionalismo e sensatez.

Programações são feitas para saírem do papel e só quando realizadas no concreto do som em movimento podem ser, de fato, avaliadas. Tomara que tudo isso possa se tornar em breve experiência vivida.

Linoca Souza

Vinte anos de Guantánamo

Relatos de 'prisioneiros eternos' em Cuba refletem perda de direitos e tortura

Djamila Ribeiro
Mestre em filosofia política pela Unifesp e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

Nesta semana, a prisão americana de Guantánamo, no sudeste de Cuba, completa 20 anos. Criada durante a invasão pelos Estados Unidos do Afeganistão, chegou a abrigar centenas de pessoas de 49 países sob condições degradantes, com diversos relatos de torturas, além de falta de acusação ou julgamento.

Atualmente, 39 estão nessa situação, chamados de "prisioneiros eternos". Um dos tantos suspeitos liberados após mais de uma década sem que qualquer crime tenha sido provado é Mohamedou Ould Slahi, nascido na Mauritânia. Sua história está contada no filme "O Mauritano", lançado em 2021, em cartaz na televisão e no streaming.

O filme ultrapassa as controversas, para não dizer falsas, narrativas do país para justificar as invasões do Afeganistão e do Iraque —assim como outras de sua história. Ainda nos leva a ver como, em nome de um "inimigo maior", práticas desumanas são aceitas e acusações inconsistentes são estimuladas.

Entre várias reflexões possíveis, o filme é parada obrigatória para conhecer a história e refletir sobre os males globais causados pela "guerra ao terror", as injustiças das investigações baseadas em "delações premiadas" e as confissões sob tortura.

Slahi foi submetido a todo tipo de violação para que confessasse o que os acusadores queriam e delatasse quem quer que fosse. Mesmo ele sendo inocente e com a ampla pressão internacional por sua soltura, seus recursos na Justiça levaram anos para serem processados. Ao total, foram mais de 14 anos preso até ser liberado sem prova de crimes. Na prisão, Slahi escreveu à mão sobre o inferno que viveu. O documento passou por censura do governo americano até ser divulgado com amplas tarjas pretas sobre o relato.

Entretanto, isso não foi capaz de barrar suas denúncias. Os relatos viraram um livro que está publicado em diversos idiomas. No Brasil, trata-se do "Diário de Guantánamo", publicado em 2015 pela editora Companhia das Letras.

Durante uma pesquisa para escrever a coluna para esta semana, deparei-me com o artigo publicado por Clive Stafford Smith no site do canal de notícias Al Jazeera, que tem feito um especial sobre os 20 anos da prisão de Guantánamo.

Assim como Nancy Hollander, que representou Slahi, Smith é advogado e representa alguns dos presos que estão há quase duas décadas sem acusação nem julgamento. Para ele, esse cenário, divulgado como necessário para combater o "extremismo islâmico", na verdade o está provocando.

No seu relato, afirmou ter encontrado muito poucos "terroristas", em referência a pessoas capturadas em campos de batalha ou de fato ligadas às organizações inimigas do país —que supostamente justificariam a narrativa governamental de suspensão de direitos.

Smith conta a história de Mohammed el-Gharani, nascido no Chade e criado na Arábia Saudita, onde sofria racismo e não podia estudar pela sua origem africana. El-Gharani foi para o Paquistão estudar inglês e ciência da computação, até ser preso pela polícia do país e enviado para Guantánamo, onde esteve encarcerado e sob tortura por sete anos.

Ele tinha 14 anos e nunca teve contato com a Al-Qaeda. Nem sequer esteve em Cabul, no Afeganistão. As sessões de tortura, que envolviam espancamento e exposição constante à luz nos olhos, desenvolveram um glaucoma, além de danos irreparáveis à saúde mental. Fui descobrir que sua história está contada no livro "Guantanamo Kid", de Jérome Tubiana e Alexandre Franc, ainda sem tradução no Brasil.

Smith também representou Sami al-Hajj, jornalista e cameraman do Qatar que trabalhava para Al Jazeera quando foi detido na chegada ao Paquistão. Hajj foi submetido a torturas durante seis anos em Guantánamo até ser liberado sem acusações. Atualmente é um jornalista internacionalmente premiado e trabalha na emissora como diretor de liberdades e direitos humanos. Assim como Slahi, Gharani e muitos outros, há livros sobre sua trajetória.

Em janeiro do ano passado, esses autores de livros que foram prisioneiros de Guantánamo, torturados por anos e liberados sem acusação, escreveram uma carta ao recém-eleito presidente Joe Biden.

O documento que pede, entre outras medidas, o fechamento da prisão, foi publicado na New York Review e é assinado por Mansoor Adayfi, Moazzam Begg, Lakhdar Boumediane, Ahmed Errachidi, Moussa Zemmouri, além de Slahi e al-Hajj. Começa da seguinte forma: "O presidente Bush inaugurou. O presidente Obama prometeu fechá-la, mas falhou em fazer isso. Presidente Trump prometeu mantê-la aberta. Agora é sua vez de decidir". No 20º aniversário, o apelo segue cada vez mais forte.

|SEG. Luiz Felipe Pondé |TER. João Pereira Coutinho |QUA. Marcelo Coelho |QUI. Fernanda Torres, Drauzio Varella |SEX. Djamila Ribeiro |**SÁB. Mario Sergio Conti**

Operação da PF prende Zé Gotinha

Meliante é acusado de vacinação em massa

Renato Terra

Roteirista e autor de 'Diário da Dilma'. Dirigiu 'Uma Noite em 67' e 'Narciso em Férias'

Uma operação foi deflagrada nesta manhã pela Polícia Federal para prender Zé Gotinha. "Já temos provas suficientes de que o vagabundo foi responsável por diversas campanhas que estimulam a vacinação infantil", explicou Jair Bolsonaro.

De acordo com a investigação isenta, José dos Santos Gotinha tem ligações com o PT, com as Farc, com a Anvisa, com Romero Britto e com a tomada de três pinos.

"Além disso, vamos estimular todos os pais a processarem Zé Gotinha por propaganda enganosa. Muitas crianças foram iludidas por esse boneco de marshmallow brasileiro sem saber que iam encarar a dor traumatizante de uma agulha", explicou o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga.

Zé Gotinha repousava em sua casa em Atibaia e não apresentou resistência. Ciro Gomes, Lula, Átila Iamarino e Leonardo DiCaprio postaram mensagens de solidariedade.

Jair Bolsonaro negou que esteja fazendo uso político da Polícia Federal. "Vocês acham que eu ia interromper as minhas férias para interferir na PF?", perguntou o presidente, enquanto ligava seu jet ski.

Em sua live, o presidente afirmou ter provas de que as vacinas inoculam propagandas subliminares nas crianças desde os anos 1960. "Antigamente, antes da revolução militar, as agulhas eram na verdade antenas de transmissão que injetavam o gene do terrorismo nos seus filhos. Mais tarde, nos anos 1990, a tecnologia subversiva evoluiu. Não havia chip! Mas vacinas continham pequenas antenas parabólicas que captavam os sinais de Moscou e espalhavam novas variantes do comunismo nos organismos indefesos das crianças", completou.

Bolsonaro prometeu comprovar tudo no mesmo dia em que apresentar as provas de que as urnas eletrônicas foram fraudadas em 2018.

Enquanto outros países registram altas de casos e tomam providências, o Brasil nem sequer dispõe de informações atualizadas sobre a pandemia. O sistema do Ministério da Saúde está há mais de um mês fora do ar. Acossado para fazer o básico, o presidente Jair Bolsonaro se irritou. "Ah, mermão, vai ver se eu tô na esquina. Meu governo tem outras prioridades, porra. Dei um mês pra aquele Queiroga lá começar a testar em massa pra ver logo quem é viado e quem não é", explicou.

No final da tarde, a Polícia Federal iniciou um processo de modernização da Fiocruz. "Aquilo lá dá um campo de tiro gigantesco", anunciou.

Débora Gonzales

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | **SÁB. José Simão**

É HOJE EM CASA

Tony Goes

tonygoes@uol.com.br

Mais na Tela dá lugar a um novo canal de turismo na televisão paga

Modo Viagem

O Mais na Tela, que integra o cardápio dos canais Globo, mudou de nome e posicionamento. Desde o dia 11, o canal se chama Modo Viagem, com conteúdo voltado ao turismo no Brasil e no mundo. Algumas das atrações já são conhecidas, como "Brasil Visto de Cima" e "Hotéis Incríveis", mas também há novidades como "A Vida É uma Passagem" e "Ruas Brasil Afora".

The Premise

Star+, 16 anos

B. J. Novak, o Ryan de "The Office", criou esta série em formato de antologia. Cada um dos cinco episódios conta uma história completa explorando temas como controle de armas ou justiça social. O elenco inclui nomes como Lucas Hedges, Daniel Dae Kim e Tracee Ellis-Ross.

After Life

Netflix, 16 anos

Chega à plataforma a terceira e última temporada da aclamada série cômica em que Ricky Gervais faz um viúvo que tenta superar a morte da mulher e encontrar um motivo para seguir vivendo.

Hotel Transilvânia: Transformonstrão

Amazon Prime Video, livre

No quinto longa da franquia em animação, Drac e seus amigos monstros são transformados em humanos e percorrem o mundo em busca de algo que reverta a mudança.

De Malas Prontas

Canal SBT News no YouTube, 10h

Renata Cordeiro comanda o novo programa de turismo. Na estreia, repórteres vão a Ilhabela (SP), Arraial do Cabo (RJ), Paris e Tarragona, na Espanha.

Especial Cozinha É Para os Fortes!

Discovery Home & Health, a partir de 18h55, livre

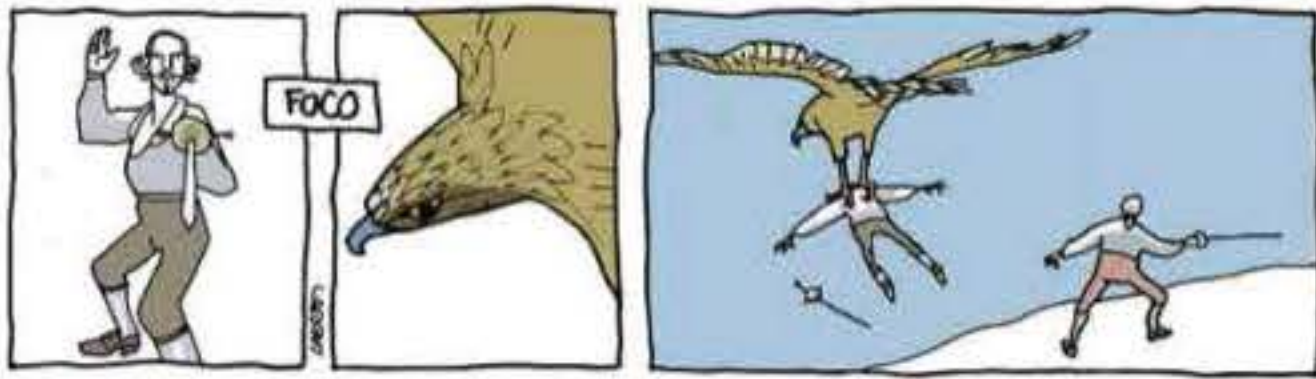
O canal dedica a noite aos perrengues culinários, com a estreia dos realities "S.O.S. Restaurante" (18h55) e "MasterChef Estados Unidos" (20h40), seguidas por um episódio especial do brasileiro "Mestres da Sabotagem" (22h20).

Invasão ao Serviço Secreto

Globo, 22h40, 14 anos

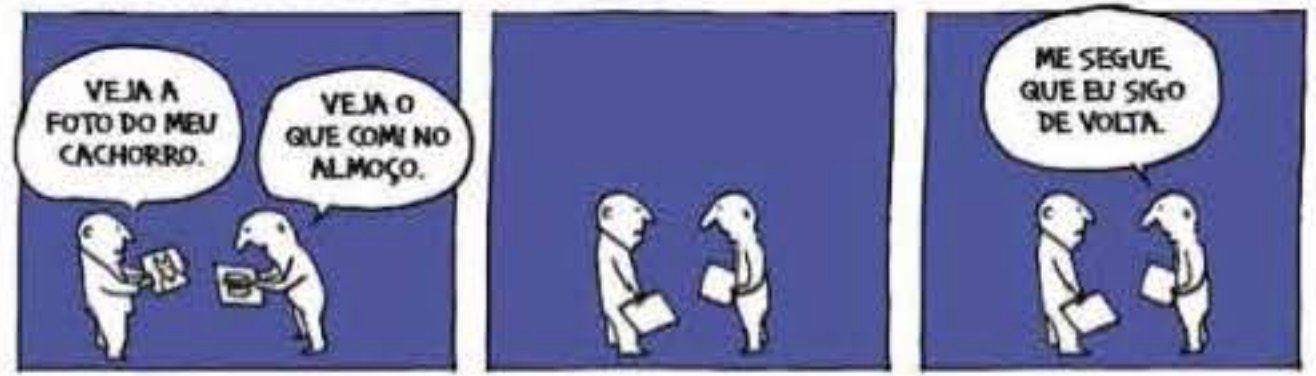
O presidente americano, vivido por Morgan Freeman, sofre um atentado. Seu chefe de segurança, interpretado por Gerard Butler, é então injustamente acusado pelo crime.

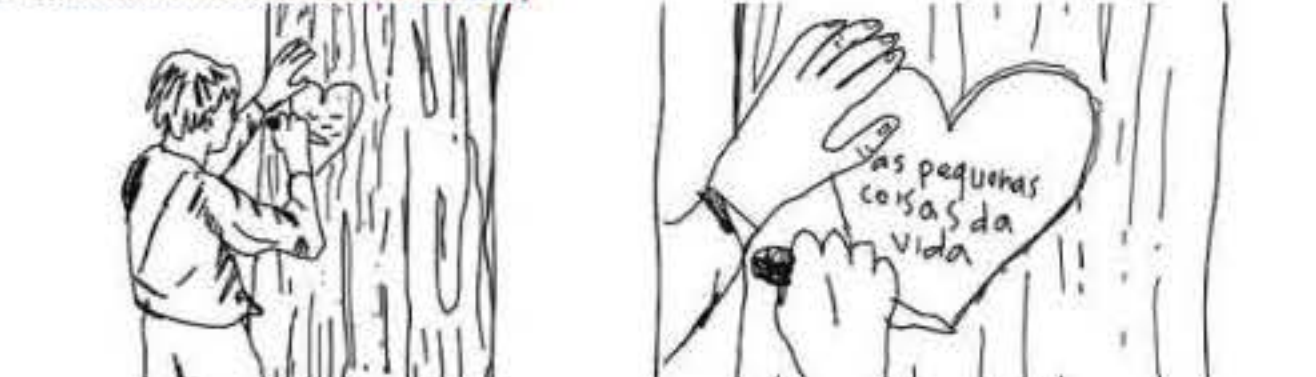
QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto art.br/fsp

FÁCIL

	3				5		8	4
	1				9			3
				4		5		
1	6		2				5	
				8				
	9				7		2	8
		7		6				
9			1				4	
6	2		5				7	

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. (Fig.) Começo, princípio / Um que fala picado **2.** Uma parte do ciclo cardíaco **3.** 9 em romanos / Período mais quente do verão **4.** A capital do Senegal / Segunda-feira **5.** Modificar para servir a um uso diferente **6.** Loja de livros usados / Grande animal carnívoro, peludo e feroz **7.** Cidade do Pará, às margens do rio Tocantins **8.** Líquido amarelado segregado pelo fígado / Larva de mosca **9.** Fazer absorver por aspiração / Eliane Giardini, atriz paulista **10.** Alexandre Dumas (1802-1870), escritor francês / Faixa limpa de uma mata, para evitar a propagação de incêndios **11.** Navegante / Um dano cerebral **12.** Grande cidade do Rio de Janeiro às margens da baía da Guanabara **13.** Peixe do Atlântico, também chamado babosa.

VERTICAIS

1. Tradicional marca alemã de materiais esportivos / Penhor, caução **2.** Tubarão amistoso, também chamado enfermeiro / Correção de um erro **3.** As iniciais do ator paulistano Assunção / Um método de pensamento e disciplina de origem judaica / Um automóvel fabricado pela Fiat **4.** Aquele que submete à ação do fogo / Soltar (o cão) a sua voz **5.** Tronco serrado / Fruto verde e com grande caroço **6.** (Fut.) O alvo para execução de um tento / Que está na transição entre infância e adolescência / Psiu! **7.** Lançar em todas as direções / (Amaz.) Sereia que habitava rios e lagos **8.** Duas irmãs iguais / (Fig.) Ponto delicado ou sensível **9.** Conjunto de operações da cadeia produtiva, do trabalho agropecuário até e comercialização.

HORIZONTAIS: 1. Alfa, Gago, **2.** Diástole, **3.** IX, Solama, **4.** Dacar, Seg, **5.** Adaptar, **6.** Sebo, Urso, **7.** Marabá, **8.** Fel, Berne, **9.** Inalar, EG, **10.** AD, Aceiro, **11.** Nauta, AVC, **12.** Niterói, **13.** Amoreia. **VERTICAIS: 1.** Adidas, Fiança, **2.** Lixa, Emenda, **3.** FA, Cabala, Uno, **4.** Assador, Latir, **5.** Tora, Abacate, **6.** Gol, Púbere, E, **7.** Alastrar, Iara, **8.** Gêmeas, Nervo, **9.** Agronegócio.

Bar das Flores, recém-inaugurado no tradicional mercado de plantas do largo do Arouche, que funciona desde 1927 Fotos Gabriel Cabral/Folhapress

Conheça bares escondidos dentro de floriculturas para provar bons drinques

Flora e Bar das Flores apostam em alta coquetelaria, plantas à venda e temperinho francês em SP

Marina Consiglio

SÃO PAULO Se há alguns anos a moda em São Paulo era servir comidinhas em espaços cheios de plantas, agora brotam lugares escondidos dentro de floriculturas que criam um ambiente colorido e florido para quem busca drinques na noite paulistana —no caso, o Flora Bar, que fica nos Jardins, e a espera do Infini, local que foi apelidado de Bar das Flores, no largo do Arouche.

Separadas por cerca de quatro quilômetros, as duas casas dividem ainda outras semelhanças: a alta coquetelaria, a abertura em outubro e um certo temperinho francês.

Montado por Guilherme Chueire, o Flora ocupa o antigo ponto do Bottega Bernacca Due, na rua Padre João Manuel. Quando o restaurante italiano ganhou um espaço no shopping Iguatemi, Chueire viu a oportunidade de montar ali um speakeasy, nome dado aos bares clandestinos da época da Lei Seca americana.

A ideia da floricultura foi circunstancial. "O speakeasy tem essa coisa contrastante, e não queria perder a luz natural", diz Chueire. Assim, ele convidou uma paisagista para montar ali a loja Verde Uva.

O que os vasos e arranjos escondem é um corredor apertadinho de clima meio cavernoso, que é criado pela luz baixa, poltronas de couro, espelhos, letterings com jeitão de vintage e trilha sonora animada. No meio fica o balcão.

"Queria encontrar alguém bem renomado para o bar, uma pessoa que pudesse dar credibilidade para a casa", afirma Chueire. Foi assim que ele encontrou Adriana Pino.

A carta destaca coquetéis clássicos, apresentados em ordem cronológica. Começa em 1838, com o Sazerac (R$ 64), e termina em 2014, com o Macunaíma (R$ 42). Criados por Pino, por enquanto, são apenas três drinques. "Queremos focar bem os clássicos nesse início", afirma o empresário.

Para completar o time, convidou o chef Thiago Cerqueira, que trabalhou no Sympa e no Loup, para a cozinha. O menu combina França e Brasil em receitas sofisticadas: há pastéis recheados com ragu de pato (R$ 34 com duas unidades), crudo de vieiras (R$ 64) e misto-quente com jamón e manteiga de trufas (R$ 45). "O pessoal espera só tomar um drinque e é surpreendido."

É difícil não relacionar o Flora e o Bar das Flores ao Florería Atlántico —um bar escondido dentro de uma floricultura em Buenos Aires. O local está em terceiro lugar no ranking global do 50 Best Bars e é o melhor da América Latina. Chueire diz que a casa foi uma inspiração. Já Leo Henry, do Bar das Flores, diz que não.

Instalado dentro do Mercado das Flores, tradicional espaço para compra de plantas aberto desde 1927 no largo do Arouche, a casa é o local de espera para quem deseja entrar no Infini, o ultramoderno bar de drinques recém-inaugurado e escondido dentro do La Casserole, clássico restaurante francês que funciona há 68 anos do outro lado da rua. Os três pertencem à mesma família.

"O Mercado das Flores foi um dos motivos para meus avós escolherem ali para abrir o La Casserole", conta Henry. "Essa sinergia com lojas de flores é uma coisa bem francesa." Segundo ele, o proprietário da floricultura brinca que os dois negócios namoraram todos esses anos, até que agora resolveram se casar.

Apesar de não ter qualquer sinalização —pudera, a casa nem sequer tem nome oficial—, o local ganhou o apelido de Bar das Flores e fica aberto para quem quiser sentar para bebericar. "As pessoas olham, veem as mesinhas, mas nem sempre entendem que existe um bar ali. Daí, quando entram e veem um bartender uniformizado fazendo drinques, ficam muito felizes."

E o espaço tem vida própria. Assim como no Infini, a carta é assinada por Victor Zucaroni, mas traz outras bebidas. São cinco coquetéis, todos a R$ 30 e com receitas que remetem à botânica, para fazer jus ao cenário. É o caso do Mamie Taylor, com uísque, xarope de mel, limão-siciliano e espuma de gengibre. Para comer, há o club sandwich de hadoque (uma espécie de bacalhau) ou cogumelos (R$ 30).

Além das cores, Henry diz que as pessoas gostam dos aromas. "Quando o pessoal tira a máscara para tomar o drinque, sempre comenta que o lugar é muito cheiroso. Tem essa coisa sensorial também."

Flora Bar

R. Pe. João Manuel, 795, Cerqueira César, zona oeste. Instagram @florabar.sp

Bar das Flores

Largo do Arouche, s/nº, República, região central. Instagram @infini.bar

Junior Peres/Divulgação

Acima, fachada do Flora, bar que divide espaço com a loja especializada em paisagismo Verde Uva e que é inspirado nos speakeasies, casas clandestinas da época da Lei Seca americana; à esq., o drinque South Side, um dos cinco da carta do Bar das Flores, assinada por Victor Zucaroni, com receitas que fazem referências ao universo da botânica

Braca, boteco inspirado no clássico carioca Bracarense, tem abertura adiada

Jairo Malta

SÃO PAULO Quem está acostumado a observar a boemia carioca sabe que sol, praia e chope gelado são indispensáveis —e há 60 anos um endereço faz parte desse cenário, o Bracarense, no Leblon. Agora o clássico do Rio de Janeiro pegou a Dutra em direção a São Paulo, onde vai ser inaugurado o Braca, filial não oficial do Bracarense tocada por Kadu Tomé, sócio das casas.

"Sempre tive meu nome muito vinculado ao Bracarense", comenta Tomé, que desde os 15 anos trabalha no bar fundado pelo seu avô Arnaldo Tomé, morto em 2013. Mas a versão paulistana, que tinha previsão de abertura para sábado, dia 15, vai ter a inauguração adiada.

O bar, que ainda está em obras no Itaim Bibi, teve a abertura postergada para o fim do mês. Segundo os sócios, o motivo não foi o crescimento das infecções por Covid-19 em São Paulo, mas um atraso na entrega da máquina de chope do estabelecimento.

O Braca vai ter uma varanda a céu aberto e capacidade para 120 pessoas —mais do que a matriz carioca, onde cabem no máximo 90 pessoas, fazendo com que as calçadas do Leblon fiquem lotadas.

Ao contrário de muitos endereços da moda, a casa não terá nenhum chef renomado nem barman premiado, mas buscará manter o perfil de bar tradicional, priorizando o chope gelado, petiscos e pratos de boteco. "Não queremos inventar a roda, vamos apenas fazer o feijão com arroz que todo mundo já conhece", afirma Tomé.

"A ideia é trazer tudo o que deu certo no Rio", comenta o empresário, que divide a sociedade com Augusto Vianna, sócio do paulistano Esquina do Souza.

Segundo os donos, quem for ao Braca não vai encontrar apenas os petiscos servidos na filial carioca, mas também comidinhas famosas em outros botecos.

"Queremos fazer homenagens aos grandes bares que amamos. Vamos ter um polvo parecido com o do bar Adonis, de Benfica, em Portugal, por exemplo. Do Bracarense vamos trazer o tradicional bolinho de camarão, mas também vamos ter o bolinho de carne da Esquina do Souza. Vamos colocar no menu tudo do que a gente gosta."

O Bracarense, famoso entre turistas e quem mora no Rio de Janeiro, recebeu em novembro do ano passado o título de Patrimônio Cultural Carioca. Entre seus clientes famosos estavam nomes como Tom Jobim e o escritor João Ubaldo Ribeiro. Ele também passou a integrar o Circuito dos Botequins, roteiro que reúne endereços clássicos da boemia da capital fluminense.

Já em terras paulistanas, o Braca vai apostar também nos pratos para o almoço, já que vai ser aberto em um bairro conhecido por concentrar diferentes empresas. Tomé afirma que o objetivo é transformar o local no futuro também em um clássico de São Paulo. Mas sem pressa. "Precisamos aprender bastante ainda com os paulistanos."

Braca

R. Dr. Renato Paes de Barros, 908, Itaim Bibi, zona oeste. Instagram @bracabar. Inauguração prevista para 25 de janeiro

Geraldo Firmino Soares na van em que vende seus churros, na avenida Cupecê, zona sul de São Paulo Fotos Eduardo Knapp/Folhapress

Churros do Baixinho da Cupecê atravessam gerações em São Paulo

Massa depois de frita, à espera de receber o recheio

Receita é mantida em segredo por Geraldo Firmino Soares, que sonha em montar franquias do doce vendido em van

Jacqueline Maria da Silva

SÃO PAULO | AGÊNCIA MURAL Se quem vende pipoca é pipoqueiro, quem vende churros é "churreiro". Pelo menos é o que diz Geraldo Firmino Soares. Aos 72 anos, ele conta que prefere ser chamado pelos apelidos dados pelos fregueses, como tiozinho dos churros ou Baixinho da Cupecê.

A avenida, que corta a zona sul de São Paulo, é onde ele estaciona diariamente a sua van com os churros, a ponto de se tornar figura conhecida no bairro Cidade Ademar. Ao todo, são 44 anos trabalhando como ambulante na região, sendo 35 deles especializado na venda do doce.

"Tem gente que vem com o neto e fala: 'Olha, eu era do seu tamanho e já comprava churros com ele'. É uma alegria, porque só o que é bom dura bastante", diz Soares, que não usa redes sociais e vê os produtos serem divulgados no boca a boca pelos moradores. Ele conta que o sucesso chegou até a outros países.

Segundo Soares, em 2014 um rapaz procurou a van com uma caixinha de isopor pedindo 20 churros. Eles seriam levados para a mãe dele, que morou em Cidade Ademar, mas passou a viver nos Estados Unidos. O cliente, tempos depois, voltou e contou que os churros viajaram no avião e "chegaram morninhos", lembra o vendedor.

A produção começa logo cedo, leva cerca de duas horas e faz uma quantidade de 150 a 200 unidades por dia.

E a receita é um mistério. "Todo mundo quer imitar, mas não consegue", brinca Soares. Por enquanto, só a família sabe quais são os ingredientes. O vendedor pretende até registrar a receita em cartório para deixá-la como herança para os seus sete filhos.

Um deles, que mora em Santo André, na Grande São Paulo, também produz churros por encomenda, mas a família tem planos mais ambiciosos.

"Temos a ideia de fazer franquias, para dar uma vida melhor para os nossos pais", afirma um dos filhos, Rogério Firmino Soares, de 40 anos. Eles estudam atualmente o melhor modelo de negócio. "Queremos que se estenda de geração para geração. É uma forma também de mantermos as memórias", continua.

Quando Soares nasceu, na década de 1950, Cidade Ademar não era nem distrito. "A população era pouca, não tinha muito comércio, eram loteamentos, chácaras, rua de terra, só mato", conta o ambulante. Aos 24 anos, ele começou a trabalhar como sorveteiro em um espaço alugado na porta de uma loja na própria avenida Cupecê.

Mas o clima frio e chuvoso de São Paulo, que ainda justificava o título de terra da garoa, atrapalhava as vendas. "Comi o pão que o diabo amassou", relembra. Até que conheceu os tais churros e pôs na cabeça que aquilo seria bem aceito —e vendido, é claro— mesmo nos dias frios.

Comprou então uma máquina e, com ela, recebeu uma receita padrão. "O sabor não era bom, a massa era dura." Foi quando elaborou uma espécie de concurso com as próprias receitas e pagou quatro comerciantes da região para votarem na melhor delas. "Das quatro, a terceira foi aprovada —e é a que eu continuo usando até hoje", conta.

A nova fórmula foi bem-aceita pelos clientes e, aos poucos, Soares trocou o sorvete, com o qual trabalhava havia anos, para ficar apenas com os churros. Foi assim que conseguiu criar os sete filhos, pagar os estudos deles e comprar a casa própria.

Há quatro anos, ele adaptou uma van, transformando-a em carro de churros. "Agora eu não pago aluguel, e a qualidade dos produtos continua a mesma." O veículo fica parado todos os dias exatamente na frente do antigo comércio, na altura do número 3.140 da avenida Cupecê. "Ele é muito querido na região, se saísse daqui as pessoas iriam atrás", fala Andrea dos Santos, 44, outra das filhas do vendedor.

O que não muda, porém, é que Soares não se rende à tecnologia. Ele, que começou vendendo o doce a um cruzeiro e passou por cinco transições de moedas ao longo de três décadas, só aceita pagamentos em dinheiro, nada de cartão nem de Pix.

Os churros hoje custam R$ 4, mas logo podem ficar mais salgados. "Com as coisas aumentando de preço, já vai passar para R$ 5. Acabou o tempo das vacas gordas."

Van de churros do Geraldo Firmino Soares
Av. Cupecê, 3.140, Cidade Ademar, zona sul. Só aceita pagamento em dinheiro. Sem telefone e redes sociais

Rancho Português atrai multidões com receita de leitão à Bairrada

ACHADOS ELO

Marjorie Zoppei

SÃO PAULO Um dos símbolos da gastronomia portuguesa, o leitão à Bairrada surgiu ainda no século 17, quando a criação de porcos se tornou excedente na região portuguesa que vai de Coimbra ao litoral. O registro mais antigo é o de um preparo feito num convento em 1743, encontrado em um caderno de receitas do Mosteiro de Lorvão.

O passo a passo da cocção se mantém quase inalterado até os dias de hoje, e o restaurante Rancho Português trouxe essa tradição para São Paulo.

Desde 2013, quando a casa foi inaugurada na avenida dos Bandeirantes, o prato é servido seguindo à risca o preparo de séculos —e esse, é claro, é o Achado do local. "O suíno é uma criação exclusiva. Ele pesa de sete a oito quilos e é assado por duas horas e meia", revela o gerente geral da casa, Valdeci Castro.

A carne é temperada com uma marinada de sal, pimenta, banha, alho e vinho branco. "Nós injetamos esse molho na carne, costuramos o leitão e levamos ao forno. Isso faz com que a pele fique crocante, mas mantém tudo suculento por dentro."

Área interna do restaurante Rancho Português, com decoração de inspiração ibérica Adriano Vizoni/Achados Elo

À mesa, o porquinho é cortado em cubos e servido com salada de folhas verdes com cebola, cenoura e repolho roxo ralados, além de batatas chips e fatias de laranja. A porção inteira, que serve até dez pessoas, custa R$ 1.070. Há as opções para duas pessoas (R$ 225) e individual (R$ 112).

O cardápio ainda conta com outras 40 receitas portuguesas, incluindo 15 variações de bacalhau. Para finalizar a refeição, os garçons levam aos clientes uma imensa bandeja com a seleção de sobremesas. É difícil escolher entre os quitutes —tem toucinho do céu, pastel de santa clara, nata do céu, rabanada (todos a R$ 25), além do pastel de nata (R$ 11).

O amplo e ruidoso salão comporta até 270 pessoas e também inclui um espaço de empório e adega, na qual estão disponíveis cerca de 800 rótulos portugueses. Tudo envolto pela decoração ibérica, com azulejos e vitrais.

Rancho Português
Av. dos Bandeirantes, 1.051, Vila Olímpia, zona sul, tel. (11) 2639-2077. Instagram @ranchoportuguessp. Delivery via iFood

EstúdioFOLHA APRESENTA

Parque Ibirapuera

Shutterstock

ENTRE A NATUREZA E O MELHOR DA METRÓPOLE

Vila Clementino oferece o bem-estar de estar ao lado do parque Ibirapuera e da vibrante avenida Paulista, dois símbolos de São Paulo

Este é um exemplar cortesia da Folha de S.Paulo - caderno especial Mercado Imobiliário. Distribuição autorizada pelo Artigo 26, parágrafo 2º da Lei 14.517/2007, com nova redação dada pela Lei nº 14.583/2007
Projeto de Marketing realizado pelo Departamento Comercial da Folha de S.Paulo. Diagramação: Filipe Rocha. Jornalista responsável: Vaguinaldo Marinheiro.

EstúdioFOLHA APRESENTA

Parque Ibirapuera

UM PARQUE DE DIVERSÕES

Cartão-postal de São Paulo, Ibirapuera une esportes, lazer, cultura e gastronomia em meio a muito verde

CULTURA

O parque Ibirapuera reúne alguns dos melhores museus de São Paulo. O MAM (Museu de Arte Moderna) abriga um dos principais acervos do país. Localiza-se em um edifício que faz parte do conjunto arquitetônico projetado por Oscar Niemeyer no parque em 1954 e foi reformado por Lina Bo Bardi em 1982 para abrigar o museu. O MAC (Museu de Arte Contemporânea), por sua vez, destaca-se pelo excelente conjunto de obras do século 20. O prédio oferece uma bela vista do parque. Já o Museu Afro Brasil tem 6.000 obras, entre pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, documentos e peças etnológicas brasileiras e estrangeiras que abarcam diversos aspectos dos universos culturais africanos e afro-brasileiros. O Ibirapuera também abriga dois prédios que recebem exposições, a Oca e o pavilhão da Bienal.

O parque apresenta, ainda, o Auditório Ibirapuera, concebido nos anos 1950 por Niemeyer, que só teve sua obra finalizada em 2005. Em sua decoração, destaca-se uma escultura de Tomie Ohtake. Recebe principalmente espetáculos musicais e teatrais.

ESPORTE

O Ibirapuera oferece uma ampla gama de opções para quem quer se exercitar ou apenas se divertir em jogos com os amigos.

O parque tem quadras poliesportivas, campo de futebol e pistas para corrida e caminhada, além de vias e espaços para ciclistas, skatistas e patinadores, como a marquise.

A ciclovia do parque possui 2.745 metros de extensão.

Os corredores tomam o parque diariamente em grupos ou sozinhos para treinar nos três percursos oferecidos: 1,2 km, 3 km e 6 km. Diversas assessorias esportivas fazem treinos no local.

Oca

EstúdioFOLHA APRESENTA

Fotos Keiny Andrade/Estúdio Folha

Os gramados e praças também são constantemente usados por praticantes de ioga, mahamudra e tai chi chuan, entre outras atividades.

DESCANSO E CONTEMPLAÇÃO

O Ibirapuera é conhecido internacionalmente por suas belas paisagens e atrações naturais. As mais icônicas estão à beira do lago. Todos os dias, pessoas se sentam à beira da água para contemplar o parque. As praças da Paz, do Porquinho e Burle Marx também são ótimos locais para quem quer descansar sob a sombra das árvores.

Outra bela atração é o Pavilhão Japonês, localizado às margens do lago. Ele é composto por um edifício principal suspenso, com salas anexas, um salão de exposição e um lago de carpas. O local foi inspirado no palácio Katsura, antiga residência de verão do imperador japonês, erguido em 1620 em Quioto.

Já o Jardim das Esculturas abriga 30 obras de artistas brasileiros entre o MAM, a Bienal e a OCA. Em meio ao projeto paisagístico de Burle Marx surgem obras de artistas como Carlos Fajardo, Amilcar de Castro e Emanoel Araújo.

Quem quer mais contato com a natureza pode visitar o Viveiro Manequinho Lopes, que produz mudas para serem plantadas pela cidade e funciona também como centro de pesquisa. Possui um acervo com cerca de 200 espécies diferentes de plantas. Os visitantes podem conhecer dez estufas (casas de vegetação), 97 estufins (canteiros suspensos), três telados (estruturas cobertas com tela de sombreamento) e 39 quadras com mudas prontas para o fornecimento aos órgãos públicos municipais.

Parque Ibirapuera

Auditório Ibirapuera

Parque Ibirapuera

BRINCADEIRA

O parque possui três áreas projetadas para a diversão das crianças. O playground principal é amplo e aberto, com brinquedos feitos de madeira e opções de desafios para diversas idades. Os mais novos podem se divertir também em um parquinho cercado, que garante mais segurança. Há ainda uma área com brinquedos acessíveis.

Cachorros e seus donos podem brincar nas áreas cercadas em que é possível correr sem coleira. Esses locais ficam entre os portões 6 e 7.

GASTRONOMIA

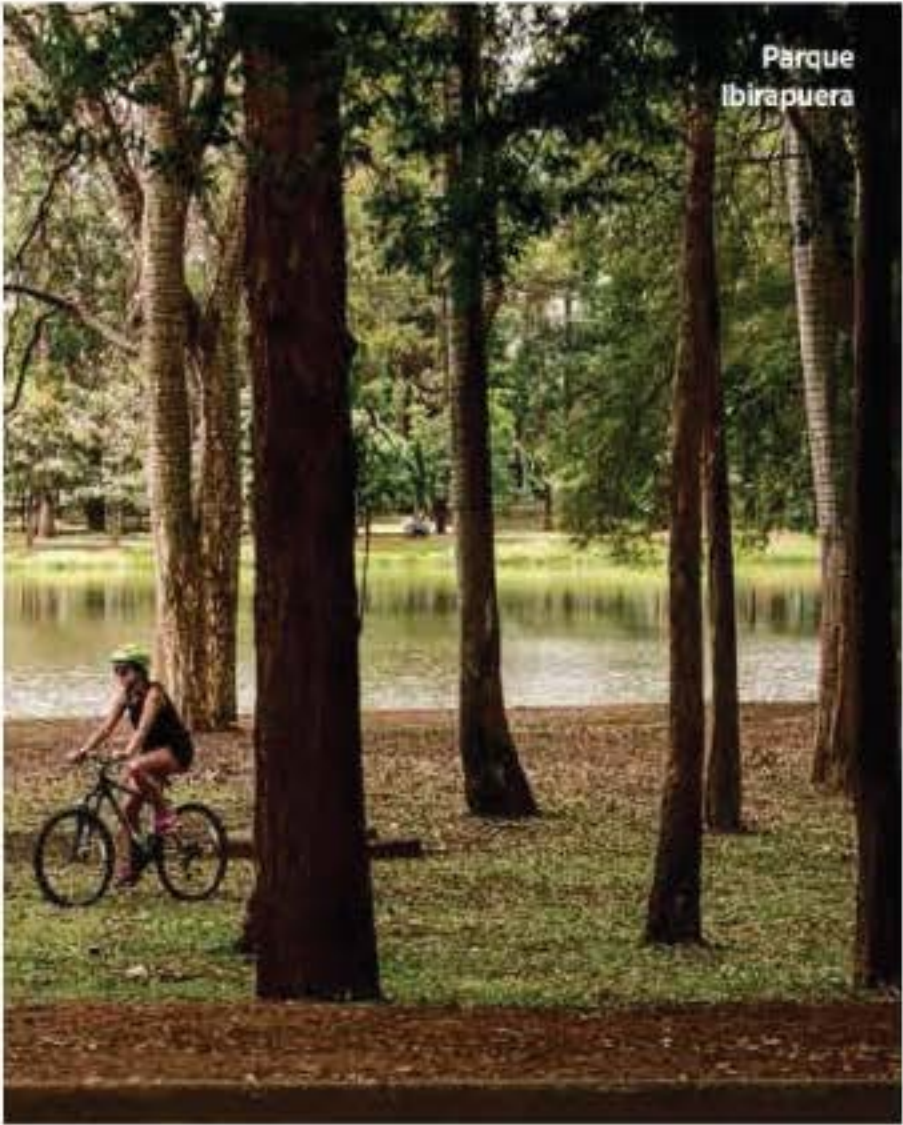
Lanchonetes e restaurantes são ótimas opções para quem precisa matar a fome enquanto passeia pelo parque. O Madureira Sucos, o Café Bienal e as lanchonetes Sabor Ibira 1 e 2 oferecem refeições rápidas e bebidas para repor as energias.

O restaurante do MAM serve um delicioso bufê de almoço com vista para o Jardim das Esculturas. O MAC, por sua vez, abriga o Vista, um restaurante com cardápio variado e uma das mais belas vistas do parque.

EstúdioFOLHA APRESENTA

Emiliano Capozoli/Estúdio Folha

VILA CLEMENTINO: O QUE SÃO PAULO TEM DE MELHOR

Região oferece comércio, serviços e transporte de qualidade ao mesmo tempo que proporciona contato fácil com a natureza e o bem-estar

Bairro nobre da zona sul de São Paulo, a Vila Clementino é procurada por quem busca unir todas as facilidades e atrações oferecidas pela metrópole a uma atmosfera de tranquilidade rodeada pelo verde.

Localizada ao lado do Parque Ibirapuera e próxima da avenida Paulista, essa região é uma das mais valorizadas e queridas da capital paulista.

Estar ao lado dos dois principais cartões postais da cidade permite ao morador usufruir de uma ampla gama de opções de lazer, comércio e serviços, além de contar com uma mobilidade ímpar para se deslocar por São Paulo.

O Ibirapuera é um parque completo, com atrações culturais, museus, quadras poliesportivas, campo gramado, playgrounds e belas paisagens, entre outras atrações.

Morar ao lado do parque proporciona bem-estar, contato com a natureza, oportunidades para manter a boa forma e a saúde e diversas opções de diversão para toda a família.

Já a badalada avenida Paulista é um dos principais centros de negócios da cidade, além de concentrar uma ampla gama de serviços.

A Paulista também abriga importantes shopping centers (o principal deles é o Cidade de São Paulo), lojas, cinemas, teatros e instituições de ensino e cultura.

MOBILIDADE

Escolhida pelos paulistanos como a melhor região para morar em São Paulo, de acordo com pesquisa do Datafolha, a zona sul é notória pela ampla oferta de transporte e opções de deslocamento.

A Vila Clementino é servida pelas linhas 5-lilás e 1-azul, interligadas à linha 2-verde, proporcionando deslocamento rápido a diversas partes da cidade.

Além disso, é acessível pelas avenidas Rubem Berta, Domingos de Morais e rua Sena Madureira, entre outras, e permite chegar ao aeroporto de Congonhas em apenas dez minutos.

O bairro também tem ciclofaixas que tornam mais fácil e seguro os deslocamentos de quem gosta de andar de bike.

COMPRAS E SERVIÇOS

A Vila Clementino possui uma ótima oferta de comércio e serviços, com supermercados (Pão de Açúcar, Carrefour, Extra, Dia e Pastorinho, entre outros), bancos, farmácias e pet shops.

O principal centro de compras é o shopping Metrô Santa Cruz, que oferece um bom mix de lojas com opções como Tok&Stok, Zelo, Samsung, L'Occitane, Havaianas e Camicado, entre outras.

O shopping também oferece uma série de serviços, restaurantes e salas de cinema.

O morador da Vila Clementino conta com um comércio de rua interessante e pode acessar em poucos minutos as lojas de Moema, da Vila Mariana e todas as opções da avenida Paulista.

Essa região é reconhecida por abrigar diversos hospitais que são referência na cidade, como São Camilo, Instituto Dante Pazzanese, São Paulo, Oswaldo Cruz, Santa Catarina, Santa Joana e HCor.

O bairro e seu entorno também apresentam importantes laboratórios como Fleury, SalomãoZoppi, Lavoisier e CDB, entre outros.

A Vila Clementino e seus arredores também abrigam importantes instituições de ensino como os colégios Bandeirantes, Arquidiocesano e Liceu Pasteur e as faculdades ESPM, Belas Artes e Unifesp.

Para famílias que procuram excelente localização e comodidade sem abrir mão da proximidade com o verde, a Vila Clementino pode oferecer o melhor de São Paulo.

EstúdioFOLHA: APRESENTA

MELHORES SABORES

Vila Clementino e arredores apresentam restaurantes e bares interessantes com pratos de diferentes tradições culinárias

1900 Pizzeria/Divulgação

1900 PIZZERIA

Uma das mais famosas pizzarias da cidade tem sabores especiais como o da pizza Amatriciana, com molho tradicional italiano "all'amatriciana" (tomate pelado com panceta ao vinho branco) e mussarela de ovelha. Os discos podem ser feitos com farinha tradicional ou integral, sem glúten e sem lactose. **R. Estado de Israel, 240; tel.: 5575-1900**

ZINO ADEGA E RESTAURANTE

Ambiente acolhedor, com decoração rústica e quintal com mesas ao redor de um pé de carambola, serve delícias da culinária italiana. No menu se destacam as carnes, as massas e os risotos. Local ideal para jantar romântico a dois. **R. Joaquim Távora, 1317; tel.: 99366-8070**

VISTA

No topo do Museu de Arte Contemporânea, o restaurante tem uma vista do parque Ibirapuera de tirar o fôlego. Da cozinha do chef Marcelo Corrêa Bastos saem sabores de todos os cantos do país em apresentações únicas, como o arroz de suã com vieiras, arroz de cogumelo ao tucupi, o polvo grelhado com arroz negro, a moqueca baiana e o filé mignon com purê de batata-doce tostada. **Av. Pedro Álvares Cabral, 1301; tel.: 2658-3188**

GRAÇA MINEIRA

Pratos tradicionais da cozinha mineira preparados com cuidado caseiro brilham nas mesas desse restaurante aconchegante. A casa também tem uma boa variedade de cachaças mineiras. **R. Machado Bitencourt, 75; tel.: 5579-9686**

BRÁZ QUINTAL

Uma das melhores pizzas da cidade é servida em um belo quintal aconchegante e repleto de verde. O cardápio tem sabores tradicionais, como calabresa e aliche, e receitas exclusivas, como a caprese (mussarela de búfala, tomate caqui, folhas gigantes de manjericão e pesto de azeitonas pretas). **R. Gandavo, 447; tel.: 5082-3800**

LILLÓ

Num cenário que lembra as vilas italianas com uma árvore centenária, o cambuci, no centro do salão principal, a casa serve pratos caprichados como o ravióli verde recheado com mussarela de búfala ao molho pomodoro e o espaguete com frutos do mar. O cardápio inclui carnes, massas, sopas, frutos do mar e pizzas. A adega tem 130 rótulos. **R. Borges Lagoa, 1.321; tel.: 5572-3177**

Bráz Quintal/Divulgação

SÃO PAULO-TOKYO

Em ambiente agradável e elegante, o restaurante serve delícias da cozinha japonesa em sistema de rodízio com sushis, sashimis e pratos quentes como guioza, shimeji, tempurá, harumaki, yakissoba, salmão e anchova grelhados. **R. Borges Lagoa, 1.172; tel.: 5081-6444**

São Paulo-Tokyo/Divulgação

TAVERNA MEDIEVAL

O restaurante temático tem decoração com inspiração medieval e apresentações musicais inspiradas na época. Da cozinha saem ótimos hambúrgueres e porções, que são bem acompanhadas por drinks criativos. **R. Gandavo, 456; tel.: 4114-2816**

TORTTERIA D'ALMADA

Tortas, bolos, doces e salgados lindos e deliciosos podem ser apreciados nas poucas mesas do salão ou levados para casa. A torta de limão, azedinha na medida certa, é de comer ajoelhado. Aceita encomendas. **R. Luís Góis, 1.548; tel.: 5071-2343**

Estúdio FOLHA APRESENTAM

PARA TODOS OS ESTILOS

Perspectiva ilustrada da piscina do Expression Ibirapuera

Perspectiva ilustrada da piscina no rooftop do Exalt

Fotos EZTEC/Divulgação

EZTec leva à Vila Clementino o Expression e o Exalt Ibirapuera by EZ, empreendimentos que atendem a diferentes perfis com alta qualidade, lazer completo e localização privilegiada, vizinha do Ibirapuera e da avenida Paulista

Ter o Ibirapuera como vizinho. Estar a poucos minutos da avenida Paulista e de tudo o que essa região oferece. Fazer compras, resolver as tarefas do dia a dia, estudar em boas instituições e cuidar da saúde e do bem-estar sem enfrentar deslocamentos longos e cansativos.

Morar em uma localização privilegiada é o sonho de quem quer aproveitar o que São Paulo tem de melhor. E para satisfazer esse desejo, a EZTec preparou dois lançamentos que atendem às expectativas e demandas de diferentes perfis de moradores. Todos podem ter esse privilégio.

O Expression Ibirapuera chegará à região da Vila Clementino com apartamentos amplos e aconchegantes com duas a quatro suítes (122 m² a 169 m²), duas a três vagas de garagem e depósito.

As residências foram planejadas com atenção a detalhes como hall social privativo, elevadores sociais com controle de acesso, automação de persianas, infraestrutura para ar-condicionado e tomadas USB, entre outros.

Localizado na rua Coronel Lisboa, tem projeto arquitetônico da LE Arquitetos, decoração de Priscilla Zarzur e paisagismo de Benedito Abbud.

O Expression terá fachada contemporânea, com gradil em vidro no terraço social, e áreas de lazer completas com piscina de 25 metros coberta e piscina infantil, playground, quadra recreativa, brinquedoteca e pet place.

Também apresentará estrutura para cuidar do corpo, do bem-estar e do relaxamento, com espaço fitness planejado pela Cia Athletica, sauna seca, sala de massagem, spa da piscina coberta, deck molhado e solarium.

Os moradores poderão receber amigos em um salão de festas elegante e na área da churrasqueira, para eventos mais descontraídos.

O projeto do empreendimento também prevê a possibilidade de serviços pay-per-use, como home repair, lavanderia e reparo de roupas, beauty care, massagem, personal trainer, serviços de limpeza e pet care.

NOVO ESTILO DE VIDA

Na mesma região privilegiada da Vila Clementino, a EZTec também lançará o Exalt Ibirapuera by EZ.

Localizado na rua Borges Lagoa, a apenas 550 m da estação Santa Cruz do Metrô e próximo a ciclovias, tornará mais fácil os deslocamentos de quem busca comodidade.

O Exalt leva esse conceito para dentro do empreendimento. Um lobby com concierge ajudará a tornar o dia a dia mais prático.

Um espaço de coworking decorado e equipado atenderá à nova demanda do home office. Assim como a lavanderia, que ajudará na resolução das tarefas do cotidiano.

Os moradores também terão à disposição áreas para receber amigos em diferentes tipos de eventos. O Exalt terá salão de festas, churrasqueira e lounge externo decorados com cuidado para valorizar todos os encontros.

Para momentos de lazer e cuidado pessoal, o empreendimento oferecerá piscina coberta de 25 metros, espaço beauty, sala de massagem e fitness com design by Cia Athletica.

As crianças poderão se divertir na brinquedoteca e no playground, e os pets terão um espaço próprio para brincar.

O destaque do lazer, no entanto, estará no 20º pavimento, com uma piscina paradisíaca de 25 metros, solarium, sky lounge bar, sky barbecue e sky gourmet.

As residências terão plantas flexíveis, que se adaptam ao ritmo e estilo de vida de cada um, com studios e apartamentos de um ou dois dormitórios (23 m² a 65 m²).

Com opções para diversos perfis, a Vila Clementino tem dois novos destinos para quem busca uma vida prática e confortável na metrópole, aproveitando o que a cidade tem de melhor.

Trecho da Praia Central, em Balneário Camboriu (SC), após o fim da obra de alargamento da faixa de areia Divulgação - 27.nov.2021/Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú

Praia de Balneário Camboriú fica com mais ondas e banco de areia após obra

Bombeiros e banhistas notaram mar mais agitado e maior correnteza no trecho do litoral de SC

COTIDIANO

Vinicius Konchinski

CURITIBA Com o alargamento da faixa de areia da Praia Central de Balneário Camboriú, em Santa Catarina, banhistas e bombeiros notaram a presença de bancos de areia e de correntes do mar de forma mais frequente. A mudança pode ter deixado o mar mais agitado, com mais ondas.

O Corpo de Bombeiros reforçou seu efetivo no espaço para evitar afogamentos e a necessidade de resgates.

A obra registrou incidentes, como o caso de mulheres que atolaram na faixa de areia e o de um homem em situação de rua achado dentro de uma tubulação.

"A obra mudou a característica da praia", afirmou o capitão Marcus Vinicius Abre, subcomandante do 13º Batalhão de Bombeiros Militar, que atende a praia. "Há mais bancos de areia e algumas correntes de retorno onde não existiam."

A obra de alargamento da faixa de areia foi concluída em dezembro e tornou-se um novo atrativo turístico da cidade.

Segundo o prefeito Fabrício Oliveira (Podemos), o projeto de mais de R$ 66 milhões colaborou para que a ocupação de hotéis na cidade retomasse níveis de antes da pandemia.

Guarda-vidas ouvidos pela reportagem, porém, dizem que banhistas que passam pela praia desde sua reabertura têm de lidar com ondas mais fortes e um fundo já não tão regular como antes.

De acordo com um bombeiro, que não quis se identificar, antes as ondas na praia Central chegavam à beira bem leves, dissipadas. Porém, como a areia avançou até o fundo, agora chegam com mais força, aumentando o risco para o banhista, segundo ele.

A ampliação fez a faixa de areia adentrar cerca de 45 metros rumo ao oceano. Antes da obra, o banhista caminhava por aproximadamente 25 metros do calçadão da orla até o mar. Hoje, molha os pés após andar 70 metros.

A diferença se deve à transferência de 2,5 milhões de metros cúbicos de areia retirados a 15 quilômetros da costa para a beira-mar. O processo também deixou a declividade da faixa de areia ao fundo da Praia Central mais íngreme, fazendo com que banhistas acessem áreas mais profundas mais facilmente.

Antes do alargamento da orla, na média, a cada 70 metros caminhando no sentido do oceano, o banhista afundava 1 metro no mar. Hoje, segundo dados mais atuais da prefeitura, para afundar 1 metro, é preciso caminhar cerca de 50 metros.

O engenheiro Rubens Spernau, ex-prefeito de Balneário Camboriú, foi o coordenador da obra de ampliação da faixa de areia. Ele disse que a mudança na declividade do fundo da praia Central era prevista. Inclusive, de acordo com o projeto, poderia ser ainda maior, com um aumento de 1 metro de profundidade a cada 20 metros.

Ainda segundo Spernau, toda obra em praias requer um período de acomodação. No caso catarinense, esse período pode ser de até um ano. Até lá, ele espera que a praia retome características mais próximas às naturais.

Hoje, contudo, o engenheiro admite que a balneabilidade da Praia Central não é a mesma: "Tem, sim, mais ondas. E as ondas chegam com mais energia na área de banho".

"Toda obra tem seu impacto. No caso de Balneário Camboriú, há uma alteração na balneabilidade, mas estamos muito satisfeitos com o resultado geral", disse João Acácio de Oliveira Neto, engenheiro e presidente da DTA Engenharia, uma das empresas contratadas para alargar a praia.

O surfista e professor Waldemar Wetter, 59, vê como positivo o balanço geral da obra. Ele frequenta a Praia Central há décadas e mantém uma escolinha de surf ali há sete anos. Wetter só ressaltou que, após o alargamento, a atenção com os alunos foi redobrada.

"O mar ficou um pouco mais radical", descreveu. "Para dar aulas para iniciantes, ficou um pouco mais complicado. Crianças também precisam de uma fiscalização maior."

Adriano Trinca Ferro, 41, surfista profissional, também percebeu a alteração nas ondas. Afirmou que, para quem pratica o surf, a mudança é positiva. Mas reconheceu que ela pode não agradar banhistas.

O capitão Abre afirmou que, já levando em conta as novas condições da praia e também um aumento no número de turistas após sua reabertura, o Corpo de Bombeiros mudou sua estratégia no local.

Segundo ele, no verão passado, em dias de grande movimento de banhistas, até 60 guarda-vidas atuavam em Balneário Camboriú. Neste verão, esse número chega a 70, sendo cerca de 45 voltados para o atendimento da Praia Central.

Parte desses guarda-vidas monitora o mar e os banhistas de 12 cadeirões instalados nesta temporada mais próximos das águas. Os equipamentos ajudam os bombeiros a se manterem mais perto do mar, já que os postos fixos acabaram ficando longe com o alargamento da praia.

Ainda segundo Abre, como o alargamento da praia foi inaugurado em dezembro, não houve tempo suficiente para saber como as novas condições do mar impactaram no número de resgates.

Disse que elementos climáticos, como o La Niña, também podem ter suas consequências. Ele lembrou que a ideia dos guarda-vidas é orientar banhistas justamente para evitar ocorrências.

CIÊNCIA FUNDAMENTAL | **Pedro Val**
folha.com/blogs/ciencia-fundamental

Queda do paredão em Capitólio era uma questão de tempo

No último dia 9 de janeiro, as imagens do desabamento de um bloco enorme de rocha no lago de Furnas, em Capitólio, que tirou vidas e feriu gravemente várias pessoas, chocaram o Brasil e o mundo.

Grandes paredões rochosos que parecem não sofrer alterações ao longo de décadas nos dão a falsa impressão de eternidade e imutabilidade do mundo natural.

Nessa ótica, o que ocorreu em Minas Gerais pode parecer um evento raro, catastrófico e, portanto, inexplicável. Se é inexplicável por raciocínio científico e lógico, é, portanto, imprevisível — um evento cisne negro, como diriam matemáticos. Não é o caso.

O meio físico evolui em escalas de tempo muito mais longas que a nossa existência. Em termos gerais, paisagens e todos os seus componentes físicos sempre sofrem alterações, algumas mais rápidas e outras mais lentas, algumas contínuas e outras intervaladas.

Mudanças contínuas acontecem nas elevações das superfícies de paisagens brasileiras em velocidades milimétricas ao longo de centênios e milênios. Para nós, humanos, isso pode ser insignificante, mas milímetros após milímetros ao longo de milhares de anos se tornam metros, e metros se tornam quilômetros.

O paredão de Furnas tinha dezenas de metros e bastaram alguns segundos para ele cair. Seria, então, um evento aleatório e, ainda assim, imprevisível? Também não.

Eventos como esse possuem probabilidades quantificáveis. Como muitos outros processos recorrentes (terremotos, deslizamentos de terra, cheias), quanto maior a magnitude do evento, maior o tempo entre cada ocorrência. Assim, a recorrência de tombamentos em paredões como os de Capitólio provavelmente depende do tamanho do bloco rochoso.

Nos penhascos, fragmentos microscópicos de rocha podem se desprender diariamente da rocha e levar milênios para causar recuo dos paredões. Por outro lado, blocos de dezenas de metros podem se descolar e cair, porém estes episódios só ocorrem em escalas de tempo mais longas — anos, décadas, talvez centênios ou até milênios.

Ambos os processos (contínuos e intervalados) se dão ao mesmo tempo e fazem parte de um espectro de recorrência de eventos de diferentes magnitudes, cada qual com a sua probabilidade de ocorrência.

O desabamento era, portanto, esperado. Afinal, são os desabamentos que governam a largura dos cânions de Furnas, tornando-os cada vez mais largos ao longo de milênios. O tipo de rocha, sua rede de fraturas internas e naturais, a percolação da água da chuva, o aumento do volume água nos poros da rocha, as reações químicas entre essa água e os minerais da rocha, a profundidade do cânion e a própria gravidade controlam os desabamentos. Geocientistas sabem disso.

O que não sabemos é a frequência com que paredões daquela proporção caem, qual é a relação com o clima e com a quantidade e densidade de fraturas, se há influência humana, qual é a proporção de importância entre estes fatores etc. Não sabemos tanto quanto deveríamos.

A boa notícia é que temos ferramentas científicas avançadas e profissionais capacitados para quantificar o fenômeno e, assim, contribuir para a criação de um turismo ecogeológico mais seguro.

Quedas como aquela não são imprevisíveis. Com as técnicas adequadas, podemos mensurar a recorrência de eventos em escalas de tempo muito maiores que a de nossa existência e, assim, entender o processo natural. Conhecendo as relações de causa e efeito, podemos fazer um prognóstico de eventos futuros.

No curto prazo, engenheiros e geocientistas podem monitorar fraturas, detectar movimentos milimétricos, calcular cenários de risco, projetar obras de contenção etc..

Sobretudo, é imprescindível o mapeamento das zonas de risco nestes cânions. Nenhum turismo ecogeológico responsável deve ser feito desconhecendo-se o risco. É necessário respeitar o meio natural.

Portanto o que nos falta é pôr em prática os métodos científicos apropriados, neste e em muitos outros processos na superfície das paisagens brasileiras. Isso requer investimento em ciência, nos órgãos ambientais e, sobretudo, demanda especialistas — tudo o que anda sendo ameaçado no Brasil.

Num contexto em que, ano após ano, secas, enchentes, deslizamentos de terra, incêndios florestais, tempestades assolam o país e ficam cada vez mais frequentes e extremos, não saber não pode ser uma opção. A ciência já produziu muito conhecimento e pode ajudar. Pagar pelo saber sairá mais barato do que pagar para ver.

Equipe discute estratégia de busca por fragmentos após queda do paredão em Capitólio Divulgação - 11.jan.22/Corpo de Bombeiros

Justiça libera clientes de planos de saúde de multa por rescisão contratual

Decisão abriu caminho para abolir cobrança, mas ANS entende que ela não é válida para todos

COTIDIANO

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Beneficiários de planos de saúde têm conseguido na Justiça o direito de não pagar multas e aviso prévio por rescisão de contratos com as operadoras. Em suas decisões, juízes de primeira instância e desembargadores entendem que essa cobrança foi anulada pela Justiça Federal em 2019.

Somente no Tribunal de Justiça de São Paulo, tramitaram mais de 1.500 processos de segunda instância relacionados ao tema em 2020, a maioria com decisões favoráveis aos consumidores. As operadoras e a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) entendem que a cobrança, em determinadas circunstâncias, é legítima.

Escritórios de advocacia também relatam uma demanda crescente de clientes. Há casos em que o montante de multas e aviso prévio cobrado pelas operadoras chega a R$ 8 milhões.

São situações como a do empresário Rubens Ribeiro, de São Paulo, que durante a pandemia precisou readequar as despesas da empresa e decidiu mudar o plano de saúde após um ano de tê-lo contratado. Com nove vidas, o plano tinha um custo mensal de R$ 23 mil.

"Tentamos negociar, mas a operadora foi irredutível em relação ao aviso prévio e à multa, que chegavam a R$ 80 mil. Para nós, era muito inviável", conta. Na Justiça, ele conseguiu uma liminar favorável. "As pessoas precisam ir atrás dos seus direitos", reforça Ribeiro.

Com Ana Luisa e o marido aconteceu o mesmo. Eles haviam contratado um plano no valor total de R$ 3.400, mas três meses depois decidiram cancelá-lo porque o marido conseguiu um emprego que oferecia o benefício a ambos. Mas foram surpreendidos com uma cobrança de R$ 17 mil, referente a multa e aviso prévio. O débito também foi anulado na Justiça.

A suspensão e a rescisão contratual lideravam o ranking das queixas de usuários na ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) em outubro de 2020, segundo o índice de abertura de processos administrativos da agência. Representavam 26,1% do total.

Em geral, a exigência de cumprimento de aviso prévio de 60 dias para o cancelamento do contrato e multa pela rescisão antes do período de 12 meses está prevista no contrato assinado entre o beneficiário e o plano de saúde (cláusula de fidelidade). As operadoras também se baseiam em uma resolução da ANS de 2009 que permitia a cobrança.

Ocorre que uma decisão do Tribunal Regional Federal da Segunda Região (TRF-2) declarou a ilegalidade da fidelização e determinou a mudança da norma da ANS que estabelecia a obrigatoriedade de o consumidor permanecer pelo menos 12 meses no plano.

A ação, transitada em julgado (quando não há mais possibilidade de recurso), foi movida pelo Procon/RJ contra a ANS. A partir dessa decisão, juízes de primeira instância e desembargadores dos Tribunais de Justiça têm declarado a ilegalidade da cobrança.

Segundo o advogado especialista em direito à saúde Rafael Robba, do escritório Vilhena Silva Advogados, com a pandemia, essas queixas aumentaram bastante. "Tem muita gente mudando de plano e aí recebe cobrança tanto da multa, quando os contratos têm menos de 12 meses, quanto a cobrança dos dois meses de aviso prévio."

Ele afirma que, mesmo antes da decisão da Justiça Federal de 2019, a cobrança já era entendida como abusiva. "A ANS tem sido omissa para impedir que as operadoras continuem fazendo cobranças indevidas na hora de o usuário rescindir o contrato."

Embora a ANS já tenha mudado a norma que previa a cobrança de multa e aviso prévio, as operadoras continuam com a permissão de colocar essa previsão em determinados tipos de contrato. "Aí os consumidores têm que ficar acionando a Justiça individualmente para se livrar das cobranças", afirma o advogado.

Robba diz que muitos consumidores procuram a ANS antes de ingressar com as ações judiciais, mas a agência não soluciona a questão.

Em nota enviada à **Folha**, a agência informa que, após a decisão do TRF, anulou parágrafo único do artigo 17 da resolução normativa nº 195 (que tratava da fidelização).

A agência diz, no entanto, que existem duas situações diferentes: uma é o cancelamento total de contrato coletivo; a outra é a saída de usuários de um determinado contrato.

Na primeira situação, segundo a ANS, quando um contrato coletivo como um todo é cancelado, é permitida a exigência de aviso prévio ou cobrança de multa rescisória à pessoa jurídica contratante (empresa ou associação, por exemplo), desde que essas questões estejam previstas no contrato. Mas mesmo com essa permissão da ANS, há várias decisões judiciais derrubando a cobrança.

De acordo com a agência, na segunda situação, quando usuários de um plano de saúde individual, familiar ou coletivo decidem sair do contrato, é proibida a exigência de prazo de permanência ou de aviso prévio. Ou seja, eles podem sair a qualquer momento.

"É importante deixar claro que a operadora ou a administradora de benefícios não poderá, em hipótese alguma, cobrar multa rescisória de beneficiário de plano coletivo", diz. "Apenas para o caso do empresário individual é que poderá haver cobrança de multa rescisória diretamente ao usuário, se previsto em contrato, visto que, neste caso, ele é o beneficiário e a parte contratante do plano coletivo simultaneamente."

Segundo a agência, o cancelamento de vínculo a pedido do beneficiário deve ter efeito imediato a partir da data da ciência do pedido pela operadora ou administradora de benefícios.

"O beneficiário que não estiver satisfeito com seu plano de saúde pode optar por mudar de plano levando consigo as carências já cumpridas, o que chamamos de portabilidade de carências."

Em nota, a Abramge (Associação Brasileira de Planos de Saúde) informou que, após decisão judicial e posterior alteração da resolução pela ANS, as operadoras seguem o que ficou estabelecido, ou seja, que "as condições de rescisão do contrato ou de suspensão de cobertura, nos planos privados de assistência à saúde coletivos por adesão ou empresarial, devem constar do contrato celebrado entre as partes".

"A manutenção e o respeito aos contratos são fundamentais para a segurança jurídica dos envolvidos, assim como o equilíbrio e a sustentabilidade econômico-financeira também são fundamentais para a continuidade dos serviços oferecidos pelos planos de saúde", diz a Abramge em nota.

A Fenasaúde (Federação Nacional de Saúde Suplementar) afirma que a regulação dos planos de saúde é clara ao citar que "as condições de rescisão do contrato ou de suspensão de cobertura, nos planos privados de assistência à saúde coletivos por adesão ou empresarial, devem também constar do contrato celebrado entre as partes".

Portanto, segundo a Fenasaúde, a cobrança de multa por cancelamento é legítima, caso conste em contrato.

A federação destaca também que durante a pandemia as operadoras associadas flexibilizaram suas políticas de negociação e pagamento, inclusive aderindo voluntariamente a sugestões da ANS para manutenção de clientes. "Esforço que vêm se refletindo no crescimento do acesso à saúde suplementar e retomada de clientes, desde junho de 2020", diz a Fenasaúde.

Paciente com Covid-19 no Hospital Municipal Moyses Deutsch, em SP; na pandemia, aumentaram queixas por multa em rescisões Lalo de Almeida - 2.jun.20/ Folhapress

Anvisa proíbe propaganda de produtos contendo 'chip da beleza'

SAÚDE

Raquel Lopes

BRASÍLIA A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) proibiu a propaganda da gestrinona e de produtos que contenham em sua fórmula essa substância, sejam eles industrializados ou manipulados. Conhecida popularmente como o "chip da beleza", a gestrinona é um hormônio esteroide com ações anabolizantes.

Por seus possíveis efeitos androgênicos, como diminuição de massa gorda e aumento de massa muscular, a substância tem sido usada por mulheres na busca de melhora da performance física e estética.

A decisão da Anvisa foi publicada no Diário Oficial da União no final de 2021.

Alexandre Hohl, presidente do Departamento de Endocrinologia Feminina, Andrologia e Transgeneridade da Sbem (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia), disse que a decisão da agência reguladora foi acertada.

O médico explica que, em um primeiro momento, o dispositivo com gestrinona era usado para tratar a endometriose. Não existem, entretanto, estudos de segurança e eficácia dessa substância para tratamento de endometriose por meio de implantes.

Ele explicou que a gestrinona começou a ser estudada para tratamento da endometriose por via oral no final dos anos de 1970. Para essa finalidade, o registro foi concedido pela agência reguladora por 24 meses na década de 1990, mas não foi renovado.

O fenômeno de utilizar a substância com a finalidade estética começou há cerca de oito anos e foi aumentando de forma avassaladora. Atualmente, há centenas de médicos dando curso de como implantar o "chip da beleza".

"A gente usa remédio para tratar doenças, a gestrinona está sendo usada por vaidade. Uma substância em que o risco é infinitamente maior que os benefícios. Os efeitos colaterais são proporcionais às doses utilizadas. Pode ocorrer o surgimento de acne, aumento de pelos, oleosidade na pele, alteração da voz, a pessoa pode parar de menstruar, ter dificuldade de engravidar e até [numa eventual gravidez], malformação fetal", relatou.

Antes dessa decisão da Anvisa, a Sbem já havia se posicionado, no mês de novembro, sobre o uso e abuso de implantes de gestrinona no Brasil. O documento tinha sido enviado para a Anvisa, CFM (Conselho Federal de Medicina) e AMB (Associação Médica Brasileira).

Na ocasião, a Sbem informou que não reconhecia os implantes de gestrinona como uma opção terapêutica para tratamento de endometriose, rechaçava veementemente o seu uso como anabolizante para fins estéticos e de aumento de desempenho físico e pediu às autoridades regulatórias para aumentar a fiscalização do emprego inadequado desses implantes hormonais no país.

Em nota técnica, encaminhada em resposta para a Sbem, a agência reguladora informou que não há medicamentos contendo o insumo farmacêutico ativo gestrinona com registro sanitário válido no Brasil. Tampouco constam em seu banco de dados pedidos de registro aguardando análise ou em avaliação pela área técnica.

Disse ainda que não é possível alegar que esses produtos sejam eficazes e seguros, o que representa um risco à saúde pública.

Pontuou que se trata de produtos irregulares, que não passaram pelo escrutínio das áreas técnicas da GGMED (Gerência Geral de Medicamentos e Produtos Biológicos).

Hohl informou ainda que a agência reguladora se prontificou a colocar a substância na lista C5, que regula os anabolizantes no país.

Dessa forma, a gestrinona pode estar sujeita a controle especial no país e teria uma maior fiscalização.

> "A gente usa remédio para tratar doenças, a gestrinona está sendo usada por vaidade. Uma substância em que o risco é infinitamente maior que os benefícios
>
> **Alexandre Hohl**
> médico

Cientistas investigam se mamíferos podem respirar pelo reto

Técnica ainda precisa de estudos em humanos, mas poderia substituir a ventilação mecânica na intubação

CIÊNCIA

Isabela Lobato

BELO HORIZONTE Diz o clichê platônico que a necessidade é a mãe da invenção, mas no caso do cientista japonês Takanori Takebe o mais correto seria falar em paternidade.

Acometido por uma infecção pulmonar, seu pai precisou ser intubado e, diante dos sérios riscos que a ventilação mecânica pode causar aos pulmões, o filho considerou algo inusitado: e se os mamíferos, como alguns peixes, pudessem respirar pelo reto?

"Felizmente, ele sobreviveu, mas, quando eu vi que foi só por sorte, comecei a pensar com urgência sobre formas alternativas de respiração", contou à **Folha** o gastroenterologista, que é professor no Cincinnati Children's Hospital Medical Center (EUA) e na Tokyo Medical and Dental University, instituição japonesa protagonista nessa pesquisa.

Usada em pacientes com insuficiência respiratória, como aqueles com quadros graves de Covid, ou que passam por grandes procedimentos, a ventilação mecânica é um procedimento invasivo, que pode gerar complicações.

As mais comuns são pneumonias e traumas pulmonares, mas podem ocorrer também complicações cardíacas e circulatórias, segundo Marcelo Alcântara Holanda, pneumologista da Comissão de Terapia Intensiva da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia e um dos criadores do Elmo, capacete de respiração assistida usado com sucesso em pacientes da Covid-19 no Ceará.

Foi nesse momento de angústia que entrou em cena a curiosidade de Takebe. O pesquisador lembrou que animais aquáticos, como o bagre-americano e a aranha-do-mar, são dotados de mecanismos de respiração intestinal para sobreviver sob hipóxia, condição de escassez de oxigênio.

O cientista juntou então uma grande equipe para descobrir se o mecanismo poderia funcionar também em mamíferos. Os experimentos realizados com ratos, camundongos e porcos consistiram em privar os animais de oxigênio e testar diferentes formas de inserção pelo ânus.

No primeiro experimento, utilizou-se oxigênio gasoso, que atinge melhores resultados se aliado à raspagem do muco retal, mas a prática foi abandonada, pois pode prejudicar o sistema digestivo.

Quando íntegra, a mucosa do intestino tem uma função de barreira, impedindo a passagem de certas substâncias, explicam os irmãos proctologistas Bruno e Marcelo Giusti Werneck Cortes, respectivamente presidente e diretor de marketing da Sociedade Mineira de Coloproctologia.

Ou seja, lesar a mucosa intestinal intencionalmente não é um procedimento isento de riscos, uma vez que se perde a função protetora contra a passagem de agentes potencialmente nocivos, como bactérias e vírus, para a corrente sanguínea e todo o organismo.

No segundo teste, os cientistas da equipe de Takebe usaram PFC (perfluorocarbono) oxigenado, uma solução aquosa rica em oxigênio, conhecida por ser versátil e compatível com o corpo humano. Inserido por via retal, o líquido facilitou a troca de gases com a superfície do intestino.

No grupo controle, que não teve nenhum tipo de intervenção, nenhum dos animais sobreviveu por mais de 11 minutos. Já no grupo que recebeu oxigênio gasoso e teve o muco raspado, a taxa de sobrevivência foi de 75%, e os animais suportaram em média 50 minutos em privação extrema de oxigênio.

Os animais que receberam a solução aquosa de PFC tiveram resultados semelhantes e, em ambos os casos, não houve efeitos colaterais —mas os autores destacam que não foram estudados possíveis impactos a longo prazo.

A troca gasosa no intestino só é possível porque o reto dos mamíferos tem uma complexa rede vascular conectada à circulação sistêmica. Isso não é novidade: existem medicamentos que são comumente administrados via retal e são conhecidos por sua ação rápida.

Podem ser utilizados para ação local ou em casos em que a via oral é contraindicada, como quando o paciente apresenta irritações no sistema digestivo superior ou está impossibilitado de engolir, por exemplo.

A absorção de medicamentos pelo reto pode ser muito rápida dependendo da formulação usada, sendo uma via importante de aplicação de fármacos em situações de urgência, como em convulsões em crianças.

Mesmo assim, é importante saber que a técnica de oxigenação está longe de poder ser aplicada em tratamentos humanos. A pesquisa precisa passar por outras etapas, e a incorporação clínica pode levar até uma década.

No momento, não há nenhuma pesquisa em andamento para estudo da ventilação enteral em humanos. Takebe espera que seja possível começar uma em 2022 através da startup que fundou, a EVA Therapeutics Inc (EVA é a sigla em inglês para ventilação enteral via ânus).

"É a primeira vez que o tema é estudado, mas é interessante notar que há 400 anos um método levemente parecido, embora não o mesmo, era usado em práticas medicinais tradicionais", diz o cientista.

Ele se refere a uma prática tradicional de etnias indígenas norte-americanas, o enema de fumaça de tabaco. O método consistia em soprar fumaça de tabaco no ânus de enfermos por meio de um longo tubo. Inicialmente, a fumaça era aplicada para reavivamento, especialmente em vítimas de afogamento.

Com a colonização da América do Norte, os europeus importaram a técnica e passaram a utilizá-la para as mais variadas demandas, como dor de cabeça e resfriados, até hérnias, febre tifoide e cólera.

A prática, no entanto, caiu em desuso a partir do século 17, quando o médico britânico Benjamin Brodie demonstrou a toxicidade da nicotina.

Os cientistas que continuarem os estudos terão muitas perguntas a responder. Será necessário descobrir, por exemplo, como conciliar o uso do reto para respiração com as necessidades fisiológicas do sistema digestivo, como a própria evacuação.

Experimento testa a respiração de animais pelo ânus

Para o estudo, cientistas reproduziram uma situação de falência respiratória não letal e, em seguida, colocaram cobaias em uma banheira com uma solução rica em oxigênio

Conclusões

• Os sintomas comuns de hipóxia (baixa oxigenação no sangue), como palidez e extremidades do corpo geladas, desapareceram dentro de alguns minutos

• Os animais que receberam a ventilação enteral, ou seja, via intestino, sobreviveram em maior proporção e por mais tempo do que aqueles do grupo controle, que não passaram pela intervenção

Fonte: Okabe et al, 2021

É interessante notar que há 400 anos um método parecido, embora não o mesmo, era usado em práticas medicinais tradicionais

Takanori Takebe
cientista

Magawa com sua medalha de ouro pelo trabalho na detecção de minas terrestres no Camboja PDSA via AFP

Morre Magawa, rata detectora de minas e heroína no Camboja

FS

PHNOM PENH | AFP Uma rata detectora de minas —condecorada por sua bravura no Camboja por ajudar a salvar vidas do país— morreu, anunciou na terça-feira (11) a ONG que a adestrou.

Magawa, uma fêmea de rato-gigante-africano da Tanzânia, ajudou a limpar cerca de 225.000 m² de terra, o equivalente a 42 campos de futebol, durante seus cinco anos de carreira.

Depois de detectar mais de cem minas e outros explosivos, o roedor foi aposentado em junho.

Magawa morreu "pacificamente" no último fim de semana, aos oito anos de idade, afirmou a ONG belga Apopo em comunicado.

"Todos nós da Apopo lamentamos a perda de Magawa e agradecemos o trabalho incrível que ela fez", observou o grupo.

A Apopo disse que Magawa estava saudável e passou a maior parte do fim de semana brincando com seu entusiasmo habitual, mas que começou a mostrar sinais de fadiga no domingo "tirando mais sonecas e com menos apetite".

Atuante na Ásia e na África, a ONG belga treinou Magawa recompensando-a com suas comidas prediletas: banana e amendoim.

Ela foi ensinada a arranhar o chão para sinalizar aos humanos a presença de TNT contido em explosivos.

Essa técnica permite trabalhar muito mais rápido do que com um detector de metais, pois evita confundir minas com sucata.

Medindo cerca de 70 cm, Magawa explorava o equivalente a uma quadra de tênis em 30 minutos, tarefa que levaria até quatro dias para um humano equipado com detector de metais.

Em setembro de 2020, Magawa recebeu uma medalha de ouro da Associação de Proteção dos Animais do reino Unido (People's Dispensary for Sick Animals), que premia anualmente um animal por bravura.

Africanos estendem missão em Moçambique

Grupo de 16 nações combate jihadistas ligados ao Estado Islâmico, em confronto que já matou milhares no norte do país

BELO HORIZONTE Países-membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, principal grupo multilateral do sul do continente, concordaram na última quarta-feira (12) em estender a permanência de suas tropas no norte de Moçambique, onde o governo tenta combater um grupo insurgente ligado ao Estado Islâmico.

Na segunda-feira (10), reportagem da **Folha** mostrou os impactos do conflito na população de Cabo Delgado. Em quatro anos, ao menos 3.000 pessoas já morreram, e 735 mil tiveram que deixar suas casas fugindo da violência e do caos climático. Destas, 147 mil têm até cinco anos de idade.

O grupo liderado pela África do Sul iniciou em junho o envio de tropas, que inicialmente ficariam em Moçambique por três meses. Em outubro, a missão foi prorrogada até janeiro e, agora, estendida outra vez. O comunicado desta quarta-feira não informou o período pelo qual os soldados permanecerão na região.

"A comunidade notou o bom progresso feito desde o início da missão em Moçambique e alargou seu mandato", declarou a organização.

Ao todo, 16 países integram o grupo africano. De acordo com dados de agosto, a África do Sul forneceu 1.500 homens para a missão e a maior parte do equipamento militar pesado. Ainda integram a força Zimbábue, Botsuana e Angola. Ruanda, que não é membro da SADC, foi outro a enviar soldados ao país.

Equipes militares dos Estados Unidos e da União Europeia também oferecem treinamento às Forças Armadas moçambicanas, e há suspeitas de que mercenários russos e sul-africanos atuem no conflito ao lado de Maputo.

Inicialmente, o governo moçambicano se mostrou relutante quanto à ajuda internacional, mas a situação começou a mudar quando militares do país começaram a perder territórios para os grupos insurgentes.

Depois da chegada de tropas estrangeiras, várias áreas foram retomadas das milícias, incluindo Mocímboa da Praia, importante cidade de Cabo Delgado, a 290 km da capital da região, Pemba.

Segundo as forças de segurança, todas as bases dos insurgentes foram destruídas. Estima-se que, no início do conflito, os rebeldes tenham reunido cerca de 3.000 combatentes — número que hoje pode ter caído, devido às baixas causadas pelo avanço das tropas internacionais.

No extremo norte da ex-colônia portuguesa, Cabo Delgado é historicamente uma região pobre e isolada, que pareceu ter tirado a sorte grande há dez anos, com a descoberta de depósitos de gás natural.

Em abril do ano passado, porém, a empresa francesa Total interrompeu um projeto bilionário após a milícia islâmica atacar a cidade de Palma, quase na fronteira com a Tanzânia e perto das instalações da companhia.

O município foi cercado por terroristas na data em que o grupo francês anunciou a retomada de obras da refinaria de extração de gás. Houve relatos de que grande parte da cidade tinha sido destruída e de que havia cadáveres estendidos pelas ruas. O governo disse que dezenas morreram nos ataques.

Cerca de 19% da população de Moçambique é muçulmana, grupo menor apenas que o de católicos, que são 27%. Em Cabo Delgado, a proporção se inverte para 53% e 36%, respectivamente.

Além do conflito armado, os deslocados pelo conflito ainda sofrem com desastres naturais, acelerados pelas mudanças climáticas. De 1970 a 2019, 79 eventos extremos ocorreram no país lusófono, o que o coloca em segundo lugar entre os mais atingidos no continente africano, atrás da África do Sul (90), de acordo com dados da OMM (Organização Meteorológica Mundial) — na China, líder global, foram 721.

Os impactos ambientais têm afetado também a disponibilidade de recursos como água potável. Segundo dados da Cruz Vermelha para a África, Cabo Delgado contabilizou 3.400 casos de cólera em agosto de 2021. No mesmo período do ano anterior, a cifra era de 2.200. Casos de diarreia, segunda causa de mortes de crianças com menos de cinco anos, superaram 28,6 mil no primeiro semestre de 2021.

Com Reuters

Comboio de militares sul-africanos em estrada do distrito de Maringanha, Pemba; países da África Austral renovaram união para combater jihadistas em Moçambique Alfredo Zuñiga - 5.ago.21/AFP

Governo da Nigéria anuncia fim de banimento do Twitter, e rede poderá voltar a ser acessada

ABUJA (NIGÉRIA) | REUTERS O governo nigeriano anunciou nesta quarta (12) a suspensão do banimento do Twitter do país. Desde junho, empresas de telecomunicações da Nigéria estão impedidas de prover acesso à rede social, depois de uma postagem feita pelo presidente Muhammadu Buhari ter sido excluída pela plataforma.

Na mensagem, o líder nigeriano ameaçava grupos separatistas: "Aqueles de nós que estiveram na guerra irão tratá-los na linguagem que eles entendem". Buhari fazia referência à guerra civil da Nigéria (1967-70), ou Guerra de Biafra, que deixou cerca de 1 milhão de mortos no país, na qual ele próprio lutou.

O Twitter excluiu o post, citando suas políticas contra conteúdo abusivo, o que levou à retaliação do governo.

O ministro da Informação, Lai Mohammed, afirmou à época que a decisão se dera devido ao "uso persistente da plataforma para atividades que podem minar a existência da Nigéria".

A medida, considerada sem precedentes — ao menos em países tidos como democracias, ainda que imperfeitas —, atingiu um número estimado de 20 milhões de usuários.

O presidente da Nigéria, Muhammadu Buhari, em Maiduguri Audu Marte - 23.dez.21/AFP

Nesta quarta, o diretor-geral da Agência Nacional de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação, Kashifu Inuwa Abdullahi, disse em comunicado que Buhari deu aprovação para suspender o bloqueio da rede social.

"O Twitter concordou em agir com um respeitoso reconhecimento das leis nigerianas e da cultura e da história nacionais sobre as quais tais legislações foram construídas", afirmou.

Ainda segundo ele, a empresa disse que trabalhará junto com o governo e a sociedade civil "para desenvolver um código de conduta alinhado com as melhores práticas globais, aplicáveis em quase todos os países desenvolvidos".

Além disso, de acordo com a agência de notícias Reuters, o Twitter concordou em abrir um escritório local e a cumprir as obrigações fiscais impostas pelo país.

Desde o anúncio do banimento, alguns nigerianos têm conseguido postar publicações na rede social por meio de serviços de VPN, que dão acesso a servidores privados fora do país. Essas pessoas, porém, correm o risco de sofrer punições do governo.

A decisão de bloquear o Twitter seguiu uma intenção mais ampla do governo nigeriano de regulamentar as redes sociais no país.

A origem desse desejo estaria nos grandes protestos de 2020 contra a brutalidade policial, que ganharam força em meio a campanhas organizadas nas redes sociais.

Após o bloqueio, entidades entraram com uma ação na corte judicial da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental, organismo regional que tem a Nigéria como membro, para reverter a decisão.

Ainda em junho, o tribunal chegou a impedir as autoridades de processarem pessoas por entrarem na rede, mas nada inibiu o governo de manter a determinação.

A decisão de Buhari, um general reformado do Exército, reavivou questões sobre seu compromisso com a democracia. Em 1983, ele foi um dos líderes de um golpe militar no país africano, e governou até 1985.

Em 2015, dizendo-se convertido à democracia, foi eleito presidente, obtendo um segundo mandato em 2019.

Nos últimos anos, porém, o líder tem adotado práticas autoritárias, como a repressão aos protestos de 2020, que, segundo levantamento divulgado em outubro pela Anistia Internacional, deixou 56 mortos.

Chile indica novos rumos da esquerda latino-americana

Boric pode trazer a síntese entre institucionalidade e mobilizações populares

LATINOAMÉRICA21

Fabricio Pereira
Professor de ciência política na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), tem pós-doutorado no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de Santiago (Chile)

O presidente chileno Gabriel Boric no Congresso Nacional, em Santiago Javier Torres - 21.dez.21/AFP

A contundente vitória de Gabriel Boric no segundo turno da eleição presidencial chilena de 19 de dezembro de 2021 manteve o país no caminho de mudança aberto pelo "estallido social" [explosão social] de outubro de 2019.

Garantiu um caminho relativamente tranquilo para a conclusão dos trabalhos da Convenção Constituinte em andamento e para a futura aprovação em referendo da nova Constituição.

Acima de tudo, confirmou a transição da revolta popular para a via institucional, traduzindo e ao mesmo tempo domesticando as fortes demandas emanadas das ruas.

De todo modo, para além desta domesticação institucional do processo transformador, Boric se apresenta como um futuro presidente com uma agenda de reformismo forte, adequada ao processo refundador inaugurado pelo "estallido social".

O desastre que representaria uma vitória de José Antonio Kast foi sepultado (quem sabe com o fantasma do ditador Augusto Pinochet), dando lugar a um governo que se projeta como de transição entre a democracia limitada instaurada pela transição pactuada (que se esgotou em 2019) e o novo regime que virá.

É evidente que a agenda de reformismo forte do novo governo será parcialmente bloqueada pela crise econômico-financeira a ser provocada pela sabotagem do mercado financeiro e das elites chilenas, bem como pela ausência de uma maioria parlamentar sólida.

Ainda assim, a vitória de Boric reforça a tendência latino-americana de retomada de governos de esquerda e centro-esquerda, desidratando as versões regionais de governos neoliberais autoritários —uma tendência global que aqui se traduz principalmente em Jair Bolsonaro.

Porém o governo Boric provavelmente se diferenciará de outras experiências regionais, que podem ser consideradas uma retomada do "ciclo progressista" em versão rebaixada. Governos como os de López Obrador no México, Alberto Fernández na Argentina, e o provável retorno de Luiz Inácio Lula da Silva no Brasil apontam para tentativas de retomada de projetos já esgotados.

Esgotados porque chegaram ao limite de suas propostas de mudanças sem ruptura e porque em boa parte perderam sua capacidade mobilizadora nos países.

Outros governos, como os de Nicolás Maduro na Venezuela e Daniel Ortega na Nicarágua —o primeiro sobrevivente do "ciclo progressista" original em sua versão refundadora, o segundo de etapa rupturista anterior—, se apresentam como degenerações de si mesmos, hoje abertamente autoritários.

Tudo isso ocorre numa conjuntura internacional muitíssimo pior, num contexto de crise das democracias e de ofensiva conservadora.

Tomando o exemplo brasileiro: a esperança que abertamente nutrimos por um retorno do lulismo no Brasil não se traduz somente em expectativas de transformações estruturais, mas simplesmente de bloqueio do autoritarismo, ignorância, violência e desmonte social levados a cabo pelo governo de extrema direita.

Trata-se então de expectativas consideravelmente rebaixadas em relação aos primeiros governos de Lula (que já não eram tão altas).

Se antes se podiam esperar ao menos reformas e pesados investimentos sociais, agora teremos que lutar para que ocorram eleições, que elas sejam limpas, que Lula tome posse, consiga governar e concluir seu mandato.

Não é muito. Ao que parece, uma tentativa de reinstaurar a Nova República num quadro em que ela já não existe mais. Alguma sensação de normalidade em meio a um processo em nada normal, de crise orgânica sem fim.

Já de Boric se deve esperar muito mais. Seu governo deverá se portar ativamente como o começo de uma nova era, consolidada pelo sepultamento da Constituição pinochetista de 1980.

Ainda que tenha que realizar algumas práticas assemelhadas às da Concertação de Partidos pela Democracia (a encarnação limitada da era progressista no país) para garantir governabilidade, vai governar em diálogo com os movimentos sociais, com as minorias, com a juventude.

Deverá estabelecer um gabinete feminino e plural, reconhecer as lutas dos indígenas mapuches no sul do país, tratar humanamente da questão dos imigrantes irregulares, buscar memória e justiça para os crimes da ditadura militar e da repressão ao "estallido social".

Não há, da parte do projeto vitorioso, nada que se assemelhe a "socialismo", "comunismo" e outros fantasmas agitados por Kast. No entanto há um projeto inclusivo forte, com ampliação de direitos para as minorias oprimidas e expansão do acesso à saúde, educação e previdência.

Um projeto, portanto, marcadamente à esquerda —bem mais que a versão mais esquerdista dos governos conservacionistas, o segundo de Michelle Bachelet. Mas, acima de tudo, trata-se da tradução institucional de uma revolta popular, que complementa o processo constituinte refundador e apoia a posterior regulamentação e institucionalização das profundas mudanças que serão inscritas na nova Carta.

Mais ainda (o que nem sempre é considerado), trata-se de uma nova geração que emerge: sai a geração de 1968, dos jovens quadros do governo de Salvador Allende e já não tão jovens da transição pactuada. Entram os meninos e meninas da revolução dos pinguins de 2006 e da revolta estudantil de 2011 e 2012.

Regionalmente, o governo de Boric também pode se apresentar como uma novidade —em meio a retomadas rebaixadas em contextos deteriorados de projetos de duas décadas atrás.

Poderia vir a ser aquela síntese tão necessária e difícil entre institucionalidade e mobilizações populares.

Também entre políticas de redução da pobreza e da desigualdade (tradicionais das esquerdas) com questões ecológicas, de direitos reprodutivos, indígenas e demais minorias. Finalmente, de potencialização da democracia sem cair em degenerações autoritárias já vistas.

É uma tradição: no Chile se joga mais uma vez o futuro das esquerdas latino-americanas.

> [...]
> **É evidente que a agenda de reformismo forte do novo governo será parcialmente bloqueada pela crise econômico-financeira a ser provocada pela sabotagem do mercado financeiro e das elites chilenas, bem como pela ausência de uma maioria parlamentar sólida**

Colômbia terá de ouvir gritos das ruas em eleição presidencial

LATINIDADES

Sylvia Colombo

Ativista com rosto pintado com as cores da Colômbia em protesto em maio de 2021, em Bogotá Jhon Paz/Xinhua

BUENOS AIRES As eleições presidenciais colombianas de 2022 terão pouco a ver com as anteriores, de 2018. Naquela ocasião, havia um racha essencial no país devido ao acordo de paz entre o Estado e a guerrilha das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), que persiste, mas com matizes.

Na época, o caudilho de direita Álvaro Uribe ainda dava as cartas de modo influente na decisão dos eleitores. E quem surgia como figura algo perturbadora era Gustavo Petro, um ex-guerrilheiro do M-19, que já havia abandonado as armas por meio de um acordo de paz e já estava domesticado pela vida política —tinha sido prefeito de Bogotá e senador—, embora gerasse altíssimas taxas de rejeição.

Nesse contexto, acabou vencendo um apadrinhado manso de Uribe, o direitista moderado Iván Duque, que gostava de se apresentar como um "radical de centro".

Sua derrocada em tantas áreas, porém, como a implementação da paz, as reformas trabalhista e tributária, no enfrentamento da pandemia, são uma má notícia para a direita mais moderada e dialogante que ele representa e que vinha seguindo sua figura.

Com sua popularidade agora despencando, a trágica morte de quem poderia ser uma continuidade a seu estilo não caudilhesco era o ex-chanceler Carlos Holmes Trujillo, que morreu de Covid em janeiro de 2021. Por ora, parece que restará ao uribismo voltar a apoiar uma opção de direita das cavernas que parecia já ter saído das páginas da história. Trata-se de Óscar Iván Zuluaga, rival de Santos em 2014.

Zuluaga, ultraconservador nos costumes e apostando no discurso "anticomunista" havia sido assessorado pelo brasileiro Duda Mendonça numa campanha em que usava a letra "Z" de seu nome como a de Zorro e que usou ilegalmente informação secreta surrupiada das Forças Armadas para atacar o então presidente Juan Manuel Santos.

O "Z" era uma afronta aos que punham tantos esforços na negociação de paz, pois significava diretamente apostar numa vingança, ou seja, em mais guerra.

Foi derrotado pelo depois Nobel da Paz Juan Manuel Santos, este sim responsável por desmobilizar a guerrilha, com todos os desafios que a tarefa ainda impõe.

O registro de candidatos na Colômbia pode ser feito até o fim de março, e há tempo para que a direita uribista escolha uma opção um pouco mais palatável que Zuluaga.

Já na esquerda, o candidato deve ser o mesmo, pelo menos no nome. Trata-se de Gustavo Petro. Com alianças a mais e a menos, o esquerdista deixou um pouco de ser visto como o "Chávez colombiano" e se beneficia hoje nas pesquisas pela adesão de parte da centro-esquerda e do enorme número de insatisfeitos que tomaram as ruas a partir de abril de 2021.

Naquela ocasião, o que começou como uma greve em protesto a uma proposta tributária espalhou-se por mais de 500 municípios, deixando cifras assustadoras de mobilização e de repressão.

O apoio aos protestos teve, a uma semana de iniciados, 75% do apoio dos colombianos. Entre outras coisas, mostrou como o país vinha sofrendo o impacto da pandemia na economia, a escassez de trabalho com a chegada de tantos venezuelanos, devido à crise humanitária, e as consequências de implementar uma paz com a guerrilha de forma incompleta.

Não é certo que Petro tenha a resposta para todas essas questões, mas, sim, que sua abordagem seria totalmente outra que não a do enfrentamento e muito menos a da repressão. Seu compromisso com o acordo de paz esteve dado desde o início das negociações.

Nas últimas semanas, uma investigação das Nações Unidas apontou para o assassinato de 11 jovens manifestantes pelas forças de segurança. Petro propõe reformá-las. Segundo a ONG Temblores y Amnistía Internacional, desde 28 de abril a 20 de julho de 2021, ponto alto dos protestos, houve ao menos 103 casos de lesões oculares.

Neste momento, segundo a pesquisa mais atualizada, a da Invamer, Petro tem 43% das intenções de voto. Zuluaga tem apenas 12,7%. Portanto é nesse amplo espaço que o centro irá jogar as principais fichas daqui até março, na escolha das candidaturas, e em 29 de maio, quando ocorre o primeiro turno.

Nesse grupo, estão pré-candidatos de distintas correntes. O intelectual progressista Alejandro Gaviria, o centrista Sergio Fajardo (conhecido como o homem que deu nova vida a Medellín), Juan Manuel Galán, filho do liberal histórico assassinado em plena campanha nos anos 1980.

Uma transformação sociológica importante se mostrou no último Barômetro das Américas, que mostrou que a distribuição ideológica da Colômbia vem se deslocando devagarzinho para a esquerda.

Quão à esquerda pode ser esse giro, é o que veremos nessa eleição. Se for bem marcado, pode dar a vitória a Petro; se for apenas parcial e cuidadoso, favorecerá um progressista moderado e verde como Fajardo.

Nada disso garante, tampouco, que não cresça um movimento de reação ao "comunismo" aos moldes do que ocorreu em 2016 às vésperas do plebiscito do paz ou da eleição de Gabriel Boric no Chile, quase ameaçando a vitória deste no segundo turno com um verdadeiro "frenazo" conservador.

Na Paris irreal sempre faz sol, como no almoço de Camille (Camille Razat, de blazer branco), Emily (Lily Collins, de verde) e Sylvie (Philippine Leroy-Beaulieu, de rosa) no Louvre Carole Bethuel/Netflix

‘Emily in Paris’ faz sucesso com cidade irreal

Série da Netflix traz todos os clichês da capital francesa, mas some com suas típicas longas filas e o tempo nublado

F5
OPINIÃO

Jason Farago
Crítico de arte e cultura do The New York Times, escreve sobre produções dos Estados Unidos e de outros países

PARIS | THE NEW YORK TIMES Ainda tenho a mensagem de texto de meu melhor amigo em Paris, que chegou em outubro com a urgência de um trem-bala TGV. O texto dizia apenas "omg" [oh meu Deus], com sete gês adicionais, e precedia uma imagem da atriz Lily Collins sentada no Café de la Nouvelle Mairie, no Quinto Arrondissement de Paris: meu café favorito na cidade, famoso pela salsicha com lentilhas servida no almoço e oferecendo vistas para uma pracinha obscura por trás do Panteão.

"Olha você participando da série", meu amigo comentou, e nas semanas seguintes fui alvo de zombaria brutal por meu cantinho favorito de Paris estar a ponto de se transformar em arapuca para turistas, como a casa de Carrie Bradshaw em Manhattan ou a plataforma de trem do bruxo Harry Potter.

Eu morei em Paris, conheço bem a cultura francesa e os homens franceses (tinha acabado de me casar com um). Sempre fui visto como um homem sofisticado com gosto superior ao dos milhões de visitantes que chegam à cidade a cada ano. E lá estava Emily com uma de suas roupas idiotas, sentada no meu café.

Vergonha parece ser uma reação comum a "Emily in Paris", que se tornou a série que todo mundo adorava detestar no ano um da pandemia e cuja segunda temporada estreou na Netflix no final do ano passado para acompanhar "le nouveau" ômicron.

Que o programa tenha sido renovado para mais uma temporada pode surpreender, se você é uma das poucas pessoas que ainda acreditam que a rejeição da crítica e a náusea da audiência têm o poder de triunfar sobre a lógica dos algoritmos de streaming.

[...]

As roupas de Emily continuam indescritíveis. [...] É como se Darren Starr, criador de 'Sex and the City' e dessa série, tivesse substituído seus figurinistas por um algoritmo simplificado que cuspiu como resultado esse clone defeituoso de Carrie

A Netflix diz que "Emily in Paris" foi sua série de humor mais popular de 2020 e o programa chegou a ser indicado ao Globo de Ouro como melhor comédia (depois que mais de 30 membros da Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood, famosa pela ética, voaram a Paris para uma boca-livre organizada pelos produtores).

Vale a pena definir com rigor os atrativos da série, porque "Emily in Paris" não é TV lixo, uma espécie de "Real Housewives da Île-de-France". E nem chega a ser luxuosa o suficiente para oferecer escapismo como "Big Little Lies" ou "Gossip Girl".

A série é algo mais novo e mais estranho que isso: leve como um merengue sem glúten do Bon Marché, insubstancial a ponto de quase pedir que o espectador não a assista, ao menos não sem o celular nas mãos. Quanto a isso, preciso admitir, o programa parece ter derrubado barreiras.

Quando deixamos Emily na minha querida Place de l'Èstrapade (ou Place Emily, como a chamamos agora), no final da temporada um, a garota de Chicago estava em uma encruzilhada romântica.

Gabriel (Lucas Bravo), o chef de cozinha de quem ela é vizinha e com quem enfim dormiu, decidiu ficar em Paris e abrir um restaurante — cuja locação, graças a Deus, não é no Nouvelle Mairie, mas em um restaurante italiano do outro lado da praça.

Isso complica as coisas na amizade entre Emily e Camille (Camille Razat), namorada de Gabriel. Também dificulta o relacionamento de Emily com seu namorado, ainda que, se você conseguir lembrar que ele se chama Mathieu, sua memória é muito melhor do que a minha.

Eu tinha assistido aos dez episódios da primeira temporada (posso usar como desculpa o fato de que 2020 foi um ano difícil), mas não me lembrava de qualquer desses detalhes, cujo impacto sobre mim foi o mesmo de um vídeo de autopromoção no Instagram.

Eu tinha algumas recordações vagas e agradáveis de Sylvie (Philippine Leroy-Beaulieu), a chefe de Emily e única personagem da série com quem eu teria um almoço.

A segunda temporada oferece confortos familiares. Emily e seus colegas na empresa de marketing continuam a criar campanhas publicitárias perfunctórias, e o merchandising continua a lambuzar cada episódio como patê de foie gras espesso sobre uma fatia de "pain d'épice".

Os clichês arcaicos e fantasiosos de "savoir- faire" parisiense se repetem: Sylvie fuma no escritório, tem marido e amante e seu truque para emagrecer é uma sopa mágica de alho-poró da qual quem assistia ao programa de Oprah em 2005 talvez se lembre.

As roupas de Emily continuam a ser indescritíveis: um blazer verde limão com luvas de motocicleta violeta! Um vestido com estampa de corações usado com um sobretudo rosa e um lenço na cabeça! Um bustiê azul de renda com uma manga só que ainda assim é considerado apropriado para o escritório!

É como se Darren Starr, criador de "Sex and the City" e dessa série, tivesse substituído seus figurinistas por um algoritmo simplificado de aprendizado por máquina que cuspiu como resultado esse clone defeituoso de Carrie.

Tenho amigos que assistem a programas idiotas de TV como esse para "desligar a cabeça", mas minha sensação é a oposta: meu cérebro fica tão desocupado ao assistir à série que parece trabalhar o dobro.

Nos momentos em que eu não estava fuçando no celular enquanto supostamente assistia aos episódios, eu me apanhei criando histórias novas para levar um pouquinho da Paris real à Place Emily.

Depois de uma hora, essas ideias parecem brotar sozinhas: Emily digita incorretamente um endereço no seu aplicativo de táxi e vai parar em um comício do político de extrema direita Éric Zemmour. A melhor amiga de Emily vem de Dubai visitá-la, e o lenço que ela usa nos cabelos causa comoção na Savoir...

Mas a Paris de "Emily in Paris" é menos uma cidade que uma série de cenários intercambiáveis. Almoço no Café Marly no Louvre. Café no terraço das Galleries Lafayette. Acima de tudo, temos a Place Emily, o perfeito esconderijo na Rive Gauche onde nossa heroína americana ocupa a praça para um jantar privado.

Para filmar na área, noticiou o jornal Le Monde no terceiro trimestre de 2021, a Netflix fechou sete ruas. "Eles acham que compraram o bairro", se queixou um morador local (embora a padaria da praça aprecie a remuneração que a filmagem propicia: "Não preciso fazer nem uma baguette").

Na Place Emily, o sol sempre brilha, ainda que o diretor de fotografia da série pareça ter estudado na Escola Dolly Parton de Cinematografia: é preciso gastar muito dinheiro para fazer com que Paris pareça tão barata assim.

[...]

'Emily in Paris' parece quase um feed de Instagram; uma corrente suave de personagens vagamente familiares em ambientes vagamente familiares, com roupas coordenadas, filtros de iluminação e nada de muito importante a relatar

Pelo menos havia algum glamour real em "O Diabo Veste Prada", com Anne Hathaway jogando seu T-Mobile Sidekick na fonte da Place de La Concorde em um dia nublado.

Já "Emily in Paris" parece quase um feed de Instagram; uma corrente suave de personagens vagamente familiares em ambientes vagamente familiares, com roupas coordenadas, filtros de iluminação e nada de muito importante a relatar.

Será que "Emily in Paris" é uma projeção anamórfica de @emilyinparis, a conta de Emily no Instagram, mas em forma de imagens móveis? Isso explicaria a completa falta de efeito que 20 episódios desse manjar branco televisivo exercem sobre mim, ou quão pouco me incomoda que Emily jamais fique presa no RER [o sistema de transporte expresso parisisense] ou precise esperar na fila para renovar seu visto.

Pois, comparado a "Sex and the City" e "O Diabo Veste Prada", "Emily in Paris" poderia até ser definido como um documentário, já que nos mostra o vazio das biografias que produzimos compulsivamente com nossos smartphones.

Às vezes me pergunto se não seria melhor aceitar o trágico triunfo de Emily, aceitar a vida básica que nos envolveu, em lugar de buscar resistir pateticamente em defesa de uma existência não mediada.

O que mais se pode fazer? Insistir junto aos seus amigos (e seguidores) que a Paris da Netflix é uma farsa e que só você conhece a cidade real? Não é exatamente isso que Emily faria?

Na manhã de uma segunda-feira, sofrendo de "jet lag" e sob um clássico céu nublado parisiense que a Netflix jamais permitiria, fui me arrastando até meu canto favorito do Café de la Nouvelle Mairie.

Para chegar lá, tive de passar por uma série de pequenas humilhações que Emily jamais conhecerá: uma espera de duas horas por um teste de antígeno; um homem mais velho tossindo sem parar na mesa ao lado enquanto saboreava seu primeiro vinho branco do dia.

O dia era frio, o vírus estava circulando, mas a Place Emily continuava lá. Com meu espírito possessivo americano, a sensação era a de ter voltado para casa e, por isso, apanhei meu smartphone, escolhi o ângulo perfeito para mostrar as pedras cinzentas do calçamento e tirei uma foto: Emily, "c'est moi".

Tradução Paulo Migliacci